



UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DOCUMENTAIS

MESTRADO EM CIÊNCIAS DOCUMENTAIS

**HÁBITOS E PROMOÇÃO DE LEITURA NO CONTEXTO DAS ESCOLAS DO
AGRUPAMENTO ESCOLAR SÃO BARTOLOMEU DE GUSMÃO**

Mestranda: Rita Gomes Francês

Orientadora: Professora Doutora Maria Nazaré Gomes dos Santos

Dissertação apresentada à Universidade Autónoma de Lisboa, Departamento de Ciências Documentais, para obtenção do grau de Mestre em Ciências Documentais, área de Biblioteca e Documentação.

Lisboa

2014

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Professora Doutora Maria Nazaré Gomes dos Santos pelas orientações, conselhos, ideias e pelo apoio, estímulo, paciência e disposição contagiante que foram uma constante ao longo da elaboração deste trabalho.

A todos os professores e à professora bibliotecária do Agrupamento Escolar São Bartolomeu de Gusmão que dispensaram o seu precioso tempo ao responderem prontamente às entrevistas direcionadas que foram distribuídas.

A todos os alunos das escolas do Agrupamento Escolar São Bartolomeu de Gusmão que responderam aos questionários contribuindo assim para a elaboração deste trabalho.

Aos meus pais que, ao longo deste tempo, me incentivaram e me deram o seu apoio incondicional.

Aos meus amigos, principalmente, à Antónia Estrela, Paula Martins, Filipa Oliveira, Andreia Almeida, Mirian Carani, Elsa Fonseca, Sofia Barreto, Maria Luís, André Capricho, Cristina Santos, Sónia Ferreira, Carlos Gonçalves, Conselheiro Fernando Fróis, pela amizade, força e incentivo.

Uma biblioteca não é um sarcófago do pensamento morto, mas um laboratório da ciência viva.

Raúl Proença, 1918

RESUMO

Partindo do pressuposto de que a biblioteca escolar/centro de recursos desempenha um papel fundamental na promoção da leitura e, consequentemente, na formação e consolidação dos hábitos de leitura, esta investigação tem como objetivo principal conhecer os hábitos de leitura dos alunos das escolas do Agrupamento Escolar de São Bartolomeu de Gusmão.

O trabalho está estruturado em três partes. Na primeira aborda-se o ato de leitura e a sua relação com a literacia, dando-se relevo à leitura no contexto da sala de aula e no contexto da biblioteca escolar/centro de recursos, assim como a importância do papel da família na formação e aquisição de hábitos de leitura dos seus filhos. A segunda parte trata da importância da biblioteca escolar/centro de recursos na formação dos hábitos de leitura. Destaca-se o papel das novas tecnologias, assim como o trabalho especializado do professor bibliotecário e do professor na formação de hábitos de leitura, sobretudo as estratégias de dinamização do livro e da leitura. No terceiro capítulo, dedicado ao estudo empírico, faz-se a análise e interpretação dos dados dos questionários aplicados aos alunos e entrevistas direcionadas aplicadas aos professores e professor bibliotecário das escolas do Agrupamento Escolar São Bartolomeu de Gusmão.

ABSTRACT

Assuming that the school library/resource center plays a key role in promoting reading and the formation and consolidation of reading habits, the principle objective of this work is to know the reading habits of students of the School Group of São Bartolomeu de Gusmão.

The work is structured in three parts. The first one approaches the act of reading and its relationship to literacy, giving importance to the reading in the context of the classroom and in the context of the school library/resource center, as well as the importance role of the family in training and acquisition of reading habits of their children. The second part deals with the importance of the school library/resource center in the formation of reading habits. We present the importance of the role of the new technologies, as well as the specialized work of the teacher librarian and the teacher in the formation of the reading habits, particularly the strategies of the promotion of books and reading. In the third chapter is dedicated to empirical study, it is the analysis and interpretation of data from surveys administered to students and the directed interviews applied to teachers and the school librarian of the School Group of São Bartolomeu de Gusmão.

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	11
1 – O ATO DE LER E HÁBITOS DE LEITURA: ENQUADRAMENTO TEÓRICO	15
1.1 – O ato da leitura e a sua relação com a literacia	16
1.1.1 – Competências leitoras e hábitos de leitura	22
1.2 – A leitura na perspetiva pedagógica: o contexto de sala de aula e da biblioteca escolar/centro de recursos	27
1.2.1 – Contexto da sala de aula	29
1.2.2 – Contexto da biblioteca escolar/centro de recursos	32
1.3 – O papel da família	35
2 – O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS NA FORMAÇÃO DOS HÁBITOS DE LEITURA	37
2.1 – O papel do professor bibliotecário na formação de hábitos de leitura	38
2.1.1 – O professor bibliotecário e o desafio das novas tecnologias	40
2.1.2 – Animação do livro e da leitura no espaço educativo: o professor bibliotecário como animador	43
2.2 – A importância da dimensão espacial da biblioteca escolar/centro de recursos para a dinamização da leitura	47
3 – HÁBITOS DE LEITURA DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO ESCOLAR SÃO BARTOLOMEU DE GUSMÃO: ESTUDO DE CASO	50
3.1 – Caracterização do Agrupamento Escolar São Bartolomeu de Gusmão	51
3.1.1 – Metodologia	53
3.1.2 – Delimitação do universo	56
3.2 – Questionários aplicados aos alunos do 1º ciclo	57
3.2.1 – 2º ano de escolaridade	57
3.2.2 – 3º ano de escolaridade	70
3.2.3 – 4º ano de escolaridade	89
3.2.4 – Conclusões retiradas dos questionários aplicados aos alunos do 1º ciclo	102
3.3 – Questionários aplicados aos alunos do 2º ciclo	107
3.3.1 – 5º e 6º anos de escolaridade	107
3.3.2 – Conclusões retiradas dos questionários aplicados aos alunos do 2º ciclo	123
3.4 – Questionários aplicados aos alunos do 3º ciclo	128
3.4.1 – 7º, 8º, 9º anos de escolaridade	128
3.4.2 – Conclusões retiradas dos questionários aplicados aos alunos do 3º ciclo	145
3.5 – Questionários aplicados aos alunos do secundário	149
3.5.1 – 10º, 11º anos de escolaridade	149
3.5.2 – Conclusões retiradas dos questionários aplicados aos alunos do secundário	161
3.6 – Apresentação e análise dos dados das entrevistas direcionadas aplicadas aos professores	166
3.6.1 – Entrevistas direcionadas aplicadas aos professores do ensino pré-escolar	166
3.6.2 – Conclusões retiradas das entrevistas direcionadas aplicadas aos professores do ensino pré-escolar	167

3.6.3 – Entrevistas direcionadas aplicadas aos professores do 1º ciclo.....	169
3.6.4 – Conclusões retiradas das entrevistas direcionadas aplicadas aos professores do 1º ciclo.....	171
3.6.5 – Entrevistas direcionadas aplicadas aos professores do 2º ciclo.....	175
3.6.6 – Conclusões retiradas das entrevistas direcionadas aplicadas aos professores do 2º ciclo.....	177
3.6.7 – Entrevistas direcionadas aplicadas aos professores do 3º ciclo.....	180
3.6.8 – Conclusões retiradas das entrevistas direcionadas aos professores do 3º ciclo.....	180
3.6.9 – Entrevistas direcionadas aplicadas aos professores do secundário.....	182
3.6.10 – Conclusões retiradas das entrevistas direcionadas aplicadas aos professores do secundário.....	182
3.7 – Apresentação e análise dos dados da entrevista direcionada aplicada à professora bibliotecária.....	184
3.7.1 – Conclusões retiradas da entrevista direcionada aplicada à professora bibliotecária.....	186
CONCLUSÃO	193
BIBLIOGRAFIA	201
APÊNDICES	206
Questionário para os alunos.....	207
Entrevista direcionada para os professores.....	211
Entrevista direcionada para o professor bibliotecário.....	213
ANEXOS	216
Diário da República, II Série – Despacho n.º 8/SERE/89 de 08-02-1989	
Diário da República, I Série – Decreto-Lei n.º 172/91 de 10-05-1991	
Diário da República, I Série – Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 04-05-1998	
Diário da República, I Série – Decreto –Lei n.º 75/2008 de 22-04-2008	

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Identificação da faixa etária - 2º ano de escolaridade.....	57
Tabela 2 – Identificação do género – 2º ano de escolaridade.....	57
Tabela 3 – Definição de biblioteca escolar/centro de recursos – 2º ano de escolaridade.....	58
Tabela 4 – Motivos para a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 2º ano de escolaridade.....	58
Tabela 5 – Frequência com que se realiza atividades na biblioteca escolar/centro de recursos – 2º ano de escolaridade.....	59
Tabela 6 – Motivos para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 2º ano de escolaridade.....	61
Tabela 7 – Pessoas que ajudam na utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 2º ano de escolaridade.....	62
Tabela 8 – Nível de satisfação em relação à biblioteca escolar/centro de recursos – 2º ano de escolaridade.....	62
Tabela 9 – Pontos mais importantes que devem ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos – 2º ano de escolaridade.....	63
Tabela 10 – Qualidades mais importantes da biblioteca escolar/centro de recursos – 2º ano de escolaridade.....	64
Tabela 11 – Atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos – 2º ano de escolaridade.....	65
Tabela 12 – Razões para a participação nas atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos – 2º ano de escolaridade.....	66
Tabela 13 – Número de livros lidos nos últimos três meses – 2º ano de escolaridade.....	66
Tabela 14 – Razões para ler a quantidade de livros acima assinalada – 2º ano de escolaridade.....	67
Tabela 15 – Género literário preferido pelos alunos – 2º ano de escolaridade.....	68
Tabela 16 – Meio de aquisição dos livros lidos – 2º ano de escolaridade.....	69
Tabela 17 – Frequência de utilização das bibliotecas públicas e da biblioteca escolar/centro de recursos – 2º ano de escolaridade.....	70
Tabela 18 – Identificação da faixa etária – 3º ano de escolaridade.....	70
Tabela 19 - Identificação do género – 3º ano de escolaridade.....	71
Tabela 20 - Definição de biblioteca escolar/centro de recursos – 3º ano de escolaridade.....	71
Tabela 21 – Motivos para a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 3º ano de escolaridade.....	72
Tabela 22 - Frequência com que se realiza atividades na biblioteca escolar/centro de recursos – 3º ano de escolaridade.....	73
Tabela 23 - Motivos para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 3º ano de escolaridade.....	75
Tabela 24 - Pessoas que ajudam na utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 3º ano de escolaridade.....	77
Tabela 25 - Nível de satisfação em relação à biblioteca escolar/centro de recursos – 3º ano de escolaridade.....	78
Tabela 26 - Pontos mais importantes que devem ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos – 3º ano de escolaridade.....	78
Tabela 27 - Qualidades mais importantes da biblioteca escolar/centro de recursos – 3º ano de escolaridade.....	80

Tabela 28 – Atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos – 3º ano de escolaridade.....	82
Tabela 29 - Razões para a participação nas atividades realizadas na biblioteca escolar centro de recursos – 3º ano de escolaridade.....	84
Tabela 30 - Número de livros lidos nos últimos três meses – 3º ano de escolaridade...85	
Tabela 31 - Razões para ler a quantidade de livros acima assinalada – 3º ano de escolaridade.....	86
Tabela 32 - Género literário preferido pelos alunos – 3º ano de escolaridade.....	87
Tabela 33 - Meio de aquisição dos livros lidos – 3º ano de escolaridade.....	88
Tabela 34 - Frequência de utilização das bibliotecas públicas e das bibliotecas escolares/centro de recursos – 3º ano de escolaridade.....	89
Tabela 35 - Identificação da faixa etária – 4º ano de escolaridade.....	89
Tabela 36 - Identificação do género – 4º ano de escolaridade.....	90
Tabela 37 - Definição de biblioteca escolar/centro de recursos – 4º ano de escolaridade.....	90
Tabela 38 - Motivos para a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 4º ano de escolaridade.....	91
Tabela 39 – Frequência com que se realiza atividades na biblioteca escolar/centro de recursos – 4º ano de escolaridade.....	92
Tabela 40 – Motivos para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 4º ano de escolaridade.....	93
Tabela 41 – Pessoas que ajudam na utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 4º ano de escolaridade.....	94
Tabela 42 – Nível de satisfação em relação à biblioteca escolar/centro de recursos – 4º ano de escolaridade.....	95
Tabela 43 - Pontos mais importantes que devem ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos – 4º ano de escolaridade.....	96
Tabela 44 – Qualidades mais importantes da biblioteca escolar/centro de recursos – 4º ano de escolaridade.....	97
Tabela 45 - Atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos – 4º ano de escolaridade.....	98
Tabela 46 – Razões para a participação nas atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos – 4º ano de escolaridade.....	98
Tabela 47 – Número de livros lidos nos últimos três meses – 4º ano de escolaridade...99	
Tabela 48 - Razões para ler a quantidade de livros acima assinalada – 4º ano de escolaridade.....	99
Tabela 49 - Género literário preferido pelos alunos – 4º ano de escolaridade.....	100
Tabela 50 - Meio de aquisição dos livros lidos – 4º ano de escolaridade.....	101
Tabela 51 - Frequência de utilização das bibliotecas públicas e das bibliotecas escolares/centro de recursos – 4º ano de escolaridade.....	101
Tabela 52 - Identificação da faixa etária – 5º e 6º anos de escolaridade.....	107
Tabela 53- Identificação do género – 5º e 6º anos de escolaridade.....	107
Tabela 54- Definição de biblioteca escolar/centro de recursos – 5º e 6º anos de escolaridade.....	108
Tabela 55 - Motivos para a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 5º e 6º anos de escolaridade.....	109
Tabela 56 – Frequência com que se realiza atividades na biblioteca escolar/centro de recursos – 5º e 6º anos de escolaridade.....	110
Tabela 57 – Motivos para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 5º e 6º anos de escolaridade.....	111

Tabela 58 – Pessoas que ajudam na utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 5º e 6º anos de escolaridade.....	112
Tabela 59 – Nível de satisfação em relação à biblioteca escolar/centro de recursos – 5º e 6º anos de escolaridade.....	112
Tabela 60 - Pontos mais importantes que devem ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos – 5º e 6º anos de escolaridade.....	113
Tabela 61 – Qualidades mais importantes da biblioteca escolar/centro de recursos – 5º e 6º anos de escolaridade.....	115
Tabela 62 - Atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos – 5º e 6º anos de escolaridade.....	116
Tabela 63 – Razões para a participação nas atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos – 5º e 6º anos de escolaridade.....	118
Tabela 64 – Número de livros lidos nos últimos três meses – 5º e 6º anos de escolaridade.....	119
Tabela 65 - Razões para ler a quantidade de livros acima assinalada – 5º e 6º anos de escolaridade.....	120
Tabela 66 - Género literário preferido pelos alunos – 5º e 6º anos de escolaridade.....	121
Tabela 67 - Meio de aquisição dos livros lidos – 5º e 6º anos de escolaridade.....	121
Tabela 68 - Frequência de utilização das bibliotecas públicas e das bibliotecas escolares/centro de recursos – 5º e 6º anos de escolaridade.....	122
Tabela 69 - Identificação da faixa etária – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade.....	128
Tabela 70 - Identificação do género – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade.....	128
Tabela 71 - Definição de biblioteca escolar/centro de recursos – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade.....	129
Tabela 72 - Motivos para a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 7º, 8º e 9º ano de escolaridade.....	130
Tabela 73 – Frequência com que se realiza atividades na biblioteca escolar/centro de recursos – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade.....	131
Tabela 74 – Motivos para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade.....	132
Tabela 75 – Pessoas que ajudam na utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade.....	134
Tabela 76 - Pontos mais importantes que devem ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade.....	134
Tabela 77 – Qualidades mais importantes da biblioteca escolar/centro de recursos – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade.....	137
Tabela 78 - Atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos – 7, 8º e 9º anos de escolaridade.....	138
Tabela 79 – Razões para a participação nas atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade.....	140
Tabela 80 – Número de livros lidos nos últimos três meses – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade.....	141
Tabela 81 - Razões para ler a quantidade de livros acima assinalada – 7º, 8º, e 9º anos de escolaridade.....	142
Tabela 82 - Género literário preferido pelos alunos – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade.....	143
Tabela 83 - Meio de aquisição dos livros lidos – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade.....	144
Tabela 84 - Frequência de utilização das bibliotecas públicas e das bibliotecas escolares ou centro de recursos – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade.....	144
Tabela 85 - Faixa etária – 10º e 11ª anos de escolaridade.....	149

Tabela 86 - Identificação do gênero – 10º e 11º anos de escolaridade.....	149
Tabela 87 - Definição de biblioteca escolar/centro de recursos – 10º e 11º anos de escolaridade.....	150
Tabela 88 - Motivos para a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 10º e 11º anos de escolaridade.....	150
Tabela 89 – Frequência com que se realiza atividades na biblioteca escolar/centro de recursos – 10º e 11º anos de escolaridade.....	151
Tabela 90 – Motivos para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos...	152
Tabela 91 – Pessoas que ajudam na utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 10º e 11º anos de escolaridade.....	153
Tabela 92 – Nível de satisfação em relação à biblioteca escolar/centro de recursos – 10º e 11º anos de escolaridade.....	154
Tabela 93 - Pontos mais importantes que devem ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos – 10º e 11º anos de escolaridade.....	154
Tabela 94 - Qualidades mais importantes da biblioteca escolar/centro de recursos – 10º e 11º anos de escolaridade.....	155
Tabela 95 - Atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recurso – 10º e 11º anos de escolaridade.....	156
Tabela 96 - Razões para a participação nas atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos – 10º e 11º anos de escolaridade.....	157
Tabela 97 – Número de livros lidos nos últimos três meses – 10º e 11º anos de escolaridade.....	157
Tabela 98 - Razões para ler a quantidade de livros acima assinalada – 10º e 11º anos de escolaridade.....	158
Tabela 99 - Gênero literário preferido pelos alunos – 10º e 11º anos de escolaridade.....	159
Tabela 100 - Meio de aquisição dos livros lidos – 10º e 11º anos de escolaridade.....	159
Tabela 101 - Frequência de utilização da biblioteca pública e da biblioteca escolar/centro de recursos – 10º e 11º anos de escolaridade.....	160

INTRODUÇÃO

O complexo ato de ler, bem como a apreensão de competências leitoras, constituem algumas das áreas de intervenção dos mediadores de leitura, como por exemplo, os professores bibliotecários, os educadores e os professores, visto serem os formadores de futuros leitores. A interação que se estabelece entre os jovens leitores e os professores bibliotecários é fundamental para promover a leitura tendo em consideração a formação de novos públicos conscientes de uma participação ativa na sociedade.

Deste modo, este trabalho tem como objetivo principal demonstrar que a biblioteca escolar/centro de recursos¹ constitui uma estrutura para o desenvolvimento dos alunos e da própria escola, contribuindo para uma educação mais eficiente e rica. É também importante na formação dos alunos, na medida em que vai estimular competências de pesquisa em diversos suportes e linguagens e facilitar o prazer da leitura desenvolvendo, em muitos casos, o gosto da aprendizagem ao longo da vida.

Foi por entender que a biblioteca escolar/centro de recursos é um elemento fundamental na política educativa de um País, no sentido de melhorar a qualidade da educação, que escolhemos como tema desta dissertação a promoção da leitura no contexto da biblioteca escolar/centro de recursos. Apesar de o ato da leitura e a sua promoção serem assuntos razoavelmente explorados, consideramos que a realização do estudo empírico no contexto do Agrupamento de Escolas São Bartolomeu de Gusmão pode ser uma contribuição para o aprofundamento do tema.

Inserindo-se numa abordagem descritiva e interpretativa, tipo estudo de caso, são objetivos específicos do estudo:

- 1 – Saber qual o papel da biblioteca escolar/centro de recursos na formação dos hábitos de leitura dos alunos do Agrupamento de Escolas São Bartolomeu de Gusmão;
- 2 – Saber com que frequência os alunos do Agrupamento Escolar São Bartolomeu de Gusmão utilizam a biblioteca escolar/centro de recursos para a realização de atividades;
- 3 – Caracterizar o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos realçando os pontos fortes e fracos existentes neste espaço;

¹ Em função da evolução do próprio conceito de biblioteca escolar, são utilizadas atualmente outras expressões para a designar, tais como: centro de recursos multimédia, centro de recursos educativos, centro de informação, mediateca, entre outros. Como em Portugal a designação biblioteca escolar vem quase sempre associada à expressão centro de recursos educativos (BE/CR), optámos por unir as duas expressões, ao longo deste trabalho.

4 – Identificar os hábitos de leitura dos utilizadores da biblioteca escolar/centro de recursos do Agrupamento Escolar São Bartolomeu de Gusmão;

5 - Caracterizar o modo como os professores e professor bibliotecário incentivam os seus alunos a frequentar a biblioteca escolar/centro de recursos e, ao mesmo tempo, as estratégias que utilizam para promover os hábitos de leitura.

Em termos metodológicos, esta investigação fundamenta-se na documentação indireta, nomeadamente na pesquisa bibliográfica em fontes tradicionais de pesquisa e em fontes eletrónicas (*Internet*, especialmente alguns artigos e *sites* relacionados com a leitura e a promoção de leitura no contexto da biblioteca escolar/centro de recursos). Apesar da vasta bibliografia nacional e internacional sobre o ato da leitura e a promoção da leitura, demos prioridade, sobretudo, ao testemunho de autores portugueses, especialmente os que defendem a importância da biblioteca escolar/centro de recursos e se encontram diretamente comprometidos com a problemática da literacia tais como: António Prole, Inês Sim-Sim, Glória Ramalho, Manuel António Esteves, entre outros.

Foi utilizada também a documentação direta na medida em que foram aplicados questionários a alunos e entrevistas direcionadas aos professores e ao professor bibliotecário do Agrupamento de Escolas São Bartolomeu de Gusmão. O referido Agrupamento é composto por cinco escolas: Escola Secundária Josefa de Óbidos; Escola Básica Engenheiro Ressano Garcia; Escola Básica Rainha Santa Isabel; Escola Básica do 1º ciclo n.º 72, Escola Básica do 1º ciclo n.º 18.

Em termos estruturais, o desenvolvimento deste trabalho está dividido em três partes.

Na primeira parte apresentamos um enquadramento teórico sobre a leitura e os hábitos de leitura dando destaque à questão do ato de leitura e da sua relação com a literacia; abordamos a leitura no contexto da sala de aula e no contexto da biblioteca escolar/centro de recursos e a importância do papel da família na formação e aquisição de hábitos de leitura dos seus filhos.

Na segunda parte tratamos da importância do papel da biblioteca escolar/centro de recursos na formação dos hábitos de leitura, dando ênfase ao papel das novas tecnologias, ao papel do professor bibliotecário e do professor na formação de hábitos de leitura. Ainda nesta parte apresentamos as principais estratégias de dinamização da biblioteca escolar/centro de recursos, chamando atenção para importância da sua dimensão espacial (organização, planeamento, mobiliário e decoração).

Na terceira parte, dedicada ao estudo empírico – **Hábitos e promoção de leitura no contexto das Escolas do Agrupamento Escolar São Bartolomeu de Gusmão**, contextualizamos a instituição de ensino, explicitamos a metodologia utilizada, fazemos a análise e discussão dos dados dos questionários e das entrevistas direcionadas que foram aplicados aos alunos, professores e professor bibliotecário.

1 – O ATO DE LER E HÁBITOS DE LEITURA: ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1- O ato da leitura e a sua relação com a literacia

Face ao circunstancialismo histórico-cultural que envolve o conceito de leitura, assim como as várias abordagens teóricas nos diversos ramos do conhecimento para caracterizar o complexo ato da leitura (perspetivas linguística, psicológica, educacional, sociológica, entre outras), selecionámos apenas algumas ideias desenvolvidas por investigadores contemporâneos (com maior relevância para a abordagem educacional), consideradas mais pertinentes ou produtivas para o desenvolvimento do nosso trabalho. Trata-se, especificamente, de autores que defendem uma conceção contemporânea da leitura. Ou seja: herdeiros do paradigma construtivista vêem a leitura enquanto ato complexo, envolvendo uma compreensão mais ampla do processo de aquisição da leitura e da escrita, sobretudo, da prática social dessas atividades. Defender essas ideias é dialogar explicitamente com Vygotsky² que fala, precisamente, da importância da dimensão social e interpessoal da leitura na construção do sujeito psicológico. É também vincular a leitura à ideia de descoberta do próprio mundo, valorizar o ato de ler (sobretudo textos literários) como importante para o desenvolvimento cognitivo e social da criança.

No contexto português, é importante destacar alguns investigadores que têm ajudado a esclarecer o conceito construtivista da leitura, relacionando o ato de ler com a questão da literacia.

Por exemplo, na conceção de Elvira Santos³, investigadora portuguesa que tem realizado projetos de incentivo à leitura, o ato de ler, além de envolver a associação entre sinais gráficos, grafemas, sons, fonemas e decifração dos mesmos é, sobretudo, a capacidade que o indivíduo tem, depois de adquirir todas as técnicas de compreensão e interpretação, de analisar criticamente o conteúdo de um texto. Reforçando a relação educação/leitura, ainda para a autora um dos principais objetivos da educação é tornar os jovens autónomos, em termos de aprendizagem, dotá-los de um conjunto de ferramentas que lhes permitam tornar-se sujeitos ativos do seu processo de aprendizagem.

² Lev Semenovich Vygotsky (Orsha, 17 de Novembro de 1896 – Moscovo, 11 de Junho de 1934) foi um psicólogo bielorrusso. Foi o pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. Cf. YUDINA, Elena – A abordagem histórico – cultural de Lev Vygotsky. **Noesis**. [Lisboa]. ISSN 0871-6714. n.º 77 (Abr. – Jun. 2009), p. 4-5

³ Cf. SANTOS, Elvira da Conceição Moreira dos - **Hábitos de leitura em jovens adolescentes**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1997, p.5. Dissertação de mestrado.

António Prole, outro grande entusiasta em Portugal pela causa da literacia, complementa esta ideia quando afirma que existe uma mudança de paradigma no que diz respeito à definição do ato de ler. Este passa a ser considerado uma passagem da leitura como descodificação à leitura como compreensão. O ato de ler faz com que o leitor tenha um papel ativo na interpretação do significado do texto.⁴

Concordamos com os autores citados, no que se refere ao ato produtivo da leitura, pois entendê-la apenas como decifração de signos de um texto parece-nos inadequado e empobrecedor considerando a complexidade que envolve o processo da leitura.

Inês Sim-Sim e Glória Ramalho⁵, educadoras especialistas na área do desenvolvimento da linguagem e da aprendizagem da leitura, ao tecerem considerações sobre a leitura e a sua promoção, dizem que para vencer a iliteracia ou analfabetismo funcional é necessário ler para aceder ao conhecimento. Só assim é que o leitor toma consciência de que faz parte de uma cadeia que está em constante evolução, isto é, o leitor encontra-se num diálogo íntimo com o texto, fazendo com que exista uma transformação a nível pessoal e ao mesmo tempo social.

Como vimos, é consensual a ideia de que temos de encarar o ato de ler como o único caminho para a criação de hábitos de leitura e, ao mesmo tempo, como acesso ao conhecimento. Sendo assim, é necessário que haja uma prática contínua do ato da leitura, permitindo o acesso à compreensão e à avaliação crítica daquilo que é lido.

A luta contra a iliteracia e a criação de novos hábitos de leitura só será possível quando a educação se tornar permanente e, ao mesmo tempo, quando se possa criar um ambiente cultural muito favorável para que tudo aconteça. Nesta perspetiva, como sublinham os estudiosos, a biblioteca escolar/centro de recursos e a biblioteca pública poderão desempenhar um papel de grande importância, pois irão desenvolver os hábitos de leitura e uma formação com uma certa continuidade.

Ainda no que se refere à questão da literacia, temos que considerá-la em três planos bem distintos, como sugere Elvira Santos: o da educação, o da cultura e o plano pessoal.

⁴ Cf. PROLE, António - O papel das bibliotecas públicas face ao conceito de literacia. In **Seminário educação e leitura**. Esposende: Câmara Municipal de Esposende: Biblioteca Manuel de Boaventura, 2006, p. 31

⁵ Cf. SIM-SIM, Inês; RAMALHO, Glória – **Como lêem as nossas crianças?: caracterização do nível de literacia da população escolar portuguesa**. Lisboa: GEP-ME, 1993, p.61. ISBN 972-614-142-7

Ao nível da educação, mais precisamente na educação escolar, o processo de leitura é considerado de extrema importância, visto fazer parte de um “*curriculum*”. É, deste modo, um componente fundamental para que a aprendizagem seja mais autônoma e dinâmica. As crianças que têm dificuldades na leitura e na escrita encontram-se sempre em desvantagem em todas as disciplinas referentes aos programas curriculares apresentados nas escolas.

Ao nível cultural, o conhecimento da linguagem falada e escrita faz com que todas as pessoas se integrem numa sociedade possibilitando uma interação coletiva e pessoal a todos os níveis de conhecimento. Ao mesmo tempo, quem não possui a capacidade de leitura, os seus horizontes de conhecimento ficam muito reduzidos.

No âmbito pessoal, segundo ainda a autora citada, é necessário saber lidar com a palavra escrita e ao mesmo tempo com a oralidade, pois qualquer pessoa tem que ser transmissora e recetora de informações. Quem não possui competência para enfrentar tal realidade encontrará, certamente, muitos obstáculos ao longo da vida. O verdadeiro leitor é aquele que é polivalente e que tem de estar preparado para atuar em qualquer situação. É fundamental estarmos sempre atentos aos desafios que a sociedade nos impõe, pois todos eles serão importantes na vida de cada pessoa e à que saber lidar com eles com muita eficácia e inteligência.

Dos três aspetos acima apresentados daremos mais relevância ao fator da educação, visto a temática da nossa dissertação ser sobre a leitura e o papel que a biblioteca escolar/centro de recursos desempenhará nos hábitos de leitura dos seus estudantes.

Como foi mencionado anteriormente, a educação escolar das crianças é muito importante para o seu futuro, daí professores bibliotecários, professores, pais e todos aqueles que as rodeiam estimulem todas as suas potencialidades, bem como as suas capacidades intelectuais. Tudo isto é um processo evolutivo que uma vez potencializado nunca mais pára, pois está em constante atualização. Sendo assim, as crianças têm uma grande necessidade em aprender desde que as condições necessárias sejam facilitadas. É através de um ambiente estimulante e dinâmico que se cria um potencial para o processo de aprendizagem.

Podemos ver que, ao longo deste processo evolutivo, as crianças deparam-se com conflitos de ideias e é a partir deste momento que elas começam a desenvolver o ato de leitura fazendo associações daquilo que conhecem com aquilo que não conhecem, muitas vezes aplicando-o em diversas situações novas.

Estas práticas pedagógicas são muito importantes pois consistem numa interação precoce entre a linguagem escrita e o livro.

Alguns estudiosos têm formulado várias questões sobre as referidas práticas pedagógicas na educação na fase infantil no contexto das bibliotecas. Muitas vezes perguntam se realmente valerá a pena investir num programa de biblioteca somente para crianças que ainda não sabem ler. É o caso da investigadora brasileira Maria Eugênia Albino Andrade ⁶. No entanto, a autora conclui que o desenvolvimento dos projetos na biblioteca é muito importante pois vão facultar às crianças experiências muito importantes nas suas vidas fazendo com que estas desenvolvam as suas próprias personalidades tornando-as cada vez mais independentes.

No contexto português, Manuel António Esteves, também especialista na área da leitura no contexto das bibliotecas escolares/centros de recursos, corrobora as mesmas ideias:

“É importante despertar na criança potencialidades que a preparem para novas descobertas e aprendizagens acessíveis à sua idade. O acto de ler como processo activo, dinâmico, significativo, leva a criança a defrontar-se com obstáculos que ela própria quer ultrapassar.”⁷

Considerando que a educação infantil é um direito, todos os que colaboram na educação das crianças, como educadores, bibliotecários, pais e todos os profissionais que trabalham nas instituições de cultura, podem dinamizar e facilitar uma boa educação e um bom atendimento aos mais jovens.

Manuel António Esteves, ao relacionar todo o processo de estudo/aprendizagem com a leitura, sugere que é necessário um sistema educativo moderno que não se baseie somente na teoria, mas também na prática, inovando as práticas de estudo dos alunos, tornando-os mais ativos.

Relacionando os métodos de estudo com a prática de leitura, ressaltamos que, normalmente, a escola dá mais importância à palavra escrita e à oral pois são considerados, por excelência, o meio de transmissão do conhecimento. No entanto, tem-se feito esforços por uma diversificação da utilização de novos recursos para o processo

⁶ Especialista em hábitos de leitura das crianças e dos adolescentes e da importância do papel das bibliotecas escolares e das bibliotecas públicas para a democratização e promoção da leitura. Cf. ANDRADE, Maria Eugênia Albino – Biblioteca e a educação infantil. In **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Biblioteca escolar;1), p. 55. ISBN 85-7526-049-9

⁷ Cf. ESTEVES, Manuel António – **Educação literária e a sua relevância**. Braga: Universidade do Minho, 1994. p. 37. Dissertação de mestrado

de aprendizagem fazendo com que a leitura seja um dos seus aspetos fundamentais. Ou como esclarece Elvira da Conceição dos Santos:

“[a leitura] é uma actividade imprescindível na vida escolar e, provavelmente, o modo mais válido para consolidar conhecimentos, já que pela sua própria natureza, exige uma participação activa do leitor permitindo-lhe a reflexão, confronto, a revisão e o repensar das posições assumidas pelo autor do texto.”⁸

É curioso constatar que muitas vezes ouvimos os professores dizerem que um dos problemas do insucesso escolar é a falta de um método de estudo adequado, mas, ao mesmo tempo, os alunos também se queixam que não sabem estudar. Todos estes problemas que são levantados dão-nos a entender que, supostamente, muitos estudantes passam por dificuldades na escola, que por vezes são motivadas pela falta de processos de trabalhos mais eficientes e persuasivos. Segundo a mesma especialista, todos estes problemas surgem devido ao facto dos estudantes não possuírem as habilidades de leitura, pois estes estão cientes que estudar é um processo de aprendizagem que está em constante evolução e que faz parte das suas estratégias de estudo. Deste modo, é necessário que os alunos estejam sempre atualizados, pois vão ser cada vez mais críticos e exigentes, tendo em conta a evolução da sociedade e também das próprias mentalidades.

Um dos grandes objetivos que a escola pretende alcançar é a autonomia dos seus alunos, isto é, os alunos têm de ser independentes em todo o seu processo de aprendizagem, assim como com as ferramentas que lhe são disponibilizadas, sejam capazes de fazer as suas próprias pesquisas. No entanto, essa autonomia é muito difícil de ser conquistada. O estudante necessita de se adaptar às suas próprias características, quer enquanto leitor comum, quer enquanto estudante. Também tem de ter em conta a matéria que está a ser estudada. Outra tarefa que o aluno terá de fazer é a seleção e organização da matéria mais importante para que futuramente esta possa ser recuperada com alguma facilidade.

É possível que para muitos alunos todos estes objetivos sejam complicados, visto precisarem muitas vezes da orientação de pessoas com outro tipo de experiência, como por exemplo, professores, explicadores, psicólogos pedagógicos, etc..

Tendo em conta a relação que existe entre o processo de estudo/aprendizagem e a leitura é necessário não esquecer que existem duas formas de abordar a mesma: a

⁸ SANTOS, op. cit., p. 30

leitura de estudo e a leitura lúdica. O ato de estudar é uma maneira diferente de pôr em prática a leitura e encontra-se intimamente ligada com a obtenção de conhecimentos e à prática de tarefas cognitivas e a leitura lúdica está associada ao prazer, ao entretenimento, ao bem-estar e à ocupação dos tempos livres.

Como observa, mais uma vez, a estudiosa Elvira Conceição dos Santos, o ato de estudar “[...] encontra-se indissoluvelmente ligado à tarefa de compreender textos, que encerram, de forma mais ou menos clara, determinadas informações que o estudante tem de reter.”⁹

Podemos ver ainda que o processo de estudo tem como meta principal a concretização de diversos objetivos que se encontram relacionados com a aquisição de conhecimentos, tendo em conta uma avaliação posterior através de determinadas obrigações por parte dos alunos, como, testes de avaliação, trabalhos de grupo e trabalhos individuais, apresentação de uma aula, etc..

Nunca é demais lembrar que são os próprios estudantes que têm de estabelecer e conhecer os objetivos e metas de aprendizagem e, ao mesmo tempo, os critérios de avaliação a que estão sujeitos. Se os estudantes não têm a indicação destes dados, que são de extrema importância, provavelmente irão ter diversos problemas ao longo do seu percurso escolar.

Os leitores–alunos têm de adotar, desde logo, um envolvimento estreito com a mensagem do texto e também com o próprio texto. Para que o estudo seja realmente eficaz, além do envolvimento estreito com a mensagem do texto, os leitores-alunos têm que fazer igualmente uma busca em outras fontes de informação, bem como estabelecer algumas diretrizes para que o estudo corra bem. Por conseguinte, todos estes procedimentos levam a que exista uma maior coerência, fazendo com que os métodos de estudo adotados pelos leitores–estudantes melhorem consideravelmente a qualidade da sua aprendizagem, fazendo com que o insucesso escolar fique cada vez mais reduzido. As técnicas mais comuns utilizadas pelos alunos são: os sublinhados; as anotações; o resumo; a elaboração de perguntas antes de iniciar a leitura e a elaboração de esquemas. Todas estas práticas são muito utilizadas pelos estudantes para melhorar o seu entendimento acerca da matéria escolar que está a ser estudada. No entanto, é necessário adquirir um bom método de estudo visto ser o objetivo principal dos alunos atingirem as suas metas através do tratamento dos textos, para que os alunos possam

⁹ Ibidem, p. 31

orientar a sua atenção e mencionar as passagens ou os elementos que lhes correspondem.

O estudo é sempre bem-sucedido se os alunos estiverem por dentro do assunto e se forem capazes de identificar as suas lacunas e desenvolver esquemas para as poder preencher.¹⁰

Não nos podemos esquecer que os alunos ao aplicarem estes métodos no estudo têm que praticar o ato de leitura, para assim conseguirem obter toda a informação necessária para que o estudo seja um ato estimulante e de prazer.

Deste modo, muitas vezes a intervenção dos professores é necessária para que os alunos consigam aplicar o método que lhes convém, pois é um elemento que vai proporcionar uma maior facilidade para o estudo. É necessário que exista, por parte dos estudantes, uma sensibilização para o estudo de textos e sua interpretação, fazendo com que as ideias mais importantes surjam com mais clareza e que não sejam desfasadas e sem contexto. As ideias têm de ser bem estruturadas para que a sua interpretação e compreensão não sejam um obstáculo para os alunos-leitores. Só assim é que os alunos-leitores atingem um certo grau de maturidade e autonomia. Ao aprenderem a ler e a estudar estão a garantir o sucesso escolar e estão a preparar-se para que, ao longo da sua vida, sejam leitores hábeis e consigam atingir um grau de autonomia bastante elevado para poderem compreender todos os fenómenos e mudanças que se passam no mundo moderno.

1.1.1 – Competências leitoras e hábitos de leitura

O complexo ato de ler, bem como a apreensão de competências leitoras, constituem algumas das áreas de intervenção dos mediadores de leitura, como por exemplo, professores e bibliotecários, visto serem os principais formadores de futuros leitores. Como já foi referido, o processo de aprendizagem leitora, tendo em conta a formação do leitor, é uma tarefa complexa e que, ao mesmo tempo, exige que os jovens tenham hábitos de leitura como ponto essencial para que a apetência leitora se torne num instrumento de auxílio à aprendizagem de um código, das habilidades linguísticas básicas ou então para o desenvolvimento de competências específicas mais complexas,

¹⁰ Ibidem, p.34-37

como por exemplo, a análise crítica de qualquer documento, visto ser uma porta de acesso à informação.

Assim, a leitura lúdica, isto é, a leitura de textos ficcionais, é um utensílio muito importante para a criação de hábitos de leitura e, ao mesmo tempo, um instrumento para o desenvolvimento da capacidade leitora. Segundo António Prole, “a compreensão leitora exige como a sua condição fundante a interacção entre o leitor e o texto, e a leitura literária é um meio privilegiado para estimular esse diálogo na criança.”¹¹

Deste modo, a atividade lúdica, que faz parte da dinamização da leitura, tem como objetivo principal manter o referido diálogo. As atividades lúdicas são muito importantes, pois vão proporcionar às crianças um desenvolvimento das suas capacidades intelectuais fazendo com que estas possam interpretar, transformar e recriar novas realidades.

Os projetos de dinamização ou promoção de leitura vão realizar esta dupla funcionalidade fazendo com que exista um duplo desafio: a criação de hábitos de leitura e o desenvolvimento das capacidades leitoras. Estes objetivos estão ambos ligados a um contexto escolar, visto estarem inseridos no processo educativo.

Os conceitos hábitos de leitura e compreensão leitora encontram-se intimamente ligados, visto que todas as crianças e jovens que se dedicam e têm aptidão para a leitura devem estar preparados para enfrentar qualquer tipo de problemas. Sendo assim, é necessário que a escola e a família promovam bons hábitos de leitura, pois crianças e jovens vão criando uma atitude cada vez mais positiva face à leitura, tornando-se bons leitores, independentemente, do seu meio familiar e do nível de riqueza do seu país de origem.

A leitura lúdica e continuada de livros é um dos principais apoios para animação da leitura, mas jamais poderemos considerar que a promoção de leitura se baseia no simples facto de ler ou ouvir ler. A leitura vale por si e vai intervir na compreensão. Como sublinha António Prole:

“As crianças que estão habituadas desde o berço ao contar de histórias alargam o seu vocabulário, desenvolvem um conhecimento da estrutura e de sequência narrativa, e estão mais motivadas para a difícil aprendizagem da descodificação do código escrito.”¹²

¹¹ PROLE, António – Como fazer um projecto de promoção de leitura. **ABZ da leitura: orientações teóricas** [Em linha], [s.d.]. [Consult. 17-11-2008], p. 1. Disponível em www.casadaleitura.org.

¹² Ibidem, p. 8

É muito importante desenvolver estratégias de animação de leitura através de um modo lúdico e sem que apenas o sentido escolar esteja presente. Tem de existir um trabalho muito aprofundado do texto para que contribua para a aquisição de competências leitoras específicas. Por isso mesmo, é necessário lembrar que o principal objetivo da promoção de leitura é a formação de leitores competentes. Estas competências têm de ser treinadas desde a infância, isto é, pré-leitores, crianças que ainda não iniciaram a aprendizagem escolar.

Quando a criança se envolve com a leitura de uma estória e o mediador, seja o professor, o bibliotecário ou algum familiar, pede para recontar, ela reforça a sua consciência narrativa e desenvolve e organiza as suas ideias de uma forma coesa. É muito importante para a compreensão leitora que o leitor, quando está a ler um livro ou a escutar uma estória, relacione a obra com os seus conhecimentos e experiência pessoal. Esta interligação é um condicionante extremamente importante para que surja a compreensão por parte do leitor ou do ouvinte em relação à obra.

Como sugerem os autores que se debruçaram sobre o assunto, é fundamental que as crianças e os jovens fortaleçam cada vez mais relações intertextuais para que haja um desenvolvimento cognitivo que permita a estes leitores desenvolver uma reflexão crítica do texto.

Mesmo que a leitura deva ser desescolarizada, a escola tem como principal objetivo ensinar a ler e a fornecer a todos os alunos os conhecimentos necessários para que a leitura e a descodificação do código escrito se faça com fluidez, permitindo a compreensão e a interpretação daquilo que se lê.

A promoção da leitura tem que ser encarada como meio de desenvolvimento, pois encontra-se integrada no próprio processo de aprendizagem leitora. É muito importante que a leitura lúdica e a sua animação se encontrem aliadas e contribuam para o desenvolvimento das competências de leitura e para a compreensão do código escrito.

Para que a aprendizagem leitora se torne uma realidade possível é necessário que se criem políticas ativas com a colaboração de bibliotecários; técnicos de promoção de leitura; autores da literatura infanto-juvenil, família, entre outros. Também é muito importante que exista uma política de promoção de leitura, sendo necessário que esta tenha um princípio educativo e cultural. Como sugere António Prole, a promoção de leitura, além de instrumento essencial para o sucesso escolar e do acesso a bens culturais, funciona também como um motor para o desenvolvimento económico,

enquanto instrumento auxiliador de novas aprendizagens e de práticas de formação contínua formal e informal.

Nesta perspetiva, é necessário que exista uma formação adequada dos profissionais de informação e dos mediadores de leitura para que estes possam assegurar a aquisição das competências leitoras essenciais para que crianças e jovens possam atuar no seu dia-a-dia. Sendo assim, é muito importante que todos os que estejam envolvidos em projetos de mediação de leitura possuam competências para que possam incutir nas crianças e jovens a habilidade para uma leitura literária e simultaneamente desenvolver as suas competências leitoras. Pode-se ainda evidenciar alguns pontos principais que são necessários a todos os profissionais que estejam envolvidos neste tipo de projetos: conhecimento profundo de literatura infantil; conhecimento do papel da leitura literária na formação de leitores competentes; ter um conhecimento sobre o processo cognitivo da receção leitora que possam favorecer atividades lúdicas de animação, para que se enraizem hábitos de leitura e o desenvolvimento das competências leitoras que possibilitem uma leitura autónoma, criativa, crítica e reflexiva. Os mediadores de leitura têm que ser bons leitores junto do seu aprendiz, seja ele uma criança ou um adolescente, visto ser uma das condições para estabelecer uma relação de proximidade e cumplicidade através das histórias que são lidas. No entanto, são os adultos aqueles que se encontram mais habilitados a criar este tipo de relações com os leitores, pois estes têm tendência a imitá-los, ao longo da sua vida.

Para que haja um desenvolvimento eficaz das competências leitoras é necessária uma leitura continuada de literatura de qualidade na idade pré-escolar, fazendo com que o aluno desenvolva os hábitos de leitura, o vocabulário, a relação entre a oralidade e a escrita favorecendo uma ligação de cumplicidade com as histórias e o seu conteúdo.¹³ Só assim é que a criança pode iniciar o seu caminho como leitor, aumentando os seus próprios horizontes em relação à compreensão e apreensão da realidade que os rodeia.

Com o constante crescimento da informação e ao mesmo tempo a rápida desatualização da mesma, os novos processos de tratamento da informação e a sua utilização vão pôr em causa a própria instituição escolar e o ensino. Tendo em conta esta contextualização, tem de existir uma inovação do ensino e considerar a biblioteca escolar/centro de recursos como um importante centro de documentação escolar enquanto fonte de saber.

¹³ Ibidem, p. 3

A promoção de uma pedagogia de ensino também é importante, pois, como já foi mencionado, é essencial que os estudantes tenham um espírito crítico para saberem seleccionar e assimilar a informação que lhes é transmitida. Por outro lado, é igualmente importante que os professores incutam nos seus alunos o conceito de educação permanente ou aprendizagem ao longo da vida. Consequentemente, a IFLA, Federação Internacional de Associações de Bibliotecários, também corrobora a ideia de que é importante uma aprendizagem contínua. Como podemos ver, no manifesto da UNESCO-IFLA sobre a biblioteca escolar diz-se:

“A biblioteca escolar (BE) propicia informação e idéias fundamentais para o seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.”¹⁴

No entanto, é necessário ter em consideração alguns fatores necessários para que o conceito “aprender a aprender” se concretize. Estes fatores estão relacionados com a valorização da construção dos conhecimentos de cada pessoa (construtivismo); a grande difusão da informação; as transformações existentes no trabalho, bem como a redução do volume da informação, pois esta precisará de ser devidamente seleccionada.

Tendo em conta os fatores acima mencionados, podemos constatar que o processo de ensino-aprendizagem baseia-se na ideia de que os estudantes passam a ser os protagonistas e, por conseguinte, têm um papel ativo neste mesmo processo. Como afirma a estudiosa Jaqueline Laureano Duarte:

“[...] o acto de aprendizagem é algo de individual e privado e a melhor aprendizagem ocorre quando os estudantes são mentalmente activos nos processos de: selecção, resposta, elaboração de discriminações e juízos de valor e quando participam em ideias importantes, experiências e recursos que de tal forma lhes digam respeito que aprendizagem terá lugar e que se continuará a desenvolver baseando-se nas suas próprias actividades.”¹⁵

Nesse sentido, os estudantes, independentemente dos graus de instrução, aprendem melhor por sua iniciativa, isto é, pela autoaprendizagem, mas é necessário que tenham recursos em diferentes suportes. É nesta altura que a biblioteca escolar/centro de recursos vai-se revelar, por partes dos seus utilizadores, como um

¹⁴ Cf. IFLA – **Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. [Em linha]. São Paulo: [s.n], [s.d.]. p. 1 [Consult. 08-04-2007]. Disponível em <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>

¹⁵ Cf DUARTE, Jaqueline Laureano – **As práticas de leitura e a biblioteca escolar para um projecto educativo integrado**. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2006, p. 60. Dissertação de mestrado

local onde se pode confrontar ideias e opiniões, divulgação, disponibilização, mediação, aquisição, organização da informação fazendo com que professores e estudantes se sintam motivados a utilizar diferentes fontes de informação e, ao mesmo tempo, fazer uma ponte entre a sala de aula e a biblioteca escolar/centro de recursos. Esta passa a ser encarada de maneira diferente pela comunidade escolar, pois pode ser considerada como espaço privilegiado para desenvolver o autoconhecimento e a autoaprendizagem tendo em conta estratégias e experiências pessoais. A biblioteca escolar/centro de recursos surge, ainda, entre um dos diversos recursos educativos que contribui para a criação de um ambiente propício à aprendizagem aprofundando as capacidades leitoras e de estudo.

É importante ainda referir a importância do papel da biblioteca escolar/centro de recursos na formação contínua, considerando a valorização e preparação dos cidadãos para a aprendizagem ao longo da vida no contexto da sociedade da informação e do conhecimento. Como referem os especialistas, a formação ao longo da vida vai fortalecer o conceito de formação contínua fazendo com que todas as pessoas construam as suas competências leitoras e pessoais. Para que tudo isto se realize, é importante reforçar, mais uma vez, a existência de uma biblioteca escolar/centro de recursos integrada num ambiente escolar, servindo de apoio à atividade dos alunos e professores e restante comunidade escolar.

Como podemos concluir, a biblioteca escolar/centro de recursos é considerada um espaço para o desenvolvimento curricular, pois um dos seus grandes objetivos é dar apoio pedagógico e promover a autonomia dos seus utilizadores para que estes estejam preparados para fazerem as suas próprias pesquisas e construírem ou até mesmo reforçarem as suas competências leitoras.

1.2 – A leitura na perspetiva pedagógica: o contexto de sala de aula e da biblioteca escolar/centro de recursos

Após reflexões de carácter geral sobre o complexo ato da leitura e competência leitoras, passemos à abordagem da leitura no contexto pedagógico, visto ser muito importante ter em atenção a relação dinâmica da leitura com a escola, professores e alunos.

Na conceção de Maria Helena Frias do Espírito Santo, estudiosa na área dos hábitos de leitura e sua promoção, a leitura insere-se em dois espaços distintos que são: a sala de aula e a biblioteca escolar/centro de recursos:

“[...] espaços estes gravitados por outros ambientes como o dos trabalhos de casa, em que as orientações são as da aula, porém noutra ambiência. Entenda-se por aula o espaço/tempo lectivo determinado, orientado por professor, preferencialmente junto de um grupo de alunos denominado turma. Por biblioteca escolar, entende-se, hoje, um centro de recursos educativos, i.e., um espaço multi-documental onde alunos, professores e outros têm oportunidade de pesquisar e trabalhar a informação, fruir leituras.”¹⁶

Das considerações da autora podemos retirar algumas ilações. Na sala de aula a leitura é formal e tomada como uma obrigatoriedade, visto existir trabalhos de casa e exercícios de descodificação de textos e a sua interpretação, em que os alunos terão de prestar contas aos professores. No entanto, na biblioteca escolar/centro de recursos a leitura adquire uma dimensão mais descontraída e informal, pois são os alunos e os próprios professores que fazem as suas pesquisas para os trabalhos e, ao mesmo tempo, também há lugar para a leitura lúdica. Os utilizadores da biblioteca escolar/centro de recursos têm acesso a variadas fontes de informação, ou seja, atualmente a biblioteca escolar/centro de recursos desempenha um papel muito importante de agente cultural, lazer e educação.

É necessário ter em conta que o ato de leitura e o seu ensino é muito específico em contexto escolar, principalmente ao longo do ensino secundário. É a partir desta altura que os alunos começam a encarar a leitura com mais responsabilidade pois já existe um elevado grau de abstração. De certo modo, o processo de apreensão da leitura, por parte dos alunos, vai reforçar, cada vez mais, o papel mediador dos professores, pois são eles que transmitem toda a informação que é necessária para a compreensão e análise dos textos.

A biblioteca escolar/centro de recursos complementa este processo, pois é neste contexto que os estudantes podem dar mais azo à sua criatividade e liberdade através da leitura mais livre, isto é, não orientada, assim como permite uma maior autonomia dos utilizadores.

¹⁶ Cf. ESPÍRITO SANTO, Maria Helena Frias do – **A leitura em contexto pedagógico: a biblioteca da escola secundária Francisco Rodrigues Lobo**. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação, 2007, p. 19-20. Dissertação de mestrado

Sem querer opor estes dois contextos de leitura, podemos dizer que são espaços que se complementam:

“A prática demonstra que o aluno-leitor procura a BE/CRE para dar resposta a uma necessidade específica surgida em sala de aula, mas igualmente para dar resposta às suas necessidades de sujeito. No entanto, em contexto de sala de aula de Português, para além da leitura orientada, já objecto de análise, pode, no âmbito do contrato de leitura, exercer a função de leitor autónomo ao ler ou propor-se ler este ou aquele texto por si escolhido, ainda que de uma listagem de títulos para um perfil de leitor padronizado e ainda que acompanhado à distância.”¹⁷

Como vimos, existe entre os professores e os estudantes uma espécie de contrato de leitura. Este contrato baseia-se, na leitura, por parte dos alunos, de alguns livros que os professores pré-definem. Esta lista de títulos pode ser alterada, consoante os interesses dos alunos. Ao longo da leitura destes livros os alunos têm que dar conhecimento aos professores, por exemplo, através de trabalhos práticos.

É papel da biblioteca escolar/centro de recursos disponibilizar uma ampla variedade de títulos e ajudar os seus utilizadores a escolher os livros para este tipo de atividades, nunca esquecendo o perfil dos leitores. A biblioteca escolar/centro de recursos, através do bibliotecário, tal como os professores, é um mediador de informação e, ao mesmo tempo, também promove hábitos de leitura nos alunos com atividades de promoção de leitura. Este é um desafio muito aliciante para a biblioteca escolar/centro de recursos, pois faz parte dos seus objetivos acompanhar os alunos/leitores de forma a desenvolverem-se, ou seja, a formarem opiniões construtivas em relação à sociedade que os rodeia.

1.2.1 – Contexto da sala de aula

É consensual a ideia de que, no contexto atual, a escola tem um papel muito importante na educação e formação das crianças e jovens, sendo um dos seus objetivos principais estimular os hábitos de leitura de todos aqueles que a frequentam. Tanto a leitura orientada como a leitura lúdica são consideradas fundamentais para o enriquecimento pessoal.

O papel do professor na promoção do hábito de leitura, no contexto de sala de aula, é complexo, pois muitas vezes, além de preparar os seus alunos para as habilidades

¹⁷ Ibidem, p. 24

da escrita e da leitura procura também criar um bom ambiente de motivação e de imaginação. A complexidade advém da diversidade dos alunos que são provenientes de meios sociais e culturais diferentes. Além disso, muitas vezes os pais não possuem habilitações para ajudar os filhos nas atividades escolares. Podemos dizer que o professor, na fase pré-escolar, desempenha um papel fundamental no ensino das crianças, pois estas reconhecem no professor um modelo de leitor que está sempre a ler histórias e, ao mesmo tempo, a criar laços de afinidade e afetividade. Segundo António Prole:

“São os adultos significativos, aqueles que estabelecem relações afectivas estáveis e duradouras com a criança, e que esta tende a imitar no seu processo de sociabilização e aprendizagem, os principais agentes de motivação para a leitura e aqueles que podem garantir a continuidade de longo prazo que a formação de um leitor exige”¹⁸.

Podemos constatar que os educadores de infância e professores do 1º ciclo do ensino básico têm um papel fundamental no desenvolvimento das capacidades leitoras das crianças.

A leitura pré-escolar, que a criança tende a desenvolver antes da aprendizagem do processo de descodificação dos signos, é muito importante pois é uma experiência diferente de se relacionar com o ato de ler e também com o livro enquanto objeto. São estes primeiros contactos que vão ser fundamentais para a aquisição de competências leitoras tornando-se, num futuro próximo, em leitores que irão valorizar, cada vez mais, a leitura.

Como já foi sugerido, o professor tem sempre de ter em conta que a prática da leitura é essencialmente a capacidade que os alunos têm de compreender e interpretar a mensagem que está no texto. Só que muitas vezes os alunos não possuem esta prática surgindo uma certa insegurança e, conseqüentemente, o desinteresse pela leitura.

Como observa Manuel António Esteves, os professores ao depararem-se com esta situação vão arranjar estratégias para combater a falta de interesse dos alunos perante o ato de ler. O papel dos professores é apreender quais são as dificuldades das crianças e dos jovens e descobrir qual a realidade socioeconómica em que estes se integram. Só desta maneira será possível vencer um dos problemas do ensino que é o

18 PROLE, António - O papel das bibliotecas públicas face ao conceito de literacia. **In Seminário educação e leitura**. Esposende: Câmara Municipal de Esposende: Biblioteca Manuel de Boaventura, 2006, p. 34

facto de a escola de hoje não atender às expectativas de leituras do aluno, facilitando livros fora da sua realidade. É no professor que reside a busca do conhecimento e a intuição para saber como lidar com as suas turmas. O papel do professor torna-se, assim, fundamental quando se sabe que a criação de raízes de hábitos de leitura e o desenvolvimento das habilidades cognitivas que facilitam a compreensão leitora têm uma relação direta com a primeira infância e consequentemente com o grau de interesse das crianças com o ato da leitura. António Prole reforça esta ideia, sobretudo no que se refere à leitura de textos literários:

“É necessário que os professores tenham a consciência que esta leitura regular e continuada de estórias, não é algo lateral, uma espécie de intervalo de leitura entre a exigente actividade de ensinar as crianças a ler com destreza. A leitura literária é parte integrante do processo de aprendizagem leitora, quer como instrumento facilitador da descodificação, quer como meio para o desenvolvimento de hábitos de leitura e de competências essenciais para a compreensão leitora.”¹⁹

O professor tem de saber auscultar os problemas que os alunos lhe apresentam e, ao mesmo tempo, saber escolher os livros que lhes despertem a atenção, tendo em conta que as suas temáticas, a escrita e o próprio conteúdo dos textos estejam intimamente relacionados com a turma. Deste modo, a escola tem de estar, cada vez, mais preparada para lidar com o livro e saber democratizar a prática da leitura.

Para haver uma política de democratização é necessário que a escola respeite a prática da leitura estimulando e apoiando as crianças e jovens proporcionando momentos de prazer e encantamento para que estes consigam interpretar e compreender todos os fenómenos que os rodeiam.

Nesse sentido, a escola procura reforçar a sua própria liderança reconhecendo as suas fraquezas e melhorando cada vez mais as suas potencialidades, pois a escola enquanto instituição tem de ser dinâmica e dar continuidade ao projeto educativo. A escola tem de criar lideranças, boas e eficazes, para que possa exhibir um rosto forte e autoridade para responder a todas as dificuldades.

¹⁹ Ibidem, p. 80

1.2.2 – Contexto da biblioteca escolar/centro de recursos

O utilizador que habitualmente frequenta a biblioteca escolar/centro de recursos já está acostumado a ser participativo na sala de aula e depois vai à procura de informação necessária para realizar os seus trabalhos ou simplesmente vai à procura de um livro para ler.

Para que os objetivos sejam alcançados, é importante que o espaço reservado à biblioteca escolar/centro de recursos seja agradável e acolhedor e que permita um acesso fácil à informação que se pretende:

“O espaço fala e o sujeito interage e dialoga com o espaço e nesse espaço. O espaço de uma BE está hoje orientado e organizado de modo a que o aluno-leitor se sinta acolhido e predisposto a aí permanecer. Há pois preocupações com as dimensões do espaço, com a adequação do mobiliário e dos equipamentos ao fim a que se destinam e ao público-alvo, e com a adequação dos documentos aos utentes. Há também a preocupação com as actividades a desenvolver pelo aluno-leitor nesse espaço e que podem ser actividades de recepção/compreensão ou de expressão, mais espontâneas ou mais estimuladas.”²⁰

Assim, todo o ambiente que envolve a biblioteca escolar/centro de recursos é muito importante para o seu utilizador pois é um espaço que está preparado, especialmente, para os estudantes, onde estes podem desenvolver todos os seus projetos voltando sempre que seja necessário. Este espaço deve promover hábitos de leitura, através de actividades de carácter lúdico, facilitar a leitura lúdica, ajudar e apoiar as actividades curriculares, sendo considerado por toda a comunidade escolar como um recurso de educação e, ao mesmo tempo, de divertimento.

Como defendem Manuel António Esteves e António Prole, entre outros estudiosos, a biblioteca escolar/centro de recursos é o espaço adequado para fazer uma descolarização da leitura e do próprio livro onde todas as leituras são possíveis em função da liberdade de escolha. Considerando a complementaridade entre a biblioteca escolar/centro de recursos e sala de aula, alunos e professores poderão criar uma rotina que seja saudável e proveitosa para ambas as partes, visto a biblioteca escolar/centro de recursos ser o local ideal para a concretização de actividades e também para lecionar aulas. Jaquelina Laureano Duarte, estudiosa de hábitos de leitura dos estudantes e do importante papel da biblioteca escolar/centro de recursos, afirma:

²⁰ Ibidem, p. 44

“[...] este complemento assume outra vertente, a de que perante a actual organização do tempo escolar e das aulas, os docentes vêem-se obrigados a proceder a escolhas que poderão ser complementadas pelo trabalho autónomo dos alunos o espaço da biblioteca escolar, que envolverá, igualmente, a leitura recreativa.”²¹

Mesmo que em ambos os espaços físicos, sala de aula e biblioteca escolar/centro de recursos, a leitura seja desenvolvida, na sala de aula o processo de leitura é acompanhado pelo professor para que a compreensão do conteúdo do texto seja entendido pelos alunos mas, em relação ao processo de leitura que é desenvolvido na biblioteca escolar/centro de recursos podemos afirmar que é uma leitura mais autónoma chegando mesmo a ser lúdica, pois a variedade de livros é maior fazendo com que os alunos tenham opção de escolha. Em ambos os espaços os alunos desenvolvem as suas competências leitoras fazendo com que o contacto com o livro seja possível.

Sendo assim, a biblioteca escolar/centro de recursos tem de facilitar a leitura de todos os documentos que possui, não esquecendo que o livro nunca vai perder o seu estatuto, antes vai adquirir uma complementaridade com os outros suportes que foram integrados no fundo documental. Cada vez mais, na sociedade de informação e conhecimento não se pode estabelecer uma oposição entre as novas tecnologias e o livro, mas antes em fazer uma associação entre as tradicionais competências de leitura com as novas tecnologias, que hoje em dia, são muito importantes para a nossa sociedade.

Na verdade, atualmente, como salienta a estudiosa Jaqueline Laureano Duarte, vivemos numa crise de capacidades de leitura, mais de que uma crise de leitura. As grandes barreiras de dificuldades existentes na leitura, mais concretamente nos jovens, prendem-se com a dispersão e desfragmentação pois, através das novas tecnologias e com a leitura em novos suportes, vai complementar o ato de leitura. Deste modo, a biblioteca escolar/centro de recursos tem como objetivo principal reforçar a importância da leitura como busca da informação e documentação, nos seus diversos suportes e ao mesmo tempo estimular os hábitos de leitura apoiando, inclusive, a leitura lúdica. Como já sugerimos, no espaço físico da biblioteca escolar/centro de recursos a leitura é descontraída e sem qualquer tipo de pressão, pois é um espaço que oferece todas as condições aos seus utilizadores, alunos, professores e funcionários, para que estes se relacionem com vários tipos de textos, fazendo jogos, podendo mesmos ser encarada como uma atividade alternativa. Este espaço permite o acesso ao livro e a todos os

²¹ DUARTE, op. cit, p.123

suportes que difundem a palavra escrita, fator indispensável na aquisição de hábitos de leitura, particularmente quando nem todas as famílias têm um relacionamento benéfico com a leitura, no contexto de um país como o nosso que ainda apresenta elevados níveis de iliteracia.

A biblioteca escolar/centro de recursos apresenta-se como pilar em todas as atividades de leitura desenvolvidas na escola, indo sempre ao encontro dos programas curriculares, contemplando questões muito pertinentes da nossa sociedade atual, como por exemplo, a cidadania, a inclusão, os níveis do sucesso escolar, direitos cívicos e pessoais, etc.. Tudo isto vai contribuir para a própria imagem da escola, pois a biblioteca escolar/centro de recursos tem como principal missão criar e manter nas crianças e jovens hábitos de leitura e, ao mesmo tempo, de aprendizagem. Como afirma ainda a estudiosa Jaquelina Laureano Duarte:

“A biblioteca escolar [...] possibilita o acompanhamento do aluno nas suas escolhas, podendo o professor responsável e os outros professores que aí colaboram proceder a uma mediação do acto de ler. Não basta facultar os materiais de leitura para despertar o gosto, há que proceder a um acompanhamento, daqui a importância que assume o serviço de referência numa biblioteca.”²²

Todo este processo de mediação, que é de extrema importância, também se destina aos professores, pois eles também necessitam de orientação e ajuda visto desconhecerem a totalidade da literatura produzida. A estudiosa Maria Helena Frias Espírito Santo também partilha da mesma ideia, pois a biblioteca escolar/centro de recursos, através desta atitude mediadora, “procura” potenciais utilizadores promovendo várias estratégias de *marketing* passando pelas atividades que aí são projetadas, como por exemplo: a imagem do livro; a organização da própria biblioteca escolar/centro de recursos, etc., nunca esquecendo o seu importante papel pedagógico. A biblioteca escolar/centro de recursos passa a ser encarada como um espaço de intimidade, de reflexão, de sossego e, ao mesmo tempo, de convívio facilitando a compreensão de toda a comunidade escolar da importância dos hábitos de leitura e do próprio ato de ler. Jamais poderemos esquecer que este espaço, de extrema importância para a escola, é o local ideal para aceder a qualquer tipo de informação de uma forma democrática possibilitando todos os alunos a acederem aos diversos suportes e, particularmente, às novas tecnologias de informação e comunicação, permitindo também o acesso atualizado e diário com a leitura de revistas e jornais. Este tipo de leitura informal

²² Ibidem, p. 126

poderá incentivar os utilizadores a visitarem o espaço, mesmo que por curtos períodos de tempo, instituindo hábitos de consulta.

Concordamos plenamente com a ideia sugerida por Jaquelina Laureano Duarte quando afirma que a biblioteca escolar/centro de recursos é um espaço ideal onde toda a comunidade escolar pode usufruir da leitura em todas as suas dimensões: informativa; formativa, lúdica; utilitária e comunicativa. Por conseguinte, não só a escola, mas também o Governo têm como obrigação promover a importância do papel da leitura. Para que isso aconteça é importante a existência de uma boa e eficiente rede de bibliotecas escolares.

1.3 – O papel da família

Como vem sendo sugerido ao longo deste capítulo, o enraizamento dos hábitos de leitura é um processo muito moroso e que deve iniciar-se na primeira infância, muito antes da aprendizagem formal da leitura. Daí o papel da família ser de extrema importância, pois os pais são considerados os modelos ideais para as crianças, que muitas vezes imitam as suas ações e os seus comportamentos. Os pais são os principais mediadores para a criação de hábitos de leitura.

Sendo assim, o contacto com o ato de ler é essencial, contudo nem sempre existe um ambiente envolvente propício para que o processo de leitura seja desenvolvido. Deste modo, o papel dos pais, em particular, e de toda a família, em geral, é de extrema importância para o desenvolvimento do gosto pelas histórias que os livros contêm, contribuindo para que haja uma aprendizagem mais eficaz da leitura, da escrita e da língua portuguesa. Como salienta Manuel António Esteves:

“A leitura depende em larga escala do encorajamento e do exemplo fornecido pelos pais. Mais, os pais estimulam a leitura dos filhos, dando-lhes livros, levando-os a bibliotecas e livrarias, ajudando-os a escolher os livros, ou seja, é importante que os pais mantenham a estimulação à leitura dos filhos, não bastando dá-la quando as crianças são pequenas. Parece, pois, importante o papel dos pais no processo de leitura.”²³

Parece ser um facto garantido que o processo de contar histórias é importante para o desenvolvimento das capacidades leitoras e intelectuais das crianças, pois é em casa que elas são educadas e têm mais liberdade em escolher os livros que querem ler,

²³ ESTEVES, op. cit., p. 33

não estando condicionadas às exigências, por exemplo, das escolas, bibliotecas escolares/centro de recursos, bibliotecas públicas, entre outras. Deste modo, as crianças irão aprender a interpretar as histórias contidas nos livros de diversas formas e entender o valor e o significado de cada palavra, pois mais tarde, quando as usar irá certamente melhorar as suas aptidões linguísticas.

Quando os pais leem uma história aos seus filhos estão, simplesmente, a ler, praticando, deste modo, o ato de leitura. Tendo em consideração este contexto, a leitura é um momento de partilha e intimidade entre o adulto e a criança. A cumplicidade deste momento é de extrema importância para que a criança reconheça que é necessário criar hábitos de leitura. Deste modo, os livros passam a ser os objetos mediadores entre a criança e o adulto, mas mais tarde são as histórias que irão ter o papel principal, pois começam por ser interiorizadas pelas crianças até que estas sejam capazes de ler. Mesmo antes de saber decodificar a escrita a criança é considerada um leitor ativo que é capaz de transformar e criticar. É neste momento decisivo que a criança inicia a sua aprendizagem adquirindo as suas capacidades leitoras. Sendo assim, o objetivo dos pais (complementando o papel dos profissionais de informação e dos educadores) é proporcionar às crianças a experiência de manterem uma relação com as personagens das histórias que lhes são contadas, visto as crianças se identificarem com elas.

Os pais são a chave para o desenvolvimento das capacidades leitoras dos seus filhos, pois lendo para as crianças faz com que estes fiquem incentivados para a leitura ao longo da vida. Esta partilha de leituras entre pais e filhos vão ajudá-los a compreender os seus objetivos e, ao mesmo tempo, a interessarem-se mais pelas atividades escolares dos mesmos. É essencial que os pais incentivem a leitura através da compra de livros, visitas a bibliotecas; livrarias; feiras do livro.

Concluindo este capítulo, é importante reforçar a ideia de que a escola deverá estar sempre aberta e disponível ao diálogo entre os alunos e as suas famílias, professores e professores bibliotecários participando ativamente na promoção dos hábitos de leitura.

2 – O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS NA FORMAÇÃO DOS HÁBITOS DE LEITURA

2.1 – O papel do professor bibliotecário na formação de hábitos de leitura

Tendo em conta que a biblioteca escolar/centro de recursos sofreu várias alterações ao longo do tempo, também as responsabilidades do professor bibliotecário têm vindo a aumentar, consideravelmente, pois ele está encarregue de tratar da documentação e de gerir todos os recursos que estão envolvidos na biblioteca escolar/centro de recursos.

Para além das tarefas mencionadas, o professor bibliotecário tem o dever de fazer circular todas as informações, quer a nível administrativo, quer de carácter cultural e pedagógico, pois estas podem ter interesse para a comunidade escolar. Através da colaboração dos professores, deve oferecer aos alunos novas formas e oportunidades de poderem aprender usando novas fontes de informação. Num constante trabalho de interajuda professores bibliotecários e professores têm de estar atentos e preocupar-se com o acesso à leitura, como forma de estudo, entretenimento e enriquecimento pessoal de cada aluno.

Outra função que está sob a alçada do professor bibliotecário é a de estabelecer relações entre a biblioteca escolar/centro de recursos e outras bibliotecas e instituições de carácter cultural e social.

Como foi sugerido, a cooperação do professor bibliotecário com os professores é muito importante, pois é com eles que consegue fazer a avaliação e a seleção de materiais para o uso da comunidade escolar, divulgando e explorando todos esses materiais, tornando-os acessíveis ao público. Todos os materiais disponibilizados na biblioteca escolar/centro de recursos são para satisfazer as necessidades curriculares, culturais e educativas, tanto dos alunos, como dos professores. Podem ser utilizados dentro ou fora da biblioteca, nomeadamente para aprendizagem na sala de aula.

Toda a responsabilidade do bom funcionamento da biblioteca escolar/centro de recursos está dependente do professor bibliotecário que tem a cargo a sua planificação e organização contando também com ajuda do pessoal de apoio e dos próprios professores.

O professor bibliotecário tem de ter uma formação adequada para desempenhar o seu papel. Tem de possuir várias aptetências, como por exemplo: gestão de recursos; gestão de bibliotecas; gestão de informação; pedagogia são as principais. No entanto, em função da própria evolução do conceito de biblioteca escolar/centro de recursos as responsabilidades do próprio professor bibliotecário também aumentaram. Sendo assim,

para além das funções acima referidas, este novo professor bibliotecário também deve: tratar da documentação; desenvolver trabalhos pedagógicos com a colaboração de outros docentes ou funcionários da instituição, promover o acesso a todo o tipo de informação; fomentar novos meios de aprendizagem; difundir a animação da leitura, entre outras.

Com todas estas responsabilidades, o professor bibliotecário é considerado como um verdadeiro intermediário entre a informação e os seus utilizadores, alunos e professores e toda a comunidade escolar em geral.

Numa perspetiva geral, o professor bibliotecário tem de ter consciência da noção de respeito para com alunos; professores e administração em geral.

Em relação aos alunos, tem de ensinar como é que a biblioteca escolar/centro de recursos funciona, explicar todos os procedimentos que têm de fazer para chegar à informação que pretendem. O professor bibliotecário tem de estar sempre atento às dificuldades que os alunos possam ter na busca de informação, sendo necessário acompanhar os alunos mas, ao mesmo tempo, deixá-los explorar livremente a biblioteca escolar/centro de recursos e todos os seus materiais.

No que se refere aos professores, o papel do professor bibliotecário é apoiá-los na elaboração de estratégias de estudo para incentivar os alunos a interessarem-se mais pelos estudos, motivá-los na utilização dos serviços disponibilizados pelo espaço da biblioteca escolar/centro de recursos.

No que diz respeito à administração, o professor bibliotecário tem de trabalhar segundo os regulamentos que estão nas normativas referentes às bibliotecas escolares/centro de recursos, entre as quais as Diretrizes da IFLA/UNESCO de 2006²⁴ onde se faz referência às capacidades e principais aptidões de todos os elementos que constituem a equipa da biblioteca escolar/centro de recursos, mencionando uma intervenção positiva através da comunicação e exposição de ideias aos alunos e professores; compreensão das necessidades dos utilizadores; conhecimento e entendimento da diversidade cultural existente na comunidade escolar; aprendizagem de metodologias e teorias pedagógicas para aplicar no contexto da biblioteca escolar/centro de recursos; utilização de competências de literacia de informação e de como usar tal

²⁴ Cf. IFLA – **Directrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. [Em linha]. Vila Franca de Xira: [s.n], 2006, p. 11-14. [Consult. 03-11-2012]. Disponível em <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt.pdf>

informação; entre outros. Segundo o estudioso José Afonso Miranda²⁵ uma das mais importantes tarefas do professor bibliotecário é a cooperação que deve ter com os diferentes órgãos administrativos da escola a propósito da ligação ao *curriculum* e, ao mesmo tempo, com o bom funcionamento da biblioteca escolar/centro de recursos. No contexto português, algumas leis que foram publicadas em Diário da República dão-nos disso conta, como por exemplo: Despacho n.º 8/SERE/89; Decreto-Lei n.º 172/91; Decreto-Lei n.º 115-A/98 e Decreto-Lei n.º 75/2008 (conferir anexos). As leis referidas apresentam a relação existente entre o professor bibliotecário e o Conselho Pedagógico. Ao longo dos tempos o Conselho Pedagógico tem sido um grande aliado do professor bibliotecário no que diz respeito à promoção de atividades escolares, incluindo a promoção de hábitos de leitura. Sendo assim, o professor bibliotecário tem de ter conhecimento dos conteúdos programáticos dos diferentes *curricula* para poder delinear estratégias com os restantes professores e com os alunos que são os principais utilizadores da biblioteca escolar/centro de recursos.

Como podemos ver, ser professor bibliotecário numa escola não é tarefa simples, visto exigir alguns conhecimentos específicos inerentes a um contexto que aparenta ser muito complexo.

No ponto seguinte iremos abordar as novas tecnologias e os desafios que o professor bibliotecário tem de enfrentar no contexto da biblioteca escolar/centro de recursos.

2.1.1 – O professor bibliotecário e o desafio das novas tecnologias

Como foi referido anteriormente, o professor bibliotecário tem de estar preparado para enfrentar qualquer tipo de desafio para levar a cabo os seus objetivos e tarefas e, ao mesmo tempo, dar uma imagem positiva à biblioteca escolar/centro de recursos. Deste modo, o professor bibliotecário tem de fazer com que o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos seja moderno e dinâmico, desenvolvendo atividades lúdicas com uma componente didática, que irá fundamentar a importância deste espaço.

²⁵ MIRANDA, José Afonso Pereira Videira de – **Estudo comparativo sobre o perfil do professor bibliotecário: rede de bibliotecas de Bastos e Barroso**. Lisboa: Universidade Aberta, 2010, p. 54. Dissertação de mestrado

Sendo assim, é necessário uma estratégia de *marketing* que tem como objetivo principal responder a todas as necessidades dos utilizadores da biblioteca escolar/centro de recursos. Esta promoção deve começar no Conselho Pedagógico da escola pois, como foi referido anteriormente, é um dos principais aliados do professor bibliotecário em relação à promoção de hábitos de leitura e de atividades relacionadas com a mesma. Essa divulgação é feita através de guiões de utilização da biblioteca escolar/centro de recursos, formação de utilizadores, utilização da página eletrónica do *site* da escola, utilização do *blog* da escola para mencionar as iniciativas que irão ser realizadas ao longo de ano letivo, fixação de cartazes nas salas de aulas, corredores da escola e no espaço da biblioteca escolar/centro de recursos.

Verificamos que a biblioteca escolar/centro de recursos não se pode acomodar, mas sim tem de ser proactiva, isto é, tem de se adaptar às novas tecnologias. Com a introdução das novas tecnologias no espaço da biblioteca escolar/centro de recursos e, ao mesmo tempo, com a entrada na Rede de Bibliotecas Escolares observamos que o papel do professor bibliotecário e de toda a equipa que trabalha com ele ganha uma maior projeção. Também é importante realçar a vertente pedagógica que se encontra associada ao *curriculum* e que vai potencializar a utilização de diversos recursos documentais que são disponibilizados na biblioteca escolar/centro de recursos. No parecer de José Afonso Miranda:

“Associando a formação dos profissionais que trabalham nas BE’s, a melhoria significativa dos espaços, equipamentos, fundo documental, colaboração institucional, boas práticas, articulação com o currículo e colaboração com os professores, poderemos prever uma melhoria significativa do enriquecimento científico, técnico e cultural dos discentes, logo a formação de cidadãos com mais e melhores competências.”²⁶

Esta grande evolução feita nas bibliotecas escolares/centro de recursos faz com que surja um novo conceito de analfabetismo informacional que está diretamente relacionado com o desconhecimento da utilização destas novas ferramentas.

Com o aparecimento dos meios tecnológicos verificamos que existe uma constante atualização da informação. No entanto, o livro ainda continua a ser um meio de comunicação privilegiado por muitos, pois é uma ferramenta que é constantemente utilizada pelos alunos e pelos professores. Mas, atualmente, é necessário que o professor bibliotecário, professores e alunos saibam trabalhar com as novas tecnologias pois a

²⁶ Ibidem, p. 67-68

grande variedade de informação que é disponibilizada exige de todos os seus utilizadores mais competências para podermos gerir e utilizar melhor a informação que é útil. Toda esta informação vai servir para complementar a informação que é retirada dos livros.

Como foi referido em momentos anteriores, o professor bibliotecário em colaboração com os professores devem incutir nos seus alunos uma aprendizagem baseada na investigação. A aprendizagem baseada na pesquisa é de extrema importância para os alunos, visto prepara-los para o mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, tornando-os cidadãos ativos e competentes. Cada vez mais os alunos procuram informação na *Internet*, não descurando a informação que encontram nos livros, recorrendo à pesquisa para a elaboração dos seus trabalhos.

No entanto, as novas tecnologias, nomeadamente a *Internet*, apresentam algumas desvantagens. Muitas vezes apresenta-nos alguma informação preconceituosa e muitas vezes falsa. Alunos e professores têm de estar preparados para eventuais problemas que possam surgir em relação às fontes de informação que possam consultar. Muitas vezes, para evitar o acesso a informação considerada “perigosa”, por parte dos alunos e dos professores, as escolas criam uma *intranet* permitindo uma pesquisa e uma partilha de informação mais segura. Também é importante destacar que com a criação de redes de bibliotecas escolares vai facilitar o acesso a informação desejável por parte dos alunos e dos professores e, ao mesmo tempo, podem aceder a uma variedade de serviços, para além, da disponibilização de um catálogo *online*.

As novas tecnologias permitiram que alunos e professores tenham acesso a uma informação universal onde se pode emitir e receber informações, dialogar, discutir e transmitir conhecimentos, sem qualquer limite de distância ou de tempo. Com toda esta evolução o próprio sistema de ensino também tem tendência a mudar.

Tendo em consideração aquilo que foi referido, observamos que o papel do professor bibliotecário vai adquirir uma nova dimensão. Com refere José Afonso Miranda:

“É importante, mediante esta realidade, que os professores bibliotecários estejam cientes do grande papel que têm de desempenhar dentro dos moldes de uma escola moderna, logo dinâmica, onde os saberes não são apenas retirados de uma fonte preestabelecida, mas sim de um centro de informação.”²⁷

²⁷ Ibidem, p. 71

Deste modo, o ensino torna-se um desafio para o professor bibliotecário, pois contribui para a educação dos alunos com os seus conhecimentos. Ele tem a importante missão de consolidar relações entre os diferentes professores dos diversos departamentos, no que diz respeito à sua dimensão pedagógica e, ao mesmo tempo, informa-los dos materiais existentes no espaço da biblioteca escolar/centro de recursos a que podem recorrer para que as aulas sejam mais dinâmicas e participativas. Sendo assim, o professor bibliotecário juntamente com os professores vão colaborar em conjunto para a promoção de uma cultura de aprendizagem fazendo com que os alunos fiquem motivados para lidar com a informação.

Atualmente o professor bibliotecário tem estado à frente de toda esta mudança, tendo de se adaptar aos novos meios de informação. É muito importante que ele se transforme num verdadeiro mediador na comunidade escolar. Para isso, é necessário que o seu trabalho não se limite somente ao espaço da biblioteca escolar/centro de recursos, mas que ultrapasse todas as barreiras, comunicando as suas ideias com todos os professores e Conselho Diretivo. Só assim, é que a biblioteca escolar/centro de recursos se torna o centro da aprendizagem e de ensino de excelência.

No momento seguinte iremos abordar a questão da animação do livro e da leitura no espaço da biblioteca escolar/centro de recursos. Também iremos dar relevância ao papel do professor bibliotecário como animador da leitura.

2.1.2 - Animação do livro e da leitura no espaço educativo: o professor bibliotecário como animador

O conceito de animação de leitura é extensivo quer no espaço relativo à sociedade (sociocultural) quer no espaço educativo. Sendo assim, a dimensão sociocultural da leitura encontra-se diretamente relacionada com as atividades artístico-culturais com o objetivo de desenvolver a expressão, a criatividade e a formação cultural dos seus destinatários.

Relativamente ao espaço educativo é nas bibliotecas municipais que a animação da leitura e do livro tem maior projeção, apesar de também estar presente em algumas bibliotecas escolares/centro de recursos. A biblioteca municipal e a biblioteca escolar/centros de recursos normalmente trabalham em parceria fornecendo serviços uma à outra. Estas parcerias são essenciais, pois ambas as instituições têm um objetivo

em comum que é a criação de um grupo de trabalho cuja intenção é o de promover os hábitos e práticas de leitura através da animação do livro.

No que diz respeito ao conceito de animação da leitura e do livro existem vários pontos de vista, pois é inegável o papel relevante que vários autores lhe conferem.

Para a francesa Jacqueline Gascuel a animação da leitura e do livro é considerada um processo para que o grande público saia da sua rotina diária e passividade.²⁸

Segundo o estudioso espanhol Pedro César Cerrillo Torremocha a animação da leitura e do livro é uma estratégia para conquistar novos leitores. Para este autor a animação da leitura faz parte da promoção de leitura e encontra-se diretamente relacionado com as políticas culturais de cada instituição.²⁹

O ponto de vista de José Gómez Hernandez sobre a animação da leitura também merece ser realçada, pois aborda, especificamente, a dimensão da biblioteca escolar/centro de recursos. Segundo ele a animação da leitura no espaço da biblioteca escolar/centro de recursos está diretamente relacionada com um conjunto de ações para incentivar os alunos para a leitura assegurando o seu crescimento como leitores competentes. Estas ações estão inseridas num projeto de leitura apoiado pela escola e por toda a comunidade escolar. Sendo assim, a animação da leitura está diretamente relacionada com o desenvolvimento intelectual dos alunos e o processo de incutir o gosto e o prazer de ler nos mesmos.³⁰

Montserrat Sarto é outra estudiosa de origem espanhola que escreve sobre a animação da leitura, chamando atenção para a questão das competências leitoras. Assim, para que as crianças se tornem leitoras competentes é necessário educá-las e incentivá-las para o ato da leitura:

²⁸ Cf. GASCUEL, Jacqueline – **Um espaço para o livro: como criar, animar ou renovar uma biblioteca**. Trad. Maria Inês Barroso, Lisboa. Publicações D. Quixote, 1987, p. 35

²⁹ Cf. CERRILLO TORREMOCHA, Pedro César – **La animación a la lectura desde edades tempranas**. [Em linha]. [S.l]: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, [s.d], p. 1-2. [Consult. 21-07-2010]. Disponível em <http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/78030628760169464021457/p0000001.htm>

³⁰ Cf. GÓMEZ HERNANDEZ, José - **? Como entender la animación a la lectura?**. [Em linha]. Murcia: Facultad de Ciencias de la Documentación, 1998, actual. Marzo 2001, p. 1. [Consult. 21-07-2010]. Disponível em <http://www.um.es/gtiweb/jgomez/bibedu/pautasorg/intro/animlect.htm>

“[...] la animación a la lectura tiene en cuenta la afectividad a la vez que cultiva la mente del niño, a veces tan cerrada, desarrollando su inteligencia, interiorizando la lectura y haciéndole dueño de unos esquemas que le hacen lector”³¹

Verificamos que as opiniões dos diversos estudiosos focam dois pontos que são comuns: o da animação da leitura e do livro tendo como objetivo principal o de fomentar hábitos de leitura nos alunos fazendo com que estes sejam mais sensíveis ao mundo desenvolvendo sempre a sua inteligência, criatividade e imaginação democratizando, assim, a cultura e a utilização do livro como fonte de informação.

Também podemos realçar que a animação é encarada como um jogo, uma estratégia, uma técnica. Deste modo, o papel da biblioteca escolar/centro de recursos vai ser de extrema importância para a realização de atividades de animação do livro e da leitura.

Verificamos que os professores e professor bibliotecário têm como objetivo principal que os seus alunos se tornem em leitores competentes. Sendo assim, tanto os professores, que dedicam algum do seu tempo de aula realizando atividades de animação da leitura, como o professor bibliotecário, que disponibiliza o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos e todos os materiais que são disponibilizados para a realização de diversas atividades relacionadas com a leitura, têm como meta principal que os alunos se interessem mais pelos livros e, ao mesmo tempo, pelo estudo. Este género de atividades devem ser continuadas e a escolha dos livros têm de ser adequados para as idades dos alunos. É importante que o animador, professor bibliotecário ou professor de sala de aula, esteja atento a este tipo de questões, pois o sucesso da atividade de animação do livro e da leitura depende delas. Outro ponto a ter em consideração, por parte do animador, é chamar atenção dos seus destinatários para que a leitura e os livros façam parte dos seus hábitos diários.

No entanto, também é necessário ter em conta que muitas vezes existem aspetos negativos que estão diretamente relacionados com as atividades do livro e da leitura. Segundo o estudioso Pedro César Cerrillo Torremocha:

“En ciertas animaciones, sobre todo en el ambito escolar, aparecen condicionantes y elementos que entorpecen el desarrollo de esas animaciones y, lo peor, impiden el logro de los objetivos que se proponen. Los más peligros son la obligatoriedad de la animación y que esta se indentifica con un trabajo de classe más. Del mismo modo, son elementos negativos en una

³¹ SARTO, Montserrat – **De donde viene y a donde va la animación a la lectura**. [Em linha]. [S.l]: [s.n], 2006, p. 5. [Consult. 21-07-2010]. Disponível em <http://www.cesdonbosco.com/revista/revistas7revista%20ed%20futuro/EF2/animación-lectura.htm>

animación: que el libro elegido ya se haya usado con outro fin, que la animación conlleve prémios o castigos, que el libro no conecte con los destinatários, que la animación obligue a un trabajo ulterior fuera da la propia animación o que cuando el texto elegido sea fragmentado, tenga insuficiente vida propia.”³²

Verificamos que o professor bibliotecário e o professor têm de ter em atenção determinados aspetos, como os que foram referidos acima, para evitar qualquer género de problema no decorrer da atividade da leitura e do livro.

Para que este processo tenha êxito é necessário que o professor bibliotecário acompanhe continuamente os alunos até que atinjam a sua autonomia tornando-se leitores competentes. No contexto português Maria José de Almeida Cruz afirma que: “A animação da leitura pressupõe que o animador pense primeiro nas crianças que quer educar na leitura.”³³ Também o Plano Nacional de Leitura diz que para despertar o gosto da leitura e estimular a autonomia: “é necessário ter em mente a diversidade humana, considerar as ideias, os estádios do desenvolvimento, as características próprias de cada grupo, o gosto e o ritmo próprios de cada pessoa.”³⁴

Por conseguinte, um dos objetivos principais da animação do livro e leitura é que as crianças se sintam atraídas pelos livros através da valorização dos sentimentos e da compreensão dos mesmos. A carga afetiva que a criança possui faz com que haja uma relação emocional entre o livro e o animador. Deste modo, o professor bibliotecário deve estar atento às atitudes dos alunos ao longo da atividade, pois estes têm de se sentir à vontade e criar um clima tranquilo e confortável.

Podemos concluir que as características essenciais do professor bibliotecário, enquanto animador do livro e da leitura, são o poder de comunicação, favorecer a participação individual e de grupo, valorizar a leitura, ser capaz de entusiasmar, estar aberto a novas realidades, ser conhecedor de livros e do público para quem trabalha, otimizar todos os recursos existentes na biblioteca escolar/centro de recursos.

No ponto que se segue vamos focar um aspeto que está diretamente relacionado com o planeamento do espaço físico da biblioteca escolar/centro de recursos. Referimos

³² Cf. CERRILLO, TORREMOCHA, Pedro César – **La animación a la lectura desde edades tempranas**. [Em linha]. [S.l.]: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, [s.d.], p. 4. [Consult. 21-07-2010]. Disponível em <http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/78030628760169464021457/p00000001.hmt>

³³ Cf. CRUZ, Maria José de Almeida – **Animação do livro e da leitura: o Projecto ANIB**. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2007, p. 24. Tese de mestrado

³⁴ <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>

especialmente o mobiliário e a decoração. Consideramos que a biblioteca escolar/centro de recursos deverá possuir um ambiente agradável que irá contribuir para que todos aqueles que fazem parte da comunidade escolar usufruam de todos os recursos que são disponibilizados neste espaço.

2.2 – A importância da dimensão espacial da biblioteca escolar/centro de recursos para a dinamização da leitura

Como já foi referido, o espaço físico da biblioteca escolar/centro de recursos é de extrema importância pois nela são realizadas muitas atividades educativas e culturais. Deste modo, existem várias áreas específicas, como por exemplo, áreas para o estudo, áreas com computadores para que os alunos façam as suas pesquisas, área para a elaboração de trabalhos de grupo, área para fazer teatro, entre outras.

A decoração, o mobiliário e a pintura, são elementos muito valorizados para o conforto, funcionalidade dos alunos que frequentam o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos, além de terem a função de ajudar a criar hábitos de leitura.

A importância da decoração como mais-valia para a biblioteca escolar/centro de recursos é uma questão polémica e muitos autores têm desvalorizado este aspeto. No entanto, concordamos com os autores que defendem a importância, para o utilizador, de uma biblioteca escolar/centro de recursos bem organizada, planeada, mobilada e decorada. Sabe-se que o ambiente envolvente é favorável à concentração e ao estudo. É o que defende, por exemplo, a estudiosa brasileira Mirian Carani³⁵, mesmo que se refira, particularmente, ao contexto das bibliotecas universitárias. No entanto, consideramos que as suas observações são também pertinentes para o contexto das bibliotecas escolares/centro de recursos.

Atualmente, verifica-se que muitos estudantes passam a maior parte do seu tempo a elaborar trabalhos, a estudar e a pesquisar ou a jogar no computador, fazendo com que estes estejam expostos a alguns problemas de saúde, tais como: dores nos olhos, na cabeça ou nas costas. Tendo em consideração todos estes problemas é muito

³⁵ Cf. CARANI, Mirian – **Planeamento de espaços físicos em bibliotecas académicas públicas das capitais dos Estados Membros da União Europeia (2001-2007)**. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa, 2009. Dissertação de mestrado

importante que o mobiliário escolhido para a biblioteca escolar/centro de recursos seja confortável e ergonomicamente adequado ao bem-estar dos estudantes para que estes se sintam bem e realizem as suas atividades sem qualquer tipo de problemas.

Para que a aquisição de mobiliário seja bem-sucedido é necessário ter em atenção alguns aspetos de extrema importância, como por exemplo:

- conceito de programa de mobiliário;
- critérios de seleção do mobiliário,
- tipo de mobiliário e mobiliário adaptado.

É muito importante que todos estes aspetos sejam levados em conta, porque uma biblioteca escolar/centro de recursos bem decorada e com mobílias apropriadas é meio caminho andado para um espaço agradável onde todos os alunos encontrem tempo para desfrutar. Muitas vezes o orçamento destinado ao apoio da biblioteca escolar/centro de recursos é muito reduzido e a área ocupada também é limitada, daí que as mobílias existentes têm de ser adaptadas às atividades e também ao próprio espaço ocupado pela biblioteca escolar/centro de recursos.

Relativamente à decoração, a estudiosa Mirian Carani diz:

“Várias condições básicas são desejáveis no arranjo dos espaços físicos duma biblioteca, incluindo a pintura e a decoração. Tanto as qualidades funcionais duma biblioteca como arquitectónicas serão influenciadas pelo design interior, que precisará reflectir essas qualidades desejáveis.”³⁶

Verificamos que a autora Mirian Carani introduz um novo elemento de extrema importância para a decoração, a pintura. A cor é essencial para o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos contribuindo esteticamente e, ao mesmo, psicologicamente. A escolha da cor para os diferentes espaços da biblioteca escolar/centro de recursos tem de ser o mais adequado. Vários especialistas, das mais diversas áreas do conhecimento, afirmam que certas cores estimulam a atenção e concentração dos estudantes aumentando a sua produção e capacidade intelectual. Sendo assim, as cores influenciam o comportamento de aprendizagem dos alunos.

A cor é uma característica essencial, pois muitas vezes os estudantes frequentam o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos levando sempre em conta a sua imagem e aparência. A primeira impressão que os alunos têm da biblioteca

³⁶ Ibidem, p. 66.

escolar/centro de recursos é sempre muito importante e encontra-se quase sempre relacionada com a cor e a decoração.

Uma biblioteca escolar/centro de recursos mal cuidada, com prateleiras cheias de livros, com cores escuras e com pouca iluminação não proporciona um ambiente agradável à prática do estudo e de atividades lúdicas afugentando os alunos. Tem de haver uma envolvimento perfeita em todos os espaços da biblioteca escolar/centro de recursos tendo em atenção todos os detalhes, tais como: as mobílias; a iluminação, as cores das paredes, entre outros. Sendo assim, as cores têm de ser neutras para este género de ambiente, pois irão transmitir aos seus utilizadores várias sensações, tais como: conforto, paz, equilíbrio, concentração, contemplação, meditação, entre outros, fazendo com que este espaço seja agradável ao estudo, à leitura e a realização de diversas atividades lúdicas.

Os alunos que frequentam o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos dão muita atenção aos detalhes decorativos e à sensação de bem-estar, harmonia e conforto, tornando-se assim um local apelativo. É necessário salientar que a arte e a beleza fazem parte do dia-a-dia das pessoas, daí ser relevante que a biblioteca escolar/centro de recursos ser um espaço onde se possa contactar com a arte e a beleza através, da cor, não só das paredes, mas também dos próprios livros, do mobiliário e das atividades pedagógicas e eventos realizadas neste espaço.

Todos os espaços escolares desde a cantina, ginásio, serviços administrativos, espaços exteriores, entre outros, devem estar devidamente decorados, para proporcionarem experiências agradáveis para todos aqueles que fazem parte da comunidade escolar.

Podemos concluir que os utilizadores da biblioteca escolar/centro de recursos só conseguem tirar partido deste espaço se este tiver bem decorado, tendo em consideração todos os requisitos necessários, transmitindo a toda a comunidade escolar sentimentos de satisfação, prazer e conforto.

3 – HÁBITOS DE LEITURA DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO ESCOLAR SÃO BARTOLOMEU DE GUSMÃO: ESTUDO DE CASO

3.1 – Caracterização do Agrupamento Escolar São Bartolomeu de Gusmão

O Agrupamento Escolar São Bartolomeu de Gusmão é constituído por cinco escolas que são: Escola Secundária Josefa de Óbidos (Sede do Agrupamento); Escola Básica Engenheiro Ressano Garcia; Escola Básica Rainha Santa Isabel; Escola Básica do 1º ciclo n.º 72 e Escola Básica do 1º ciclo n.º 18.

Escola Secundária Josefa de Óbidos

A criação da Escola Industrial e Comercial Josefa de Óbidos foi formalizada pelo Decreto-Lei n.º 37028 de 25 de Agosto de 1947. Quando foi criada destinava-se apenas ao género feminino. Ministrava-se às raparigas o ciclo preparatório das Escolas Técnicas Elementares. Pouco depois, numa segunda fase, ministrava-se o Curso de Formação Feminina, com a duração de três anos. Para complementar a aprendizagem das alunas, começaram-se a lecionar as Seções Preparatórias aos Institutos Industriais e Magistério Primário e ainda cursos de especialização em Bordadora Rendeira e em Artes e Tecidos.

Quando se deu o 25 de Abril este sistema de ensino foi completamente abolido para ser substituído por um ensino unificado.

A antiga Escola Industrial e Comercial Josefa de Óbidos passou a chamar-se Escola Secundária Josefa de Óbidos passando a ministrar o 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário.

Atualmente, a Escola Secundária Josefa de Óbidos é Sede do Agrupamento Escolar Padre Bartolomeu de Gusmão com alunos do pré-escolar ao secundário, tendo recebido os alunos da antiga Escola Padre Bartolomeu de Gusmão.

Escola Básica Engenheiro Ressano Garcia

A Escola Básica do 1º ciclo com Jardim de Infância Engenheiro Ressano Garcia foi fundada em 1911, logo a seguir à implantação da República, o que faz com que seja uma das mais antigas escolas a funcionar em Lisboa.

Através da intervenção do Ministério da Educação esta escola passa a denominar-se Escola Primária Oficial Feminina n.º 41. Logo após o 25 de Abril a

mesma escola passou por várias alterações e em 1985 passou a chamar-se Escola do 1º ciclo do Ensino Básico n.º 41.

Até Abril de 2003, a escola funcionou numa parte de um edifício do século XVIII, o Convento do Senhor da Boa Morte, e apesar de inserida num espaço partilhado com a Assistência Infantil de Santa Isabel, a escola sempre possuiu autonomia pedagógica e administrativa. No entanto, no ano de 2002, a escola volta a mudar de nome passando a designar-se Escola Básica do 1º ciclo Engenheiro Ressano Garcia e em 2003 a escola mudou-se para um edifício novo, após vinte anos de espera e negociações.

A Escola Engenheiro Ressano Garcia abrange todas as crianças da sua área de influência, que engloba as freguesias da zona: Santo Contestável; Prazeres; Santa Isabel e Lapa.

Finalmente, no ano de 2004, por decisão da Direcção Regional de Educação de Lisboa, a Escola Engenheiro Ressano Garcia passa a ser integrada no Agrupamento Escolar Manuel da Maia, mas, actualmente, faz parte do Agrupamento de Escolas São Bartolomeu de Gusmão, cuja sede é a Escola Secundária Josefa de Óbidos.

Escola Básica Rainha Santa Isabel

A Escola Rainha Santa Isabel também faz parte deste agrupamento escolar e foi construída na década de 50 integrando dois espaços separados: um masculino e outro feminino. Primeiramente, passou a ser denominada de n.º 165.

Os edifícios encontram-se divididos entre os alunos de 1º ciclo e os alunos do ensino pré-escolar, funcionando ainda o refeitório e algumas atividades extracurriculares para enriquecimento intelectual dos alunos. Estas atividades são efetuadas no edifício sul da Escola Rainha Santa Isabel, diariamente a todos os alunos do 1º ciclo.

Os alunos que frequentam esta escola são aproximadamente 150 alunos e encontram-se divididos em quatro turmas de 1º ciclo do ensino básico e dois grupos do ensino pré-escolar.

Escola Básica do 1º ciclo n.º 72

A Escola Básica do 1º ciclo n.º 72 encontra-se situada na freguesia da Lapa, ocupando desde o ano letivo 2007/2008 as instalações do edifício pertence à antiga escola Sede do Agrupamento (Escola Básica Padre Bartolomeu de Gusmão).

Os alunos que frequentam esta escola são aproximadamente 180 e todos eles pertencentes à Freguesia da Lapa. Estes encontram-se divididos por oito turmas do 1º ciclo.

O espaço do refeitório, tal como o ginásio, são facilidades que são partilhadas por duas escolas: a Escola n.º 72 e a Escola n.º 18, que se encontram separadas somente por um muro.

Escola Básica do 1º ciclo n.º 18

Na sua origem, a Escola Básica do 1º ciclo n.º 18 situava-se na Rua das Janelas Verdes, zona privilegiada onde existem muitos edifícios de valor histórico, num palacete residencial de traça pombalina que passou a ser utilizado como edifício escolar no início do século XX.

Tendo em consideração o avançado estado de degradação do edifício e o facto de existirem diversas lacunas a nível de infra-estruturas e, ao mesmo tempo, por não ter sido projetado para este fim a Escola n.º 18 foi transferida para outro edifício na Rua Bela Vista à Lapa, no ano letivo de 2007/2008.

A Escola n.º 18 possui no seu interior cinco salas de aulas, um espaço para o ensino especial, uma biblioteca e uma sala de informática. Relativamente ao espaço exterior há um pátio para o recreio, tendo dois telheiros.

3.1.1 - Metodologia

A metodologia escolhida para a prossecução dos objetivos desta investigação foi o estudo de caso, através de inquérito por questionário e entrevistas direcionadas. O inquérito por questionário foi utilizado para obter informações sobre o papel da biblioteca escolar/centro de recursos na formação dos hábitos de leitura dos alunos do Agrupamento Escolar São Bartolomeu de Gusmão. As entrevistas direcionadas foram realizadas com o objetivo de recolher as opiniões dos professores e do professor

bibliotecário, do referido agrupamento escolar, sobre a mesma questão. Estas técnicas foram escolhidas por considerarmos as mais práticas e adequadas a este tipo de estudo.

Antes da aplicação dos questionários e entrevistas direcionadas definitivos foram elaborados testes piloto para alunos, professores e professores bibliotecários para que pudéssemos detetar possíveis erros na formulação das questões. O universo representado pelo estudo piloto foi de setenta alunos (abrangendo 1º, 2º, 3º ciclos e secundário), seis professores e três professores bibliotecários.

Os questionários para os alunos foram estruturados da seguinte forma:

- 1 – uma apresentação que antecede ao questionário onde podemos encontrar: o objetivo do questionário; alguns dados pessoais referentes aos alunos tais como: género, faixa etária, ano de escolaridade e identificação do seu estabelecimento de ensino; garantia de sigiloso e agradecimento;
- 2 – questionário misto composto por quinze questões. As perguntas que compõem este questionário são fechadas, sendo estas de escolha múltipla; abertas, para que os inquiridos possam exprimir as suas opiniões e as duas últimas são em árvore, pois estão relacionadas entre si.

As entrevistas direcionadas aos professores foram estruturadas da seguinte forma:

- 1 – uma pequena apresentação que antecede a entrevista, com os seguintes elementos: o objetivo da entrevista direcionada; alguns dados de cariz pessoal, como por exemplo, o género, a identificação da escola, o respetivo ano letivo que leciona; a garantia de confidencialidade e agradecimento;
- 2 – entrevista direcionada composta por perguntas abertas para que os professores nos possam dar as suas opiniões.

Finalmente, a entrevista direcionada ao professor bibliotecário foi estruturada, igualmente, em duas partes:

- 1 – breve apresentação que antecede a entrevista direcionada, com os seguintes elementos: o objetivo da entrevista direcionada, algumas informações de carácter geral, tais como: o género, a identificação do estabelecimento de ensino; a garantia de confidencialidade e agradecimento;
- 2 – entrevista direcionada composta por perguntas abertas para o professor bibliotecário poder expressar as suas opiniões.

A apresentação dos dados encontra-se exposta através de um texto narrativo/descritivo estando sempre acompanhado por tabelas. Todos os dados retirados dos questionários e das entrevistas direcionadas foram analisados e interpretados permitindo-nos encontrar respostas aos objetivos formulados e chegar às possíveis conclusões.

Com as devidas autorizações dos encarregados de educação para podermos aplicar os questionários com os alunos de todo o agrupamento escolar, fomos às escolas do 1º ciclo e aplicámos os questionários pessoalmente, pois poderiam surgir algumas dúvidas, com a exceção da Escola Engenheiro Ressano Garcia cujos questionários foram entregues aos professores de cada turma. Em relação à Escola Secundária Josefa de Óbidos os questionários foram entregues aos respetivos diretores de turma que nas aulas de Educação Cívica foram preenchidos em contexto de sala de aula.

É necessário ter em atenção que em relação às escolas do 1º ciclo resolvemos não aplicar este questionário aos alunos do 1º ano de escolaridade, nem aos alunos do pré-escolar, visto ainda não saberem ler nem possuírem maturidade nem capacidades leitoras suficientes para darem resposta.

O objetivo principal da entrevista direcionada aplicada aos professores foi o de recolher dados que são fundamentais para o nosso estudo, tendo sempre em conta a promoção da leitura e os papéis relevantes desempenhados pela biblioteca escolar/centro de recursos e o professor bibliotecário.

Com a referida entrevista direcionada procurámos também caracterizar o modo como os professores incentivam os seus alunos a frequentar a biblioteca escolar/centro de recursos e ao mesmo tempo os recursos que utilizam para promoverem os hábitos de leitura.

Também foi aplicada uma entrevista direcionada ao professor bibliotecário responsável pela biblioteca escola/centro de recursos da Escola Secundária Josefa de Óbidos, visto ser a única escola do Agrupamento Escolar São Bartolomeu de Gusmão. Esta entrevista direcionada tem como principal objetivo caracterizar o modo como o professor bibliotecário incentiva os seus utilizadores a frequentar a biblioteca escolar/centro de recursos e saber quais os recursos que são utilizados para promover atividades relacionadas com a leitura, fazendo também uma breve referência ao espaço físico e à decoração da biblioteca escolar/centro de recursos.

3.1.2 – Delimitação do universo

O universo de estudo que está em causa é composto pelos alunos das quatro escolas do 1º ciclo, Escola Rainha Santa Isabel, Escola n.º 18, Escola n.º 70 e Escola Engenheiro Ressano Garcia, e pelos alunos da Escola Secundária Josefa de Óbidos, perfazendo um todo de mil seiscentos e vinte e sete alunos. É necessário ter em consideração que somente seiscentos e quarenta e cinco alunos foram autorizados pelos encarregados de educação a responderem aos questionários.

Todos estes dados são apresentados de forma pormenorizada na parte referente à análise e interpretação dos dados, considerando-se cada escola e cada ano escolar.

Em relação ao universo dos professores, convém ainda registar que no Agrupamento Escolar de São Bartolomeu de Gusmão lecionam cento e dez professores, mas somente sete é que responderam às entrevistas direccionadas. O motivo da pouca participação dos professores, apesar do nosso empenho, deveu-se ao intenso trabalho que tinham em mãos, pois estavam em período de exames.

3.2 - Questionários aplicados aos alunos do 1º ciclo

3.2.1 - 2º ano de escolaridade

Escolas:

- Rainha Santa Isabel (1 turma; 21 alunos)
- Escola n.º 18 (1 turma; 14 alunos)
- Escola n.º 72 (2 turmas; 40 alunos)

Identificação da faixa etária

Tabela 1 – Identificação da faixa etária - 2º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
7 anos	80,9%	92,8%	67,5%
8 anos	19%	0%	30%
9 anos	0%	0%	2,5%
10 anos	0%	7,1%	0%

A faixa etária dominante dos alunos da Escola Rainha Santa Isabel (80,9%), Escola n.º 18 (92,8%) e da Escola n.º 72 (67,5%) são dos 7 anos.

Identificação do género

Tabela 2 – Identificação do género – 2º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
Masculino	38%	50%	47,5%
Feminino	61,9%	50%	52,5%

Verificamos que o género feminino é o dominante na Escola Rainha Santa Isabel (61,9%) e na Escola n.º 72 (52,5%). Na Escola n.º 18 a percentagem do género masculino é igual ao do género feminino (50%).

Definição de biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 3 – Definição de biblioteca escolar/centro de recursos – 2º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
Uma sala com prateleiras cheias de livros	33,3%	0%	47,5%
Uma sala onde estudas e convives	33,3%	85,7%	20%
Uma sala onde encontras o que procuras	19%	0%	22,5%
Uma sala com computadores e livros	23,8%	14,2%	12,5%
Outra definição. Qual?	0%	0%	0%

Observa-se uma grande variedade nos resultados apresentados pelos alunos das três escolas. Sendo assim, 33,3% dos alunos da escola Rainha Santa Isabel e 47,5% dos alunos da Escola n.º 72 mencionam que a definição mais adequada de biblioteca escolar/centro de recursos é uma sala com prateleiras cheia de livros. No que concerne aos alunos da Escola n.º 18 verificamos que 85,7% definem este espaço como sendo uma sala onde se estuda e convive.

Motivos para a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 4 – Motivos para a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 2º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
O apoio do professor bibliotecário responsável	14,2%	0%	30%
O livre acesso aos livros	33,3%	0%	35%
Para ler	52,3%	0%	72,5%
Ambiente e organização da biblioteca/centro de recursos	19%	0%	17,5%
A simpatia dos funcionários	9,5%	0%	2,5%
Ocupação dos tempos livres	9,5%	92,8%	10%
Computadores com acesso à <i>Internet</i>	47,6%	7,1%	50%
Para estudar	47,6%	0%	30%
Ver áudio visuais	9,5%	0%	15%
Ouvir música	0%	0%	0%
Outros. Quais?	0%	0%	0%

No que concerne aos alunos da Escola Rainha Santa Isabel os principais motivos para a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos são variados. Como podemos ver, 52,3% dos alunos frequentam este espaço para ler, 47,6% para estudar e para a utilização de computadores com acesso à *Internet*; 33,3% afirmam que têm acesso livre aos livros e 19% dos alunos frequentam a biblioteca escolar/centro de recursos devido ao ambiente e a organização do espaço.

Relativamente aos alunos da Escola n.º 18 verificamos que 92,8% dos alunos apresentam como motivo principal para a utilização do espaço da biblioteca escolar/centro de recursos a ocupação dos tempos livres.

No que diz respeito aos alunos da Escola n.º 72 observamos que os motivos assinalados para a utilização do espaço da biblioteca escolar/centro de recursos são diversos. Sendo assim, 72,5% dos alunos frequentam este espaço para ler, 30% para estudar; 50% para poderem utilizar os computadores com acesso à *Internet*; 35% afirmam que têm acesso livre aos livros e, finalmente, 30% dos alunos mencionam que o apoio do professor bibliotecário é de extrema importância.

Verificamos que os alunos têm maneiras diferentes de vivenciar o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos já que as suas motivações diferem umas das outras havendo sempre uma pluralidade de opiniões.

Frequência com que se realiza atividades na biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 5 – Frequência com que se realiza atividades na biblioteca escolar/centro de recursos – 2º ano de escolaridade

Escola Rainha Santa Isabel				
	Nunca	1 x semana	2 x semana	+ 3 x semana
Consultar enciclopédias e dicionários	9,5%	61,9%	19%	9,5%
Ouvir música	47,6%	47,6%	0%	0%
Requisitar livros (empréstimos)	14,2%	61,9%	9,5%	19%
Ler revistas, jornais	19%	52,3%	19%	9,5%
Participar em aulas dadas na biblioteca	19%	52,3%	9,5%	14,2%
Estudar e fazer trabalhos de grupo	19%	57,1%	9,5%	14,2%
Ver áudio visuais	9,5%	80,9%	4,7%	4,7%
Utilizar a <i>Internet</i> (jogar, consultar <i>sites</i> , etc.)	23,8%	42,8%	4,7%	4,7%
Outras. Quais?	0%	0%	0%	0%
Escola n.º 18				
	Nunca	1 x semana	2 x semana	+ 3 x semana
Consultar enciclopédias e dicionários	71,4%	7,1%	7,1%	0%
Ouvir música	57,1%	7,1%	14,2%	14,2%
Requisitar livros (empréstimos)	78,5%	0%	0%	14,2%
Ler revistas, jornais	64,2%	14,2%	0%	7,1%
Participar em aulas dadas na biblioteca	85,7%	0%	0%	0%
Estudar e fazer trabalhos de grupo	78,5%	7,1%	14,2%	0%
Ver áudio visuais	64,2%	0%	0%	7,1%
Utilizar a <i>Internet</i> (jogar, consultar <i>sites</i> , etc.)	64,2%	7,1%	0%	14,2%
Outras. Quais?	0%	0%	0%	0%
Escola n.º 72				
	Nunca	1 x semana	2 x semana	+ 3 x semana
Consultar enciclopédias e dicionários	95%	5%	0%	0%
Ouvir música	92,5%	7,5%	0%	0%
Requisitar livros (empréstimos)	100%	0%	0%	0%

Ler revistas, jornais	97,5%	0%	2,5%	0%
Participar em aulas dadas na biblioteca	100%	0%	0%	0%
Estudar e fazer trabalhos de grupo	97,5%	2,5%	0%	0%
Ver audiovisuais	90%	7,5%	0%	0%
Utilizar a <i>Internet</i> (jogar, consultar <i>sites</i> , etc.)	95%	0%	0%	2,5%
Outras. Quais?	0%	0%	0%	0%

Verificamos que os alunos da Escola Rainha Santa Isabel frequentam o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos para a realização de atividades pelo menos uma vez por semana. Sendo assim, verificamos que 80,9% dos alunos utilizam este espaço para o visionamento de audiovisuais; 61, 9% para a consulta de enciclopédias e dicionários e 61,9% para a requisição de livros. No entanto, existe uma grande percentagem de alunos que nunca realizam atividades no espaço da biblioteca escolar/centro de recursos sendo que 47, 6% nunca ouve música e 23,8% não utilizam a *Internet* para jogar nem consultar *sites*.

É importante ter em consideração que os alunos da turma do 2º ano de escolaridade da Escola Rainha Santa Isabel estão a referir-se à biblioteca de turma e não à biblioteca escolar/centro de recursos que se encontra sempre fechada, devido às más condições existentes e à falta de recursos humanos. Para esta turma a sala de aula é muito importante, pois é neste espaço que existe uma pequena biblioteca de turma onde é disponibilizada toda a informação de que precisam sendo que todas as atividades são realizadas em contexto de sala de aula.

No que diz respeito aos alunos da Escola n.º 18, uma grande percentagem de alunos nunca realiza qualquer tipo de atividade no espaço da biblioteca escolar/centro de recursos. No entanto, uma pequena percentagem de alunos frequenta o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos mais de três vezes por semana. Deste modo, observamos que 14,2% dos alunos utilizam este espaço para ouvir música; requisitar livros e para utilizar a *Internet* para jogar e consultar *sites*.

Os alunos da turma do 2º ano de escolaridade da Escola n.º 18 estão referem-se ao espaço da biblioteca de turma, pois a biblioteca escolar/centro de recursos encontra-se sempre encerrada ou então é utilizada para outros fins. Deste modo, todas as atividades são realizadas em contexto de sala de aula.

Relativamente à Escola n.º 72 verificamos uma grande percentagem dos alunos nunca realiza atividades no espaço da biblioteca escolar/centro de recursos. No entanto, podemos observar que 7,5% dos alunos frequentam a biblioteca escolar/centro de

recursos para ouvir música e para ver audiovisuais e 5% para consultar enciclopédias e dicionários.

Tal como acontece nas outras escolas, os alunos da turma do 2º ano de escolaridade da Escola n.º 72 realizam todas as atividades em contexto de sala de aula tendo como apoio uma biblioteca de turma. Esta escola tem uma biblioteca escolar/centro de recursos que raramente é utilizada e dinamizada.

Motivos para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 6 – Motivos para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 2º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
A falta de tempo devido ao horário escolar	28,5%	100%	60%
A falta de informação sobre a biblioteca escolar/centro de recursos	28,5%	7,1%	22,5%
A falta de apoio e orientação no uso do material existente na biblioteca/centro de recursos	47,6%	92,8%	25%
O espaço físico da biblioteca/centro de recursos não fornece um ambiente agradável para a prática da leitura e do estudo	23,8%	14,2%	25%
A preferência por outras atividades que consideras mais importantes	23,8%	64,2%	22,5%
A falta de computadores com ligação à <i>Internet</i>	42,8%	0%	30%
A falta de livros, revistas, jornais, etc. com interesse	28,5%	0%	22,5%
Outros. Quais?	23,8%	0%	0%

No que diz respeito às motivações dos alunos da Escola Rainha Santa Isabel para a não utilização do espaço da biblioteca escolar/centro de recursos verificamos que 47,6% dos alunos assinalam a falta de apoio e orientação no uso do material existente na biblioteca escolar/centro de recursos e 42,8% apontam a falta de computadores com ligação à *Internet*.

É de destacar que alguns dos alunos apresentam outros motivos que vale a pena ter em atenção: 23,8% dos alunos utilizam a biblioteca pública já que a biblioteca escolar/centro de recursos se encontra sempre fechada por falta de condições. Este ponto é interessante, pois os alunos vão procurar a informação que necessitam a outros espaços públicos, mesmo tendo uma pequena biblioteca de turma.

Relativamente aos alunos da Escola n.º 18 podemos observar que 100% dos alunos apontam como sendo o principal motivo para a não utilização da biblioteca

escolar/centro de recursos a falta de tempo devido ao horário escola, 92,8% afirmam que há falta de apoio e orientação no uso do material disponibilizado no espaço da biblioteca escolar/centro de recursos e 64,2% mencionam a preferência por outras atividades que são consideradas mais importantes.

No que respeita aos à Escola n.º 72 observamos que 60% dos alunos não utilizam o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos devido à falta de tempo devido ao horário escolar e 30% apontam a falta de computadores com ligação à *Internet*.

Pessoas que ajudam na utilização da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 7 – Pessoas que ajudam na utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 2º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
Funcionários que trabalham na biblioteca	33,3%	0%	2,5%
Professores	61,9%	100%	92,5%
Por iniciativa própria	9,5%	0%	2,5%
Outros. Quais?	0%	0%	0%

Observamos que 61,9% dos alunos a Escola Rainha Santa Isabel, 100% dos alunos da Escola n.º 18 e 92,5% dos alunos da Escola n.º 72 pedem ajuda aos professores quando utilizam a biblioteca escolar/centro de recursos, isto é, a biblioteca de turma. No entanto, 9,5% dos alunos da Escola Rainha Santa Isabel e 2,5% dos alunos da Escola n.º 72 preferem procurar os livros que necessitam por iniciativa própria.

Nível de satisfação em relação à biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 8 – Nível de satisfação em relação à biblioteca escolar/centro de recursos – 2º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
Totalmente satisfeito	95,2%	50%	47,5%
Satisfeito	0%	0%	27,5%
Pouco satisfeito	4,7%	28,5%	5%
Insatisfeito	0%	21,4%	17,5%

Verificamos que 92,5 % dos alunos da Escola Rainha Santa Isabel, 50% dos alunos da Escola n.º 18 e 47,5% dos alunos da Escola n.º 72 encontram-se totalmente

satisfeitos em relação à biblioteca escolar/centro escolar, isto é, biblioteca de turma. Este é um espaço muito importante para os alunos, pois é aqui que eles obtêm todos os livros e informação que necessitam, visto as bibliotecas escolares/centro de recursos se encontrarem fechados ou destinados a outras funções.

No entanto, verificamos 21,4% dos alunos da Escola n.º 18 e 17,5% dos alunos da Escola n.º 72 sentem-se insatisfeitos em relação ao papel da biblioteca escolar/centro de recursos.

Pontos mais importantes que devem ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 9 – Pontos mais importantes que devem ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos – 2º ano de escolaridade

Escola Rainha Santa Isabel	
Livros didáticos	23,8%
Livros de aventura	38%
Livros de música	4,7%
Livros de fábulas	33,3%
Livros de dinossauros	4,7%
Livros de viagens	4,7%
Livros de contos	28,5%
Livros de banda desenhada	9,5%
Computadores com acesso à <i>Internet</i>	57,1%
Espaço para pintar	42,8%
Espaço para ver filmes	14,2%
Espaço para ouvir música	14,2%
Ajuda dos professores na utilização da biblioteca	4,7%
Escola n.º 18	
Livros didáticos	71,4%
Livros lúdicos	71,4%
Espaço para pintar	71,4%
Espaço para trabalhos manuais	7,1%
Espaço para descansar	7,1%
Computador com acesso à <i>Internet</i>	42,8%
Sofás	28,5%
Escola n.º 72	
Livros didáticos	72,5%
Livros lúdicos	72,5%
Espaço para pintar	22,5%
Espaço para fazer teatro	10%
Espaço para estudar	7,5%
Mais espaço para a biblioteca/centro de recursos	2,5%
Professor bibliotecário	2,5%
Televisão para ver áudio visuais	25%
Computadores com acesso à <i>Internet</i>	47,5%
Áudio visuais	2,5%
Jogos	7,5%
Música	2,5%
Pinturas	5%
Mesas/cadeiras/prateleiras	27,5%

São diversos os pontos mais importantes que devem ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos da Escola Rainha Santa Isabel. Deste modo, observamos que 57,1% dos alunos mencionam que deve haver mais computadores com ligação à *Internet*; 42,8% apontam para a aquisição de mais livros de aventura; 38% livros de fábulas, 33,3% livros de contos e, finalmente, 23,8% livros didáticos. Outro ponto muito importante mencionado por 4,7% dos alunos do 2º ano de escolaridade da Escola Rainha Santa Isabel refere-se à questão da ajuda dos professores na utilização da biblioteca escolar/centro de recursos. Este ponto é de extrema importância para o funcionamento deste espaço, quando este abrir.

Todos os pontos referidos são essenciais para o bom funcionamento de qualquer biblioteca escolar/centro de recursos que aliados a uma boa equipa de funcionários fazem deste espaço um local de passagem obrigatório.

Relativamente aos alunos do 2º ano de escolaridade da Escola n.º 18 um dos pontos a ser melhorado é o fundo bibliográfico. Assim sendo, 71,4% dos alunos mencionam que a biblioteca escolar/centro de recursos deve adquirir mais livros didáticos e livros lúdicos. Observamos que 71,4% dos alunos apontam para a necessidade da existência de um espaço dedicado à pintura e ao desenho. A questão das novas tecnologias também é focada por 42,8% dos alunos desta escola, sendo que é necessário adquirir mais computadores com acesso à *Internet*. A questão do mobiliário também é um ponto essencial para 28,5% dos alunos, pois este espaço tem de ser confortável, daí ser mencionado a aquisição de mais sofás.

Os alunos do 2º ano de escolaridade da Escola n.º 72 mencionam vários pontos que são fundamentais e que já foram enunciados pelos alunos das escolas anteriores. No entanto, gostaríamos de focar um ponto de extrema importância que é o facto de 2,5% dos alunos ter mencionado que a biblioteca escolar/centro de recursos necessita de um professor bibliotecário. É o professor bibliotecário que possui todos os conhecimentos para organizar e dinamizar a biblioteca escolar/centro de recursos.

Qualidades mais importantes da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 10 – Qualidades mais importantes da biblioteca escolar/centro de recursos – 2º ano de escolaridade

Escola Rainha Santa Isabel	
Livros didáticos	76,1%
Livros lúdicos	80,9%

Computadores com acesso à <i>Internet</i>	23,8%
Televisão	4,7%
Espaço para pintar	4,7%
Espaço para ouvir música	4,7%
Tempo para o estudo	9,5%

Os alunos da Escola Rainha Santa Isabel mencionam diversas qualidades da biblioteca de turma, sendo que as mais relevantes dizem respeito ao fundo bibliográfico. Deste modo, verificamos que 76,1% dos alunos encontram-se satisfeitos com os livros didáticos e 80,9% com os livros lúdicos que o espaço da biblioteca de turma possui. Outro ponto mencionado por 23,8% dos alunos está relacionado com computadores com acesso à *Internet*.

No que concerne à Escola n.º 18 e à Escola n.º 72 verificamos que 100% dos alunos afirmam que a biblioteca escolar/centro de recursos não possui qualquer tipo de qualidade, visto estarem sempre encerradas.

Atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 11 – Atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos – 2º ano de escolaridade

Escola Rainha Santa Isabel	
Tempo de estudo	4,7%
Trabalhos manuais	28,5%
Trabalhos de escrita - composições	33,3%
Concursos - dança, canto, pinturas	33,3%
Fazer livros	4,7%
Leitura de histórias	42,8%
Fazer teatro	33,3%
Ouvir música	4,7%
Pintar	38%

É de destacar que os alunos do 2º ano de escolaridade da Escola Rainha Santa Isabel realizam várias atividades na sua biblioteca de turma. Observamos que 42,8% dos alunos mencionam a leitura de histórias, 38% gostam de pintar; 33,3% apreciam encenar pequenas peças de teatro, participar em concursos de dança, canto e pinturas, em trabalhos de escrita/composições e 28,5% gostam de fazer trabalhos manuais.

Em relação às Escola n.º 18 e da Escola n.º 72 verificamos que 100% dos alunos não realizam qualquer tipo de atividade na biblioteca escolar/centro de recursos. Depreendemos que todas as atividades de carácter lúdico são realizadas em contexto de sala de aula.

Razões para a participação nas atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 12 – Razões para a participação nas atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos – 2º ano de escolaridade

Escola Rainha Santa Isabel	
Por gosto/prazer	66,6%
Aprender/descobrir coisas novas	33,3%

Apesar de não haver biblioteca escolar/centro de recursos 66,6% dos alunos da Escola Rainha Santa Isabel participam nas atividades por gosto e por prazer e 33,3% para aprender e de descobrir coisas novas. Os alunos desta escola sentem-se muito motivados pelos professores que fazem tudo para que os seus alunos se sintam bem, se divirtam e tenham acesso a todo género de informação.

Em relação à Escola n.º 18 e à Escola n.º 72 observamos que 100% dos alunos não apresentam nenhuma razão. No entanto, sabemos que estes alunos participam em atividades em contexto de sala de aula.

Número de livros lidos nos últimos três meses

Tabela 13 – Número de livros lidos nos últimos três meses – 2º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
Mais de 10	19%	28,5%	22,5%
5 a 10	52,3%	0%	15%
Menos de 5	23,8%	7,1%	40%
Nenhum	4,7%	57,1%	22,5%

Constatamos que a maioria dos alunos das três escolas possui bons hábitos de leitura, pois estão em contacto com livros e leram nos últimos três meses.

Verificamos que 52,3% dos alunos da Escola Rainha Santa Isabel leram entre cinco a dez livros. No entanto, também há alunos desta escola cujos hábitos de leitura não fazem parte do seu dia-a-dia, sendo que 23,8% dos alunos leram menos de cinco livros nos últimos três meses.

No que diz respeito aos alunos da Escola n.º 18 observamos que 28,5% dos alunos leram mais de dez livros nos últimos três meses. Também verificamos que

57,1% dos alunos do 2º ano de escolaridade não leram nenhum livro nos últimos três meses.

Em relação aos alunos da Escola n.º 72 constatamos que 22,5 % é a percentagem de alunos que leram mais de dez livros nos últimos três meses e a dos alunos que não leram nenhum livro no mesmo espaço de tempo.

Razões para ler a quantidade de livros acima assinalada

Tabela 14 – Razões para ler a quantidade de livros acima assinalada – 2º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
Prazer lúdico da leitura	66,6%	28,5%	30%
Falta de tempo para ler	14,2%	0%	22,5%
Necessidade de estudar	38%	0%	32,5%
Vontade de saber mais	66,6%	14%	52,5%
Ver televisão	14,2%	42,8%	15%
Navegar na <i>Internet</i>	14,2%	35,7%	10%
Outros. Quais?	4,7%	0%	2,5%

Verificamos que 66,6% dos alunos do 2º ano de escolaridade da Escola Rainha Santa Isabel leem pelo simples prazer da leitura e pela vontade de saber mais. Também temos de ter em atenção que para 38% dos alunos mencionam a necessidade de estudar como fator essencial para a não leitura de muitos livros lúdicos. No entanto, através do estudo e do ato de leitura estão a aprofundar os seus conhecimentos. É necessário assinalar que 4,7% dos alunos mencionam outros fatores que estão relacionados com problemas de aprendizagem a nível do ato de leitura, daí não lerem nenhum livro.

Relativamente aos alunos da Escola n.º 18 constatamos que 42,8% dos alunos preferem ver televisão e 35,7% navegar na *Internet*. No entanto, temos de ter em consideração que os alunos quando veem televisão praticam o ato de leitura, ao ler as legendas de um filme e quando estão na *Internet*, quando estão a fazer as suas pesquisas ou a ler as instruções de algum jogo. Não nos podemos esquecer que 28,5% dos alunos leem pelo simples prazer da leitura.

No que diz respeito à Escola n.º 72 observamos que 52,5% dos alunos leem pois têm vontade de saber, 32,5% porque têm necessidade de estudar e 30% pelo puro prazer da leitura. No entanto, verificamos que 22,5% dos alunos leem poucos livros pois não têm tempo para se dedicar à leitura lúdica. Também é importante ter em atenção que

2,5% dos alunos apresentam outros fatores que estão relacionados com problemas de aprendizagem a nível do ato de leitura, daí não lerem nenhum livro.

Género literário preferido pelos alunos

Tabela 15 – Género literário preferido pelos alunos – 2º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
Livros didáticos	28,5%	28,5%	10%
Poesia	57,1%	14,2%	35%
Contos	57,1%	14,2%	22,5%
Romances de aventura/mistério	47,6%	78,5%	45%
Romances de ficção científica	14,2%	14,2%	15%
Romances de terror/ “ <i>suspense</i> ”	38%	71,4%	45%
Banda desenhada	19%	57,1%	30%
Outros. Quais?	0%	0%	2,5%

No que diz respeito ao género literário preferido dos alunos da Escola Rainha Santa Isabel verificamos que são muito diversos. Sendo assim, verificamos que 57,1% dos alunos mencionam os livros de poesia e de contos como sendo os géneros literários preferidos. Também salientamos que 47,6% dos alunos aprecia romances de aventura/mistério; 38% romances de terror/ “*suspense*” e, finalmente, 28,5% dos alunos mencionam os livros didáticos.

Em relação à Escola n.º 18 verificamos que 78,5% dos alunos mencionam os romances de aventura/mistério; 71,4% romances de terror/ “*suspense*”; 57,1% banda desenhada e 28,5% livros didáticos como sendo os seus géneros literários preferidos.

Relativamente à Escola n.º 72 observamos que 45% dos alunos mencionam os romances de aventura/mistério; 45% romances de terror/ “*suspense*”; 35% poesia; 30% banda desenhada e 22,5% dos alunos livros de contos, como sendo os géneros literários mais apreciados.

Verificamos que os resultados apresentados são muito variados, mas todos os alunos têm as suas preferências bem definidas em relação ao género literário.

Meio de aquisição dos livros lidos

Tabela 16 – Meio de aquisição dos livros lidos – 2º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
Comprados	76,1%	50%	60%
Requisitados na biblioteca pública	28,5%	0%	5%
Requisitados na biblioteca escolar	0%	14,2%	5%
Oferecidos por familiares/amigos	66,6%	71,4%	52,5%
Emprestados por familiares/amigos	0%	71,4%	35%
Outros. Quais?	0%	0%	0%

No que diz respeito ao modo de aquisição dos livros constatamos que 76,1% dos alunos da Escola Rainha Santa Isabel costumam comprar os seus próprios livros. Verificamos, que 66,6% dos alunos também mencionam que muitos dos livros são oferecidos por familiares e amigos e 28,5% apontam para a requisição de livros na biblioteca pública.

Verificamos que o modo de aquisição de livros relativamente aos alunos da Escola n.º 18 é um pouco diferente. Deste modo, 71,4% dos alunos mencionam que muitos dos livros que são lidos são oferecidos por familiares ou amigos ou então são emprestados por familiares ou amigos. É necessário ter em atenção que 50% dos alunos costumam comprar os seus próprios livros.

Em relação à Escola n.º 72 verificamos que 60% dos alunos costumam comprar os seus próprios livros, 52,5% mencionam que costumam ser oferecidos por familiares e amigos e 35% referem que os livros são emprestados pelos mesmos.

Observamos que a maior parte dos pais destes alunos possuem algum poder de compra, pois, o livro é um bem muito caro. Ao mesmo tempo vão estreitando as suas relações de amizade com os familiares e os amigos, pois, como foi referido, muitos dos livros são oferecidos e emprestados por eles. É necessário ter em consideração que uma pequena percentagem de alunos costuma frequentar a biblioteca pública, conhecendo assim outras realidades que podem ser benéficas para o seu desenvolvimento.

Frequência de utilização das bibliotecas públicas e da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 17 – Frequência de utilização das bibliotecas públicas e da biblioteca escolar/centro de recursos – 2º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
Diariamente	19%	0%	2,5%
Semanalmente	0%	0%	0%
Mensalmente	9,5%	14,2%	7,5%

Verificamos que 19% dos alunos da Escola Rainha Santa Isabel costumam frequentar os espaços da biblioteca pública e da biblioteca escolar/centro de recursos diariamente, mas uma pequena minoria de 9,5% dos alunos costumam ir a estes espaços mensalmente.

Em relação aos alunos da Escola n.º18 observamos que 14,2% costumam frequentar a biblioteca pública e a biblioteca escolar/escolar mensalmente.

No que concerne aos alunos da Escola n.º 72 verificamos que 2,5% frequentam diariamente a biblioteca escolar/centro de recursos e que 7,5% dos alunos frequentam mensalmente ambos os espaços.

3.2.2 – 3º ano de escolaridade

Escolas:

- Rainha Santa Isabel (2 turmas; 28 alunos)
- Escola n.º 18 (1 turma; 11 alunos)
- Escola n.º 72 (2 turmas; 25 alunos)
- Escola Engenheiro Ressano Garcia (1 turma; 18 alunos)

Identificação da faixa etária

Tabela 18 – Identificação da faixa etária – 3º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72	Escola Engenheiro Ressano Garcia
7 anos	3,5%	0%	0%	0%
8 anos	71,4%	72,7%	80%	77,7%
9 anos	14,2%	27,2%	20%	22,2%

10 anos	7,1%	0%	0%	0%
11 anos	3,5%	0%	0%	0%

Podemos observar que a faixa etária dominante dos alunos das quatro escolas é a dos oito anos.

Identificação do género

Tabela 19 - Identificação do género – 3º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72	Escola Engenheiro Ressano Garcia
Masculino	32,1%	45,4%	48%	27,7%
Feminino	67,8%	54,5%	52%	72,2%

O género dominante dos alunos das quatro escolas é o feminino.

Definição de biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 20 - Definição de biblioteca escolar/centro de recursos – 3º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72	Escola Engenheiro Ressano Garcia
Uma sala com prateleiras cheias de livros	17,8%	18,1%	40%	5,5%
Uma sala onde estudas e convives	14,2%	0%	24%	11,1%
Uma sala onde encontras o que procuras	3,5%	27,2%	20%	33,3%
Uma sala com computadores e livros	71,4%	54,5%	16%	44,4%
Outra definição. Qual?	0%	0%	4%	5,5%

Verificamos que 71,4% dos alunos da Escola Rainha Santa Isabel definem o espaço de biblioteca escolar/centro de recursos como sendo uma sala com computadores e livros. No entanto, outras definições possíveis foram mencionadas pelos alunos. Sendo assim, 17,8% dos alunos apontam para uma sala com prateleiras cheias de livros e 14,2% referem uma sala onde se estuda e se convive.

Relativamente aos alunos da Escola n.º 18 observamos que 54,5% define o espaço da biblioteca escolar/centro recursos como sendo uma sala com computadores e livros. Outras definições também são mencionadas pelos alunos desta escola sendo que

27,2% referem uma sala onde se encontra aquilo que se procura e 18,1% indicam uma sala com prateleiras cheias de livros.

No que diz respeito aos alunos da Escola n.º 72 constatamos que 40% define a biblioteca escolar/centro de recursos como sendo uma sala com prateleiras cheias de livros. Outras definições são mencionadas, sendo que 24% dos alunos referem-se a uma sala onde se estuda e convive e 20% a uma sala onde se encontra aquilo que se procura. No entanto, é necessário ter em atenção, que 4% dos alunos da Escola n.º 72 define este espaço como sendo um local onde se pode aprender muito.

Observamos que 44,4% dos alunos da Escola Engenheiro Ressano Garcia definem a biblioteca escolar/centro de recursos como uma sala de computadores e livros e 33,3% como uma sala onde se encontra aquilo que se procura. É necessário assinalar que 5,5% dos alunos mencionam este espaço como sendo uma sala onde se pode pesquisar na *Internet* e nos livros.

Ao longo desta análise podemos ver que a componente das novas tecnologias aliada aos livros é uma mais-valia para os alunos destas escolas.

Motivos para a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 21 – Motivos para a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 3º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72	Escola Engenheiro Ressano Garcia
O apoio do professor bibliotecário responsável	21,4%	9%	56%	11,1%
O livre acesso aos livros	7,1%	0%	16%	0%
Para ler	39,2%	54,5%	40%	22,2%
Ambiente e organização da biblioteca escolar/centro de recursos	17,8%	9%	12%	5,5%
A simpatia dos funcionários	10,7%	18,1%	8%	0%
Ocupação dos tempos livres	7,1%	18,1%	8%	0%
Computadores com acesso à <i>Internet</i>	64,2%	27,2%	16%	44,4%
Para estudar	50%	63,6%	40%	5,5%
Ver audiovisuais	32,1%	36,3%	4%	0%
Ouvir música	7,1%	45,4%	4%	5,5%
Outros. Quais?	0%	0%	0%	0%

Observamos que 64,2% dos alunos da Escola Rainha Santa Isabel utilizam a biblioteca escolar/centro de recursos devido aos computadores com acesso à *Internet*.

Verificamos que outros motivos são mencionados pelos alunos sendo que 50% consideram que a biblioteca escolar/centro de recursos é o espaço ideal para estudar, 39,2% para ler e 32,1% para ver audiovisuais.

Relativamente à Escola n.º 18 verificamos 63,6% dos alunos reconhecem que o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos é um local essencial para estudar, 54,5% para ler e 45,4% para ouvir música.

No que diz respeito aos alunos da Escola n.º 72 verificamos que 56% referem-se ao apoio do professor bibliotecário responsável e 40% consideram um local importante para ler e para estudar.

No que concerne à Escola Engenheiro Ressano Garcia, observamos que para 44,4% dos alunos a utilização dos computadores com acesso à *Internet* é muito importante e 22,2% dos alunos reconhecem que este local é fundamental para ler.

Constatamos que uma grande percentagem dos alunos das quatro escolas utilizam a biblioteca escolar/centro de recursos para estudar e ler. São atividades de extrema importância na vida académica dos alunos que precisam de ser fomentadas desde cedo. Os computadores com ligação à *Internet* são fundamentais para estes alunos, pois são ferramentas essenciais não só para pesquisar, mas também para o entretenimento.

Frequência com que se realiza atividades na biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 22 - Frequência com que se realiza atividades na biblioteca escolar/centro de recursos – 3º ano de escolaridade

Escola Rainha Santa Isabel				
	Nunca	1 x semana	2 x semana	+ 3 x semana
Consultar enciclopédias e dicionário	7,1%	35,7%	14,2%	42,8%
Ouvir música	10,7%	14,2%	17,8%	42,8%
Requisitar livros (empréstimo)	25%	39,2%	21,4%	35,7%
Ler revistas, jornais	35,7%	17,8%	17,8%	25%
Participar em aulas dadas na biblioteca	28,5%	10,7%	28,5%	35,7%
Estudar e fazer trabalhos de grupo	7,1%	25%	17,8%	50%
Ver áudio visuais	25%	39,2%	17,8%	14,2%
Utilizar a <i>Internet</i> (jogar, consultar sites, etc.)	17,8%	32,1%	17,8%	8,5%
Outras. Quais?	0%	0%	0%	0%

Escola n.º 18				
	Nunca	1 x semana	2 x semana	+ 3 x semana
Consultar enciclopédias e dicionário	100%	0%	0%	0%
Ouvir música	100%	0%	0%	0%
Requisitar livros (empréstimo)	100%	0%	0%	0%
Ler revistas, jornais	100%	0%	0%	0%

Participar em aulas dadas na biblioteca	100%	0%	0%	0%
Estudar e fazer trabalhos de grupo	100%	0%	0%	0%
Ver áudio visuais	100%	0%	0%	0%
Utilizar a <i>Internet</i> (jogar, consultar sites, etc.)	100%	0%	0%	0%
Outras. Quais?	0%	0%	0%	0%

Escola n.º 72

	Nunca	1 x semana	2 x semana	+ 3 x semana
Consultar enciclopédias e dicionário	76%	16%	0%	8%
Ouvir música	68%	16%	0%	0%
Requisitar livros (empréstimo)	64%	20%	4%	0%
Ler revistas, jornais	64%	16%	8%	0%
Participar em aulas dadas na biblioteca	60%	20%	4%	4%
Estudar e fazer trabalhos de grupo	52%	20%	8%	8%
Ver audiovisuais	44%	32%	4%	0%
Utilizar a <i>Internet</i> (jogar, consultar sites, etc.)	88%	0%	0%	0%
Outras. Quais?	0%	0%	0%	0%

Escola Engenheiro Ressano Garcia

	Nunca	1 x semana	2 x semana	+ 3 x semana
Consultar enciclopédias e dicionário	44,4%	33,3%	11,1%	11,1%
Ouvir música	55,5%	22,2%	11,1%	0%
Requisitar livros (empréstimo)	38,8%	38,8%	0%	16,6%
Ler revistas, jornais	88,8%	5,5%	0%	0%
Participar em aulas dadas na biblioteca	22,2%	55,5%	16,6%	0%
Estudar e fazer trabalhos de grupo	27,7%	33,3%	22,2%	11,1%
Ver áudio visuais	16,6%	50%	11,1%	11,1%
Utilizar a <i>Internet</i> (jogar, consultar sites, etc.)	11,1%	22,2%	22,2%	22,2%
Outras. Quais?	0%	0%	0%	0%

Verificamos que os resultados apresentados pelos alunos da Escola Rainha Santa Isabel em relação à frequência com que utilizam a biblioteca escolar/centro de recursos para a realização de atividades são muito variados. Grande percentagem dos alunos realiza atividades mais de três vezes por semana. Deste modo, 50% dos alunos utiliza este espaço para estudar e fazer trabalhos de casa; 42,8% para consultar enciclopédias e dicionários e ouvir música e 35,7% para requisitar livros e participar em aulas dadas na biblioteca. É de destacar que todas estas atividades são efetuadas em contexto de sala de aula, no espaço da biblioteca de turma, considerado um local especial, onde tudo pode acontecer.

Verificamos que 100% dos alunos da Escola n.º 18 mencionam que não utilizam a biblioteca escolar/centro de recursos para realizar qualquer tipo de atividades. Todas as atividades referidas são realizadas em contexto de sala de aulas com o apoio da biblioteca de turma, que é única fonte de informação que possuem e que é de extrema importância.

No que diz respeito aos alunos do 3º ano de escolaridade da Escola n.º 72 observamos que uma grande percentagem não frequenta a biblioteca escolar/centro de

recursos para realizar atividades lúdicas. No entanto, verificamos que há alunos costumam participar em algumas atividades lúdicas, pelo menos uma vez por semana. Deste modo, constatamos que 32% dos alunos frequentam o espaço da biblioteca escolar/centros de recursos para o visionamento de audiovisuais; 20% para a requisição de livros; participação em aulas e estudar e fazer trabalhos de grupo. Temos que relembrar que estas atividades são efetuadas em contexto de sala de aula tendo como apoio a biblioteca de turma e todos os materiais disponibilizados pelo próprio professor.

Em relação aos alunos da Escola Engenheiro Ressano Garcia verificamos que estes raramente utilizam o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos para a realização de qualquer tipo de atividade. No entanto, observamos que os alunos desta escola realizam atividades na biblioteca escolar/centro de recursos, pelo menos uma vez por semana. Deste modo, constatamos que 55,5% dos alunos participam em aulas dadas na biblioteca escolar/centro de recursos; 50% utilizam este espaço para o visionamento de audiovisuais e 38,8% para a requisição de livros. Mais uma vez, é necessário assinalar que a maior parte destas atividades são efetuadas em contexto de sala de aula com o apoio a biblioteca de turma.

Motivos para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 23 - Motivos para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 3º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72	Escola Engenheiro Ressano Garcia
A falta de tempo devido ao horário escolar	75%	36,3%	52%	33,3%
A falta de informação sobre a biblioteca escolar/centro de recursos	17,8%	27,2%	40%	27,7%
A falta de apoio e orientação no uso do material existente na biblioteca escolar/centro de recursos	21,4%	54,5%	24%	11,1%
O espaço físico da biblioteca escolar/centro de recursos não fornece um ambiente agradável para a prática da leitura e do estudo	32,1%	36,3%	4%	33,3%
A preferência por outras atividades que consideras mais importantes	35,7%	27,2%	8%	50%
A falta de computadores com ligação à Internet	46,4%	54,5%	64%	33,3%
A falta de livros, revistas, jornais, etc. com interesse	35,7%	45,4%	28%	16,6%
Outros. Quais?	0%	0%	0%	0%

Observamos que 75% dos alunos da Escola Rainha Santa Isabel não utiliza a biblioteca escolar/centro de recursos visto não terem tempo devido ao horário escolar; 46,4% mencionam a falta de computadores com ligação à *Internet*; 35,7% têm preferência por outras atividades e a falta de livros, revistas, jornais, com algum interesse também são outros motivos apresentados pelos alunos desta escola.

Verificamos que 54,5% dos alunos da Escola n.º 18 faz menção da falta de apoio e orientação no uso do material existente na biblioteca escolar/centro de recursos e da falta de computadores com ligação à *Internet*. Também constatamos que 45,4% dos alunos apontam para a falta de livros, revistas, jornais, etc. com interesse; 36,3% para falta de tempo devido ao horário escolar e, finalmente, para o espaço físico da biblioteca escolar/centro de recursos não fornecer um ambiente agradável para a prática da leitura e do estudo.

No que concerne à Escola n.º 72, verificamos que 64% dos alunos apontam como sendo o principal motivo para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos a falta de computadores com ligação à *Internet*. Também constatamos que 52% dos alunos mencionam a falta de tempo devido ao horário escolar e 40% a falta de informação sobre a biblioteca escolar/centro de recursos.

No que diz respeito aos alunos da Escola Engenheiro Ressano Garcia verificamos 50% tem preferência por outras atividades; 33,3% referem a falta de tempo devido ao horário escolar; consideram que o espaço físico da biblioteca escolar/centro de recursos não fornece um ambiente agradável para a prática da leitura e do estudo e falta de computadores com ligação à *Internet* também é mencionada.

Podemos ver que as opiniões dos alunos das quatro escolas, para a não utilização do espaço da biblioteca escolar/centro de recursos, são muito diversificadas. É necessário relembrar que as bibliotecas escolares/centros de recursos destas escolas raramente são utilizadas, pois encontram-se fechadas ou são utilizadas para outros fins.

Pessoas que ajudam na utilização da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 24 - Pessoas que ajudam na utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 3º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72	Escola Engenheiro Ressano Garcia
Funcionários que trabalham na biblioteca escolar/centro de recursos	53,5%	0%	52%	0%
Professores	28,5%	100%	40%	83,3%
Por iniciativa própria	21,4%	0%	24%	16,6%
Outros. Quais?	0%	0%	4%	11,1%

No que diz respeito aos alunos da Escola Rainha Santa Isabel constatamos que 53,5% pedem ajuda aos funcionários que trabalham neste espaço, quando têm dificuldades.

Relativamente aos alunos da Escola n.º 18 observamos que 100% pedem ajuda aos professores quando estão com dificuldades na utilização da biblioteca escolar/centro de recursos.

Em relação aos alunos da Escola n.º 72 verificamos que 52% pedem ajuda aos funcionários que trabalham no espaço da biblioteca escolar/centro de recursos quando se encontram com alguma dificuldade.

Constatamos que 83,3% dos alunos da Escola Engenheiro Ressano Garcia pedem ajuda aos professores quando estão com dificuldades.

É de referir que há alunos que preferem utilizar este espaço por iniciativa própria. É de destacar que 4% dos alunos da Escola n.º 72 afirmam que não recorrem a ninguém, pois a biblioteca escolar/centro de recursos se encontra encerrada a maior parte das vezes e 11% dos alunos do 3º ano de escolaridade da Escola Engenheiro Ressano Garcia identificam quais são os professores que os orientam na utilização deste espaço: o professor de informática e o professor de religião e moral, visto serem os únicos que utilizam e dinamizam a biblioteca escolar/centro de recursos.

Nível de satisfação em relação à biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 25 - Nível de satisfação em relação à biblioteca escolar/centro de recursos – 3º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72	Escola Engenheiro Ressano Garcia
Totalmente satisfeito	35,7%	0%	20%	50%
Satisfeito	14,2%	9%	16%	22,2%
Pouco satisfeito	14,2%	0%	4%	22,2%
Insatisfeito	39,2%	90,9%	64%	0%

Verificamos que 39,2% dos alunos da Escola Rainha Santa Isabel se encontram insatisfeitos, mas, ao mesmo tempo, 35,7% estão totalmente satisfeitos.

No que diz respeito aos alunos da Escola n.º 18 observamos que 90,9% encontra-se insatisfeita e 9 % satisfeita.

Relativamente à Escola n.º 72 contactamos que 64% dos alunos encontra-se insatisfeita e somente 20% dos alunos estão totalmente satisfeitos.

No que concerne aos alunos da Escola Engenheiro Ressano Garcia 50% encontram-se totalmente satisfeitos, havendo 22,2% dos alunos que estão satisfeitos e pouco satisfeitos.

Deste modo, constatamos que existem alunos do 3º ano de escolaridade que se encontram totalmente satisfeitos ou então insatisfeitos. Esta contradição é muito grande porque mostram a sua satisfação em relação à utilização da biblioteca de turma, mas, ao mesmo tempo, sentem-se insatisfeitos porque gostariam de ter uma biblioteca escolar/centro de recursos que estivesse sempre aberta e disponível para todos.

Pontos mais importantes que devem ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 26 - Pontos mais importantes que devem ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos – 3º ano de escolaridade

Escola Rainha Santa Isabel	
Livros lúdicos	53,5%
Livros didáticos	39,2%
Espaço para brincar	25%
Espaço para fazer teatro	25%
Espaço para ler e estudar	17,8%
Espaço para ver áudio visuais	3,5%
Espaço para pintar	10,7%

Computadores com acesso à <i>Internet</i> /impressoras	89,2%
Jogos	10,7%
Jogar <i>Playstation</i>	3,5%
Mais áudio visuais/música	3,5%
Mais espaço	32,1%
Mais silêncio	28,5%
Estantes/mesas/cadeiras	21,4%
Melhor organização dos livros	3,5%

Escola n.º 18

Livros lúdicos	72,7%
Livros didáticos	72,7%
Espaço para pintar	63,6%
Espaço para ler	18,1%
Espaço para fazer teatro	9%
Computadores com acesso à <i>Internet</i>	27,2%
Material novo	27,2%
A biblioteca escolar/centro de recursos necessita de obras	90,9%

Escola n.º 72

Livros lúdicos	48%
Livros didáticos	48%
Espaço para pintar	4%
Computadores com acesso à <i>Internet</i>	56%
Serviço de empréstimo	8%
Estar sempre aberta	4%
Música	4%
Áudio visuais	4%
A biblioteca escolar/centro de recursos é espaçosa	12%
Mesas/cadeiras/prateleiras	4%

Escola Engenheiro Ressano Garcia

Livros lúdicos	11,1%
Livros didáticos	16,6%
Computadores com acesso à <i>Internet</i>	22,2%
Televisão	5,5%
Mesas/cadeiras/prateleiras	16,6%
A acústica do espaço da biblioteca escolar/centro de recursos tem de ser melhorada	5,5%
Não é necessário melhorar nada	38,8%

As opiniões dos alunos do 3º ano de escolaridade da Escola Rainha Santa Isabel são diversas. Deste modo, 89,2% dos alunos apontam que o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos de possuir mais computadores com acesso à *Internet*/impressoras; 53,5% mencionam a aquisição de livros lúdicos e 39,2% livros didáticos. É necessário realçar que os computadores e a *Internet* fazem, cada vez mais, parte do quotidiano dos alunos. O fundo bibliográfico também é muito importante, pois quando a Escola Rainha Santa Isabel tiver uma biblioteca escolar/centro de recursos vai ter que apostar muito num bom acervo.

Segundo os interesses dos alunos da Escola n.º 18 existem alguns pontos que devem ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos. Deste modo, 90,9% dos alunos afirmam que a biblioteca escolar/centro de recursos necessita de obras. No que

concerne ao fundo bibliográfico 72,7% dos alunos apontam como sendo de extrema importância a aquisição de mais livros lúdicos e didáticos. Segundo a opinião de 63,6% dos alunos é ponto fundamental que este espaço possua de um local apropriado para pintar. É neste lugar que os alunos dão azo à sua imaginação, pois nestas idades o desenho, a pintura e os trabalhos manuais são atividades muito importantes para o seu desenvolvimento.

No que diz respeito à opinião dos alunos da Escola n.º 72 os pontos mais importantes que deveriam ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos são diversos. Deste modo, constatamos que 56% dos alunos consideram que os computadores com acesso à *Internet* são fundamentais. Também há alunos que dão muita importância ao fundo bibliográfico, sendo que 48% dos alunos mencionam que a aquisição de mais livros lúdicos e livros didáticos é essencial. Gostaríamos de destacar que 4% dos alunos desta escola mencionam que o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos deveria estar sempre aberto. Este é um ponto muito importante, pois só assim é que se consegue concretizar todas as atividades.

Em relação aos alunos do 3º ano de escolaridade da Escola Engenheiro Ressano Garcia verificamos que 38% encontram-se totalmente satisfeitos com a biblioteca escolar/centro de recursos mencionando que não é necessário melhorar nada. No entanto, é importante realçar alguns aspetos. Verificamos que 22, 2% dos alunos apontam a importância das novas tecnologias sendo preciso mais computadores com acesso à *Internet*. Outro ponto que é mencionado pelos alunos é a questão do fundo bibliográfico. Constatamos que 16,6% dos alunos consideram que o fundo documental da biblioteca escolar/centro de recursos deveria ser melhorado através da aquisição de mais livros didáticos. O mobiliário também é referido por 16,6% dos alunos sendo que a aquisição de mais mesas, cadeiras e prateleiras seja essencial para que o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos seja confortável e proporcione aos alunos um ambiente favorável ao estudo, leitura e lazer.

Qualidades mais importantes da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 27 - Qualidades mais importantes da biblioteca escolar/centro de recursos – 3º ano de escolaridade

Escola Rainha Santa Isabel	
Livros lúdicos	64,2%
Livros didáticos	42,8%

Espaço para leitura de histórias	10,7%
Espaço para brincar	7,1%
Espaço para pintar	7,1%
Espaço para estudar	17,8%
Espaço para fazer teatro	3,5%
Computadores com acesso à <i>Internet</i>	64,2%
Música	3,5%
Mesas para fazer trabalhos manuais	7,1%
Televisão	3,5%
Espaço agradável	7,1%
Silêncio	3,5%
Mesas / cadeiras	10,7%
Funcionários	3,5%

Escola n.º 72

A biblioteca escolar/centro de recursos possui livros bons	28%
A biblioteca escolar/centro de recursos possui bom material	4%
A biblioteca escolar/centro de recursos possui um piano	8%
A biblioteca escolar/centro de recursos possui uma televisão	8%
A biblioteca escolar/centro de recursos é um local onde se pode aprender	8%
A biblioteca escolar/centro de recursos não tem qualquer tipo de qualidades	60%

Escola Engenheiro Ressano Garcia

Livros	44,4%
Informação dos livros	5,5%
Computadores com acesso à <i>Internet</i>	22,2%
Televisão	16,6%
DVD's	22,2%
Cadeiras confortáveis	5,5%
Fazer pesquisas	5,5%
Realização de trabalhos de grupo	5,5%
Acompanhamento por parte dos professores	5,5%
Espaço físico da biblioteca escolar/centro de recursos confortável/agradável/acolhedor	16,6%
Alunos que não têm opinião formada	5,5%

Constatamos que as qualidades mais importantes que a biblioteca escolar/centro de recursos da Escola Rainha Santa Isabel são diversas. Deste modo, 64,2% dos alunos apostam na aquisição de livros lúdicos e 42,8% na aquisição de livros didáticos. Também é importante realçar que 64,2% dos alunos fazem questão que o espaço da biblioteca escolar /centro de recursos esteja bem equipado com computadores com acesso à *Internet*. Espaços dedicados a várias atividades também são essenciais para o desenvolvimento das suas capacidades intelectuais. É preciso relembrar que todas as atividades são realizadas em contexto de sala de aula, visto a biblioteca escolar/centro de recursos se encontrar encerrada.

Verificamos que 100% dos alunos do 3º ano de escolaridade da Escola n.º 18 afirmam que a biblioteca escolar/centro de recursos não possui qualquer tipo de qualidade.

Constatamos que 60% dos alunos da Escola n.º 72 afirmam que a biblioteca escolar/centro de recursos não tem qualquer tipo de qualidades. No entanto, 28% dos alunos mencionam que este espaço possui um acervo bom. Outro ponto a ter em atenção é o facto de 8% dos alunos afirmarem que o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos é um local onde se pode aprender muito. Os próprios alunos têm consciência que este espaço é fundamental para o ensino e para o desenvolvimento das suas capacidades intelectuais.

As qualidades apontadas pelos alunos do 3º ano de escolaridade da Escola Engenheiro Ressano Garcia são variadas. Sendo assim, 44,4% dos alunos mencionam que este espaço possui um bom acervo bibliográfico, 22,2% apontam que é essencial haver computadores com acesso à *Internet* e uma boa coleção de DVD's. No entanto, gostaríamos de fazer menção a um ponto importante: 16% dos alunos desta escola afirmam que o espaço físico da biblioteca escolar/centro de recursos é confortável, agradável e acolhedor. Este espaço tem que estar devidamente equipado para que os alunos se sintam bem.

Atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 28 – Atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos – 3º ano de escolaridade

Escola Rainha Santa Isabel	
Ver audiovisuais	39,2%
Clubes de leitura	7,1%
Jogos de matemática	7,1%
Leitura de histórias	7,1%
Jogar computador	3,5%
Brincar	3,5%
Trabalhos de grupo	7,1%
Caça ao tesouro/livro	3,5%
A biblioteca deve realizar atividades	7,1%
Pesquisas	28,5%
Escola n.º 72	
Ver audiovisuais	36%
Aulas de música	12%
Aulas de inglês	8%
A biblioteca escolar/centro de recursos não realiza qualquer tipo de atividades	60%
Escola Engenheiro Ressano Garcia	
Pesquisar na Internet	11,1%
Ver audiovisuais	5,5%
Realização de aulas de informática	50%
Realização de aulas de religião e moral	38,8%
A biblioteca escolar/centro de recursos não realiza qualquer tipo de atividades	5,5%

Verificamos que os alunos da Escola Rainha Santa Isabel realizam muitas atividades, todas elas em contexto de sala de aula, pois o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos encontra-se fechado. Sendo assim, 39,2% dos alunos mencionam que gostam de ver audiovisuais e 28,5% apreciam fazer pesquisas. Estas atividades servem para complementar as aulas, quebrando a sua rotina diária. Também há 7,1% dos alunos que mencionam que as atividades deveriam ser realizadas no espaço da biblioteca escolar/centro de recursos.

Observamos que 100% dos alunos do 3º ano de escolaridade da Escola n.º 18 afirmam que a biblioteca escolar/centro de recursos não realiza qualquer tipo de atividades, visto estar sempre encerrada. Todas as atividades são realizadas em contexto de sala de aula com a informação que é disponibilizada na biblioteca de turma.

Constatamos que 60% dos alunos do 3º ano de escolaridade da Escola n.º 72 mencionam que a biblioteca escolar/centro de recursos não realiza qualquer tipo de atividades. Por outro lado, muitos alunos disseram que na biblioteca escolar/centro de recursos realiza algumas atividades. Deste modo, 36% dos alunos gostam de ver audiovisuais; 8% dizem participar em aulas de inglês e 12% dos alunos apreciam as atividades realizadas nas aulas de educação musical. Todas estas atividades são muito importantes para os alunos do 3º ano de escolaridade da Escola n.º 72, pois são uma maneira de quebrar a rotina diária das aulas e fazer algo de diferente.

Observamos que as atividades assinaladas pelos alunos do 3º ano da Escola Engenheiro Ressano Garcia são variadas. Como podemos ver, 50% dos alunos gostam de participar nas aulas de informática e 38,8% apreciam as aulas de religião e moral. Ambas as atividades são efetuadas no espaço da biblioteca da escolar/centro de recursos. Este espaço precisa de ser dinamizado e a participação dos alunos em aulas dadas na biblioteca escolar/centro de recursos é uma excelente opção. É de referir que 5,5% dos alunos afirmam que a biblioteca escolar/centro de recursos não realiza qualquer tipo de atividades.

Razões para a participação nas atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 29 - Razões para a participação nas atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos – 3º ano de escolaridade

Escola Rainha Santa Isabel	
Por gosto	60,7%
Aprender coisas novas	35,7%
É uma aventura	3,5%
Para estudar	14,2%
Fracos recursos de trabalho	3,5%
Escola n.º 72	
Transmite calma	4%
Por gosto	8%
Prática da leitura	4%
Audiovisual musical	16%
Não gostar de musicais	4%
Não existe nenhuma razão	60%
Escola Engenheiro Ressano Garcia	
Por gosto/diversão	22,2%
<i>Internet</i>	33,3%
Jogos	33,3%
Ouvir música	11,1%
Realização de pesquisas na <i>Internet</i> /monografias	27,7%
Realização de trabalhos de grupo	5,5%
Realização de fichas	11,1%
Ver áudio visuais	22,2%
Espaço onde se pode aprender muito mais	16,6%
Espaço da biblioteca escolar/centro de recursos é agradável	5,5%
Os professores são simpáticos	5,5%

Podemos constatar que 60,7% dos alunos da Escola Rainha Santa Isabel participam nas atividades lúdicas por gosto e 35,7% para aprender coisas novas; 3,5% afirmam ser uma grande aventura e, finalmente, 14,2% dos alunos participam nas atividades com intenção de estudar. Mas, devemos ter em conta que 3,5% dos alunos dizem que existem fracos recursos de trabalho. Temos de ter em atenção que todas estas atividades são realizadas em contexto de sala de aula e com o apoio da biblioteca de turma, que é o único recurso que estes alunos e professores têm.

Observamos que 100% dos alunos do 3º ano de escolaridade da Escola n.º 18 afirmam que não existe nenhuma razão, porque na biblioteca escolar/centro de recursos não se realiza nenhuma atividade.

Relativamente aos alunos da Escola n.º 72, verificamos que 60% afirmam não existir nenhuma razão, pois segundo estes a biblioteca escolar/centro de recursos não

realiza nenhuma atividade lúdica. No entanto, 16% dos alunos gostam de ver audiovisuais musicais, pois como foi dito anteriormente, costumam participar em aulas de educação musical no espaço da biblioteca escolar/centro de recursos.

As razões assinaladas pelos alunos da Escola Engenheiro Ressano Garcia são diversas. Verificamos que 33,3% dos alunos apontam para o facto da biblioteca escolar/centro de recursos ter jogos e *Internet*. No entanto, 27,7% dos alunos costumam realizar pesquisas na *Internet* e em monografias. É necessário assinalar que 22,2% dos alunos realizam todas as atividades por gosto e diversão, tal como visionar audiovisuais, que é uma das suas atividades preferidas. É importante assinalar que 16,6% dos alunos consideram que a biblioteca escolar/centro de recursos é um espaço onde se pode aprender muito. É importante mencionar que o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos serve para complementar as matérias que são dadas na sala de aula.

Número de livros lidos nos últimos três meses

Tabela 30 - Número de livros lidos nos últimos três meses – 3º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72	Escola Engenheiro Ressano Garcia
Mais de 10	35,7%	72,7%	40%	16,6%
5 a 10	32,1%	18,1%	32%	16,6%
Menos de 5	14,2%	18,1%	16%	55,5%
Nenhum	17,8%	0%	16%	0%

Verificamos que 35,7% dos alunos da Escola Rainha Santa Isabel leram mais de dez livros nos últimos três meses, tal como 32,1% dos alunos que leram entre cinco a dez livros. Constatamos que 17,8% dos alunos desta escola não leu nenhum livro nos últimos três meses.

Em relação aos alunos da Escola n.º 18 observamos que 72,7% leram mais de dez livros nos últimos três meses. Também verificamos que 18,1% dos restantes alunos leram entre cinco a dez livros e menos de cinco livros nos últimos três meses.

No que diz respeito aos alunos da Escola n.º 72 verificamos que 40% dos alunos leram mais de dez livros nos últimos três meses e 32% dos alunos leram entre cinco a dez livros. É necessário mencionar que 16% dos alunos que não leram nenhum livro.

Relativamente aos alunos da Escola Engenheiro Ressano Garcia constatamos que 55,5% dos alunos leram menos de cinco livros nos últimos três meses. No entanto,

é necessário mencionar que 16,6% dos alunos leram mais de dez livros e entre cinco a dez livros nos últimos três meses.

Como foi referido, há uma elevada percentagem de alunos que não leu nenhum livro. Estes casos são muito preocupantes, pois os alunos não se encontram motivados para a leitura nem para o livro. Os professores e os pais têm de arranjar novas estratégias de incentivo para que estes alunos comecem a ganhar o gosto pela leitura.

Razões para ler a quantidade de livros acima assinalada

Tabela 31 - Razões para ler a quantidade de livros acima assinalada – 3º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72	Escola Engenheiro Ressano Garcia
Prazer lúdico da leitura	60,7%	63,6%	16%	44,4%
Falta de tempo para ler	10,7%	18,1%	24%	11,1%
Necessidade de estudar	32,1%	27,2%	28%	22,2%
Vontade de saber mais	64,2%	36,3%	52%	33,3%
Ver televisão	35,7%	54,5%	24%	0%
Navegar na <i>Internet</i>	46,4%	45,4%	24%	22,2%
Outros. Quais?	0%	0%	0%	11,1%

Em relação aos alunos da Escola Rainha Santa Isabel verificamos que 64,2% leem, pois têm vontade de saber mais; 60,7% pelo simples prazer lúdico da leitura e 46,4% preferem navegar na *Internet*.

Relativamente aos alunos da Escola n.º 18 constatamos que 63,6% apreciam ler pelo simples prazer lúdico da leitura; 54,5% preferem ver televisão e 45,4% gostam de navegar na *Internet*.

No que diz respeito aos alunos da Escola n.º 72 observamos que 52% têm vontade de saber mais e 28% aludem a necessidade de estudar.

Constatamos que na Escola Engenheiro Ressano Garcia 44,4% dos alunos leem pelo prazer lúdico da leitura e 33,3% têm vontade de saber mais. É de destacar que 11,1% dos alunos assinalam outros motivos que são: existem alunos que leem mais porque querem melhorar a leitura e também há aqueles que querem saber mais sobre o mundo que os rodeia.

Como foi mencionado, constatamos que a maior parte dos alunos leem por prazer e para saberem mais sobre os problemas que existem no mundo em contraste com aqueles que preferem ver televisão e navegar na *Internet*. Não nos podemos esquecer que estes alunos também praticam a leitura. A necessidade de estudar também

é uma das razões apontadas. Neste caso, os alunos leem menos livros lúdicos, pois precisam de estudar mais, mas, ao mesmo tempo, também vão praticando os seus hábitos de leitura.

Género literário preferido pelos alunos

Tabela 32 - Género literário preferido pelos alunos – 3º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72	Escola Engenheiro Ressano Garcia
Livros didáticos	28,5%	27,2%	4%	38,8%
Poesia	39,2%	27,2%	8%	11,1%
Contos	42,8%	18,1%	12%	27,7%
Romances de aventura/mistério	42,8%	27,2%	44%	55,5%
Romances de ficção científica	14,2%	18,1%	24%	22,2%
Romances de terror/“ <i>suspense</i> ”	75%	72,7%	36%	50%
Banda desenhada	25%	27,2%	20%	22,2%
Outros. Quais?	0%	0%	4%	0%

Verificamos que as preferências literárias dos alunos da Escola Rainha Santa Isabel são muito diversificadas. Sendo assim, 75% dos alunos apreciam ler romances de terror/“*suspense*”; 42,8% contos e romances de aventura/mistério e, finalmente, 39,2% preferem ler poesia.

Relativamente aos alunos da Escola n.º 18 verificamos que os géneros literários são mais homogéneos. Deste modo, podemos observar que 72,7% prefere a leitura de romances de terror/“*suspense*”; e 27,2% gostam de ler livros didáticos; poesia; romances de aventura/mistério e banda desenhada.

No que respeita aos alunos da Escola n.º 72 observamos que os resultados não são tão homogéneos. Deste modo, constatamos que 44% dos alunos preferem ler romances de aventura/mistério; 36% romances de terror/“*suspense*” e 24% dos alunos leem romances de ficção científica. É de referir que apenas 4% dos alunos mencionam que gostam de ler livros sobre o reino animal, sendo estes os seus preferidos.

Em relação aos alunos da Escola Engenheiro Ressano Garcia constatamos que existe uma grande variedade de gostos em relação aos géneros literários. Podemos observar que 55,5% dos alunos apreciam a leitura de romances de aventura/mistério; 50% romances de terror/“*suspense*” e 38,8% dos alunos gostam de ler livros didáticos.

Meio de aquisição dos livros lidos

Tabela 33 - Meio de aquisição dos livros lidos – 3º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72	Escola Engenheiro Ressano Garcia
Comprados	96,4%	100%	72%	72,2%
Requisitados na biblioteca pública	14,2%	0%	4%	11,1%
Requisitados na biblioteca escolar/centros de recursos	0%	36,3%	0%	5,5%
Oferecidos por familiares/amigos	64,2%	36,3%	60%	66,6%
Emprestados por familiares/amigos	25%	45,4%	12%	27,7%
Outros. Quais?	0%	0%	0%	0%

No que respeita aos alunos da Escola Rainha Santa Isabel verificamos que 96,4% costumam comprar os seus próprios livros e 64,2% são ofertados pelos familiares e pelos amigos.

Em relação aos alunos da Escola n.º 18 verificamos que 100% costumam comprar os seus próprios livros. No entanto, 45,4% dos alunos costumam pedir livros emprestados aos seus familiares e amigos; 36,3% são ofertados por familiares e amigos e também é habitual requisitar livros na biblioteca escolar/centro de recursos.

Relativamente à Escola n.º 72 constatamos que 72% dos alunos costumam comprar os seus próprios livros e 60% são oferecidos por familiares e amigos.

No que diz respeito à Escola Engenheiro Ressano Garcia observamos que 72,2% dos alunos tem por hábito comprar os seus próprios livros e 66,6% também costumam ser oferecidos pelos seus familiares e amigos.

Concluímos que a maioria dos alunos das quatro escolas costuma comprar os seus próprios livros, mas também é prática corrente que os familiares e amigos lhes ofereçam. Outro hábito comum é pedir livros emprestados a familiares e amigos. Este tipo de empréstimo é muito importante, pois vai fazer com que os laços de amizade sejam mais fortes, mas, ao mesmo tempo, também se vai fazendo uma permuta de conhecimentos. As práticas menos correntes são a requisição de livros na biblioteca pública e na biblioteca escolar/centro de recursos. No entanto, os alunos podem levar para casa livros da biblioteca de turma, que é a única fonte de informação que as escolas possuem.

Frequência de utilização das bibliotecas públicas e das bibliotecas escolares/centro de recursos

Tabela 34 - Frequência de utilização das bibliotecas públicas e das bibliotecas escolares/centro de recursos – 3º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72	Escola Engenheiro Ressano Garcia
Diariamente	7,1%	9%	0%	5,5%
Semanalmente	3,5%	9%	4%	11,1%
Mensalmente	3,5%	18%	0%	0%

A maioria dos alunos do 3º ano de escolaridade das quatro escolas frequenta estes espaços semanalmente, havendo uma pequena minoria que vai diariamente à biblioteca de turma, pois a biblioteca escolar/centro de recursos encontra-se encerrada. Também costumam frequentar a biblioteca pública.

3.2.3 – 4º ano de escolaridade

Escolas:

- Rainha Santa Isabel (3 turmas; 59 alunos)
- Escola n.º 18 (1 turma; 17 alunos)
- Escola n.º 72 (1 turma; 9 alunos)

Identificação da faixa etária

Tabela 35 - Identificação da faixa etária – 4º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
8 anos	1,6%	0%	0%
9 anos	74,5%	76,4%	66,6%
10 anos	20,3%	11,7%	11,1%
11 anos	3,3%	11,7%	22,2%

Verificamos que a idade dominante dos alunos do 4º ano de escolaridade das três escolas é a dos 9 anos.

Identificação do gênero

Tabela 36 - Identificação do gênero – 4º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
Masculino	52,5%	29,4%	55,5%
Feminino	55,9%	70,5%	44,4%

O gênero dominante dos alunos do 4º ano de escolaridade das três escolas é o feminino.

Definição de biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 37 - Definição de biblioteca escolar/centro de recursos – 4º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
Uma sala com prateleiras cheia de livros	8,4%	23,5%	22,2%
Uma sala onde estuda e convive	16,9%	52,9%	22,2%
Uma sala onde encontra o que procura	16,9%	11,7%	11,1%
Uma sala com computadores e livros	3,3%	11,7%	44,4%
Outra definição. Qual?	55,9%	0%	0%

As opiniões dos alunos das três escolas dividem-se em relação à definição de biblioteca escolar/centro de recursos.

No que diz respeito à Escola Rainha Santa Isabel observamos que 55,9% dos alunos mencionam outras noções para definir o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos, como por exemplo: uma biblioteca de turma e que não existe nenhuma biblioteca escolar/centro de recursos. Também temos de destacar que 16,9% dos alunos desta escola apontam que a biblioteca escolar/centro de recursos é uma sala onde se estuda e convive e uma sala onde se encontra tudo aquilo que se procura.

Em relação à Escola n.º 18 verificamos que 52,9% dos alunos mencionam que a biblioteca escolar/centro de recursos é uma sala onde se estuda e convive e 23,5% uma sala com prateleiras com livros.

Relativamente aos alunos da Escola n.º 72 observamos que 44,4% mencionam que o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos é uma sala com computadores e livros e 22,2% apontam para uma sala com prateleiras com livros tal como uma sala onde se estuda e convive.

Motivos para a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 38 - Motivos para a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 4º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
O apoio do professor bibliotecário responsável	11,8%	5,8%	22,2%
O livre acesso aos livros	27,1%	23,5%	0%
Para ler	62,7%	70,5%	33,3%
Ambiente e organização da biblioteca	11,8%	35,5%	0%
A simpatia dos funcionários	5%	5,8%	22,2%
Ocupação dos tempos livres	38,9%	17,6%	22,2%
Computadores com acesso à <i>Internet</i>	37,2%	17,6%	44,4%
Para estudar	50,8%	64,7%	11,1%
Ver áudio visuais	11,8%	17,6%	0%
Ouvir música	5%	11,7%	11,1%
Outros. Quais?	0%	0%	0%

Em relação aos alunos da Escola Rainha Santa Isabel verificamos que os principais motivos para a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos são diversos. Deste modo, 62,7% dos alunos mencionam que utilizam o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos para ler; 50,8% para estudar; 38,9% para a ocupação dos tempos livres e, finalmente, 37,2% dos alunos utilizam a biblioteca escolar/centro de recursos pois têm acesso a computadores com *Internet*.

No que respeita aos alunos da Escola n.º 18 observamos que 70,5% mencionam que utilizam a biblioteca escolar/centro de recursos para ler; 64,7% para estudar; 35,5% por causa do ambiente e organização da biblioteca e 23,5% devido ao livre acesso aos livros.

No que concerne aos alunos da Escola n.º 72 constatamos que 44,4% mencionam que utilizam a biblioteca escolar/centro de recursos devido aos computadores com acesso à *Internet*; 33,3% para ler e 22,2% dos alunos apostam no apoio do professor bibliotecário; na simpatia dos funcionários auxiliares e para a ocupação de tempos livres.

Frequência com que se realiza atividades na biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 39 – Frequência com que se realiza atividades na biblioteca escolar/centro de recursos – 4º ano de escolaridade

Escola Rainha Santa Isabel				
	Nunca	1 x semana	2 x semana	+ 3 x semana
Consultar enciclopédias e dicionários	59,3%	6,7%	15,2%	18,6%
Ouvir música	83%	13,5%	0%	0%
Requisitar livros (empréstimos)	66,1%	16,9%	8,4%	5%
Ler revistas, jornais	74,5%	18,6%	3,3%	1,6%
Participar em aulas dadas na biblioteca	66,1%	5%	10,1%	15,2%
Estudar e fazer trabalhos de grupo	64,4%	8,4%	10,1%	15,2%
Ver áudio visuais	86,4%	11,8%	0%	0%
Utilizar a <i>Internet</i> (jogar, consultar sites, etc.)	66,1%	6,7%	5%	8,4%
Outras. Quais?	0%	0%	0%	0%
Escola n.º 18				
	Nunca	1 x semana	2 x semana	+ 3 x semana
Consultar enciclopédias e dicionários	94,1%	0%	0%	0%
Ouvir música	94,1%	0%	0%	5,8%
Requisitar livros (empréstimos)	94,1%	0%	0%	0%
Ler revistas, jornais	94,1%	0%	0%	0%
Participar em aulas dadas na biblioteca	94,1%	0%	0%	5,8%
Estudar e fazer trabalhos de grupo	94,1%	0%	0%	0%
Ver áudio visuais	94,1%	0%	0%	0%
Utilizar a <i>Internet</i> (jogar, consultar sites, etc.)	76,4%	0%	0%	0%
Outras. Quais?	0%	0%	0%	0%
Escola n.º 72				
	Nunca	1 x semana	2 x semana	+ 3 x semana
Consultar enciclopédias e dicionários	44,4%	11,1%	22,2%	22,2%
Ouvir música	77,7%	0%	0%	11,1%
Requisitar livros (empréstimos)	77,7%	0%	11,1%	11,1%
Ler revistas, jornais	66,6%	22,2%	11,1%	0%
Participar em aulas dadas na biblioteca	77,7%	11,1%	11,1%	0%
Estudar e fazer trabalhos de grupo	66,6%	11,1%	11,1%	11,1%
Ver audiovisuais	44,4%	33,3%	11,1%	11,1%
Utilizar a <i>Internet</i> (jogar, consultar sites, etc.)	55,5%	22,2%	0%	11,1%
Outras. Quais?	0%	0%	0%	0%

Observamos que os alunos do 4º ano de escolaridade da Escola Rainha Santa Isabel raramente utilizam biblioteca escolar/centro de recursos para a realização de atividades, pois esta não disponibiliza as condições necessárias e encontra-se sempre fechada. No entanto, todas as atividades são realizadas, pelo menos uma vez a três vezes semana, em contexto de sala de aulas tendo como auxiliar a biblioteca de turma. Sendo assim, verificamos que 18,6% dos alunos costumam ler revistas e jornais; 10,1% participam em aulas dadas na biblioteca e também costumam estudar e fazer trabalhos de grupo.

Os alunos da turma do 4º ano de escolaridade da Escola n.º 18 dizem não costumam utilizar a biblioteca escolar/centro de recursos para a realização de atividades escolares, pois esta encontra-se sempre encerrada, sendo, deste modo, todas as atividades realizadas em contexto de sala de aulas. No entanto, somente 5,8% dos alunos desta turma dizem que ouvem música e participam em aulas dadas na biblioteca de turma, mais de três vezes por semana.

A biblioteca escolar/centro de recursos da Escola n.º 72 raramente é utilizada para a realização de atividades, pois esta encontra-se sempre encerrada e, sendo assim, todas as atividades são realizadas em contexto de sala de aulas, com o auxílio da biblioteca de turma. Gostaríamos de dar relevância a algumas das atividades que foram mencionadas e que são praticadas em ambiente de sala de aula, pelo menos uma vez por semana. Sendo assim, observamos que 22,2% dos alunos costumam ler revistas e jornais; utilizam a *Internet* para jogar e consultar *sites* e, também costumam consultar enciclopédia e dicionários. Salientamos que 33,3% dos alunos costumam ver audiovisuais, sendo esta uma das suas atividades preferidas.

Motivos para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 40 – Motivos para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 4º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
A falta de tempo devido ao horário escolar	49,1%	47%	55,5%
A falta de informação sobre a biblioteca escolar/centro de recursos	15,2%	29,4%	11,1%
A falta de apoio e orientação no uso do material existente na biblioteca/centro de recursos	5%	11,7%	11,1%
O espaço físico da biblioteca/centro de recursos não fornece um ambiente agradável para a prática da leitura e do estudo	10,1%	11,7%	11,1%
A preferência por outras atividades que consideras mais importantes	11,8%	0%	33,3%
A falta de computadores com ligação à <i>Internet</i>	35,5%	11,7%	22,2%
A falta de livros, revistas, jornais, etc., com interesse	8,4%	5,8%	33,3%
Outros. Quais?	35,5%	52,9%	0%

Os resultados apresentados pelos alunos do 4º ano de escolaridade das três escolas são diversos.

No que concerne aos alunos do 4º ano de escolaridade da Escola Rainha Santa Isabel verificamos que 49,1% não utilizam o espaço da biblioteca escolar/centro de

recursos tendo em consideração a falta de tempo devido ao horário escolar e 35,5% mencionam a falta de computadores com ligação à *Internet*. É necessário salientar que 35,5% dos alunos destacam outros motivos para a não utilização deste espaço. Os alunos não costumam frequentar o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos, pois encontra-se sempre encerrado.

No que diz respeito aos motivos apresentados pelos alunos da Escola n.º 18 verificamos que 47% mencionam a falta de tempo devido ao horário escolar e 29,4% a falta de informação sobre a biblioteca escolar/centro de recursos. No entanto, 52,9% dos alunos apontam outros motivos, tais como: o facto da biblioteca escolar/centro de recursos estar sempre fechada; a falta de cadeiras e mesas para a prática da leitura e outro género de atividades e o facto de terem dificuldades em ler.

Em relação aos alunos da Escola n.º 72 verificamos que 55,5% mencionam que não utilizam o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos por falta de tempo devido ao horário escolar; 33,3% apontam para a preferência por outras atividades e para a falta de livros, revistas e jornais com interesse.

Pessoas que ajudam na utilização da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 41 – Pessoas que ajudam na utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 4º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
Funcionários que trabalham na biblioteca/centro de recursos	37,2%	29,4%	22,2%
Professores	3,3%	17,6%	77,7%
Por iniciativa própria	49,1%	35,2%	11,1%
Outros. Quais?	8,4%	17,6%	0%

Verificamos que 37,2% dos alunos da Escola Rainha Santa Isabel pedem ajuda aos funcionários da biblioteca e 49,1% procuram a informação que precisam por iniciativa própria. É de salientar que 8,4% dos alunos desta escola também fazem referência à não existência de nenhuma biblioteca escolar/centro de recursos.

O mesmo se passa com os alunos da Escola n.º 18 sendo que 29,4% quando utilizam a biblioteca escolar/centro de recursos pedem ajuda aos funcionários e 35,2% fazem as suas próprias pesquisas. No entanto, 17,6% dos alunos mencionam que ninguém trabalha na biblioteca escolar/centro de recursos e que esta se encontra sempre fechada.

No que respeita aos alunos da Escola n.º 72 observamos que 77,7% pedem ajuda aos professores quando utilizam o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos e 22,2% aos funcionários que trabalham neste espaço.

Apercebemo-nos que a maioria dos alunos das três escolas pede ajuda aos funcionários que trabalham na biblioteca, pois estes têm por hábito frequentar a biblioteca pública. Como os alunos destas três escolas têm acesso a uma pequena biblioteca de turma muitos deles procuram a informação que precisam por iniciativa própria. Alguns alunos também pedem ajuda aos professores, pois alguns têm problemas de aprendizagem e necessitam da orientação de uma pessoa com mais experiência.

Nível de satisfação em relação à biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 42 – Nível de satisfação em relação à biblioteca escolar/centro de recursos – 4º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
Totalmente satisfeito	1,6%	0%	55,5%
Satisfeito	5%	23,5%	44,4%
Pouco satisfeito	8,4%	47%	0%
Insatisfeito	79,6%	29,4%	0%

Podemos ver que existe um grande contraste de resultados apresentados pelos alunos do 4º ano de escolaridade das três escolas.

Verificamos que 79,6% dos alunos da Escola Rainha Santa Isabel encontram-se insatisfeitos em relação ao desempenho da biblioteca escolar/centro de recursos.

Em relação aos alunos da Escola n.º. 18 observamos que 47% encontram-se pouco satisfeitos no que diz respeito ao desempenho da biblioteca escolar/centro de recursos. No entanto, 29,4% dos alunos encontram-se insatisfeitos em relação ao papel da biblioteca escolar/centro de recursos.

No que respeita à Escola n.º 72 constatamos que 55,5% dos alunos encontram-se totalmente satisfeitos e 44,4% satisfeitos com o desempenho da biblioteca escolar/centro de recursos.

Apercebemo-nos que muitos dos alunos encontram-se insatisfeitos por a biblioteca escolar/centro de recursos se encontrar sempre encerrada, mas, ao mesmo tempo, há alunos que se encontram satisfeitos por terem um espaço na sala de aula onde podem obter toda a informação que necessitam.

Pontos mais importantes que devem ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 43 - Pontos mais importantes que devem ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos – 4º ano de escolaridade

Escola Rainha Santa Isabel	
Tudo deve ser melhorado na biblioteca escolar/centro de recursos	30,5%
Criar uma biblioteca nova	47,4%
Livros lúdicos	22%
Livros didáticos	22%
Computadores com acesso à <i>Internet</i>	22%
Jogos de computadores	1,6%
Mais espaço	1,6%
Mesas/cadeiras/prateleiras	6,7%
Bar	3,3%
Casas de banho	3,3%
Escola n.º 18	
Livros lúdicos	58,8%
Livros didáticos	58,8%
Computadores com acesso à <i>Internet</i>	47%
Jogos	5,8%
Espaço maior	76,4%
Espaço para estudar	23,5%
Espaço organizado por assuntos	5,8%
Aquecedores	5,8%
Almofadas	5,8%
Mesas/cadeiras/prateleiras	23,5%
Deveria ser mais colorida	5,8%
Deveria estar sempre aberta	41,1%
Biblioteca escolar/centro de recursos necessita de obras	5,8%
Escola n.º 72	
Livros lúdicos	77,7%
Livros didáticos	77,7%
Computadores com acesso à <i>Internet</i>	77,7%
Tirar o piano (ocupa muito espaço)	11,1%

Os pontos mais importantes que devem ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos da Escola Rainha Santa Isabel são variados, mas todos eles importantes. Sendo assim, verificamos que 30,5% dos alunos mencionam que tudo deve ser melhorado no espaço da biblioteca escolar/ centro de recursos; 47,4% apontam para a criação de uma nova biblioteca, finalmente, 22% dos alunos salientam para a aquisição de mais livros lúdicos; didáticos e computadores com acesso à *Internet*. É necessário destacar que os alunos do 4º ano de escolaridade mencionam que é urgente criar uma nova biblioteca escolar/centro de recursos, pois estes sentem a falta de um

espaço onde possam pesquisar; realizar atividades lúdicas; estudar e passar os seus tempos livres com os seus amigos.

São muitos os pontos que deveriam ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos da Escola n.º 18. Deste modo, salientamos que 41,1% dos alunos mencionam que a biblioteca escolar/centro de recursos deve estar sempre aberta. Só assim é que se pode fazer as devidas melhorias, como por exemplo: fazer obras (5,8%) para que o espaço seja maior (76,4%); adquirir novas monografias lúdicas e didáticas, (58,8%); ter mais computadores com acesso à *Internet* (47%); ter um espaço para estudar (23,5%). Realçamos que os alunos do 4º ano de escolaridade da Escola n.º 18 fazem menção do mobiliário. Esta é uma questão muito importante para os alunos, pois estes querem que a biblioteca escolar/centro de recursos seja um espaço agradável, daí que 23% dos alunos mencionam que é necessário mais mesas, cadeiras e prateleiras e 5,8% salientam a compra almofadas e aquecedores.

Verificamos que a 77,7% dos alunos do 4º ano de escolaridade da Escola n.º 72 afirmam que a biblioteca escolar/centro de recursos deve adquirir mais livros lúdicos; livros didáticos e computadores com acesso à *Internet*. No entanto, 11,1% dos alunos afirmam que se deve retirar o piano da biblioteca escolar/centro de recursos, pois ocupa muito espaço.

Qualidades mais importantes da biblioteca escolar/centro de recursos

Observamos que 100% dos alunos do 4º ano de escolaridade da Escola Rainha Santa Isabel e da Escola n.º 18 afirmam que a biblioteca escolar/centro de recursos não tem qualquer tipo de qualidade.

Tabela 44 – Qualidades mais importantes da biblioteca escolar/centro de recursos – 4º ano de escolaridade

Escola n.º 72	
Espaço agradável para ver audiovisuais	66,6%
Espaço agradável para fazer trabalhos de grupo	33,3%
A biblioteca escolar / centro de recursos possui muitos livros	22,2%
Não tem qualquer tipo de qualidades	11,1%

Observamos que 66,6% dos alunos do 4º ano de escolaridade da Escola n.º 72 afirmam que a biblioteca escolar/centro de recursos possui um espaço agradável para ver audiovisuais; 33,3% também mencionam que tem um espaço apropriado para fazer

trabalhos de grupo e 22,2% dizem que a biblioteca escolar/centro de recursos possui muitos livros. No entanto, 11,1% dos alunos dizem que este espaço não tem qualquer tipo de qualidades.

Atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos

Podemos observar que 100% dos alunos do 4º ano de escolaridade da Escola Rainha Santa Isabel e da Escola n.º 18 afirmam que a biblioteca escolar/centro de recursos não realiza qualquer tipo de atividades lúdicas.

Tabela 45 - Atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos – 4º ano de escolaridade

Escola n.º 72	
Visionamento de audiovisuais	33,3%
Tocar piano	11,1%
A biblioteca escolar/centro de recursos não realiza qualquer tipo de atividades	66,6%

No que concerne à Escola n.º 72 constatamos que 66,6% dos alunos afirmam que a biblioteca escolar/centro de recursos não realiza qualquer tipo de atividades, no entanto, 33,3% dos alunos usam este espaço para ver audiovisuais e 11,1% costumam tocar piano nas aulas de educação musical.

Razões para a participação nas atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos

Podemos observar que 100% dos alunos da Escola Rainha Santa Isabel e da Escola n.º 18 afirmam não haver nenhum tipo de razão, simplesmente porque o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos se encontra encerrado.

Tabela 46 – Razões para a participação nas atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos – 4º ano de escolaridade

Escola n.º 72	
Por gosto	11,1%
Não existe nenhuma razão	88,8%

No que concerne aos alunos do 4º ano de escolaridade da Escola n.º 72 verificamos que 88,8% não mencionam qualquer tipo de razão, mas 11,1% dos alunos dizem que participam nas atividades realizadas no espaço da biblioteca escolar/centro de recursos por gosto.

Número de livros lidos nos últimos três meses

Tabela 47 – Número de livros lidos nos últimos três meses – 4º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
Mais de 10	25,4%	29,4%	66,6%
5 a 10	37,2%	23,5%	22,2%
Menos de 5	22%	29,4%	0%
Nenhum	15,2%	17,3%	0%

Consideramos que os alunos do 4º ano de escolaridade das três escolas têm bons hábitos de leitura, pois a maioria leram livros nos últimos três meses. No entanto, verificamos que 15,2% dos alunos da Escola Rainha Santa Isabel e 17,3% da Escola n.º 18 não costumam ler. Os professores e os pais têm que ter mais atenção a estes alunos, pois necessitam de muito apoio no estudo. Há que criar novas estratégias de ensino para que estes estejam mais motivados e encarem a leitura e o estudo como ferramentas fundamentais para o seu futuro académico.

Razões para ler a quantidade de livros acima assinalada

Tabela 48 - Razões para ler a quantidade de livros acima assinalada – 4º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
Prazer lúdico da leitura	35,5%	52,9%	100%
Falta de tempo para ler	22%	23,5%	11,1%
Necessidade de estudar	55,9%	64,7%	44,4%
Vontade de saber mais	50,8%	64,7%	55,5%
Ver televisão	23,7%	23,5%	0%
Navegar na Internet	25,4%	11,7%	55,5%
Outros. Quais?	1,6%	5,8%	0%

Constatamos que 55,9% dos alunos da Escola Rainha Santa Isabel apontam a necessidade de estudar; 50,8% mencionam a vontade de saber mais e 35,5% leem pelo simples prazer lúdico da leitura. É necessário salientar que 1,6% dos alunos desta escola

apresenta outros motivos para não praticarem a leitura, sendo que estes preferem jogar jogos de computador.

Em relação aos alunos da Escola n.º 18 constatamos que 64,7% têm necessidade de estudar e vontade de saber mais e 52,9% mencionam o prazer lúdico que uma boa leitura proporciona. Salientamos também que 5,8% dos alunos apresentam outros motivos. O motivo apresentado está relacionado com a dimensão do livro, isto é, os livros possuem muitas páginas fazendo com que a leitura dos mesmos se torne aborrecida.

No que respeita aos motivos apresentados pelos alunos da Escola n.º 72 verificamos que 100% mencionam o prazer lúdico da leitura; 55,5% apontam para a vontade de saber mais e a utilização da *Internet*.

Género literário preferido pelos alunos

Tabela 49 - Género literário preferido pelos alunos – 4º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
Livros didáticos	22%	11,7%	33,3%
Poesia	11,8%	58,8%	33,3%
Contos	22%	35,2%	11,1%
Romances de aventura/mistério	59,3%	58,8%	66,6%
Romances de ficção científica	22%	23,5%	0%
Romances de terror/“ <i>suspense</i> ”	38,9%	29,4%	33,3%
Banda desenhada	44%	35,2%	66,6%
Outros. Quais?	3,3%	11,7%	0%

Observamos que os géneros literários mais apreciados pelos alunos da Escola Rainha Santa Isabel são variados. Deste modo, 59,3% dos alunos mencionam que apreciam romances de aventura/mistério; 44% banda desenhada e 38,9% romances de terror/“*suspense*”. Salientamos que 3,3% dos alunos desta escola gosta de ler livros de ação.

Em relação aos alunos da Escola n.º 18 verificamos que 58,8% preferem ler poesia e romances de aventura/mistério; 35,2% contos e romances de terror/“*suspense*”. É necessário mencionar que 11,7% dos alunos desta escola afirmam ter dificuldades na leitura e, por essa razão, costumam ler poucos livros. Nestes casos os professores têm de incentivar os alunos com novas técnicas de abordagem à leitura e apoiá-los o mais possível.

Relativamente aos alunos da Escola n.º 72 observamos que 66,6% mencionam a sua preferência por romances de aventura/mistério e banda desenhada e 33,3% por livros didáticos; poesia e romances de terror/“*suspense*”.

Meio de aquisição dos livros lidos

Tabela 50 - Meio de aquisição dos livros lidos – 4º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
Comprados	79,6%	88,2%	88,8%
Requisitados na biblioteca pública	10,1%	5,8%	0%
Requisitados na biblioteca escolar	0%	5,8%	11,1%
Oferecidos por familiares/amigos	74,5%	88,2%	55,5%
Emprestados por familiares/amigos	52,5%	11,7%	44,4%
Outros. Quais?	0%	0%	0%

Verificamos que o meio de aquisição de livros mais mencionado pelos alunos das três escolas é a compra. Podemos ver que os pais dos alunos possuem algum poder de compra, pois os livros são bens muito caros. Os familiares e os amigos também costumam oferecer livros a estes alunos, no entanto, a prática do empréstimo também é bastante utilizada. O empréstimo é uma excelente prática, pois vai estreitar os laços de amizade entre a própria família e os amigos. A requisição de livros na biblioteca pública e na biblioteca escolar/centro de recursos são menos habituais.

Frequência de utilização das bibliotecas públicas e das bibliotecas escolares/centro de recursos

Tabela 51 - Frequência de utilização das bibliotecas públicas e das bibliotecas escolares/centro de recursos – 4º ano de escolaridade

	Escola Rainha Santa Isabel	Escola n.º 18	Escola n.º 72
Diariamente	1,6%	0%	11,1%
Semanalmente	5%	11,7%	0%
Mensalmente	3,3%	0%	0%

Verificamos que os alunos do 4º ano de escolaridade das três escolas costumam frequentar ambos os espaços. No entanto, alguns alunos costumam frequentar as bibliotecas públicas, pois o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos encontram-

se quase sempre fechados, utilizando somente a biblioteca de turma, que tem um fundo bibliográfico reduzido, mas que, ao mesmo tempo, é a única maneira de terem acesso a alguma informação.

3.2.4 – Conclusões retiradas dos questionários aplicados aos alunos do 1º ciclo

Antes de apresentarmos os dados das tabelas referentes aos alunos do 1º ciclo das quatro escolas podemos retirar algumas conclusões. Antes de mais, temos de ter em consideração que é nesta fase que os alunos estão a aprofundar as suas capacidades leitoras e intelectuais apercebendo-nos que, em alguns casos, todas as suas capacidades de aprendizagem se encontravam muito desenvolvidas para a sua idade. Tudo isto se deve ao bom resultado do trabalho preparatório que os alunos tiveram anteriormente, tendo sempre em conta o importante papel do professor e da família que nesta altura são considerados como uma referência na transmissão do saber e da cultura.

Também é necessário ter em consideração que ainda existem muitos alunos que possuem graves problemas de aprendizagem, sendo estes acompanhados por um ensino especial para que consigam recuperar a matéria que é dada nas aulas.

Outro ponto importante a ter em atenção é que todas as escolas do 1º ciclo possuem uma biblioteca escolar/centro de recursos, mas encontram-se encerradas por falta de condições e de recursos humanos. Algumas destas escolas, Escola Rainha Santa Isabel e Escola Engenheiro Ressano Garcia, concorreram este ano ao projeto de bolsas da Rede de Bibliotecas Escolares e ainda se encontram à espera de respostas favoráveis. A Escola Rainha Santa Isabel necessita urgentemente de uma biblioteca escolar/centro de recursos, pois a que existe é uma pequena sala sem qualquer tipo de condições, com um fundo documental antiquado e falta de recursos humanos para a dinamizar.

A Escola n.º 18 também é um caso particular em relação ao funcionamento da biblioteca escolar/centro de recursos. Este espaço encontra-se muito bem localizado, num sótão. Esta escola tem todos os requisitos para ter uma excelente biblioteca escolar/centro de recursos, mas é utilizada apenas para a “ocupação dos tempos livres”, isto é, como os alunos não têm para onde ir depois de terminado o horário escolar ocupam o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos para brincar enquanto esperam pelos pais. Como podemos ver, a biblioteca escolar/centro de recursos é

equiparada a uma sala de espera. Também nos foi informado pela responsável desta escola que este espaço é reservado para outros fins, tais como: reuniões de apoio familiar; sala de aulas para os alunos que têm dificuldades de aprendizagem; reuniões de apoio psicológico aos alunos, entre outras.

Em relação às bibliotecas escolares/centro de recursos das outras escolas, Escola n.º 72 e Escola Engenheiro Ressano Garcia, também se encontram encerradas abrindo esporadicamente para que os alunos de algumas turmas tenham certas aulas, como por exemplo, aulas de inglês; educação musical, religião e moral e informática.

Outro aspeto a ter em conta é que todas as atividades de animação de leitura são realizadas em contexto de sala de aula e a única fonte de informação disponível é a biblioteca de turma que apesar de limitada é muito importante.

Depois de expormos algumas informações de aspeto geral que eram necessárias para contextualizar a situação relativa às bibliotecas escolares/centro de recursos das escolas do 1º ciclo do Agrupamento Escolar São Bartolomeu de Gusmão iremos analisar as respostas que os alunos deram, tendo em conta os questionários que lhes foram aplicados.

A faixa etária compreendida pelo universo de alunos do 1º ciclo das quatro escolas é entre os sete aos onze anos, sendo o género feminino dominante.

Os alunos do 1º ciclo possuem uma visão variada em relação a uma possível definição de biblioteca escolar/centro de recursos, mas as respostas mais assinaladas são: uma sala com prateleiras cheias de livros e uma sala onde se estuda e convive e os principais motivos que foram apresentados para frequentarem este espaço foram: para estudar e para terem acesso aos computadores com ligação à *Internet*.

Como podemos constatar, os alunos do 1º ciclo ainda possuem uma visão um pouco limitada em relação ao que se pode fazer numa biblioteca escolar/centro de recursos. Os alunos consideram que este espaço é dedicado apenas ao estudo e à leitura, não fazendo ideia das diversas atividades que se podem fazer. Com este questionário os alunos do 1º ciclo ficaram com uma visão mais alargada das ações lúdicas que se podem realizar numa biblioteca escolar/centro de recursos.

Em relação à questão da biblioteca escolar/centro de recursos realizar atividades lúdicas apercebemo-nos que todos os alunos tiveram algumas dificuldades em responder, pois como foi mencionado anteriormente, praticamente todas as turmas realizam todas as suas atividades em contexto de sala de aula tendo como único suporte

de informação um computador com acesso à *Internet* e uma biblioteca de turma. Apesar das restrições todos os alunos fazem de tudo um pouco.

No que concerne à principal razão para não frequentarem a biblioteca escolar/centro de recursos, mais uma vez, os alunos tiveram dificuldades em responder, visto este espaço encontrar-se fechado. No entanto, para não deixarem de dar resposta, as mais assinaladas foram: a falta de apoio e orientação no uso do material; falta de tempo devido ao horário escolar; a falta de informação relativa à biblioteca escolar/centro de recursos; a preferência por outras atividades; a falta de computadores com ligação à *Internet* e o espaço físico da biblioteca escolar/centro de recursos não ser muito agradável à prática do estudo e da leitura. É importante salientar que os alunos dão muita importância às novas tecnologias como fonte de informação e de entretenimento.

Relativamente à utilização da biblioteca escolar/centro de recursos ou à biblioteca de turma a maioria dos alunos pede orientações aos professores, pois confiam muito neles e, ao mesmo tempo, são vistos como os guardiões do saber e da cultura. Também há alunos que preferem fazer as suas escolhas por iniciativa própria. No entanto, com esta pergunta apercebemo-nos que alguns alunos costumam frequentar a biblioteca pública pedindo ajuda aos funcionários que aí trabalham.

Outro aspeto que tivemos em consideração foi em relação à satisfação dos alunos, tendo em conta o papel desempenhado pela biblioteca escolar/centro de recursos. As respostas foram diversificadas, mas muitos alunos encontram-se pouco satisfeitos ou insatisfeitos, pois este espaço encontra-se sempre encerrado. No entanto, há alunos que se encontram satisfeitos com a biblioteca de turma, pois, como foi dito anteriormente, é a única fonte de informação disponibilizada.

Procurámos saber quais são as opiniões dos alunos do 1º ciclo acerca dos pontos que deveriam ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos. As respostas foram diversas e todas elas muito importantes, como por exemplo: aquisição de mais livros lúdicos e didáticos; computadores com acesso à *Internet*; um espaço para artes plásticas; um espaço para ver audiovisuais e para ouvir música; entre outras. Como podemos ver, as novas tecnologias de informação e as artes plásticas fazem parte do desenvolvimento intelectual dos alunos, fazendo com que estes fiquem mais sensibilizados e que se interessem pelas novidades.

Outro aspeto que foi mencionado pelos alunos do 1º ciclo diz respeito ao mobiliário. É muito importante que a biblioteca escolar/centro de recursos possua um

mobiliário e uma decoração adequados às necessidades de cada utilizador, pois só assim é que os alunos irão sentir-se à vontade e confortáveis.

Outro ponto a realçar diz respeito à biblioteca escolar/centro de recursos propriamente dito. Muitos dos alunos querem que este espaço esteja aberto e que tenha um professor bibliotecário que o dinamize. Há alunos que dizem que a biblioteca escolar/centro de recursos necessita de obras de melhoramento ou então que seja construída de raiz. Podemos constatar que os alunos do 1º ciclo estão cientes da realidade que os rodeia mostrando o seu descontentamento em relação à biblioteca escolar/centro de recursos e ao papel desempenhado por esta, pois a biblioteca de turma, apesar de ser muito importante, é um espaço limitado não satisfazendo as suas necessidades e curiosidades.

Em relação às qualidades existentes na biblioteca escolar/centro de recursos, isto é, biblioteca de turma, muitos alunos apontam que não existe qualquer tipo de qualidades. No entanto, há alunos que dizem que gostam muito dos livros que estes espaços possuem.

Tendo em conta as atividades lúdicas a maior parte destas são realizadas em contexto de sala de aulas tendo como apoio a informação disponibilizada na biblioteca de turma. Sendo assim, praticamente todos os alunos do 1º ciclo gostam muito de participar nas atividades que lhes são propostas pelos professores, como por exemplo: leitura de histórias; elaboração de composições; concursos de pintura e desenho; realização de peças de teatro; trabalhos de grupo; trabalhos manuais; visionamento de audiovisuais; jogos de matemática, entre outros. No entanto, há pelo menos duas turmas que costumam ter determinadas aulas nas bibliotecas escolares/centro de recursos das respetivas escolas, fazendo aí algumas atividades relacionadas com a matéria que é lecionada. Também há alunos que afirmam que a biblioteca escolar/centro de recursos não realiza qualquer tipo de atividades, pois está sempre encerrada.

No que diz respeito às razões da participação neste tipo de atividades lúdicas os alunos do 1º ciclo mencionaram que o fazem por gosto, por prazer e também para aprender coisas novas. Também há alunos que não apontam qualquer tipo de razão. Este tipo de atividades servem para quebrar a rotina das aulas dadas pelos professores e, ao mesmo tempo, fazem com que os alunos fiquem mais incentivados para aprender e desenvolver todas as capacidades intelectuais.

No que concerne aos hábitos de leitura estes encontram-se bastante desenvolvidos e enraizados, pois a maior parte dos alunos do 1º ciclo leram livros nos

últimos três meses. No entanto, também temos de ter em atenção que ainda existe uma percentagem muito elevada de alunos que não lêem. Apesar dos hábitos de leitura estarem muito enraizados nestes alunos os professores têm de arranjar novos métodos para sensibilizar os alunos que não lêem e para que os outros continuem a ler. É necessário que os alunos adquiram hábitos de leitura desde cedo, pois se não o fizerem irá ser difícil de enfrentar os desafios apresentados pela sociedade e pelo mundo.

Sendo assim, os motivos apresentados pelos alunos, relativamente à quantidade de livros que leem, são muito variados sendo os mais apontados os seguintes: o prazer lúdico da leitura; vontade de saber mais; necessidade de estudar. É preciso ter em atenção que a última razão apresentada também pode ser um fator para os alunos do 1º ciclo lerem menos ou não lerem nenhum livro. Também nos apercebemos que os alunos preferem fazer outras atividades, como por exemplo: navegar na *Internet* e ver televisão.

No que diz respeito aos géneros literários preferidos dos alunos do 1º ciclo são muito evidentes e os mais assinalados são: romances de aventura/mistério; romances de terror/“*suspense*”; contos; livros didáticos e banda desenhada.

Tendo em conta a forma de aquisição dos livros pelos alunos do 1º ciclo, a maior parte afirma que costuma comprar os seus próprios livros, mas também costumam ser oferecidos por familiares e amigos. Apercebemo-nos que os pais e familiares destes alunos têm uma situação financeira equilibrada, pois atualmente, os livros são caros. Não nos podemos esquecer que alguns alunos pedem os livros emprestados a familiares ou amigos. Nestes casos, a permuta de livros entre familiares e amigos é uma excelente solução para colmatar as dificuldades financeiras e ao mesmo tempo estimular o gosto pela leitura estreitando os laços de amizade com os amigos e a família.

Também é importante salientar que uma pequena percentagem de alunos que costuma requisitar livros na biblioteca de turma. Esta prática deve ser continuada e fomentada pelos alunos, contando sempre com a motivação dos professores. É preciso ter também em consideração que uma pequena minoria de alunos do 1º ciclo costuma frequentar e requisitar livros na biblioteca pública. A maior parte destes alunos costumam frequentar estes espaços, semanalmente ou mensalmente.

Para finalizar, temos de ter em conta que a biblioteca de turma é uma importante fonte de informação para os alunos do 1º ciclo passando a adotar um papel muito importante para a vida académica destes alunos.

3.3 - Questionários aplicados aos alunos do 2º ciclo

3.3.1 – 5º e 6º anos de escolaridade

Escola:

- Escola Secundária Josefa de Óbidos

(5º ano – 8 turmas; 161 alunos)

(6º ano – 2 turmas; 47 alunos)

Identificação da faixa etária

Tabela 52 - Identificação da faixa etária – 5º e 6º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	5º ano de escolaridade	6º ano de escolaridade
9 anos	0,6%	0%
10 anos	77,6%	0%
11 anos	22,3%	57,4%
12 anos	4,3%	29,7%
13 anos	0%	6,3%
14 anos	0%	4,2%

Verificamos que a faixa etária dominante dos alunos do 5º ano de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos é a dos 10 anos. Em relação aos alunos do 6º ano a faixa etária dominante é a dos 11 anos.

Identificação do género

Tabela 53- Identificação do género – 5º e 6º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	5º ano de escolaridade	6º ano de escolaridade
Masculino	54%	53,1%
Feminino	45,9%	46,8%

Observamos que o género dominante dos alunos do 5º e 6º anos de escolaridade é o género masculino.

Definição de biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 54- Definição de biblioteca escolar/centro de recursos – 5º e 6º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	5º ano de escolaridade	6º ano de escolaridade
Uma sala com prateleiras cheia de livros	9,3%	4,2%
Uma sala onde estudas e convives	32,2%	31,9%
Uma sala onde encontras o que procuras	45,9%	31,9%
Uma sala com computadores e livros	29,8%	23,4%
Outra definição. Qual?	18,5%	4,2%

Podemos observar que as opiniões dos alunos do 5º e 6º anos de escolaridade são muito diversificadas.

Sendo assim, verificamos que 45,9% dos alunos do 5º ano de escolaridade afirmam que o espaço da biblioteca escola/centro de recursos é uma sala onde se encontra aquilo que se procura; 32,2% mencionam que é uma sala onde se estuda e convive e 29,8% uma sala onde se podem encontrar computadores e livros. Constatamos que para 18,5% dos alunos do 5º ano de escolaridade este espaço também pode ser uma sala onde se lê muitos livros; onde o professor ensina e ajuda, onde se consulta livros e se trabalha; onde existe silêncio; onde se realiza atividades; onde se faz trabalhos no computador; sala de apoio; sala com um pouco de tudo e sala onde se aprende muito.

No que respeita aos alunos do 6º ano de escolaridade podemos ver que 31,9% mencionam que a biblioteca escolar/centro de recursos é uma sala onde se estuda e convive e um espaço onde se encontra aquilo que se procura; 23,4% fazem referência a um local onde se encontram computadores e livros. Destacamos também que 4,2% dos alunos do 6º ano de escolaridade mencionam que o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos pode ser um local para ler e para fazer pesquisas para diversos trabalhos e um espaço para ler e partilhar gostos.

Motivos para a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 55 - Motivos para a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 5º e 6º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	5º ano de escolaridade	6º ano de escolaridade
O apoio do professor bibliotecário responsável	11,8%	0%
O livre acesso aos livros	30,4%	34%
Para ler	54%	53,1%
Ambiente e organização da biblioteca	21,1%	14,8%
A simpatia dos funcionários	10,5%	6,3%
Ocupação dos tempos livres	34,1%	42,5%
Computadores com acesso à <i>Internet</i>	29,1%	36,1%
Para estudar	52,1%	40,4%
Ver áudio visuais	3,1%	2,1%
Ouvir música	3,1%	0%
Outros. Quais?	5,5%	0%

Podemos observar que os resultados apresentados são homogéneos.

Deste modo, verificamos que 54% dos alunos do 5º ano de escolaridade utilizam o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos para ler; 52,1% para estudar; 34,1% para ocupar os seus tempos livres; 30,4% devido ao livre acesso aos livros e, finalmente, 29,1% dos alunos salienta o acesso aos computadores que se encontram ligados à *Internet*. No entanto, 5,5% dos alunos do 5º ano de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos apresentam outros motivos para a utilização deste espaço, como por exemplo: para requisitar livros; fazer os trabalhos de casa e trabalhos de grupo; obter informação; pesquisar; ler e consultar livros. Como podemos ver, existem várias motivações para a utilização deste espaço.

Em relação aos alunos do 6º ano de escolaridade verificamos que 53,1% mencionam que o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos é utilizado para ler; 42,5% para ocupação de tempos livres; 40,4% para estudar; 36,1% para ter acesso a computadores com ligação à *Internet* e, por último, 34% dos alunos referem o livre acesso aos livros.

Frequência com que se realiza atividades na biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 56 – Frequência com que se realiza atividades na biblioteca escolar/centro de recursos – 5º e 6º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos				
5º ano de escolaridade				
	Nunca	1 x semana	2 x semana	+ 3 x semana
Consultar enciclopédias e dicionários	49%	33,5%	8%	7,4%
Ouvir música	85%	3,7%	1,2%	2,4%
Requisitar livros (empréstimos)	26%	42,2%	18,6%	10,5%
Ler revistas, jornais	78,2%	15,5%	3,1%	1,8%
Participar em aulas dadas na biblioteca	56,5%	25,4%	6,2%	4,3%
Estudar e fazer trabalhos de grupo	16,7%	39,7%	22,9%	16,1%
Ver áudio visuais	78,2%	7,4%	1,8%	1,8%
Utilizar a <i>Internet</i> (jogar, consultar sites, etc.)	45,9%	25,4%	6,2%	11,1%
Outras. Quais?	0%	0%	0%	0%
6º ano de escolaridade				
	Nunca	1 x semana	2 x semana	+ 3 x semana
Consultar enciclopédias e dicionários	46,8%	36,1%	4,2%	2,1%
Ouvir música	78,7%	2,1%	0%	2,1%
Requisitar livros (empréstimos)	31,9%	38,2%	14,8%	6,3%
Ler revistas, jornais	65,9%	8,5%	4,2%	4,2%
Participar em aulas dadas na biblioteca	65,9%	17%	2,1%	2,1%
Estudar e fazer trabalhos de grupo	19,1%	51%	12,7%	10,6%
Ver audiovisuais	68%	14,8%	2,1%	0%
Utilizar a <i>Internet</i> (jogar, consultar sites, etc.)	38,2%	31,9%	2,1%	10,6%
Outras. Quais?	0%	0%	0%	0%

Constatamos que os alunos do 5º ano de escolaridade afirma que raramente utiliza biblioteca escolar/centro de recursos para realizar atividades, no entanto, pelo menos uma vez por semana, 42,2% dos alunos frequentam este espaço para requisitar livros e 39,7% para estudar e fazer trabalhos de grupo. Uma pequena percentagem dos alunos vai mais de três vezes por semana à biblioteca escolar/centro de recursos e podemos ver que 16,1% costumam estudar e fazer trabalhos de grupo; 11,1% utilizam a *Internet* para jogar e consultar *sites*, e, finalmente, 10,6% dos alunos costumam requisitar livros.

No que concerne aos alunos do 6º ano de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos raramente vão à biblioteca escolar/centro de recursos, no entanto, pelo menos uma vez por semana 51% dos alunos costumam frequentar este espaço para estudar e fazer trabalhos de grupo; 38,2% para requisitar livros; 36,1% costumam consultar enciclopédias e dicionários e 31,9% utilizam a *Internet* para jogar e consultar *sites*. Também é necessário salientar que 10,6% dos alunos frequentam este espaço mais

de três vezes por semana para estudar e fazer trabalhos de grupo e utilizar a *Internet* para jogar e consultar *sites*.

Podemos apreciar que os alunos do 5º ano e do 6º ano de escolaridade frequentam a biblioteca escolar/ centro de recursos para a realização de algumas tarefas escolares, pois são disponibilizadas todas as facilidades necessárias para a sua realização.

Motivos para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 57 – Motivos para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 5º e 6º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	5º ano de escolaridade	6º ano de escolaridade
A falta de tempo devido ao horário escolar	18,6%	21,2%
A falta de informação sobre a biblioteca escolar/centro de recursos	1,8%	2,1%
A falta de apoio e orientação no uso do material existente na biblioteca/centro de recursos	1,8%	2,1%
O espaço físico da biblioteca/centro de recursos não fornece um ambiente agradável para a prática da leitura e do estudo	7,4%	4,2%
A preferência por outras atividades que consideras mais importantes	10,5%	17%
A falta de computadores com ligação à <i>Internet</i>	4,9%	2,1%
A falta de livros, revistas, jornais, etc., com interesse	4,9%	2,1%
Outros. Quais?	1,8%	0%

Verificamos que os resultados apresentados são homogéneos.

Deste modo, observamos que 18,6% dos alunos do 5º ano de escolaridade não utilizam o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos pois não têm tempo devido ao horário escolar e 10,5% têm preferência por outras atividades que são consideradas mais importantes. É de salientar que 1,8% dos alunos do 5º ano de escolaridade fazem referência a outros motivos para a não utilização deste espaço, como por exemplo: o não interesse pelos livros, em geral, e o facto de preferirem conviver com os amigos durante os tempos livres.

Tal como os alunos do 5º ano, os alunos do 6º ano de escolaridade também apontam os mesmos motivos para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos. Sendo assim, 21,2% dos alunos não frequentam este espaço porque não têm tempo devido ao horário escolar e 17% apontam para a preferência de atividades que consideram ser mais importantes.

Pessoas que ajudam na utilização da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 58 – Pessoas que ajudam na utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 5º e 6º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	5º ano de escolaridade	6º ano de escolaridade
Funcionários que trabalham na biblioteca escolar/centro de recursos	53,4%	40,4%
Professores	21,7%	27,6%
Por iniciativa própria	46,5%	44,6%
Outros. Quais?	3,7%	4,2%

Destacamos para a existência de uma homogeneidade nos resultados apresentados pelos alunos do 5º e 6º anos de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos.

Verificamos que 53,4% dos alunos do 5º ano, ao utilizarem a biblioteca escolar/centro de recursos, pedem ajuda aos funcionários que trabalham neste espaço e 46,5% fazem as suas próprias pesquisas. Salientamos que 3,7% dos alunos pedem ajuda aos seus amigos.

Relativamente ao 6º ano de escolaridade observamos que 40,4% dos alunos quando se encontram com alguma dificuldade na utilização do espaço da biblioteca escolar/centro de recursos pedem ajuda aos funcionários e 44,6% fazem as suas pesquisas por iniciativa própria. É de realçar que 4,2% dos alunos pede ajuda aos amigos.

Nível de satisfação em relação à biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 59 – Nível de satisfação em relação à biblioteca escolar/centro de recursos – 5º e 6º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	5º ano de escolaridade	6º ano de escolaridade
Totalmente satisfeito	45,3%	19,1%
Satisfeito	42,8%	57,4%
Pouco satisfeito	6,8%	14,8%
Insatisfeito	3,7%	2,1%

Verificamos que os resultados são um pouco diferentes do 5º ano para o 6º ano de escolaridade.

Observamos que 45,3% dos alunos do 5º ano se encontram totalmente satisfeitos e 42,8% estão satisfeitos com o desempenho da biblioteca escolar/centro de recursos.

Tal como os alunos do 5º ano, 57,4% dos alunos do 6º ano de escolaridade encontram-se satisfeitos e 19,1% estão totalmente satisfeitos com o papel desempenhado pela biblioteca escolar/centro de recursos. É de destacar que 14,8% dos alunos do 6º ano encontram-se pouco satisfeitos com a biblioteca escolar/centro de recursos.

Pontos mais importantes que devem ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 60 - Pontos mais importantes que devem ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos – 5º e 6º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos	
5º ano de escolaridade	
Nada deve ser alterado na biblioteca escolar/centro de recursos	8,6%
A biblioteca escolar/centro de recursos não tem nenhum ponto importante	21,7%
Não respondeu	15,5%
Menos livros infantis	1,2%
Mais livros	11,1%
Mais livros em espanhol	1,2%
Mais banda desenhada japonesa	0,6%
Possibilidade de ver televisão	1,8%
Alteração do horário da devolução dos livros	1,2%
Consultar o <i>facebook</i>	0,6%
Melhor atendimento aos alunos	1,2%
Sala de leitura maior	0,6%
Jogos	1,8%
Mais computadores	8,6%
Mais silêncio	10,5%
Não satisfação dos funcionários por parte dos alunos	9,9%
Mais funcionários	1,2%
Mais professores	0,6%
Espaço maior	4,3%
Maior organização	1,2%
Mesas/cadeiras	1,2%
Ter aulas na biblioteca escolar/centro de recursos	0,6%
Ter mais atividades na biblioteca escolar/centro de recursos	3,1%
Requisição de livros de capa dura	1,2%
Mais cacifos	0,6%
Não bloquear <i>sites</i>	0,6%
Não rasgar livros	0,6%
6º ano de escolaridade	
A biblioteca escolar/centro de recursos não tem nenhum ponto importante	17%
Não respondeu	2,1%
Área para ouvir música	12,7%
Requisição de CD's	2,1%

Mais livros	27,6%
Maior organização dos livros	2,1%
Mais facilidade na requisição de livros	4,2%
Sofás/mesas/cadeiras	6,3%
Mais silêncio	6,3%
Espaço maior	2,1%
Funcionários mais simpáticos	6,3%
Mais computadores	27,6%
Mais impressoras	2,1%
Acesso a sites que estão bloqueados	8,5%
Ver filmes nos computadores	2,1%
Aceder a redes sociais	10,6%
Poder jogar nos computadores	10,6%
Realização de mais atividades	2,1%
Retirar as multas	2,1%

Podemos verificar que existem vários pontos que os alunos do 5º ano de escolaridade mencionam para melhorar o funcionamento da biblioteca escolar/centro de recursos. Iremos fazer menção daqueles pontos que achamos mais importantes. Sendo assim, os alunos dizem que este espaço necessita de adquirir mais livros e mais computadores. A questão do mobiliário também é muito importante pois o espaço da biblioteca tem de ser agradável e ao mesmo tempo funcional. Sendo assim, os alunos consideram que a biblioteca escolar/centro de recursos deveria ter mais mesas; cadeiras e cacifos para guardar os seus pertences. Outros pontos que são mencionados são o facto de a biblioteca escolar/centro de recursos dever realizar mais atividades e, ao mesmo tempo, incentivar os professores a realizar mais aulas neste espaço. A realização de aulas na biblioteca escolar/centro de recursos é uma forma de incentivar os alunos a frequentar mais este espaço, incrementando, assim, os seus hábitos de leitura, estudo e pesquisa. A questão do atendimento também é importante. Os alunos estão insatisfeitos com o serviço de atendimento queixando-se de que os funcionários que trabalham na biblioteca escolar/centro de recursos não são simpáticos e que muitas vezes dificultam a requisição de certos livros.

Tendo em consideração a opinião dos alunos do 6º ano de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos observamos que existem vários pontos que devem ser melhorados. A maioria dos alunos acha que a biblioteca escolar/centro de recursos deveria comprar mais livros e mais computadores. Mais uma vez o fundo bibliográfico é muito importante, pois este tem de estar sempre atualizado, tal como a questão das novas tecnologias que ajudam os alunos nos seus trabalhos escolares. Segundo alguns alunos do 6º ano o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos deveria ter uma área para ouvir música. A música faz parte da cultura e da vida dos jovens e muitas vezes é uma forma de exprimirem os seus sentimentos. No entanto, existem alguns alunos que

dizem que este espaço não tem nenhum ponto importante. Muitas vezes os alunos não têm opinião formada em relação ao papel da biblioteca escolar/centro de recursos, pois é raro frequentarem este espaço.

Qualidades mais importantes da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 61 – Qualidades mais importantes da biblioteca escolar/centro de recursos – 5º e 6º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos	
5º ano de escolaridade	
A biblioteca escolar/centro de recursos não tem qualquer tipo de qualidade	1,8%
Não respondeu	12,4%
Local bom para estudar	14,2%
Local bom para fazer trabalhos	7,4%
Local bom para ler	8,6%
Local bom para pesquisar	5,5%
Local com boas condições	11,8%
Local com muita informação	3,7%
Local bem organizado	0,6%
Local muito arrumado	1,8%
Local com bom espaço	4,9%
Acesso a bons livros	52,7%
Ajuda dos funcionários	11,8%
Computadores com ligação à Internet	24,8%
Silêncio	9,3%
Sofás/mesas/cadeiras	4,3%
Luz natural	0,6%
Ser membro do Clube Amigo da Biblioteca	1,2%
Decorar a biblioteca escolar/centro de recursos para eventos	1,8%
Realização de várias atividades	0,6%
Facilidades de requisição dos livros	1,2%
Tempos livres	0,6%
Tudo é importante na biblioteca escolar/centro de recursos	2,4%
6º ano de escolaridade	
Não respondeu	2,1%
Local bom para fazer trabalhos de grupo	4,2%
Local bom para ler	6,3%
Local bom para estudar	12,7%
Local onde se encontra aquilo de que se precisa	2,1%
Local com a informação necessária	2,1%
Local sossegado	14,8%
Local acolhedor	6,3%
Local boas instalações	4,2%
Computadores com acesso à Internet	42,5%
Acesso a bons livros	34%
Acesso a enciclopédias	2,1%
Acesso a revistas/jornais	2,1%
Boa organização dos livros	6,3%
Bom serviço de empréstimo	2,1%
Simpatia/ajuda dos funcionários	10,6%
Ser membro do Clube Amigo da Biblioteca	2,1%
Local bom para ter aulas	2,1%

Observamos que os alunos do 5º ano de escolaridade apontaram uma variedade de qualidades existentes na biblioteca escolar/centro de recursos. Segundo a opinião destes alunos neste espaço têm acesso a bons livros e computadores com ligação à *Internet*. Também é um local bom para estudar, pois possui boas condições. Ainda é mencionado a ajuda dos funcionários que é de grande utilidade para a aprendizagem e movimentação neste espaço tirando um maior partido de todos os serviços que são disponibilizados.

Mais uma vez, o acesso aos computadores com ligação à *Internet* foi a característica mais mencionada pelos alunos do 6º ano de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos. Os computadores são uma ferramenta muito importante para a educação escolar, tal como os livros, que além de apoiar os alunos nos seus estudos também desempenham um papel de extrema importância relativamente ao aspeto da leitura recreativa. A biblioteca escolar/centro de recursos é considerado pelos alunos como um local sossegado e propício para o estudo. Este ponto é importante, pois apercebemo-nos que existem muitos alunos que vão estudar para este espaço.

Atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 62 - Atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos – 5º e 6º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos	
5º ano de escolaridade	
A biblioteca escolar/centro de recursos não realiza qualquer tipo de atividades	4,9%
Não respondeu	36%
Não participação da parte dos alunos nas atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos	9,9%
Dia de São Valentim	8%
Dia das bruxas	1,2%
Feira do livro	26,7%
Venda de Natal	3,7%
Exposição de trabalhos de Natal	1,2%
Decoração da árvore de Natal	2,4%
Desfile de Pais Natais	3,1%
Caça ao livro	1,2%
Clube de leitura (poesia)	6,2%
Dia da música com aulas de música	3,1%
Ser membro do Clube Amigo da Biblioteca	6,2%
Decorar a biblioteca escolar/centro de recursos para eventos	1,2%
Atividades de pesquisa na <i>Internet</i>	1,2%
Exposição de trabalhos sobre a Implantação da República	1,2%
6º ano de escolaridade	
A biblioteca escolar/centro de recursos não realiza qualquer tipo de atividades	46,8%

Não respondeu	10,6%
Não participação da parte dos alunos nas atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos	8,5%
Feira do livro	10,6%
Visionamento de um filme	8,5%
Gosto pela leitura	2,1%
Leitura de estórias	4,2%
Atividades de Natal	2,1%

Os alunos do 5º ano de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos mencionam várias atividades que a biblioteca escolar/centro de recursos costuma realizar. A mais mencionada foi a feira do livro que a biblioteca escolar/centro de recursos costuma organizar todos os anos, expondo as novidades existentes no mercado editorial. Os alunos têm contacto direto com os livros podendo folheá-los e até mesmo comprá-los. Outra atividade que os alunos também apreciam é a atividade que é realizada no dia de São Valentim onde os alunos escrevem mensagens e depois são lidas em voz alta. Esta biblioteca escolar/centro de recursos é muito ativa em relação à realização de atividades, pois é uma forma de incentivar os alunos a frequentar este espaço.

Mais uma vez a feira do livro é a atividade mais mencionada pelos alunos do 6º ano de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos. A feira do livro é uma atividade que proporciona aos alunos um contacto mais direto com os livros e ao mesmo tempo é um grande incentivo à leitura e um convite a frequentar o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos. O visionamento de filmes também é uma atividade muito apreciada pelos alunos do 6º ano. É considerado um momento de lazer e descontração onde os alunos e professores quebram a rotina diária das aulas. Também é muito importante focar que a biblioteca escolar/centro de recursos costuma organizar sessões de leitura de estórias. Esta atividade é muito importante, pois é considerada um convite à leitura e ao mesmo tempo à imaginação. Este género de atividade onde o ato de ler está envolvido é de extrema importância para que os alunos criem os seus próprios hábitos de leitura.

Razões para a participação nas atividades na biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 63 – Razões para a participação nas atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos – 5º e 6º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos	
5º ano de escolaridade	
Não existe nenhuma razão	1,8%
Não respondeu	49,6%
A biblioteca escolar/centro de recursos não realiza qualquer tipo de atividades	0,6%
Atividades interessantes	4,3%
Diversão/gosto	24,2%
Decorar a biblioteca escolar/centro de recursos para eventos	8%
Gosto pela leitura	1,8%
Gosto pela música	2,4%
Coro de leitura	2,4%
Compra de livros na feira	7,4%
Pesquisa do mercado editorial	7,4%
Gosto por trabalhos manuais	3,7%
Horário escolar acessível para a participação nos eventos	0,6%
Não gostar de participar nas atividades realizadas pela biblioteca escolar / centro de recursos	1,2%
6º ano de escolaridade	
Não respondeu	44,6%
A biblioteca escolar/centro de recursos não realiza qualquer tipo de atividades	10,6%
Gosto/diversão	19,1%
Compra de livros na feira	6,3%
Gosto pela leitura	2,1%
Convívio	2,1%
Distração	2,1%
Gosto por audiovisuais	2,1%
Não gostar de participar nas atividades realizadas pela biblioteca escolar/centro de recursos	6,3%

Como podemos observar, a maior parte dos alunos do 5º ano de escolaridade participam nas atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos porque gostam e divertem-se muito. Outros mencionam que gostam muito de comprar livros na feira do livro e ao mesmo tempo gostam de pesquisar as novidades do mercado editorial. É de referir que grande parte dos alunos não respondeu, pois a maior parte das vezes estes não costumam frequentar este espaço. A biblioteca escolar/centro de recursos tem de criar novas estratégias de incentivo e divulgação para que potenciais utilizadores comecem a frequentar este espaço.

Observamos que alguns alunos do 6º ano de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos costumam participar nas atividades realizadas pela biblioteca escolar/centro de recursos por gosto e por diversão. Também gostam muito de comprar livros na feira do livro, pois esta atividade é muito importante para que os alunos

comecem a criar os seus próprios hábitos de leitura. O contacto com os livros é muito estimulante. No entanto, a maior parte dos alunos não respondeu, pois não costumam frequentar este espaço. Esta situação tem de ser contornada com uma intensa divulgação por parte das pessoas que trabalham na biblioteca escolar/centro de recursos para que todos os alunos comecem a participar mais ativamente nestas iniciativas. Outro ponto a ter em conta é que muitos alunos dizem que a biblioteca escolar/centro de recursos não costuma realizar atividades lúdicas. Aparentemente não existe uma comunicação muito clara entre a biblioteca escolar/centro de recursos e os alunos. Mais uma vez a biblioteca escolar/centro de recursos tem de apostar cada vez mais na intensa divulgação destes eventos.

Número de livros lidos nos últimos três meses

Tabela 64 – Número de livros lidos nos últimos três meses – 5º e 6º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	5º ano de escolaridade	6º ano de escolaridade
Mais de 10	29,8%	10%
5 a 10	34,1%	12,7%
Menos de 5	28,5%	63,8%
Nenhum	4,3%	10,6%

Observamos que a maior parte dos alunos do 2º ciclo da Escola Secundária Josefa de Óbidos já têm os seus hábitos de leitura bastantes enraizados, pois vão sempre lendo.

Deste modo, verificamos que no 5º ano de escolaridade 34,1% dos alunos leram entre cinco a dez livros nos últimos três meses, 29,8% leram mais de dez livros e 28,5% leram menos de cinco livros. É de salientar que 4,3% dos alunos não leram nenhum livro.

Em relação aos alunos do 6º ano de escolaridade observamos que 63,8% leram menos de cinco livros nos últimos três meses; 12,7% leram entre cinco a dez livros e 10% dos alunos leram mais de dez livros. Destacamos que 10,6% dos alunos do 6º ano não leram nenhum livro nos últimos três meses.

Relativamente aos alunos que não leram nenhum livro, nos últimos três meses, consideramos que estes casos são muito graves e são os pais juntamente com a ajuda

dos professores que têm de incentivar os alunos para a leitura criando novas estratégias de ensino e na realização de algumas atividades lúdicas para quebrar a rotina das aulas. Só assim é que os alunos conseguem apreciar o ato de ler e, ao mesmo tempo, partilhar a experiência da leitura de um bom livro.

Razões para ler a quantidade de livros acima assinalada

Tabela 65 - Razões para ler a quantidade de livros acima assinalada – 5º e 6º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	5º ano de escolaridade	6º ano de escolaridade
Prazer lúdico da leitura	42,2%	29,7%
Falta de tempo para ler	20,4%	29,7%
Necessidade de estudar	22,3%	10,6%
Vontade de saber mais	32,2%	19,1%
Ver televisão	9,3%	19,1%
Navegar na <i>Internet</i>	8,6%	23,4%
Outros. Quais?	3,1%	4,2%

Podemos observar que as respostas dos alunos do 5º e 6º anos de escolaridade da Escola Josefa de Óbidos são variadas.

Sendo assim, verificamos que 42,2% dos alunos lê simplesmente pelo prazer lúdico da leitura e 32,2% pela vontade de saber mais, pois muitos dos alunos têm curiosidade em aprender coisas novas. Outro aspeto a ter em consideração é o facto de 20,4% dos alunos não terem tempo para se dedicarem à leitura e 22,3% necessitam de estudar. É de destacar que 3,1% dos alunos apresentam outros motivos, como por exemplo: os alunos dizem que gostam muito de ler banda desenhada e, ao mesmo tempo, têm muita curiosidade, mas também há quem diga que não têm muito tempo para ler, pois têm que elaborar muitos trabalhos de grupo para a escola.

No que diz respeito aos alunos do 6º ano de escolaridade verificamos que 29,7% lê pelo prazer lúdico da leitura, mas também há alunos que não têm tempo para se dedicar à leitura e 23,4% dedicam o seu tempo a navegar na *Internet*. Também podemos observar que 19,1% dos alunos leem porque querem saber mais mas, ao mesmo tempo, também preferem ver televisão. Salientamos que 4,2% dos alunos do 6º ano apresentam outros motivos que são: os alunos não manifestam nenhum interesse pela leitura nem por qualquer género literário.

Género literário preferido pelos alunos

Tabela 66 - Género literário preferido pelos alunos – 5º e 6º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	5º ano de escolaridade	6º ano de escolaridade
Livros didáticos	12,4%	10,6%
Poesia	19,8%	17%
Contos	21,1%	25,5%
Romances de aventura/mistério	45,9%	42,5%
Romances de ficção científica	12,4%	17%
Romances de terror/“suspense”	25,4%	36,1%
Banda desenhada	34,1%	40,4%
Outros. Quais?	5,5%	6,3%

No que concerne às preferências literárias dos alunos do 5º ano de 6º ano de escolaridade verificamos que são mais ou menos idênticas, pois os resultados são bastante homogêneos.

Deste modo, salientamos que 45,9% dos alunos do 5º ano preferem ler romances de aventura/mistério; 34,1% banda desenhada; 25,4% romances de terror/“suspense” e 21,1% gostam de ler contos. Mencionamos também que 5,5% dos alunos apontaram outros géneros literários que para eles também são importantes, como por exemplo: livros de ação, comédia e anedotas; diários e livros de monstros.

No que diz respeito aos alunos do 6º ano de escolaridade observamos que 42,5% costumam ler romances de aventura/mistério; 40,4% leem banda desenhada; 36,1% romances de terror/“suspense” e 25,5% contos. Também assinalamos que 6,3% dos alunos mencionaram outros géneros literários, como por exemplo: livros biográficos e livros de anedotas.

Meio de aquisição dos livros lidos

Tabela 67 - Meio de aquisição dos livros lidos – 5º e 6º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	5º ano de escolaridade	6º ano de escolaridade
Comprados	59,6%	82,9%
Requisitados na biblioteca pública	15,5%	10,6%
Requisitados na biblioteca escolar	55,9%	53,1%
Oferecidos por familiares/amigos	48,4%	63,8%

Emprestados por familiares/amigos	20,4%	17%
Outros. Quais?	0%	0%

Os resultados apresentados na tabela são homogêneos. Podemos apreciar que a maioria dos alunos do 5º e 6º ano de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos costumam comprar os seus livros. A requisição de livros na biblioteca escolar/centro de recursos também é muito importante, pois os alunos têm contacto com o ambiente da mesma. Outra maneira de os alunos obterem os seus livros é através das ofertas feitas pela família e pelos próprios amigos. Também é de extrema importância, pois os alunos vão estreitar mais os seus laços de amizade com os seus familiares e amigos. A biblioteca pública também é uma opção muito importante, pois muitos alunos não encontram aquilo que necessitam na biblioteca escolar/centro de recursos e recorrem aos serviços da biblioteca pública. A opção menos frequente é pedir livros emprestados a familiares a amigos. Apercebemo-nos que a maior parte dos alunos do 5º e 6º ano de escolaridade têm o hábito de ler, pois através da leitura aprende-se sempre coisas novas e, ao mesmo tempo, melhoram as suas capacidades leitoras.

Frequência de utilização das bibliotecas públicas e das bibliotecas escolares/centros de recursos

Tabela 68 - Frequência de utilização das bibliotecas públicas e das bibliotecas escolares/centro de recursos – 5º e 6º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	5º ano de escolaridade	6º ano de escolaridade
Diariamente	29,8%	21,2%
Semanalmente	39,1%	38,2%
Mensalmente	14,6%	21,2%

Verificamos que a maioria dos alunos do 5º e 6º ano de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos costumam frequentar a biblioteca escolar/centro de recursos e a biblioteca pública indo semanalmente a ambos os espaços. O contacto com estes lugares é de extrema importância, pois os alunos sabem que ali encontram aquilo que precisam para os seus estudos e para uma boa leitura.

3.3.2 – Conclusões retiradas dos questionários aplicados aos alunos do 2º ciclo

Antes de iniciarmos, é importante ter em consideração que os alunos do 2º ciclo já adquiriram todas as suas capacidades leitoras e que estas já se encontram desenvolvidas com a prática de anos anteriores. Esta fase da educação dos alunos é mais profunda e específica, daí a leitura ser uma importante base não só como entretenimento, mas também como estudo.

É importante referir que a biblioteca escolar/centro de recursos da Escola Secundária Josefa de Óbidos se encontra muito bem equipada com todos os documentos necessários, computadores com acesso à *Internet* e mobiliário confortável.

Outro ponto a ter em atenção é que ainda existem alunos que têm graves problemas de aprendizagem sendo acompanhados com aulas de apoio para que consigam recuperar a matéria que é dada nas aulas.

Depois de explanarmos algumas informações de aspeto geral que eram importantes para a contextualização relativa aos alunos do 2º ciclo da Escola Secundária Josefa de Óbidos iremos passar a analisar as respostas que os alunos deram, tendo em conta os questionários que lhes foram aplicados.

A faixa etária compreendida pelos alunos do 2º ciclo, 5º e 6º anos de escolaridade, encontra-se entre os 10 anos (5º ano) e os 11 anos (6º ano), sendo que o género masculino é o dominante.

Os alunos do 2º ciclo têm opiniões muito diversificadas no que diz respeito a uma possível definição de biblioteca escolar/centro de recursos, sendo que as respostas mais assinaladas são: uma sala onde se estuda e convive e uma sala onde se encontra aquilo que se necessita. Temos de ter em consideração que alguns alunos, de ambos os anos, propõem outras definições para biblioteca escolar/centro de recursos, tais como: sala onde se lê muitos livros; onde o professor ensina e ajuda; onde se consultam livros e trabalha; onde existe silêncio; onde se realizam atividades; onde se fazem trabalhos no computador; entre outras.

Como podemos observar, estes alunos têm uma visão muito abrangente daquilo que se pode fazer numa biblioteca escolar/centro de recursos e de tudo aquilo que este espaço pode oferecer.

Também foi pedido aos alunos que explanassem os motivos para a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos. As respostas são muito homogéneas sendo as mais

assinaladas: para ler; estudar; utilizar os computadores e para ocupar os seus tempos livres. É necessário destacar que os alunos do 5º ano de escolaridade assinalaram outros motivos para frequentarem a biblioteca escolar/centro de recursos, como por exemplo: obter informação; pesquisar; fazer trabalhos de casa; requisitarem livros, entre outros.

Constatamos que os alunos do 5º ano e do 6º ano de escolaridade têm razões suficientes para frequentarem este espaço, pois é na biblioteca escolar/centro de recursos que têm acesso a uma panóplia de materiais que lhes vão ajudar e facilitar o estudo.

Procurámos saber com que frequência os alunos vão à biblioteca escolar /centro de recursos realizar atividades. No que concerne aos alunos do 5º ano de escolaridade dizem que raramente realizam atividades, mas pelo menos uma vez por semana os alunos frequentam este espaço para requisitar alguns livros, para estudar e fazer trabalhos de grupo. Tendo em conta a opinião dos alunos do 6º ano de escolaridade raramente realizam qualquer tipo de atividade, no entanto, alguns alunos costumam frequentar este espaço para estudar e fazer trabalhos de grupo; requisitar livros; consultar enciclopédias e dicionários e utilizar a *Internet* para jogar e pesquisar, pelo menos uma vez por semana.

Verificamos que a maioria dos alunos do 5º e 6º anos de escolaridade frequenta o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos para realizarem algumas atividades escolares, pois este local disponibiliza todas as facilidades necessárias para a sua realização.

Outra questão muito importante que procurámos saber foram os principais motivos para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos. Os resultados são muito homogêneos e os principais motivos assinalados pelos alunos do 2º ciclo são: a falta de tempo devido ao horário escolar e a preferência por outras atividades que consideram mais importantes. No entanto, há uma pequena percentagem de alunos do 5º ano que fazem referência a outros motivos, tais como: o não interesse pelos livros em geral e o facto de preferirem conviver com os amigos durante as horas livres.

Os alunos do 2º ciclo, apesar de frequentarem a biblioteca escolar/centro de recursos, dão mais importância a outro género de atividades e à convivência com os amigos, que também é muito importante para o desenvolvimento das suas personalidades.

No que concerne á utilização da biblioteca escolar/centro de recursos verificamos que os resultados são, mais uma vez, homogêneos, pois os alunos de ambos

os anos pedem ajuda aos funcionários que trabalham na biblioteca escolar/centro de recursos, aos professores e muitas vezes também fazem as suas consultas e pesquisas por iniciativa própria. É importante destacar que os alunos do 5º e 6º anos de escolaridade também pedem ajuda a outras pessoas, como por exemplo, aos próprios irmãos, que frequentam a mesma escola.

Outro aspeto extremamente importante que tivemos em conta foi em relação ao nível de satisfação dos alunos tendo em consideração o papel desempenhado pela biblioteca escolar/centro de recursos. A maioria dos alunos sente-se totalmente satisfeita e satisfeita com o desempenho da biblioteca escolar/centro de recursos. No entanto, existem alguns alunos que acham que o desempenho deste espaço não é satisfatório.

Procurámos apurar quais são as opiniões dos alunos do 5º e 6º anos de escolaridade acerca dos pontos que deveriam ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos. As respostas foram variadas tanto para os alunos do 5º ano como para os alunos do 6º ano. Em relação aos alunos do 5º ano dizem que a biblioteca escolar/centro de recursos necessita de adquirir mais livros e computadores. A questão do mobiliário também foi um dos aspetos levantados por estes alunos. Os alunos consideram que o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos deve ser agradável e funcional, devendo ter mais mesas, cadeiras e cacifos para que os alunos possam guardar os seus pertences. Outros pontos importantes que foram referidos são o facto de se realizar mais atividades na biblioteca escolar/centro de recursos e de incentivar os professores a darem mais aulas neste local privilegiado pois, ao mesmo tempo, também vai ser um incentivo para que os alunos frequentem a biblioteca escolar/centro de recursos. Outro ponto levantado pelos alunos do 5º ano foi o atendimento feito pelos funcionários que trabalham neste espaço. Estes alunos não estão satisfeitos pois os funcionários não são simpáticos e muitas vezes dificultam a requisição de alguns livros.

No que concerne aos alunos do 6º ano de escolaridade também apontam vários aspetos que deverão ser melhorados no espaço da biblioteca escolar/centro de recursos. Mais uma vez, a compra de mais livros e computadores é essencial para a biblioteca escolar/centro de recursos. O fundo bibliográfico é de extrema importância, pois necessita de estar sempre atualizado e as novas tecnologias irão facilitar os alunos nas suas pesquisas e nos estudos. A biblioteca escolar/centro de recursos também deveria possuir um espaço para ouvir música, pois esta faz parte da vida dos alunos. Alguns alunos dizem que este espaço não tem nenhum ponto que valha a pena melhorar, pois muitas vezes não o costumam frequentar.

No que diz respeito às qualidades mais importantes da biblioteca escolar/centro de recursos as opiniões foram muito variadas, no entanto há alguns aspetos comuns mencionados pelos alunos de ambos os anos. Em relação aos alunos do 5º ano de escolaridade um dos pontos mais importantes é o acesso a bons livros e aos computadores. Também é um local propício para o estudo e a ajuda dos funcionários é muito importante para aprenderem a movimentarem-se na biblioteca escolar/centro de recursos. Tendo em conta a opinião dos alunos do 6º ano de escolaridade também mencionam que o acesso a computadores e à *Internet* é importante, visto ser um recurso de extrema importância para o estudo, tal como os livros que também são considerados fundamentais quer para o estudo, quer para o entretenimento. Este espaço é considerado um local propício para o estudo, pois é sossegado e muito agradável. Este ponto é de extrema importância, pois muitos alunos frequentam a biblioteca escolar/centro de recursos para estudar.

Relativamente à realização de atividades lúdicas no espaço da biblioteca escolar/centro de recursos da Escola Secundária Josefa de Óbidos verificamos que os alunos do 5º e 6º anos de escolaridade participam nas atividades aí realizadas sendo as mais mencionadas a feira do livro, a atividade realizada no dia de São Valentim; visionamento de filmes e sessões de leitura de histórias.

Todas estas atividades são de grande importância para os alunos, pois vão quebrar a rotina das aulas, mas, ao mesmo tempo, vão incentivar a que frequentem cada vez mais este espaço.

No que diz respeito às razões que os alunos do 2º ciclo apontam para a participação nas atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos, verificamos que participam por gosto e diversão e gostam de comprar livros na feira do livro, pois é uma maneira de contactarem com as novidades editoriais. No entanto, a maioria dos alunos não respondeu a esta questão, pois não é usual frequentarem este espaço. Também é necessário realçar que muitos alunos dizem que a biblioteca escolar/centro de recursos não costuma realizar atividades lúdicas. Deste modo, os funcionários têm que divulgar mais as atividades e eventos que vão sendo realizados na biblioteca/centro de recursos, ao longo do ano letivo.

Em relação aos hábitos de leitura dos alunos do 2º ciclo da Escola Secundária Josefa de Óbidos já se encontram bastante enraizados, pois estes vão sempre lendo alguns livros. No entanto, há quem não leia livro nenhum. Nestes casos é necessário que

os pais e professores promovam os benefícios da leitura incentivando-os a ler livros interessantes.

Os motivos apresentados pelos alunos do 5º e 6º anos de escolaridade para a leitura de livros são muito variados sendo os mais apontados: o prazer lúdico da leitura e a curiosidade de saber coisas novas. No entanto, há muitos alunos que não têm muito tempo para se dedicar à leitura. É muito importante que a leitura faça parte dos hábitos diários destes alunos. Temos de ter em atenção que uma pequena minoria de alunos do 5º e 6º anos de escolaridade apresenta outros motivos. No que diz respeito aos alunos do 5º ano dizem que gostam muito de ler banda desenhada e, ao mesmo tempo, têm muita curiosidade em aprender coisas novas, mas também há alunos que dizem não ter tempo para a leitura, pois têm muitos deveres escolares para realizar. Em relação aos alunos do 6º ano de escolaridade não manifestam nenhum interesse pela prática da leitura.

No que diz respeito aos géneros literários preferidos dos alunos do 5º e 6º anos de escolaridade são muito homogéneos, sendo os mais apontados: romances de aventura/mistério; banda desenhada; romances de terror/“*suspense*”; contos; poesia; livros didáticos e finalmente romances de ficção científica.

Uma pequena minoria de alunos prefere ler livros de ação; livros de comédia; livros de monstros; diários; livros de anedotas e livros biográficos. A leitura, seja qual for o género literário, é muito importante e tem de fazer parte dos hábitos diários de cada aluno.

No que concerne ao meio de aquisição de livros mais utilizado pelos alunos do 2º ciclo da Escola Secundária Josefa de Óbidos verificamos que costumam comprar os seus próprios livros, mas a requisição de livros na biblioteca escolar/centro de recursos também é muito importante pois os alunos vão contactando com todos os procedimentos necessários que existem neste espaço e, ao mesmo tempo, vão-se ambientando e conhecendo a biblioteca escolar/centro de recursos que é de extrema importância para toda a comunidade escolar. Outra maneira de adquirirem livros é através de ofertas feitas pela família e amigos. A requisição de livros da biblioteca pública também é um ponto a salientar, pois existe uma opção de escolha maior e mais diversificada.

A maioria dos alunos costuma frequentar a biblioteca escolar/centro de recursos e a biblioteca pública semanalmente. O contacto com estes espaços é relevante, pois os alunos sabem que ali encontram tudo aquilo que precisam para os seus estudos e para uma leitura recreativa, para quebrar a rotina dos deveres escolares.

3.4 – Questionários aplicados aos alunos do 3º ciclo

3.4.1 – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade

Escola:

- Escola Secundária Josefa de Óbidos

(7º ano – 4 turmas; 83 alunos)

(8º ano - 2 turmas; 52 alunos)

(9º ano – 3 turmas; 44 alunos)

Identificação da faixa etária

Tabela 69 - Identificação da faixa etária – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos			
	7º ano de escolaridade	8º ano de escolaridade	9º ano de escolaridade
12 anos	39,7%	1,9%	0%
13 anos	38,5%	44,2%	0%
14 anos	12%	28,8%	59%
15 anos	6%	17,3%	25%
16 anos	4,8%	3,8%	4,5%
17 anos	0%	3,8%	6,8%
18 anos	0%	0%	2,2%

A faixa etária dominante dos alunos do 7º ano de escolaridade é a dos 12 anos. No que concerne aos alunos 8º ano de escolaridade a faixa etária dominante é a dos 13 anos e, finalmente, em relação aos alunos do 9º ano de escolaridade a faixa etária dominante é a dos 14 anos.

Identificação do género

Tabela 70 - Identificação do género – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos			
	7º ano de escolaridade	8º ano de escolaridade	9º ano de escolaridade
Masculino	54,2%	48%	40,9%
Feminino	45,7%	51,9%	59%

Observamos que o género dominante dos alunos das turmas do 7º ano de escolaridade é o masculino e em relação aos alunos do 8º e 9º anos de escolaridade o género dominante é o feminino.

Definição de biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 71 - Definição de biblioteca escolar/centro de recursos – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos			
	7º ano de escolaridade	8º ano de escolaridade	9º ano de escolaridade
Uma sala com prateleiras cheia de livros	10,8%	13,4%	4,5%
Uma sala onde estudas e convives	27,7%	40,3%	36,3%
Uma sala onde encontras o que procuras	42,1%	23%	20,4%
Uma sala com computadores e livros	26,5%	21,1%	31,8%
Outra definição. Qual?	7,2%	1,9%	4,5%

As opiniões dos alunos do 7º, 8º e 9º anos de escolaridade da Escola Josefa de Óbidos são idênticas.

Observamos que 42,1% dos alunos do 7º ano de escolaridade mencionam que a biblioteca escolar/centro de recursos é uma sala onde se encontra aquilo que se procura; 27,7% uma sala onde se estuda e convive e 26,5% dos alunos referem-se a este espaço como sendo uma sala com computadores e livros. Outras definições foram dadas pelos alunos do 7º ano de escolaridade que também têm a sua importância. Sendo assim, 7,2% dos alunos consideram que a biblioteca escolar/centro de recursos é um local de lazer, mas que, ao mesmo tempo, é uma sala onde se lê, estuda e se pesquisa no computador.

No que concerne aos alunos do 8º ano de escolaridade verificamos que 40,3% mencionam que a biblioteca escolar/centro de recursos é uma sala onde se estuda e convive; 23% referem-se a uma sala onde se encontra o que se procura e 21,1% dos alunos apontam para uma sala com computadores e livros. Destacamos que 1,9% dos alunos do 8º ano afirmam que não costumam frequentar o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos.

No que respeita aos alunos do 9º ano de escolaridade constatamos que 36,3% mencionam que este espaço é uma sala onde se estuda e convive; 31,8% consideram uma sala com computadores e livros e 20,4% dos alunos afirmam que a biblioteca

escolar/centro de recursos é uma sala onde se encontra aquilo que se procura. É importante referir que 4,5% dos alunos do 9º ano mencionam que este espaço é uma sala onde se adquire muito conhecimento, onde se estuda e lê livros.

Motivos para a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 72 - Motivos para a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 7º, 8º e 9º ano de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos			
	7º ano de escolaridade	8º ano de escolaridade	9º ano de escolaridade
O apoio do professor bibliotecário responsável	4,8%	9,6%	6,8%
O livre acesso aos livros			
Para ler	18%	7,6%	9%
Ambiente e organização da biblioteca escolar/centro de recursos	20,4%	5,7%	2,2%
A simpatia dos funcionários	6%	1,9%	9%
Ocupação dos tempos livres	3,6%	3,8%	0%
Computadores com acesso à Internet	19,2%	5,7%	9%
Para estudar	39,7%	19,2%	15,9%
Ver audiovisuais	49,9%	57,6%	56,8%
Ouvir música	2,4%	0%	0%
Outros. Quais?	7,2%	1,9%	0%

Observamos que os resultados são muito diversificados, no entanto, encontramos alguns pontos em comum em relação às opiniões dos alunos do 7º, 8º e 9º anos de escolaridade.

No que concerne aos alunos do 7º ano de escolaridade verificamos que 49,9% utilizam o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos para o visionamento de audiovisuais; 39,7% para estudar e 20,4% dos alunos salienta a importância do ambiente e organização deste espaço. Também é importante destacar que os alunos do 7º de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos apresentam outros motivos para a utilização ou não da biblioteca escolar/centro de recursos. Sendo assim, 7,2% dos alunos utilizam este espaço para pesquisar informação importante no computador para a apresentação de trabalhos, mas há alunos que não costumam frequentar a biblioteca escolar/centro de recursos.

No que respeita aos alunos do 8º ano de escolaridade da Escola Josefa de Óbidos observamos que 57,6% utilizam o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos para o

visionamento de audiovisuais e 19,2% para estudar. Destacamos também que 1,9% dos alunos do 8º ano afirmam que não costumam frequentar este espaço.

Em relação aos alunos do 9º ano de escolaridade constatamos que 56,8% utilizam este espaço para o visionamento de audiovisuais e 15,9% para estudar.

É importante referir que os alunos do 7º, 8º e 9º ano de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos costumam frequentar a biblioteca escolar/centro de recursos para estudar, pois é sinal de que gostam de toda a ambiência envolvente visto ser um local muito agradável e propício ao estudo.

Frequência com que se realiza atividades na biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 73 – Frequência com que se realiza atividades na biblioteca escolar/centro de recursos – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos				
7º ano de escolaridade				
	Nunca	1 x semana	2 x semana	+ 3 x semana
Consultar enciclopédias e dicionários	38,5%	37,3%	4,8%	3,6%
Ouvir música	72,2%	8,4%	1,2%	2,4%
Requisitar livros (empréstimos)	42,1%	28,9%	7,2%	4,8%
Ler revistas, jornais	59%	18%	2,4%	3,6%
Participar em aulas dadas na biblioteca	67,4%	13,2%	0%	2,4%
Estudar e fazer trabalhos de grupo	19,2%	33,7%	16,8%	13,2%
Ver áudio visuais	65%	7,2%	2,4%	3,6%
Utilizar a <i>Internet</i> (jogar, consultar <i>sites</i> , etc.)	39,7%	18%	7,2%	15,6%
Outras. Quais?	0%	0%	0%	0%
8º ano de escolaridade				
	Nunca	1 x semana	2 x semana	+ 3 x semana
Consultar enciclopédias e dicionários	65,3%	11,5%	0%	7,6%
Ouvir música	59,6%	11,5%	1,9%	1,9%
Requisitar livros (empréstimos)	59,6%	15,3%	1,9%	5,7%
Ler revistas, jornais	55,7%	19,2%	1,9%	3,8%
Participar em aulas dadas na biblioteca	71,1%	7,6%	3,8%	0%
Estudar e fazer trabalhos de grupo	23%	38,4%	15,3%	9,6%
Ver áudio visuais	73%	3,8%	1,9%	0%
Utilizar a <i>Internet</i> (jogar, consultar <i>sites</i> , etc.)	44,2%	15,3%	11,5%	7,6%
Outras. Quais?	0%	0%	0%	0%
9º ano de escolaridade				
	Nunca	1 x semana	2 x semana	+ 3 x semana
Consultar enciclopédias e dicionários	77,7%	13,6%	0%	0%
Ouvir música	70,4%	4,5%	0%	4,5%
Requisitar livros (empréstimos)	72,7%	11,3%	0%	2,2%
Ler revistas, jornais	61,3%	20,4%	0%	0%
Participar em aulas dadas na biblioteca	72,7%	13,6%	0%	0%
Estudar e fazer trabalhos de grupo	22,7%	47,7%	11,3%	4,5%
Ver audiovisuais	86,3%	0%	0%	0%

Utilizar a Internet (jogar, consultar sites, etc.)	61,3%	20,4%	0%	0%
Outras. Quais?	0%	0%	0%	0%

Os alunos do 7º ano de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos não frequentam a biblioteca escolar/centro de recursos para a realização de atividades escolares. No entanto, é de destacar que 13,6% dos alunos costumam frequentar este espaço, pelo menos uma vez por semana, para consultar enciclopédias e dicionários; 47,7% para estudar e fazer trabalhos de grupo e 20,4% dos alunos para ler revistas e jornais. Uma pequena percentagem costuma ir à biblioteca escolar/centro de recursos duas vezes por semana e até mesmo mais de três vezes por semana para realizarem algumas das atividades referidas. Consideramos que todo este movimento faz com que a biblioteca escolar/centro de recursos seja um espaço ativo que está centrado em ajudar e disponibilizar todos os serviços para a comunidade escolar.

Relativamente aos alunos do 8º ano de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos não costumam frequentar a biblioteca escolar/centro de recursos para realizar as atividades mencionadas. No entanto, 38,4% dos alunos recorrem a este espaço, pelo menos uma vez por semana, para estudar e elaborarem trabalhos de grupo. A biblioteca escolar/centro de recursos é um local propício para a realização de todas estas atividades pois oferece um ambiente íntimo, agradável e confortável onde os alunos se sentem bem.

Observamos que uma grande percentagem dos alunos do 9º ano de escolaridade não costuma ir ao espaço da biblioteca escolar/centro de recursos para realizar qualquer tipo de atividades. No entanto, 47,7% dos alunos costumam frequentar este local, pelo menos uma vez por semana, para estudar e realizarem trabalhos de grupo. Realçamos que há alunos que consideram este espaço um apoio para os estudos, trabalhos escolares e lazer.

Motivos para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 74 – Motivos para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos			
	7º ano de escolaridade	8º ano de escolaridade	9º ano de escolaridade
A falta de tempo devido ao horário escolar	28,9%	34,6%	47,7%
A falta de informação sobre a	3,6%	1,9%	4,5%

biblioteca escolar/centro de recursos			
A falta de apoio e orientação no uso do material existente na biblioteca escolar/centro de recursos	3,6%	3,8%	4,5%
O espaço físico da biblioteca escolar/centro de recursos não fornece um ambiente agradável para a prática da leitura e do estudo	0%	0%	4,5%
A preferência por outras atividades que consideras mais importantes	28,9%	40,3%	45,4%
A falta de computadores com ligação à <i>Internet</i>	6%	17,3%	6,8%
A falta de livros, revistas, jornais, etc., com interesse	10,8%	7,6%	4,5%
Outros. Quais?	4,8%	3,8%	9%

Os principais motivos apontados pelos alunos do 7º, 8º e 9º anos de escolaridade são a falta de tempo devido ao horário escolar e a preferência por outras atividades muito mais interessantes. Observamos que para os alunos a biblioteca escolar/centro de recursos não faz parte da sua vida escolar mas, sempre que precisam de alguma coisa recorrem a este espaço. É de destacar que uma pequena percentagem dos alunos de todos os anos aponta outros motivos para a não frequência do espaço da biblioteca escolar/centro de recursos. Podemos ver que 4,8% dos alunos do 7º ano dizem que não vão a este local porque os funcionários não ajudam; não há atividades interessantes; preferem estar com os amigos e, finalmente, preferem estudar na sala de estudo. Em relação aos alunos do 8º ano de escolaridade 3,8% afirmam, simplesmente, que não frequentam a biblioteca escolar/centro de recursos e, finalmente, 9% dos alunos do 9º ano consideram que os funcionários que trabalham neste espaço não têm paciência para atender os utilizadores, não podem estar mais de cinco pessoas sentadas na mesma mesa e as regras são consideradas um impedimento para os alunos fazerem aquilo que desejam.

Pessoas que ajudam na utilização da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 75 – Pessoas que ajudam na utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos			
	7º ano de escolaridade	8º ano de escolaridade	9º ano de escolaridade
Funcionários que trabalham na biblioteca escolar/centro de recursos	43,3%	21,1%	9%
Professores	28,9%	11,5%	15,9%
Por iniciativa própria	44,5%	53,8%	59%
Outros. Quais?	3,6%	11,5%	6,8%

Observamos que os alunos dos 7º, 8º e 9º anos de escolaridade preferem fazer as suas pesquisas por iniciativa própria, no entanto, sempre que têm alguma dificuldade pedem ajuda aos professores e aos funcionários da biblioteca escolar/centro de recursos. Temos de ter em conta que uma pequena percentagem de alunos dos três anos aponta outros motivos. Por conseguinte, 3,6% dos alunos do 7º ano pedem ajuda aos seus amigos, mas é preciso ter atenção que 11,5% dos alunos do 8º ano e 6,8% dos alunos do 9º ano dizem que não costumam frequentar este espaço.

Pontos mais importantes que devem ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 76 - Pontos mais importantes que devem ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos	
7º ano de escolaridade	
Nada deve ser alterado na biblioteca escolar/centro de recursos	16,8%
Tudo deve ser melhorado na biblioteca escolar/centro de recursos	1,2%
Não respondeu	16,8%
Mais computadores com ligação à Internet	24%
Jogos para computadores	6%
Mais mesas para computadores	3,6%
Não haver sites bloqueados	4,8%
Espaço para ouvir música	1,2%
Sala de convívio	2,4%
Sala de leitura maior	2,4%
Espaço mais interessante	1,2%
Novos funcionários	8,4%
Horário mais flexível	4,8%
Mais jogo de tabuleiro	1,2%

Menos ruído na entrada	1,2%
Entrar na biblioteca escolar/centro de recursos sem ser necessário utilizar o cartão	1,2%
Atendimento	1,2%
Mais livros/revistas	9,6%
Mais mesas/cadeiras/sofás	10,8%
Maior organização	1,2%
Poder ver filmes	1,2%

8º ano de escolaridade

Nada deve ser alterado na biblioteca escolar/centro de recursos	15,3%
Tudo deve ser melhorado deve ser melhorado na biblioteca/centro de recursos	7,6%
Não respondeu	11,5%
Mais computadores com ligação à <i>Internet</i>	28,8%
Mais livros	7,6%
Mais cadeiras/mesas/sofás	17,3%
Espaço mais atrativo	3,8%
Espaço maior	1,9%
Mais silêncio	7,6%
Mais funcionários	7,6%
Mais acompanhamento por parte dos auxiliares	1,9%
Sala de convívio	1,9%
Sala de jogos	1,9%
Mais jogos	3,8%
Horário mais flexível	3,8%
Entrada de alunos sem cartão	1,9%
Cacifos dentro da biblioteca escolar/centro de recursos	3,8%

9º ano de escolaridade

Nada deve ser alterado na biblioteca escolar/centro de recursos	4,5%
A não frequência da biblioteca escolar/centro de recursos por parte dos alunos	9%
Não respondeu	15,9%
Mais computadores com ligação à <i>Internet</i>	2,2%
Espaço para ouvir música	6,8%
Mais sofás/mesas/cadeiras	18,1%
As áreas devem ser maiores	2,2%
Ter boa acústica	2,2%
Ar condicionado	2,2%
Mais silêncio	2,2%
Espaço mais organizado	9%
Mais simpatia e apoio dos funcionários	25%
Mais professores	2,2%
Facilidades na requisição	4,5%
Confidencialidade dos leitores	2,2%
Revistas variadas	6,8%
Não pagamento de multas	2,2%
Não deixar o cartão à entrada da biblioteca escolar/centro de recursos	4,5%
Poder levar as mochilas para dentro da biblioteca escolar/centro de recursos	4,5%

Podemos observar que 24% dos alunos do 7º ano de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos mencionam que a biblioteca escolar/centro de recursos deveria ter mais computadores com ligação à *Internet*. No entanto, 16,8% dos alunos afirmam que nada na biblioteca escolar/centro de recursos deverá ser alterado, pois está tudo como eles desejam. Verificamos que 10,8% dos alunos referem que este espaço precisa de mais cadeiras, mesas e sofás. O bem-estar de todos os utilizadores que frequentam a biblioteca escolar/centro de recursos é muito importante, pois uma

decoração apelativa faz com que os alunos comecem a frequentar cada vez mais este espaço fazendo disso um hábito. Salientamos que 9,6% dos alunos apontam a aquisição de livros e revistas como um fator essencial, pois estes são utilizadores exigentes e gostam de estar sempre atualizados. Uma outra característica referida por 8,4% dos alunos é que a biblioteca escolar/centro de recursos necessita de novos funcionários. Verificamos que, ao longo do estudo, os alunos fazem referência da falta de paciência dos funcionários no atendimento aos utilizadores. É uma situação que tem de ser melhorada, pois as pessoas que estão à frente deste espaço e que lidam com pessoas têm de ter alguma sensibilidade.

Mais uma vez, salientamos que 28,8% dos alunos do 8º ano de escolaridade dizem que a biblioteca escolar/centro de recursos necessitam de mais computadores com ligação à *Internet*. Apercebemo-nos que as novas tecnologias da informação são muito importantes para estes jovens alunos, quer como uma ferramenta de entretenimento, quer de trabalho. A questão do mobiliário também é referida por 17,3% dos alunos visto ser de extrema importância que o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos se torne mais aprazível aos seus utilizadores necessitando de mais mesas, cadeiras e sofás. Há 15,3% dos alunos que dizem que a biblioteca escolar/centro de recursos não necessita de qualquer tipo de alterações, pois todos gostam dela como se encontra. É importante mencionar que 7,6% dos alunos mencionam que tudo neste espaço deve ser melhorado.

Em relação aos alunos do 9º ano de escolaridade é importante destacar que 25% se queixam dos funcionários que trabalham na biblioteca escolar/centro de recursos. Como utilizadores exigentes que são os alunos apelam que os funcionários sejam mais simpáticos e que os apoiem mais nas suas pesquisas. A questão do mobiliário é, mais uma vez, focada por 18,1% dos alunos referindo que é necessário que este espaço tenha mais mesas, cadeiras e sofás. O bem-estar está acima de tudo e só assim é que os alunos começam a frequentar este espaço, fazendo disso um hábito. É de destacar que 15,8% dos alunos não responderam a esta questão.

Qualidades mais importantes da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 77 – Qualidades mais importantes da biblioteca escolar/centro de recursos – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos	
7º ano de escolaridade	
A biblioteca escolar/centro de recursos não tem qualquer tipo de qualidade	6%
Nada deve ser alterado na biblioteca escolar/centro de recursos	1,2%
Não respondeu	16,8%
Computadores com ligação à <i>Internet</i>	37,5%
Bons livros	32,5%
Espaço sossegado/grande/acolhedor	13,2%
Espaço bom para fazer trabalhos de grupo/estudar	8,4%
Espaço bem organizado	7,2%
Espaço com boas condições	3,6%
Mesas/cadeiras	1,2%
Luz natural	4,8%
Aquecimento central	1,2%
Simpatia dos funcionários	1,2%
8º ano de escolaridade	
A biblioteca escolar/centro de recursos não tem qualquer tipo de qualidade	17,3%
A não frequência da biblioteca escolar/centro de recursos por parte dos alunos	3,8%
Não respondeu	13,4%
Acesso a livros variados	15,3%
Boa organização dos livros	17,3%
Local sossegado	13,4%
Local bom para estudar	9,6%
Local bom para ler	3,8%
Espaço grande	3,8%
Simpatia dos funcionários	3,8%
Sofás	1,9%
9º ano de escolaridade	
Não respondeu	25%
Espaço silencioso	6,8%
Espaço para estudar	13,6%
Espaço confortável	9%
Computadores com ligação à <i>Internet</i>	15,9%
Bom ambiente	18,8%
Sofás/mesas/cadeiras	20,4%
Simpatia dos professores	13,6%
Boa informação	2,2%
Bons livros	25%

As qualidades da biblioteca escolar/centro de recursos referidas pelos alunos do 7º ano de escolaridade são variadas. Deste modo, podemos observar que 37,5% dos alunos mencionam que as maiores qualidades da biblioteca escolar/centro de recursos são os computadores com ligação à *Internet*; 32,5% referem a existência de um bom acervo documental e 13,2% dos alunos mencionam que a biblioteca escolar/centro de

recurso possui um espaço grande, sossegado e acolhedor. Todas estas qualidades fazem com que os alunos frequentemente, cada vez mais, este espaço, pois tem todas as condições para os acolher.

No que concerne aos alunos do 8º ano de escolaridade apercebemo-nos que 15,3% mencionam o facto de poderem aceder a uma grande variedade de livros; 17,3% referem-se à boa organização dos mesmos e 13,4% dos alunos destacam que a biblioteca escolar/centro de recursos é um local muito sossegado. Podemos ver que cada vez mais os alunos se interessam por este espaço, pois é considerado bom para estudar; para ler; é um local espaçoso onde tudo se encontra bem organizado.

Podemos ver que todas as qualidades mencionadas pelos alunos do 9º ano da Escola Secundária Josefa de Óbidos são muito importantes, no entanto, iremos destacar somente algumas que consideramos mais relevantes. Uma das características mais mencionadas diz respeito à decoração, isto é, ao mobiliário. Verificamos que 20,4% dos alunos consideram importante que a biblioteca escolar/centro de recursos possua boas cadeiras, sofás e mesas, pois vai fazer que os alunos se sintam mais confortáveis e concentrados quando estejam a elaborar os seus trabalhos. Também há 18,8% dos alunos que mencionam que um bom ambiente é fundamental, pois os alunos sentem-se concentrados quando estão a realizar as suas atividades escolares. Os computadores com ligação à *Internet* é referido por 15,9% dos alunos que consideram ser um complemento para o trabalho escolar diário dos alunos e professores.

Atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 78 - Atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos – 7, 8º e 9º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos	
7º ano de escolaridade	
A biblioteca escolar/centro de recursos não realiza qualquer tipo de atividades	14,4%
Não participação nas atividades por parte dos alunos	39,7%
Não respondeu	38,5%
Caça ao tesouro	1,2%
Feira do livro	7,2%
Dia de São Valentim	1,2%
Dia do teatro	1,2%
8º ano de escolaridade	
A biblioteca escolar/centro de recursos não realiza qualquer tipo de atividades	9,6%
Não participação nas atividades por parte dos alunos	59,6%

A não frequência da biblioteca escolar/centro de recursos por parte dos alunos	5,7%
Não respondeu	15,3%
Sessão de cinema	1,9%
Dia de São Valentim	3,8%
Feira do livro	1,9%

9º ano de escolaridade

A biblioteca escolar/centro de recursos não realiza qualquer tipo de atividades	9%
Não participação nas atividades por parte dos alunos	27,2%
Não respondeu	40,9%
Dia da música	2,2%
Dia de São Valentim	11,3%
Hora do conto	4,5%
Atividades de desenho	2,2%
Atividades de Natal	2,2%
Jogos	2,2%

Podemos ver que 39,7% dos alunos do 7º ano de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos não costumam participar nas atividades que a biblioteca escolar/centro de recursos realiza. No entanto, a atividade com mais participantes é a feira do livro, onde 7,2% dos alunos mencionam que podem encontrar as últimas novidades editoriais.

Mais uma vez, 59,6% dos alunos do 8º ano não costumam participar nas atividades realizadas no espaço da biblioteca escolar/centro de recursos. No entanto, verificamos que 3,8% dos alunos dizem ter participado nas atividades do dia de São Valentim; 1,9% mencionam a participação numa sessão de cinema e na atividade realizada no dia do Teatro e, finalmente, 7,2% dos alunos referem a sua participação na feira do livro, onde podem contactar com as novidades editoriais e, ao mesmo tempo, comprar os livros que lhes interessam.

Podemos observar que 40,9% dos alunos do 9º ano de escolaridade não responderam a esta questão e 27,2% não costumam participar nas atividades realizadas pela biblioteca escolar/centro de recursos. No entanto, 11,3% dos alunos mencionam a sua participação nas atividades do dia de São Valentim; 4,5% salientam que participaram na hora do conto e 2,2% dos alunos referem a sua participação nas atividades do dia da Música; atividades de desenho; atividades de Natal e em jogos diversos.

Razões para a participação nas atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 79 – Razões para a participação nas atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos	
7º ano de escolaridade	
Não participação nas atividades por parte dos alunos	9,6%
A não frequência da biblioteca escolar/centro de recursos por parte dos alunos	1,2%
Não respondeu	71%
Gosto/diversão	4,8%
Poder consultar vários livros	4,8%
Falta de divulgação	4,8%
Falta de oportunidade	1,2%
Falta de tempo	2,4%
Não gostar das atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos	4,8%
Não gostar de ler	1,2%
8º ano de escolaridade	
Não existe nenhuma razão	3,8%
Não participação nas atividades por parte dos alunos	21,1%
A não frequência da biblioteca escolar/centro de recursos por parte dos alunos	3,8%
Não respondeu	51,9%
Falta de tempo	1,9%
Falta de divulgação	3,8%
Falta de interesse	5,7%
Gosto	3,8%
Gosto por ver filmes	1,9%
9º ano de escolaridade	
Não gostar das atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos	2,2%
Não participação nas atividades por parte dos alunos	6,8%
Não respondeu	72,76%
Gosto	18,1%
Envolvimento na realização das atividades	6,8%

As razões apresentadas pelos alunos do 7º ano de escolaridade são muito diversificadas, mas 71% não apresentam qualquer tipo de razão. No entanto, podemos observar que 4,8% dos alunos participam nas atividades por gosto e diversão, mas também mencionam a falta de divulgação e a falta de tempo. É necessário destacar que 4,8% dos alunos não apreciam as atividades que a biblioteca escolar/centro de recursos realiza e, por esta razão, não participam. A biblioteca escolar/centro de recursos da Escola Secundária Josefa de Óbidos tem de realizar mais atividades tendo sempre em consideração a opinião dos alunos.

Verificamos que 51,9% dos alunos do 8º ano de escolaridade não respondeu a esta questão, no entanto, há alunos que não participam nas atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos pelas mais variadas razões. Sendo assim, 21,1% dos alunos não querem participar nas atividades; 5,7% mencionam que não estão interessados em participar nas atividades; 3,8% referem que participam por gosto, mas também apontam para a falta de divulgação por parte da biblioteca escolar/centro de recursos. Por último, 1,9% dos alunos salientam que apreciam o visionamento de filmes, mas também mencionam a falta de tempo. A biblioteca escolar/centro de recursos da Escola Secundária Josefa de Óbidos tem de incentivar os alunos a participarem mais nas atividades apostando numa forte divulgação e na realização de atividades para a sua idade.

Como podemos ver, 72,7% dos alunos do 9º ano de escolaridade não respondeu a esta pergunta, no entanto, 18,1% dos alunos participam nas atividades realizadas pela biblioteca escolar/centro de recursos por gosto e 6,8% fazem referência à de ambiência que envolvem as atividades. O envolvimento nas atividades por parte dos alunos é muito importante, pois estes mostram o seu interesse e descobrem sempre algo novo, não esquecendo que estas iniciativas estimulam a sua imaginação.

Número de livros lidos nos últimos três meses

Tabela 80 – Número de livros lidos nos últimos três meses – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos			
	7º ano de escolaridade	8º ano de escolaridade	9º ano de escolaridade
Mais de 10	9,6%	0%	4,5%
5 a 10	16,8%	13,4%	15,9%
Menos de 5	51,8%	40,3%	50%
Nenhum	20,4%	40,3%	29,5%

Verificamos que os alunos dos três anos de escolaridade possuem hábitos de leitura, mas, ao mesmo tempo, leem pouco.

Deste modo, 51,8% dos alunos do 7º ano de escolaridade leram menos de cinco livros nos últimos três meses, mas é necessário destacar que 16,8% leram entre cinco a dez livros. É de salientar que 20,4% dos alunos do 7º ano de escolaridade não leram nenhum livro nos últimos três meses.

É de assinalar que 40,3% dos alunos do 8º ano de escolaridade leram menos de cinco livros nos últimos três meses e a mesma percentagem de alunos não leu nenhum livro. Somente, 13,4% dos alunos do 8º ano leram entre cinco a dez livros nos três últimos meses.

No que respeita aos alunos do 9º ano de escolaridade destacamos que 50% leram menos de cinco livros nos últimos três meses e que 29,5% não leram nenhum livro. No entanto, 15,9% dos alunos do 9º ano que leram entre cinco a dez livros nos últimos três meses.

Razões para ler a quantidade de livros acima assinalados

Tabela 81 - Razões para ler a quantidade de livros acima assinalada – 7º, 8º, e 9º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos			
	7º ano de escolaridade	8º ano de escolaridade	9º ano de escolaridade
Prazer lúdico da leitura	24%	7,6%	34%
Falta de tempo para ler	19,2%	38,4%	38,6%
Necessidade de estudar	22,8%	15,3%	20,4%
Vontade de saber mais	16,8%	13,4%	6,8%
Ver televisão	9,6%	17,3%	15,9%
Navegar na <i>Internet</i>	19,2%	15,3%	6,8%
Outros. Quais?	8,4%	7,6%	6,8%

As razões mencionadas pelos alunos do 7º ano de escolaridade são diversas. Deste modo, podemos observar que 24% dos alunos referem-se ao prazer lúdico da leitura; 22,8% à necessidade de estudar; 19,2% falta de tempo para a leitura, o interesse pela *Internet* e a vontade de saber mais.

No que concerne aos alunos do 8º ano de escolaridade verificamos que 38,4% mencionam a falta de tempo para ler; 17,3% preferem ver televisão; 15,3% têm necessidade de estudar e apreciam navegar na *Internet*.

No que diz respeito aos alunos do 9º ano de escolaridade verificamos que 38,6% mencionam a falta de tempo para ler; 34% apreciam uma boa leitura, simplesmente, pelo seu prazer lúdico; 20,4% referem a sua necessidade de estudar e 15,9% costumam ver televisão.

É importante evidenciar que 8,4% dos alunos do 7º ano, 7,6% do 8º ano e 6,8% do 9º ano mencionam outras razões, como por exemplo: praticar desporto, estar com os amigos, não gostar de ler, falta de interesse pela leitura, andar de *skate*.

Podemos concluir que muitos dos alunos do 3º ciclo têm preferência por outras atividades.

Género literário preferido pelos alunos

Tabela 82 - Género literário preferido pelos alunos – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos			
	7º ano de escolaridade	8º ano de escolaridade	9º ano de escolaridade
Livros didáticos	6%	0%	13,6%
Poesia	12%	5,7%	11,3%
Contos	9,6%	11,5%	11,3%
Romances de aventura/mistério	36,1%	38,4%	54,5%
Romances de ficção científica	20,4%	13,4%	9%
Romances de terror/“ <i>suspense</i> ”	37,3%	36,5%	15,9%
Banda desenhada	30,1%	32,6%	13,6%
Outros. Quais?	9,6%	9,6%	18,1%

Verificamos que 37,3% dos alunos do 7º ano preferem ler romances de terror/“*suspense*”; 36,1% romances de aventura/mistério; 30,1% banda desenhada e 20,4% romances de ficção científica.

No que diz respeito aos alunos do 8º ano de escolaridade podemos observar que 38,4% mencionam a sua preferência pela leitura de romances de aventura/mistério; 36,5% romances de terror/“*suspense*”; 32,6% banda desenhada e 13,4% romances de ficção científica.

Em relação aos alunos do 9º ano de escolaridade constatamos que 54,5% têm como leitura preferencial romances de aventura/mistério e 15,9% romances de terror/“*suspense*”.

Temos de ter em atenção que 9,6% dos alunos do 7º ano e 8º ano e 18,1% dos alunos do 9º ano mencionam outros géneros literários, como por exemplo: drama; policiais; diários; ação; comédia; biografias; lendas; romances de amor; histórias verídicas; romances históricos. Podemos concluir que os gostos dos alunos são diversificados.

Meio de aquisição dos livros lidos

Tabela 83 - Meio de aquisição dos livros lidos – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos			
	7º ano de escolaridade	8º ano de escolaridade	9º ano de escolaridade
Comprados	75%	75%	65,9%
Requisitados na biblioteca pública	1,9%	1,9%	2,2%
Requisitados na biblioteca escolar	15,3%	15,3%	11,3%
Oferecidos por familiares/amigos	21,1%	21,1%	38,6%
Emprestados por familiares/amigos	13,4%	13,4%	25%
Outros. Quais?	0%	1,9%	4,5%

Verificamos que os alunos costumam comprar os livros. No entanto, existem outras formas de aquisição, como por exemplo: oferta e empréstimo de livros por familiares e amigos e através da requisição dos mesmos na biblioteca escolar/centro de recursos. É muito importante destacar a relação existente entre os alunos e a biblioteca escolar/centro de recursos, visto ser um sinal de motivação e de interesse por este local. É essencial que o continuem a fazer, pois exploram o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos poupando algum dinheiro na compra de livros, que é considerado um bem caro. É importante referir que 1,9% dos alunos do 8º ano e 4,5% do 9º ano afirmam que não gostam de ler e, deste modo, não costumam comprar livros nem frequentar qualquer tipo de bibliotecas.

Frequência de utilização das bibliotecas públicas e da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 84 - Frequência de utilização das bibliotecas públicas e da biblioteca escolar/centro de recursos – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos			
	7º ano de escolaridade	8º ano de escolaridade	9º ano de escolaridade
Diariamente	15,6%	3,8%	2,2%
Semanalmente	48,1%	17,3%	6,8%
Mensalmente	15,6%	32,6%	36,3%

Verificamos que os alunos do 7º, 8º e 9º anos de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos costumam frequentar estes espaços, principalmente a biblioteca escolar/centro de recursos. É importante que o façam, pois vão conhecendo novas realidades.

3.4.2 – Conclusões retiradas dos questionários aplicados aos alunos do 3º ciclo

Antes de iniciarmos a análise dos questionários temos de ter em consideração que os alunos do 3º ciclo, 7º, 8º e 9º anos de escolaridade, já têm todas as suas capacidades leitoras desenvolvidas e devidamente estruturadas para compreender e interpretar todos os acontecimentos que os envolvem.

Depois de expormos algumas informações de carácter geral iremos passar à análise das respostas que os alunos deram, tendo em consideração os questionários que lhes foram aplicados.

A faixa etária compreendida pelo universo dos alunos do 3º ciclo, 7º, 8º e 9º anos de escolaridade, encontra-se entre os 12 anos (7º ano); os 13 (8º ano); e os 14 anos (9º ano) e o género dominante é o masculino nas turmas do 7º ano e o feminino nas turmas do 8º e 9º anos.

Os alunos do 3º ciclo da Escola Secundária Josefa de Óbidos têm uma visão muito homogénea em relação a uma possível definição de biblioteca escolar/centro de recursos sendo a resposta mais assinalada uma sala onde se estuda e convive. É preciso ter em consideração que os alunos do 7º, 8º e 9º anos de escolaridade deram outras definições que também têm a sua importância. Os alunos do 7º ano consideram a biblioteca escolar/centro de recursos um local para ler, estudar e pesquisar no computador. Em relação aos alunos do 8º ano de escolaridade não costumam frequentar este espaço e, finalmente, os alunos do 9º ano apontam que este espaço é um local onde se adquire muito conhecimento, onde se estuda e lê muitos livros.

Salientamos que o principal motivo mencionado pelos alunos do 3º ciclo para a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos seja o facto de ser um espaço excelente para a prática do estudo. No entanto, há alunos do 7º ano e do 8º ano que apresentam outros motivos, como por exemplo, o facto de poderem fazer pesquisas, quer em livros, quer nos computadores. No entanto, ainda existem muitos alunos que não costumam frequentar este espaço. Em relação aos alunos que não costumam ir à

biblioteca escolar/centro de recursos têm de ser motivados para os benefícios da leitura e fazer dela um hábito diário.

Em relação ao facto dos alunos realizarem atividades na biblioteca escolar/centro de recursos apercebemo-nos que a maior parte dos alunos dos três anos não costuma tem por hábito fazer nenhuma. No entanto, uma pequena percentagem costuma ir pelo menos duas vezes por semana a este espaço para fazer trabalhos de grupo; estudar; ver audiovisuais; participar em aulas; fazer pesquisas na *net*; entre outras. Todo este movimento faz com que a biblioteca escolar/centro de recursos seja um espaço ativo e empenhado em ajudar quem necessita de trabalhar e quebrar um pouco a rotina escolar com uma boa leitura.

É necessário realçar que os principais motivos, que foram mencionados pelos alunos, para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos são os seguintes: a falta de tempo devido ao horário escolar e a preferência por outras atividades que são consideradas mais interessantes pelos alunos do 3º ciclo. A biblioteca escolar/centro de recursos não faz parte da vida escolar dos alunos dos 7º, 8º e 9º anos de escolaridade, mas sempre que precisam de trabalhar recorrem a este espaço que é sossegado e agradável. É importante ter em atenção que uma pequena minoria dos alunos dos três anos assinala outros motivos para não frequentarem o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos, como por exemplo: os alunos do 7º ano dizem que não frequentam este espaço porque os funcionários não os ajudam nas suas pesquisas, não há atividades interessantes e preferem estar com os amigos. No que diz respeito aos alunos do 8º ano de escolaridade, estes dizem que não costumam ir à biblioteca escolar/centro de recursos e os alunos do 9º ano mencionam que o atendimento é mau, pois os funcionários não têm paciência para os atender; não podem estar mais de cinco alunos à mesa e, finalmente, todas as regras são consideradas um impedimento para os alunos fazerem aquilo que pretendem.

No que diz respeito á utilização da biblioteca escolar/centro de recursos, verificamos que a maioria dos alunos prefere fazer as suas pesquisas por iniciativa própria, mas também há aqueles que pedem ajuda aos funcionários que trabalham neste espaço. Temos de ter em atenção que uma pequena percentagem de alunos aponta outras pessoas que os ajudam quando estão com dificuldades. Sendo assim, os alunos do 7º ano pedem ajuda aos seus amigos; os alunos do 8º e 9º anos de escolaridade também pedem ajuda aos amigos ou então dizem que não costumam frequentar o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos.

No que concerne aos pontos mais importantes que deveriam ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos observamos que os alunos do 3º ciclo têm opiniões idênticas. Um dos pontos a destacar é a questão das novas tecnologias, que cada vez mais fazem parte do dia-a-dia de todos os alunos. Os alunos dizem que há falta de computadores com ligação à *Internet*. Outro ponto mencionado é o mobiliário. A falta de cadeiras, mesas e sofás é uma questão muito importante para o bem-estar dos alunos. Estes necessitam de mobiliário cómodo para que se sintam bem na biblioteca escolar/centro de recursos. Outro problema que os alunos apontam está relacionado com os funcionários. Muitos alunos do 3º ciclo queixam-se que os funcionários que trabalham na biblioteca escolar/centro de recursos não estão aptos para os ajudar e que, muitas vezes, perdem a paciência com eles. Também temos de ter em atenção que muitos dos alunos do 3º ciclo não responderam a esta questão, pois não costumam frequentar o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos.

Relativamente às qualidades mais importantes existentes na biblioteca escolar/centro de recursos da Escola Secundária Josefa de Óbidos iremos destacar somente algumas que consideramos ser as mais pertinentes. Uma das qualidades que os alunos mencionam é a variedade dos livros e a sua organização. É de extrema importância que os alunos tenham uma panóplia de livros à sua disposição, pois vai de encontro aos seus gostos e necessidades escolares. Outro ponto a ter em consideração é o próprio espaço físico da biblioteca escolar/centro de recursos. Muitos alunos do 3º ciclo afirmam que a biblioteca escolar/centro de recursos é espaçosa, agradável, acolhedora, silenciosa e sossegada, proporcionando que esta seja o local ideal para o estudo e para a realização de várias atividades, quer escolares, quer de entretenimento. Outra questão que também foi mencionada foi a decoração. Um bom ambiente também é muito importante, pois os alunos sentem-se mais concentrados quando estão a realizar as suas atividades escolares.

Outra questão de extrema importância foi saber se a biblioteca escolar/centro de recursos da Escola Secundária Josefa de Óbidos realiza atividades lúdicas e se os alunos costumam participar. Uma grande percentagem dos alunos não costuma participar nas atividades realizadas pela biblioteca escolar/centro de recursos, pois muitas vezes não frequentam este espaço ou então é por falta de tempo e divulgação. Os alunos do 3º ciclo deveriam começar a interessar-se mais pelas atividades lúdicas, pois é uma forma de quebrar a rotina das aulas. Os professores também deveriam ter um papel mais ativo na divulgação das atividades e de incentivar os seus alunos na sua participação.

Em relação aos hábitos de leitura dos alunos do 3º ciclo da Escola Secundária Josefa de Óbidos não são os mais desejáveis. A maioria dos alunos do 3º ciclo não leu nenhum livro nos últimos três meses. As razões são diversificadas, mas as mais apontadas são: a falta de tempo para ler e a necessidade de estudar. No entanto, uma pequena percentagem de alunos costuma ler por puro prazer. É necessário ter em consideração que os alunos dos três anos também mencionam outras razões para não se dedicarem à leitura, como por exemplo: praticar desporto; estar com os amigos; não gostar de ler; a falta de interesse pela leitura, entre outras. Verificamos que os alunos preferem dedicar-se a outras atividades.

No que diz respeito ao género literário preferido pelos alunos do 7º, 8º e 9º ano de escolaridade estes são: romances de mistério/aventura; romances de terror/“*suspense*” e banda desenhada. Mas temos de destacar que existem alunos que mencionam outros géneros literários, como por exemplo: drama; policiais; diários; ação; comédia; biografias; lendas; romances de amor; histórias verídicas; romances históricos. Vemos que os gostos dos alunos do 3º ciclo da Escola Secundária Josefa de Óbidos são muito variados.

O modo de aquisição dos livros é muito diversificada, mas a maioria dos alunos costuma comprar os seus próprios livros, mas também há outras formas de aquisição que são: oferecidos pelos familiares e amigos; requisitados na biblioteca escolar/centro de recursos e emprestados por familiares e amigos. Podemos observar que, muitos alunos têm poder de compra, no entanto é importante ver que os ainda têm uma relação muito forte com a biblioteca escolar/centro de recursos, pois requisitam livros neste espaço.

Os alunos do 7º, 8º e 9º anos da Escola Secundária Josefa de Óbidos costumam frequentar a biblioteca pública, mas, principalmente, a biblioteca escolar/centro de recursos. É muito importante que o façam, pois vão contactando com novas realidades.

3.5 - Questionários aplicados aos alunos do secundário

3.5.1 – 10º e 11º anos de escolaridade

Escola:

- Escola Secundária Josefa de Óbidos

(10º ano – 1 turmas; 8 alunos)

(11º ano - 1 turmas; 8 alunos)

Identificação etária

Tabela 85 - Faixa etária – 10º e 11ª anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	10º ano de escolaridade	11º ano de escolaridade
15 anos	50%	0%
16 anos	25%	0%
17 anos	25%	0%
18 anos	0%	62,5%
19 anos	0%	37,5%

A faixa etária dominante entre os alunos do 10º ano de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos é a dos 15 anos de idade. No que concerne aos alunos do 11º ano a faixa etária dominante é a dos 18 anos de idade.

Identificação do género

Tabela 86 - Identificação do género – 10º e 11º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	10º ano de escolaridade	11º ano de escolaridade
Masculino	37,5%	75%
Feminino	62,5%	25%

O género dominante entre os alunos do 10º ano de escolaridade é o feminino e o dos alunos do 11º ano é o masculino.

Definição de biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 87 - Definição de biblioteca escolar/centro de recursos – 10º e 11º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	10º ano de escolaridade	11º ano de escolaridade
Uma sala com prateleiras cheia de livros	0%	0%
Uma sala onde estudas e convives	50%	12,5%
Uma sala onde encontras o que procuras	0%	37,5%
Uma sala com computadores e livros	37,5%	50%
Outra definição. Qual?	12,5%	0%

Considerando as opiniões dos alunos do 10º ano de escolaridade, podemos observar que 50% dos alunos dizem que a biblioteca escolar/centro de recursos é uma sala onde se estuda e convive e 37,5% mencionam uma sala com computadores e livros. Temos de ter em consideração que 12,5% dos alunos optam por outras definições, como por exemplo: uma sala onde se estuda, se faz trabalhos de grupo e pesquisas.

Em relação aos alunos do 11º ano de escolaridade 50% consideram que a biblioteca escolar/centro de recursos é uma sala com computadores e livros e 37,5% uma sala onde se encontra tudo o que se procura.

Todas as respostas são válidas para caracterizar este espaço, pois é um lugar onde se faz de tudo um pouco.

Motivos para a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 88 - Motivos para a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 10º e 11º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	10º ano de escolaridade	11º ano de escolaridade
O apoio do professor bibliotecário responsável	0%	0%
O livre acesso aos livros	12,5%	0%
Para ler	12,5%	0%
Ambiente e organização da biblioteca	12,5%	25%
A simpatia dos funcionários	0%	0%
Ocupação dos tempos livres	12,5%	25%
Computadores com acesso à Internet	12,5%	25%
Para estudar	75%	0%
Ver áudio visuais	0%	0%
Ouvir música	0%	0%
Outros. Quais?	0%	0%

Observamos que 75% dos alunos do 10º ano de escolaridade vai à biblioteca escolar/centro de recursos para estudar e 12,5% dos restantes alunos frequentam este espaço pois têm acesso livre aos livros; para ler; devido ao ambiente e organização da biblioteca; para ocuparem os seus tempos livres e para terem acesso aos computadores.

Em relação aos alunos do 11º ano de escolaridade verificamos que 25% frequentam a biblioteca escolar/centro de recursos devido ao ambiente e organização da biblioteca; para ocupação dos tempos livres e para terem acesso aos computadores.

Todos os motivos apresentados pelos alunos são importantes para que estes frequentem este espaço, pois é aqui que se pode fazer tudo. É um espaço que precisa de estar sempre vivo e aberto a potenciais utilizadores.

Frequência com que se realiza atividades na biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 89 – Frequência com que se realiza atividades na biblioteca escolar/centro de recursos – 10º e 11º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos				
10º ano de escolaridade				
	Nunca	1 x semana	2 x semana	+ 3 x semana
Consultar enciclopédias e dicionários	62,5%	12,5%	25%	0%
Ouvir música	50%	50%	0%	0%
Requisitar livros (empréstimos)	62,5%	37,5%	0%	0%
Ler revistas, jornais	50%	37,5%	12,5%	0%
Participar em aulas dadas na biblioteca	87,5%	0%	12,5%	0%
Estudar e fazer trabalhos de grupo	0%	50%	50%	0%
Ver áudio visuais	75%	25%	0%	0%
Utilizar a <i>Internet</i> (jogar, consultar <i>sites</i> , etc.)	75%	12,5%	12,5%	0%
Outras. Quais?	0%	0%	0%	0%
11º ano de escolaridade				
	Nunca	1 x semana	2 x semana	+ 3 x semana
Consultar enciclopédias e dicionários	37,5%	12,5%	0%	0%
Ouvir música	50%	0%	0%	0%
Requisitar livros (empréstimos)	50%	0%	0%	0%
Ler revistas, jornais	50%	0%	0%	0%
Participar em aulas dadas na biblioteca	50%	0%	0%	0%
Estudar e fazer trabalhos de grupo	0%	25%	0%	0%
Ver audiovisuais	0%	12,5%	0%	0%
Utilizar a <i>Internet</i> (jogar, consultar <i>sites</i> , etc.)	37,5%	15,5%	0%	0%
Outras. Quais?	0%	0%	0%	0%

Verificamos que os alunos do 10º ano de escolaridade da Escola Josefa de Óbidos não costumam frequentar a biblioteca para realizar qualquer tipo de atividades, no entanto, há alunos que frequentam este espaço pelo menos uma a duas vezes por

semana para realizar algumas atividades, como por exemplo: ouvir música; utilizar a *Internet* para jogar e consultar *sites*; estudar e fazer trabalho de grupo; entre outras. É muito importante que os alunos frequentem a biblioteca escolar/centro de recursos sempre que necessitem. Este tipo de rotina deve fazer parte dos seus hábitos escolares, pois este espaço está sempre aberto e disponível para aqueles que pretendam descobrir coisas novas.

No que respeita aos alunos do 11º ano de escolaridade observamos que não é habitual frequentarem o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos para realizar qualquer género de atividade. Contudo, há alunos que vão pelo menos uma vez por semana para estudar e fazer trabalhos de grupo; utilizar a *Internet* para jogar e consultar *sites*; consultar enciclopédias e, finalmente, para ver audiovisuais. É importante que os alunos do 11º ano de escolaridade se habituem a frequentar a biblioteca escolar/centro de recursos mais vezes, pois este é um espaço importante que contem toda a informação relevante pronta a ser utilizada de forma gratuita.

Motivos para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 90 – Motivos para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	10º ano de escolaridade	11º ano de escolaridade
A falta de tempo devido ao horário escolar	75%	62,5%
A falta de informação sobre a biblioteca escolar/centro de recursos	12,5%	12,5%
A falta de apoio e orientação no uso do material existente na biblioteca/centro de recursos	0%	0%
O espaço físico da biblioteca/centro de recursos não fornece um ambiente agradável para a prática da leitura e do estudo	12,5%	25%
A preferência por outras atividades que consideras mais importantes	50%	37,5%
A falta de computadores com ligação à <i>Internet</i>	0%	0%
A falta de livros, revistas, jornais, etc., com interesse	0%	12,5%
Outros. Quais?	12,5%	0%

Verificamos que os alunos do 10º e 11º anos têm opiniões semelhantes.

No que concerne aos alunos do 10º ano de escolaridade destacamos que 75% não frequentam a biblioteca escolar/centro de recursos porque não têm tempo devido ao horário escolar; 50% têm preferência por outras atividades e 12,5% dos alunos por falta de informação sobre a biblioteca escolar/centro de recursos e pelo facto de os espaço

físico da biblioteca escolar/centro de recursos não oferecer um ambiente agradável para a prática da leitura e do estudo. Destacamos que 12,5% dos alunos do 10º ano apresentam outros motivos para não frequentarem este espaço, como por exemplo: a falta de amabilidade por parte dos funcionários.

Em relação aos motivos apresentados pelos alunos do 11º ano de escolaridade observamos que 62,5% não têm tempo devido ao horário escolar; 37,5% preferem realizar outras atividades e 25% dos alunos afirmam que o espaço físico da biblioteca escolar/centro de recursos não oferece um ambiente agradável para a prática da leitura e do estudo.

Nestes casos a biblioteca escolar/centro de recursos tem que perder um pouco mais de tempo na sua promoção e divulgação de todas as atividades e novidades para chamar atenção de potenciais utilizadores, visto ser um espaço muito importante para toda a comunidade escolar.

Pessoas que ajudam na utilização da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 91 – Pessoas que ajudam na utilização da biblioteca escolar/centro de recursos – 10º e 11º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	10º ano de escolaridade	11º ano de escolaridade
Funcionários que trabalham na biblioteca escolar/centro de recursos	25%	12,5%
Professores	12,5%	0%
Por iniciativa própria	62,5%	62,5%
Outros. Quais?	0%	0%

Verificamos que 62% dos alunos do 10º e 11º anos de escolaridade costumam fazer as suas pesquisas por iniciativa própria. No entanto, 12,5% dos alunos, de ambas as turmas, pedem ajuda aos funcionários e aos professores. É importante que os alunos se sintam autónomos nas suas pesquisas e que os professores e funcionários que trabalham neste espaço auxiliem os alunos sempre que necessitarem.

Nível de satisfação em relação à biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 92 – Nível de satisfação em relação à biblioteca escolar/centro de recursos – 10º e 11º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	10º ano de escolaridade	11º ano de escolaridade
Totalmente satisfeito	12,5%	12,5%
Satisfeito	62,5%	25%
Pouco satisfeito	25%	12,5%
Insatisfeito	0%	12,5%

Verificamos que os resultados apresentados são relativamente parecidos. Quer os alunos do 10º e 11º anos encontram-se satisfeitos com o desempenho da biblioteca escolar/centro de recursos. No entanto, há alunos que se encontram pouco satisfeitos e até mesmo insatisfeitos. A equipa da biblioteca tem que investir mais nestes alunos, organizando algumas atividades para que estes frequentem mais este espaço.

Pontos mais importantes que devem ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 93 - Pontos mais importantes que devem ser melhorados na biblioteca escolar/centro de recursos – 10º e 11º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos	
10º ano de escolaridade	
Nada deve ser alterado na biblioteca escolar/centro de recursos	37,5%
Não respondeu	12,5%
Mais computadores com ligação à Internet	62,5%
Mais livros	12,5%
Mais silêncio	25%
Funcionários mais amáveis	62,5%
11º ano de escolaridade	
Não respondeu	87,5%
Atendimento	12,5%

No que concerne aos alunos do 10º ano de escolaridade 62,5% mencionam que os funcionários que trabalham na biblioteca escolar/centro de recursos deveriam ser mais atenciosos e que neste espaço deveria haver mais computadores com ligação à Internet. No entanto, é de destacar que 37,5% dos alunos mencionam que nada deve ser

alterado na biblioteca escolar/centro de recursos, pois as coisas estão bem como se encontram.

Observamos que 87,5% dos alunos do 11º ano de escolaridade não responderam a esta questão. Somente, 12,5% dos alunos mencionam que o atendimento deveria ser melhorado. Este ponto é fundamental, pois um bom atendimento faz com que as pessoas se sintam bem e frequentem cada vez mais o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos.

Qualidades mais importantes da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 94 - Qualidades mais importantes da biblioteca escolar/centro de recursos – 10º e 11º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos	
10º ano de escolaridade	
Organização dos livros	50%
Livros interessantes	25%
Computadores com ligação à Internet	12,5%
Espaço físico agradável	12,5%
Mesas/cadeiras/sofás	12,5%
Silêncio	12,5%
11º ano de escolaridade	
A biblioteca escolar/centro de recursos não tem qualquer tipo de qualidade	12,5%
Não respondeu	12,5%

Segundo a opinião dos alunos do 10º ano, podemos observar que 50% consideram que a qualidade mais importante da biblioteca escolar/centro de recursos é a organização dos livros. Também é de destacar que 12,5% dos alunos dão muita importância ao espaço físico e à própria decoração. Estes dois pontos estão relacionados e são essenciais, pois este espaço deve ser apelativo e confortável para que os utilizadores o frequentem e façam disso um hábito.

Observamos que 12,5% dos alunos do 11º ano de escolaridade dizem que a biblioteca escolar/centro de recursos não apresenta qualquer tipo de qualidade ou então não responderam à pergunta.

Atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 95 - Atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recurso – 10º e 11º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos	
10º ano de escolaridade	
A biblioteca escolar/centro de recursos não realiza qualquer tipo de atividades	37,5%
Não participação de atividades na biblioteca escolar/centro de recursos por parte dos alunos	12,5%
Não respondeu	12,5%
A biblioteca escolar/centro de recursos só realiza atividades para alunos de 5º e 6º anos de escolaridade	25%
Feira do livro	25%
Visita de escritores	12,5%
Dia de São Valentim	12,5%
11º ano de escolaridade	
Não respondeu	87,5%
Falta de informação	12,5%

Verificamos que 25% dos alunos do 10º ano de escolaridade apontam que a biblioteca escolar/centro de recursos não realiza atividades para a sua idade, mas somente para os alunos do 5º e 6º anos de escolaridade. No entanto, apercebemo-nos que 12,5% destes alunos não mostram muito interesse em participar neste género de atividades. Contudo, 25% dos alunos mencionam ter participado na feira do livro e 12,5% na atividade do dia de São Valentim e em visitas ocasionais de escritores que são convidados. Destacamos que 37,5% dos alunos consideram que a biblioteca escolar/centro de recursos não realiza qualquer tipo de atividades lúdicas. O professor bibliotecário e os funcionários têm de começar a preocupar-se com este tipo de público, pois tal como os outros também são muito exigentes e precisam de participar na vida diária da biblioteca escolar/centro de recursos. A frequência deste espaço tem que se tornar num hábito.

Vemos que 87,5% dos alunos do 11º ano de escolaridade não responderam a esta pergunta e 12,5% mencionam que existe falta de informação por parte da biblioteca escolar/centro de recursos. A biblioteca escolar/centro de recursos tem que procurar uma maneira mais eficiente de divulgar todos os eventos que são realizados neste espaço.

Razões para a participação nas atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 96 - Razões para a participação nas atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos – 10º e 11º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos	
10º ano de escolaridade	
Não respondeu	50%
A biblioteca escolar/centro de recursos não funciona a 100%	25%
Os funcionários/professores não convidam os alunos para participar nas atividades	12,5%
Gosto	12,5%

No que concerne aos alunos do 10º ano de escolaridade, podemos observar que 12,5% participam nas atividades realizadas no espaço da biblioteca escolar/centro de recursos por gosto. No entanto, 25% consideram que a biblioteca escolar/centro de recursos não funciona como deve ser e que os funcionários não convidam os alunos para participar nas atividades. Os alunos têm de ter a iniciativa de frequentar este espaço e participar nos eventos que são realizados. É necessário salientar que 50% dos alunos do 10º ano de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos não responderam a esta questão.

Em relação aos alunos do 11º ano de escolaridade da Escola Secundária da Escola Josefa de Óbidos verificamos que 100% não responderam a esta questão.

Número de livros lidos nos últimos três meses

Tabela 97 – Número de livros lidos nos últimos três meses – 10º e 11º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	10º ano de escolaridade	11º ano de escolaridade
Mais de 10	12,5%	0%
5 a 10	37,5%	0%
Menos de 5	37,5%	25%
Nenhum	12,5%	75%

Verificamos que os alunos do 10º ano de escolaridade possuem hábitos de leitura já enraizados. Deste modo, destacamos que 37,5% dos alunos leram entre cinco a dez livros, mas também leram menos de cinco livros nos últimos três meses.

Já o mesmo não se passa com os alunos do 11º ano. Observamos que 25% dos alunos leram menos de cinco livros nos últimos três meses, mas 75% não leu nenhum. Esta situação é muito preocupante, pois estes alunos não se sentem motivados para a leitura. A escola, os professores, a biblioteca escolar/centro de recursos e os pais têm de arranjar estratégias inovadoras que ajudem os alunos a interessarem-se mais pela leitura e fazer com que esta se torne um hábito diário.

Razões para ler a quantidade de livros acima assinalada

Tabela 98 - Razões para ler a quantidade de livros acima assinalada – 10º e 11º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	10º ano de escolaridade	11º ano de escolaridade
Prazer lúdico da leitura	37,5%	0%
Falta de tempo para ler	37,5%	62,5%
Necessidade de estudar	25%	0%
Vontade de saber mais	25%	12,5%
Ver televisão	0%	25%
Navegar na <i>Internet</i>	12,5%	25%
Outros. Quais?	0%	12,5%

Verificamos que 37,5% dos alunos do 10º ano de escolaridade leem pelo prazer lúdico da leitura, mas, ao mesmo tempo, dizem que não têm tempo para a leitura. No entanto, 25% não se dedicam muito à leitura, pois têm necessidade de estudar, mas também afirmam que quando leem têm vontade de saber mais. Destacamos que 12,5% dos alunos preferem navegar na *Internet*.

Relativamente aos alunos do 11º ano verificamos que 62,5% não têm tempo para se dedicarem à leitura; 25% preferem ver televisão e navegar na *Internet*. Salientamos que 12,5% dos alunos leem porque tem vontade de saber mais. É de destacar que 12,5% dos alunos do 11º ano de escolaridade mencionam outros fatores, como por exemplo: conviver com os amigos. Estes alunos têm que se dedicar mais à leitura e fazer dela um hábito e para isso contam com a ajuda da biblioteca da escola/centro de recursos, dos professores e dos seus pais.

Gênero literário preferido pelos alunos

Tabela 99 - Gênero literário preferido pelos alunos – 10º e 11º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	10º ano de escolaridade	11º ano de escolaridade
Livros didáticos	12,5%	0%
Poesia	12,5%	12,5%
Contos	0%	0%
Romances de aventura/mistério	50%	0%
Romances de ficção científica	25%	0%
Romances de terror/“ <i>suspense</i> ”	37,5%	12,5%
Banda desenhada	25%	75%
Outros. Quais?	0%	12,5%

Verificamos que os alunos do 10º ano de escolaridade têm preferência por mais géneros literários que os alunos do 11º ano.

Deste modo, 50% dos alunos do 10º ano preferem ler romances de aventura/mistério; 37,5% romances de terror/“*suspense*” e 25% dos alunos gostam de ler romances de ficção científica e banda desenhada.

No que concerne aos alunos do 11º ano de escolaridade observamos que 75% referem a banda desenhada como o género literário mais apreciado e 12,5% costumam ler poesia e romances de terror/“*suspense*”. É de destacar que 12,5% mencionam outros motivos, como por exemplo: indicam que não gostam de ler. Estes alunos têm que se dedicar mais à leitura. Se não o fizerem terão de enfrentar vários problemas ao longo dos seus anos de estudo.

Meio de aquisição dos livros lidos

Tabela 100 - Meio de aquisição dos livros lidos – 10º e 11º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	10º ano de escolaridade	11º ano de escolaridade
Comprados	100%	62,5%
Requisitados na biblioteca pública	12,5%	0%
Requisitados na biblioteca escolar	12,5%	0%
Oferecidos por familiares/amigos	37,5%	12,5%
Emprestados por familiares/amigos	37,5%	12,5%
Outros. Quais?	12,2%	0%

Podemos ver que os alunos de ambos os anos costumam comprar os seus próprios livros. No entanto, também é habitual serem oferecidos por familiares e amigos. É muito importante que amigos e familiares ofereçam livros pois é uma maneira de estreitarem os seus laços de amizade e, ao mesmo tempo, culturais. É importante referir que alguns alunos do 10º ano de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos costumam frequentar a biblioteca escolar/centro de recursos e a biblioteca pública. O contacto com realidades diferentes é muito importante para estes alunos, pois conhecem pessoas novas e ambientes diferentes, mas que se complementam. Também é importante verificar que há alunos do 10º ano que apresentam outros meios de aquisição de livros, como por exemplo, *e-books*. Esta forma de aquisição é muito prática, mas mais dispendiosa, pois muitos alunos não têm acesso a esta forma de leitura. É necessário ter um *software* próprio para a leitura de *e-books*.

Frequência de utilização da biblioteca pública e da biblioteca escolar/centro de recursos

Tabela 101 - Frequência de utilização da biblioteca pública e da biblioteca escolar/centro de recursos – 10º e 11º anos de escolaridade

Escola Secundária Josefa de Óbidos		
	10º ano de escolaridade	11º ano de escolaridade
Diariamente	0%	0%
Semanalmente	50%	0%
Mensalmente	12,5%	0%

Verificamos que 50% dos alunos do 10º ano costumam frequentar estes espaços semanalmente, mas 12,5% dos mesmos frequentam mensalmente. Em relação aos alunos do 11º ano de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos não têm o hábito de frequentar este género de espaços. É necessário começar a criar hábitos de leitura desde muito cedo, para que os alunos se sintam motivados a ir à biblioteca escolar/centro de recursos e à biblioteca pública.

3.5.2 – Conclusões retiradas dos questionários aplicados aos alunos do secundário

Antes de começarmos a análise dos questionários é necessário esclarecer alguns pontos importantes. Temos de ter em conta que estes alunos já se encontram na última fase do ensino obrigatório e, deste modo, as suas capacidades leitoras já se encontram completamente desenvolvidas para compreender e interpretar tudo aquilo que os rodeia. Outro ponto a ter em consideração é que os alunos do 10º e 11º anos de escolaridade não se interessaram muito em responder a este questionário e os próprios resultados foram decepcionantes.

No que concerne aos alunos do 12º ano de escolaridade, observamos que nenhum deles respondeu aos questionários, visto não terem sido autorizados pelos seus encarregados de educação.

Depois de expormos algumas informações de carácter geral iremos passar à análise das respostas que os alunos do 10º e 11º anos de escolaridade deram, tendo em conta os questionários que lhes foram aplicados.

A faixa etária compreendida pelo universo dos alunos do 10º e 11º anos de escolaridade encontram-se entre os 15 anos (10º ano) e os 18 anos (11º ano) e o género feminino é o dominante entre os alunos do 10º ano, já o masculino é o dominante entre os alunos do 11º ano de escolaridade.

Tendo em consideração as opiniões dos alunos do 10º e 11º anos de escolaridade sobre uma possível definição de biblioteca escolar/centro de recursos deparamo-nos que a maioria dos alunos aponta que este espaço é uma sala onde se estuda e convive e uma sala com computadores e livros. No entanto, destacamos que alguns alunos do 10º ano da Escola Secundária Josefa de Óbidos optam por outras definições como por exemplo: uma sala onde se estuda, se faz trabalhos de grupo e pesquisas. Todas as respostas que foram dadas são válidas para fazer a caracterização deste espaço, pois uma biblioteca escolar/centro de recursos disponibiliza várias ferramentas para o estudo e entretenimento.

Quisemos saber quais os motivos que levam os alunos do 10º e 11º anos de escolaridade a frequentar a biblioteca escolar/centro de recursos e as respostas foram variadas. A maioria dos alunos do 10º ano de escolaridade vão à biblioteca escolar/centro de recursos porque precisa de estudar. Todos os outros frequentam este espaço, pois têm acesso livre a livros; devido ao ambiente envolvente; para ocuparem os

tempos livres e para terem acesso aos computadores. Em relação aos alunos do 11º ano de escolaridade os motivos apresentados são os seguintes: o ambiente e a organização da biblioteca escolar/centro de recursos; para ocupação dos tempos livres e para terem acesso aos computadores. Todos os argumentos apresentados pelos alunos são importantes para que estes continuem a frequentar este espaço, visto terem acesso a uma panóplia de ferramentas quer para o estudo, quer para atividades de entretenimento.

No que concerne á realização de atividades, por parte dos alunos do 10º e 11º anos de escolaridade, no espaço da biblioteca escolar/centro de recursos, verificamos que grande percentagem dos alunos do 10º ano de escolaridade não costuma frequentar a biblioteca escolar/centro de recursos para realizar qualquer tipo de atividades. No entanto, há alguns que vão pelo menos uma a duas vezes por semana para realizar algumas atividades, como por exemplo: ouvir música; utilizar a *Internet* para jogar e consultar *sites*; estudar e fazer trabalhos de grupo. No que diz respeito aos alunos do 11º ano de escolaridade não frequentam o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos para realizar qualquer género de atividades. No entanto, uma pequena minoria vai pelo menos uma vez por semana para estudar e fazer trabalhos de grupo; utilizar a *Internet* para jogar e consultar *sites*; consultar enciclopédias e, finalmente, para ver audiovisuais. Ir à biblioteca escolar/centro de recursos deve fazer parte dos hábitos escolares de cada aluno e esta deve estar sempre pronta para receber potenciais utilizadores, visto estarem sempre curiosos para descobrir coisas novas.

Relativamente aos motivos dos alunos dos 10º e 11º anos de escolaridade para a não utilização da biblioteca escolar/centro de recursos verificamos que mencionam os mesmos motivos que são: a falta de tempo devido ao horário escolar e a preferência por outras atividades consideradas mais importantes. No entanto, os alunos do 10º ano de escolaridade destacam outros motivos para a não frequência do espaço da biblioteca escolar/centro de recursos, como por exemplo: a falta de amabilidade por parte dos funcionários. Este espaço é muito importante para toda a comunidade escolar e este tem de se promover. É necessário que todas as pessoas que trabalham na biblioteca escolar/centro de recursos sejam agradáveis e calorosas para que todos os alunos se sintam bem acolhidos.

No que diz respeito às pessoas que ajudam na utilização da biblioteca escolar/centro de recursos os alunos do 10º e 11º anos de escolaridade preferem fazer as suas próprias pesquisas. No entanto, há alunos que quando têm dificuldades pedem ajuda aos funcionários e aos professores. É importante que todos os alunos se sintam

independentes em relação às pesquisas que fazem e ao mesmo tempo, os funcionários e os professores devem apoiá-los no manuseamento de todas as ferramentas existentes na biblioteca escolar/centro de recursos.

Em relação ao nível de satisfação dos alunos do 10º e 11º anos da Escola Secundária Josefa de Óbidos, no que diz respeito ao desempenho da biblioteca escolar/centro de recursos, verificamos que a maioria dos alunos encontra-se satisfeita, mas também há quem esteja pouco satisfeito e até mesmo insatisfeito. Neste caso, a equipa que trabalha na biblioteca escolar/centro de recursos tem de investir muito mais em atividades para estes alunos para que se interessem mais pela biblioteca escolar/centro de recursos.

Segundo a opinião dos alunos do 10º ano de escolaridade o ponto mais importante que deveria ser melhorado no espaço da biblioteca escolar/centro de recursos é o atendimento. Os funcionários devem ser mais atenciosos e preocupar-se mais com os problemas dos utilizadores ajudando-os nas suas pesquisas. Também deveria haver mais computadores com ligação à *Internet*. É necessário ter em atenção que muitos alunos mencionam que nada deve ser alterado na biblioteca escolar/centro de recursos, pois as coisas estão bem como se encontram. No que diz respeito à opinião dos alunos do 11º ano de escolaridade a maioria não respondeu a esta questão. No entanto, uma pequena minoria afirma que o atendimento deveria ser melhorado. Este ponto é essencial para as pessoas se sentirem confortáveis e, ao mesmo tempo, é um cartão-de-visita para frequentar a biblioteca escolar/centro de recursos.

As qualidades mais importantes deste espaço, segundo a opinião dos alunos do 10º ano de escolaridade, são a organização dos livros, o espaço físico e a própria decoração. Estes pontos são muito importantes, pois a biblioteca escolar/centro de recursos deve ser apelativa e confortável para que todos os utilizadores a frequentem. Em relação aos alunos do 11º ano de escolaridade dizem que a biblioteca escolar/centro de recursos não apresenta qualquer tipo de qualidade. Verificamos que estes não costumam frequentar este espaço. Todos os alunos devem frequentar a biblioteca escolar/centro de recursos e fazer disso um hábito ao longo da sua vida escolar.

Em relação às atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos os alunos do 10º ano queixam-se de que esta não realiza atividades para a sua idade afirmando que realizam atividades somente para os alunos do 5º e 6º anos de escolaridade. É necessário mencionar que estes alunos não mostram muito interesse em participar em qualquer género de evento. No entanto, há alunos que já participaram em

algumas atividades lúdicas, como por exemplo: na feira do livro; atividade do dia de São Valentim e visita de escritores. A maioria dos alunos diz que a biblioteca escolar/centro de recursos não organiza qualquer tipo de eventos. No que concerne aos alunos do 11º ano dizem que não participam em nenhuma atividade realizada na biblioteca escolar/centro de recursos por falta de informação e a maioria não respondeu a esta questão. Os funcionários que trabalham na biblioteca escolar/centro de recursos têm que dar mais atenção a estes alunos que requerem outro tipo de tratamento e exigências. Estes alunos também têm de participar na vida da biblioteca escolar/centro de recursos fazendo com que se torne um hábito e não uma obrigação.

Em relação às razões apresentadas para a não participação nas atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos uma pequena minoria dos alunos do 10º ano de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos participa nas atividades por gosto. No entanto, há alunos que se queixam do mau funcionamento da biblioteca escolar/centro de recursos e que os funcionários que lá trabalham não costumam convidar os alunos a participar nas atividades que se realizam neste espaço. São os próprios alunos que têm de tomar iniciativa de frequentar a biblioteca escolar/centro de recursos e em participar nas atividades que aí são dinamizadas. Acrescentamos que uma grande percentagem dos alunos do 10º ano de escolaridade não respondeu a esta questão.

No que diz respeito aos alunos do 11º ano de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos, nenhum deles respondeu a esta questão.

Tendo em consideração a quantidade de livros que os alunos do 10º e 11º anos de escolaridade leram nos últimos três meses observamos que uma grande percentagem não leu nenhum livro. Esta situação é muito preocupante pois os alunos não se encontram motivados para a leitura. Toda a comunidade escolar e a própria família têm de arranjar métodos mais eficazes para incentivar estes alunos para que estes se interessem mais pelo ato de leitura e que este faça parte de um dos seus hábitos diários.

As razões apresentadas pelos alunos do 10º e 11º anos de escolaridade são muito variadas. Uma grande percentagem dos alunos afirma que não têm tempo para ler e que prefere navegar na *Internet*. Mas, ainda existe uma pequena percentagem que possui hábitos de leitura e estes leem pelo prazer lúdico da leitura e com o intuito de saber mais coisas. É de destacar que alguns alunos do 11º ano de escolaridade mencionam outros fatores, como por exemplo, conviver com os amigos. Nestas idades é muito importante estar com os amigos, mas ao mesmo tempo, também é necessário estar sozinho. É

nestas alturas que devemos ter um passatempo como a leitura e fazer dela um hábito diário e, para isso, contam com a ajuda da biblioteca escolar/centro de recursos e dos próprios professores.

Em relação aos géneros literários preferidos pelos alunos do 10º e 11º anos de escolaridade vemos que existe uma grande discrepância, pois os alunos do 10º ano têm preferência por mais géneros literários do que os alunos do 11º ano de escolaridade. Sendo assim, os alunos do 10º ano preferem ler romances de aventura/mistério; romances de terror/“*suspense*”; romances de ficção científica e banda desenhada. No que concerne aos do 11º ano de escolaridade a banda desenhada é o género literário mais lido. É de evidenciar que os alunos do 11º ano afirmam mesmo não gostar de ler. Todos estes alunos devem dedicar-se mais à leitura. Estes têm de aprender a gostar de ler, pois irá ser muito mais fácil encarar os estudos ao longo da sua vida académica.

O modo de aquisição dos livros também é muito importante. Sendo assim, a maioria dos alunos do 10º e 11º anos de escolaridade costumam comprar os seus próprios livros, mas também costumam ser oferecidos por familiares e amigos. É muito importante que familiares e amigos ofereçam livros, pois é uma maneira de estreitar laços de amizade e ao mesmo tempo incentivar o gosto pela leitura. Também é importante referir que alguns alunos do 10º ano de escolaridade costumam frequentar a biblioteca escolar/centro de recursos e a biblioteca pública. É muito importante que o continuem a fazer, pois assim vão conhecendo novos espaços de aprendizagem e de cultura, contactando com ambientes muito diversificados. Também é de registar que há alunos que optam pelos *e-books*. Esta forma de aquisição é prática, no entanto, mais dispendiosa, pois não é qualquer pessoa que tem acesso a esta forma de leitura.

Também quisemos saber se os alunos do 10º e do 11º anos de escolaridade costumavam frequentar muitas vezes os espaços da biblioteca escolar/centro de recursos e as bibliotecas públicas e verificámos que os alunos do 10º ano de escolaridade da Escola Josefa de Óbidos costumam frequentar estes espaços semanalmente e até mesmo mensalmente. Em relação aos alunos do 11º ano de escolaridade não têm por hábito frequentar este género de espaços. É necessário criar, desde cedo, hábitos de leitura para que os alunos se sintam motivados para o ato da mesma e frequentarem qualquer tipo de biblioteca.

3.6 – Apresentação e análise dos dados das entrevistas direcionadas aplicadas aos professores

Neste capítulo pretendemos abordar a perspectiva e as opiniões dos professores do Agrupamento Escolar São Bartolomeu de Gusmão sobre a temática da biblioteca escolar/centro de recursos como meio de promoção de hábitos de leitura e, ao mesmo tempo, o papel do professor bibliotecário na promoção da mesma.

O meio utilizado para obtermos tal informação foi através da aplicação de entrevistas direcionadas que se encontram estruturadas em duas partes. Na primeira parte podemos encontrar uma pequena apresentação. A segunda parte é composta por onze perguntas abertas para que os professores possam dar as suas opiniões acerca dos temas acima mencionados.

3.6.1 – Entrevistas direcionadas aplicadas aos professores do ensino pré-escolar

1 - IDENTIFICAÇÃO	
1.1 – Escola: Escola Rainha Santa Isabel	
1.2 – Ano de escolaridade que leciona: Jardim de Infância	
1.3 – Género: Feminino	
2 – ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DE LEITURA	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
2.1 – Na Instituição onde trabalha existe algum projeto de promoção de leitura? Sim? Não? Porquê?	Sim, o projeto Ler +, porque é importante promover espaços de leitura desde muito pequenos, incentivar e envolver as famílias neste processo.
2.2 – Já participou em algum projeto de promoção de leitura envolvendo atividades, como por exemplo: hora do conto, leitura na sala de aula, visita de um escritor, jornadas literárias, clubes de leitura, etc.? Sim? Não? Porquê?	Sim. Diariamente o momento privilegiado é a hora do conto, assim como é importante haver um espaço recolhido na sala destinado a uma pequena biblioteca. A importância do saber manusear o livro e o livro como uma fonte de vida e de informação é importante transmitir às crianças. A ilustração do texto e o conteúdo deve ser valorizado e explorado. E até partir para a elaboração de livros feitos pelas crianças. A visita de escritores, ilustradores à escola é sempre bem-vinda e estimulante.
2.3 – Enquanto profissional de ensino, qual a importância de um projeto de promoção de leitura?	É muito importante sensibilizar e criar hábitos de leitura desde pequenos.
2.4 – Quando realiza atividades de promoção de leitura sente que os seus alunos estão motivados para a leitura e para o livro?	Sim, gostam imenso, tendo em conta também o modo como a educadora os apresenta.
3 – RELAÇÕES COM A BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS E O PROFESSOR BIBLIOTECÁRIO	
3.1 – Costuma ir à biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar? Sim? Não? Porquê?	Neste agrupamento não, mas no anterior onde estava colocada os educadores foram envolvidos na construção de um espaço destinado à faixa etária que frequenta o Jardim de Infância.

3.2 – Costuma utilizar a biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar para realizar atividades de promoção de leitura? Sim? Não? Porquê?	Não.
3.3 – Costuma utilizar a biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar para a realização de aulas? Sim? Não? Porquê?	Não.
3.4 – Na sua opinião, o fundo bibliográfico e as aquisições que se fazem são devidamente divulgadas? Sim? Não? Porquê?	Não.
3.5 – Costuma ir visitar com os seus alunos outras bibliotecas? Sim? Não? Porquê?	Sim.
3.6 – Acha pertinente a colaboração do professor bibliotecário na biblioteca escolar/centro de recursos?	Sim.
3.7 – De que forma o professor bibliotecário poderá contribuir, através do seu conhecimento, para a promoção da leitura?	Colaborar na organização de eventos, visitas de escritores às escolas, atividades de dinamização de estórias, etc..

3.6.2 – Conclusões retiradas das entrevistas direcionadas aplicados aos professores do ensino pré-escolar

Com este questionário podemos retirar conclusões pertinentes acerca da temática dos hábitos de leitura e da sua promoção, do papel do professor bibliotecário e da biblioteca escolar/centro de recursos.

Esta professora leciona no jardim-de-infância da Escola Rainha Santa Isabel.

Na segunda parte desta entrevista direcionada dedicada às atividades de promoção de leitura podemos observar que o projeto de promoção de leitura utilizado é o projeto LER + dirigido pelo Plano Nacional de Leitura. Um dos pontos essenciais que tem orientado o Plano Nacional de Leitura é o envolvimento das famílias, que também é apontado pela professora. Sendo assim, o educador deve sensibilizar as famílias dos seus alunos para a importância dos livros de estórias, para a aprendizagem e para o desenvolvimento intelectual e afetivo dos mesmos. Também é essencial promover espaços de leitura, desde muito cedo, quer nas salas de aulas, quer nas bibliotecas escolares/centro de recursos. Segundo a opinião desta professora é um princípio fundamental, visto ser uma forma de suscitar o interesse das crianças pelos livros e pela leitura.

Esta professora do jardim-de-infância promove diariamente momentos de leitura, hora do conto, fazendo com que os seus alunos contactem com os livros e outras atividades pedagógicas, como por exemplo, a visita de escritores e ilustradores que são sempre muito estimulantes. Deste modo, o encontro de crianças com autores e ilustradores são uma prática constante em jardins-de-infância e em bibliotecas

escolares/centro de recursos podendo ser um fator essencial na aquisição e consolidação de hábitos de leitura e, ao mesmo tempo, o contacto com os livros.

Esta professora do jardim infantil da Escola Rainha Santa Isabel também dá muita importância ao manuseamento do livro, à procura da informação e à valorização do conteúdo das histórias por parte dos alunos, pois apresentam situações do quotidiano tentando com que os alunos fiquem sensibilizados para as questões que se colocam no relacionamento entre as pessoas, a família, os amigos, fazendo com que tomem consciência dos problemas do dia-a-dia e compreendam o mundo que os rodeia. Sendo assim, os professores devem procurar enriquecer a biblioteca de turma e as bibliotecas escolares/centros de recursos com obras atrativas e acessíveis, tendo em atenção as matérias que são dadas nas aulas. É necessário que os alunos se interessem pelos livros e que criem os seus próprios hábitos de leitura.

A terceira parte deste questionário é dedicada às relações do professor com a biblioteca escolar/centro de recursos e o professor bibliotecário.

Apercebemo-nos que esta professora da Escola Rainha Santa Isabel não costuma utilizar a biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento para realizar atividades, nem para dar aulas, no entanto, no agrupamento escolar onde esteve colocada anteriormente os educadores estavam envolvidos na construção de um espaço destinado à faixa etária dos alunos que frequentam o jardim infantil.

É de salientar que esta educadora de infância costuma visitar com os seus alunos outras bibliotecas, dando oportunidade a que explorem novas realidades, tendo sempre em consideração o contacto com os livros, a informação e a cultura. Estas visitas são necessárias e essenciais, pois vão facultar novas experiências não só aos alunos, mas também aos educadores que, a maior parte dos seus dias, estão confinados ao espaço da escola e da biblioteca de turma.

Segundo a opinião desta educadora de infância o papel do professor bibliotecário é pertinente, pois este pode colaborar na organização de eventos, como por exemplo, encontros de escritores e de ilustradores na escola, atividades de dinamização de histórias, entre outras.

3.6.3 – Entrevistas direcionadas aplicadas aos professores do 1º ciclo

1 - IDENTIFICAÇÃO	
1.1 – Escola: Escola n.º 18	
1.2 – Ano de escolaridade que leciona: 1º ano de escolaridade	
1.3 – Género: Masculino	
2 – ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DE LEITURA	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
2.1 – Na Instituição onde trabalha existe algum projeto de promoção de leitura? Sim? Não? Porquê?	Por acaso ainda não perguntei, mas se calhar existe. Era importante. Estou à relativamente pouco tempo a lecionar um 1º ano nesta escola (n.º 18). Há muita “coisa” de que ainda não falámos derivado a este tempo ser guardado para uma, digamos, investigação diagnóstica do estado das competências e conhecimentos dos meninos. Quais os seus conhecimentos? Quais as suas capacidades? Que tipo de meninos são? (socialmente, economicamente, psicologicamente). Por isso, ainda se irá conversar e realizar muitas atividades nesse sentido. Penso que a escola deve participar, ou participou no Plano Nacional de Leitura, pelo menos no ano passado.
2.2 – Já participou em algum projeto de promoção de leitura envolvendo atividades como por exemplo: hora do conto, leitura na sala de aula, visita de um escritor, jornadas literárias, clubes de leitura, etc.? Sim? Não? Porquê?	Sim, na antiga escola onde lecionei, n.º 117. Tinha uma hora por semana em que se lia uma estória, por vezes dramatizávamo-la. Era muito divertido e enriquecedora essa atividade, pois desenvolve nas crianças as suas imaginações, maneiras de ser e de estar, o seu pensamento e caráter... É realmente isso que um livro pode proporcionar, modificar, corrigir e criar comportamentos e atitudes.
2.3 – Enquanto profissional de ensino, qual a importância de um projeto de promoção de leitura?	Como já referi, é de grande importância pois pode criar um espaço, hora ou tempo próprio para se falar de leitura. Isto torna-se importante, vendo o problema de maneira geral, os programas são extensos, as crianças estão muito tempo nas escolas a ter aulas e com a promoção de leitura em forma de projeto é criar um espaço onde se possa abordar concretamente e com objetividade a leitura, a escrita, a língua portuguesa, proporcionando às crianças um tempo de relaxamento e cultura, cultivando as suas mentes, abrindo a imaginação.
2.4 – Quando realiza atividades de promoção de leitura sente que os seus alunos estão motivados para a leitura e para o livro?	Os meus alunos estão a iniciar todo o processo de leitura e escrita e como tal estão muito entusiasmados com o processo de literacia. Quando entro na língua portuguesa, os alunos têm e mostram vontade e interesse em aprender cada vez mais, até saberem ler. Temos uma mini - biblioteca na sala e já estão a levar livros para ler.
3 – RELAÇÕES COM A BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS E O PROFESSOR BIBLIOTECÁRIO	
3.1 – Costuma ir à biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar? Sim? Não? Porquê?	Ainda não, porque estou num período de investigação e diagnósticos. Eu sei que já lêem, mas ainda vamos a meio do 2º período e andamos também a conhecermos, a entendermo-nos, adaptando-nos uns aos outros e não esquecendo o objetivo, estudar e saber cada vez mais, porque não ocupa lugar no nosso cérebro. Estará para breve, se calhar, uma visita de estudo. Eles ainda são crianças muito novas, têm seis anos de idade.
3.2 – Costuma utilizar a biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar para realizar atividades de promoção de leitura? Sim? Não? Porquê?	Não.
3.3 – Costuma utilizar a biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar para a realização de	Não.

aulas? Sim? Não? Porquê?	
3.4 – Na sua opinião, o fundo bibliográfico e as aquisições que se fazem são devidamente divulgadas? Sim? Não? Porquê?	Acho que sim. Sempre que lecionei em escolas, há já uns dez anos, sempre que se adquire, compra ou divulga um livro é do conhecimento geral do corpo docente. Os docentes são previamente informados quando se trata de livros adequados ao ciclo que lecionam.
3.5 – Costuma ir visitar com os seus alunos outras bibliotecas? Sim? Não? Porquê?	Mais tarde e quando as crianças crescerem poderemos fazer visitas a várias bibliotecas ou outras instituições ligadas a este tema.
3.6 – Acha pertinente a colaboração do professor bibliotecário na biblioteca escolar/centro de recursos?	Penso que na divulgação da informação do stock existente de livros, penso que é da importância do professor bibliotecário e sua responsabilidade, mas depois da aquisição dos livros ou obras literárias por parte da escola ou agrupamento, acho que já não fará sentido existir a ajuda de um técnico da biblioteca, pois as escolas têm profissionais conhecedores de toda a realidade que envolve os livros e a sua utilização.
3.7 – De que forma o professor bibliotecário poderá contribuir, através do seu conhecimento, para a promoção da leitura?	Poderá, pois tem um grande conhecimento sobre todos os livros que apresenta e em geral, mas será que se dá com as crianças? Será que o profissional gosta ou gostaria de trabalhar com as crianças? Estas questões também serão importantes abordar e conseguir uma resposta objetiva e franca da parte do profissional bibliotecário, para assim chegar a uma resposta e conclusão minimamente verídica.

1 - IDENTIFICAÇÃO	
1.1 – Escola: Escola Engenheiro Ressano Garcia	
1.2 – Ano de escolaridade que leciona: 1º ano de escolaridade	
1.3 – Género: Feminino	
2 – ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DE LEITURA	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
2.1 – Na Instituição onde trabalha existe algum projeto de promoção de leitura? Sim? Não? Porquê?	Sim. Plano Nacional de Leitura.
2.2 – Já participou em algum projeto de promoção de leitura envolvendo atividades, como por exemplo: hora do conto, leitura na sala de aula, visita de um escritor, jornadas literárias, clubes de leitura, etc.? Sim? Não? Porquê?	Sim.
2.3 – Enquanto profissional de ensino, qual a importância de um projeto de promoção de leitura?	De enorme importância.
2.4 – Quando realiza atividades de promoção de leitura sente que os seus alunos estão motivados para a leitura e para o livro?	Sim.
3 – RELAÇÕES COM A BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS E O PROFESSOR BIBLIOTECÁRIO	
3.1 – Costuma ir à biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar? Sim? Não? Porquê?	Não. Apenas à biblioteca da escola.
3.2 – Costuma utilizar a biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar para realizar atividades de promoção de leitura? Sim? Não? Porquê?	Não, porque a escola tem a sua própria biblioteca.
3.3 – Costuma utilizar a biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar para a realização de aulas? Sim? Não? Porquê?	Não, pelas razões acima apontadas.
3.4 – Na sua opinião, o fundo bibliográfico e as aquisições que se fazem são devidamente divulgadas? Sim? Não? Porquê?	Não.
3.5 – Costuma ir visitar com os seus alunos outras bibliotecas? Sim? Não? Porquê?	Não.
3.6 – Acha pertinente a colaboração do professor bibliotecário na biblioteca escolar/centro de recursos?	Sim.

3.7 – De que forma o professor bibliotecário poderá contribuir, através do seu conhecimento, para a promoção da leitura?	Dinamizando a biblioteca com ações de interesse para os alunos.
--	---

1 - IDENTIFICAÇÃO	
1.1 – Escola: Escola Engenheiro Ressano Garcia	
1.2 – Ano de escolaridade que leciona: 1º ano de escolaridade	
1.3 – Género: Feminino	
2 – ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DE LEITURA	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
2.1 – Na Instituição onde trabalha existe algum projeto de promoção de leitura? Sim? Não? Porquê?	Apenas o cumprimento do Plano Nacional de Leitura.
2.2 – Já participou em algum projeto de promoção de leitura envolvendo atividades como por exemplo: hora do conto, leitura na sala de aula, visita de um escritor, jornadas literárias, clubes de leitura, etc.? Sim? Não? Porquê?	Sim, participei noutra estabelecimento de ensino na hora do conto, uma vez por semana. Decorria numa biblioteca pública.
2.3 – Enquanto profissional de ensino, qual a importância de um projeto de promoção de leitura?	Acho importante para o desenvolvimento da criança, em termos linguísticos e de imaginação.
2.4 – Quando realiza atividades de promoção de leitura sente que os seus alunos estão motivados para a leitura e para o livro?	Sim, as crianças estão muito motivadas para a leitura e para o livro.
3 – RELAÇÕES COM A BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS E O PROFESSOR BIBLIOTECÁRIO	
3.1 – Costuma ir à biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar? Sim? Não? Porquê?	Não, porque não dá muito jeito sair do estabelecimento de ensino com os alunos para ir à sede do agrupamento.
3.2 – Costuma utilizar a biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar para realizar atividades de promoção de leitura? Sim? Não? Porquê?	Não, pelo mesmo motivo acima referenciado.
3.3 – Costuma utilizar a biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar para a realização de aulas? Sim? Não? Porquê?	Não.
3.4 – Na sua opinião, o fundo bibliográfico e as aquisições que se fazem são devidamente divulgadas? Sim? Não? Porquê?	
3.5 – Costuma ir visitar com os seus alunos outras bibliotecas? Sim? Não? Porquê?	Não, porque não surgiu ainda oportunidade, nesta escola.
3.6 – Acha pertinente a colaboração do professor bibliotecário na biblioteca escolar/centro de recursos?	Sim.
3.7 – De que forma o professor bibliotecário poderá contribuir, através do seu conhecimento, para a promoção da leitura?	O professor bibliotecário pode sempre promover a leitura através de atividades no Centro de Recursos/Biblioteca Escolar.

3.6.4 - Conclusões retiradas das entrevistas direcionadas aplicadas aos professores do 1º ciclo

Tendo em consideração as entrevistas direcionadas aplicadas aos professores do 1º ciclo podemos retirar conclusões importantes em relação à temática dos hábitos de leitura e da sua promoção, do papel do professor bibliotecário e da biblioteca escolar/centro de recursos.

Na primeira parte da entrevista, verificamos que os professores lecionam em escolas diferentes. Sendo assim, o professor leciona na Escola n.º 18 e as duas

professoras lecionam na Escola Engenheiro Ressano Garcia. Todos eles dão aulas ao 1º ano de escolaridade.

A segunda parte da entrevista direcionada é dedicada às atividades de promoção de leitura e observamos que as duas professoras da Escola Engenheiro Ressano Garcia têm como base de projeto de promoção de leitura o projecto LER + dirigido pelo Plano Nacional de Leitura. Temos de ter em conta que o Plano Nacional de Leitura é essencial para a promoção da literacia, visto ser muito importante que os alunos adquiram hábitos de leitura autónoma e as devidas competências para que estes aprendam a descodificar os textos que são lidos na sala de aulas, despertando o gosto pela leitura.

No entanto, o professor da Escola n.º 18 menciona fatores de extrema importância, como por exemplo: a necessidade de fazer um diagnóstico às competências e conhecimento dos seus alunos tendo em atenção os seus conhecimentos, as suas capacidades, a caracterização das crianças quer a nível económico, cultural, social e até mesmo psicológico. Depois da devida análise é que se poderá realizar atividades de promoção de leitura.

Todos os professores já participaram em projetos de promoção de leitura, como por exemplo, a hora do conto. Uma das professoras da Escola Engenheiro Ressano Garcia menciona que quando estava a dar aulas noutra estabelecimento de ensino participava uma vez por semana na hora do conto. Esta atividade de promoção de leitura decorria na biblioteca pública.

É muito importante para os alunos de qualquer escola contactar com outras realidades, pois vão enriquecer as suas experiências de vida e conhecer outras bibliotecas que podem frequentar e utilizar todos os seus serviços.

Em relação ao professor da Escola n.º 18 afirma que na escola onde lecionou anteriormente participou na hora do conto, uma vez por semana. A duração desta atividade era de uma hora, onde se lia uma estória e, por vezes, os alunos faziam um pequeno teatro tendo por base a estória lida.

Este género de atividades são muito importantes e enriquecedoras para as crianças pois vão desenvolver o seu pensamento, imaginação e a maneira como interpretam a realidade e o mundo. Todas estas experiências fazem com que o livro proporcione aos alunos momentos de lazer e de descontração quebrando a rotina escolar e, ao mesmo tempo, vai criar e corrigir comportamentos e atitudes.

Todos os professores do 1º ciclo que responderam a esta entrevista direcionada consideram que é muito importante o desenvolvimento de um projeto de promoção de leitura.

Uma das professoras que leciona na Escola Engenheiro Ressano Garcia diz que este tipo de atividades são de extrema importância pois fazem com que as crianças se desenvolvam a nível da criatividade e imaginação e, ao mesmo tempo, a níveis linguísticos e de vocabulário.

Em relação ao professor que leciona na Escola n.º 18 vai mais longe mencionando que a promoção de atividades de leitura vai criar um espaço de descontração, cultura, reflexão, onde se pode abordar com mais dinamismo e animação a temática da leitura, a língua portuguesa e a escrita. Todo este envolvimento das crianças nas atividades de leitura proporciona um enorme enriquecimento pessoal contribuindo ainda para a formação de capacidades leitoras que mais tarde vão permitir às crianças uma compreensão das histórias escritas e dos acontecimentos que estão relacionados com o seu dia-a-dia.

Tendo em consideração a opinião dos professores todos os alunos encontram-se motivados para a leitura e para o livro. No entanto, é importante assinalar que os alunos da Escola n.º 18 estão muito empenhados em aprender e compreender todo o processo de literacia, levando já alguns livros da biblioteca de turma para ler em casa.

A terceira parte da entrevista direcionada é dedicada às relações que o professor tem com a biblioteca escolar/centro de recursos e o professor bibliotecário.

Podemos apreciar que as professoras da Escola Engenheiro Ressano Garcia não frequentam a biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar pois a Escola possui a sua própria biblioteca escolar/centro de recursos, embora se encontre, a maior parte do tempo, encerrada. Em relação ao professor que leciona na Escola n.º 18 ainda se encontra numa fase de diagnóstico, investigação e adaptação, no que diz respeito, à escola e aos alunos. No entanto, planeia para breve uma visita de estudo à biblioteca escolar/centro de recursos. Estas visitas são muito importantes para os alunos pois vão quebrar a rotina do estudo facilitando o contacto com outras realidades e promovendo o gosto pela leitura e o livro.

Nenhum dos professores, que responderam a este questionário, costuma realizar aulas nem atividades de promoção de leitura na biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento.

No que concerne á divulgação do fundo bibliográfico e das aquisições verificamos que as professoras da Escola Engenheiro Ressano Garcia dizem que as obras adquiridas não são divulgadas e muito menos o fundo bibliográfico existente na biblioteca escolar/centro de recursos. Quanto ao professor que leciona na Escola n.º 18 menciona que sempre que se adquire alguma obra os professores são sempre informados previamente.

Nestes casos os próprios professores devem aconselhar o professor bibliotecário na aquisição das monografias, pois são os professores quem melhor conhecem os seus alunos, as suas dificuldades, os seus interesses e conhecimentos. É essencial esta partilha de informação entre professor e professor bibliotecário, pois irão conduzir, necessariamente, a uma escolha de livros diferentes para várias turmas de um mesmo nível de escolaridade, visto cada uma delas possuírem características diferentes.

Outra questão importante foi saber se os professores costumam visitar com os seus alunos outras bibliotecas. As professoras da Escola Engenheiro Ressano Garcia responderam que ainda não visitaram nenhuma outra biblioteca pois não surgiu a oportunidade ideal para o fazerem. Em relação ao professor da Escola n.º 18 respondeu que quando os seus alunos forem um pouco mais crescidos poderão visitar outro tipo de bibliotecas e outras instituições que estejam diretamente ligadas com a temática da leitura e do livro.

As visitas a outras instituições são de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, pois estas irão conhecer outras realidades diferentes daquelas a que estão habituadas, adquirindo novas experiências.

As professoras que dão aulas na Escola Engenheiro Ressano Garcia consideram muito importante a colaboração do professor bibliotecário na biblioteca escolar/centro de recursos. No entanto, o professor da Escola n.º 18 encara a presença do professor bibliotecário na biblioteca escolar/centro de recursos apenas na fase da aquisição dos livros e na sua divulgação. Este professor acha que são os professores que possuem todo o conhecimento da realidade da biblioteca escolar/centro de recursos e da utilização do livro.

O papel do professor bibliotecário na biblioteca escolar/centro de recursos é a de fazer uma abordagem diferente ao livro através de diversas atividades de promoção de leitura. É necessário fazer com que os alunos se interessem pelo livro e pela leitura proporcionando uma “desescolarização” do próprio livro e do processo da leitura.

No que concerne á relevância do papel do professor bibliotecário na promoção de leitura observamos que ambas as professoras da Escola Engenheiro Ressano Garcia afirmam que a presença do professor bibliotecário é muito importante para o desenvolvimento de atividades lúdicas e para a promoção da imagem da própria biblioteca escolar/centro de recursos. Mais uma vez, o professor que leciona na Escola n.º 18 põe em causa o papel do professor bibliotecário em relação ao modo como contacta com as crianças e a sua maneira de trabalhar com elas.

Como foi referido, o professor bibliotecário vai proporcionar aos alunos uma nova dinâmica do livro e da leitura, daqueles a que estão habituados, através de atividades lúdicas, como por exemplo: encontros com os autores dos livros, encontros com ilustradores, visitas a outras bibliotecas, hora do conto, clubes de leitura, jornadas literárias, etc.. Todas estas atividades vão fazer com que os alunos e os próprios professores experimentem outras realidades de abordagem ao livro e ao processo de leitura, fora do contexto escolar.

3.6.5 – Entrevistas direcionadas aplicadas aos professores do 2º ciclo

1 - IDENTIFICAÇÃO	
1.1 – Escola: Escola Secundária Josefa de Óbidos	
1.2 – Ano de escolaridade que leciona: 5º/6º anos de escolaridade	
1.3 – Género: Feminino	
2 – ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DE LEITURA	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
2.1 – Na Instituição onde trabalha existe algum projeto de promoção de leitura? Sim? Não? Porquê?	Sim. Plano Nacional de Leitura e Feira do Livro.
2.2 – Já participou em algum projeto de promoção de leitura envolvendo atividades como por exemplo: hora do conto, leitura na sala de aula, visita de um escritor, jornadas literárias, clubes de leitura, etc.? Sim? Não? Porquê?	Não diretamente, mas indiretamente, pois estou presente nas aulas de Estudo Acompanhado onde decorre o Plano Nacional de Leitura. Deste modo, também vou participando em algumas atividades, como por exemplo, a visita de escritores à Escola.
2.3 – Enquanto profissional de ensino, qual a importância de um projeto de promoção de leitura?	Penso que um projeto de promoção de leitura é muito importante para os alunos e para o seu desenvolvimento intelectual.
2.4 – Quando realiza atividades de promoção de leitura sente que os seus alunos estão motivados para a leitura e para o livro?	Os alunos mostram-se muito interessados pela leitura e pelo livro.
3 – RELAÇÕES COM A BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS E O PROFESSOR BIBLIOTECÁRIO	
3.1 – Costuma ir à biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar? Sim? Não? Porquê?	De vez em quando, mas não muitas vezes. Falta de tempo.
3.2 – Costuma utilizar a biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar para realizar atividades de promoção de leitura? Sim? Não? Porquê?	Não. A minha disciplina não será a mais indicada.
3.3 – Costuma utilizar a biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar para a realização de	Não. Nunca aconteceu.

aulas? Sim? Não? Porquê?	
3.4 – Na sua opinião, o fundo bibliográfico e as aquisições que se fazem são devidamente divulgadas? Sim? Não? Porquê?	Penso que sim, mas mais nos grupos de línguas.
3.5 – Costuma ir visitar com os seus alunos outras bibliotecas? Sim? Não? Porquê?	Não. Sou professora de matemática.
3.6 – Acha pertinente a colaboração do professor bibliotecário na biblioteca escolar/centro de recursos?	Sim.
3.7 – De que forma o professor bibliotecário poderá contribuir, através do seu conhecimento, para a promoção da leitura?	Com atividades lúdicas.

1 - IDENTIFICAÇÃO	
1.1 – Escola: Escola Secundária Josefa de Óbidos	
1.2 – Ano de escolaridade que leciona: 5º/6º anos de escolaridade	
1.3 – Género: Masculino	
2 – ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DE LEITURA	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
2.1 – Na Instituição onde trabalha existe algum projeto de promoção de leitura? Sim? Não? Porquê?	Sim. Para além das atividades planificadas pelo Departamento de Línguas e pela biblioteca escolar, dá-se ainda cumprimento ao Plano Nacional de Leitura.
2.2 – Já participou em algum projeto de promoção de leitura envolvendo atividades como por exemplo: hora do conto, leitura na sala de aula, visita de um escritor, jornadas literárias, clubes de leitura, etc.? Sim? Não? Porquê?	Sim. Já participei em todas as atividades supracitadas porque se tratam de atividades de fácil implementação e que geram resultados satisfatórios no que se refere à promoção da leitura.
2.3 – Enquanto profissional de ensino, qual a importância de um projeto de promoção de leitura?	É muito importante, porque considero tratar-se de uma vertente crucial no desenvolvimento dos meus alunos.
2.4 – Quando realiza atividades de promoção de leitura sente que os seus alunos estão motivados para a leitura e para o livro?	Sim, sinto.
3 – RELAÇÕES COM A BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS E O PROFESSOR BIBLIOTECÁRIO	
3.1 – Costuma ir à biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar? Sim? Não? Porquê?	Sim. Trata-se de um espaço imprescindível para a minha prática de docência inerente à disciplina de língua portuguesa.
3.2 – Costuma utilizar a biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar para realizar atividades de promoção de leitura? Sim? Não? Porquê?	Sim, costumo incentivar os meus alunos a fazê-lo também. Trata-se de um espaço detentor de uma qualidade e diversidade aliciante no que respeita a materiais e recursos.
3.3 – Costuma utilizar a biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar para a realização de aulas? Sim? Não? Porquê?	Esporadicamente. Porque me é difícil coordenar o cumprimento de todo o programa e desta forma opto muitas vezes por o fazer em sala de aula onde utilizo os recursos disponíveis para o efeito, complementando-os com o auxílio dos meios informáticos existentes.
3.4 – Na sua opinião, o fundo bibliográfico e as aquisições que se fazem são devidamente divulgadas? Sim? Não? Porquê?	Julgo que sim, no entanto, face a tratar-me de um docente pertencente ao grupo de línguas poderei responder afirmativamente a esta questão por ter um acesso algo “beneficiado” às informações relativas às mesmas.
3.5 – Costuma ir visitar com os seus alunos outras bibliotecas? Sim? Não? Porquê?	Raramente. Uma vez mais invoco a falta de tempo.
3.6 – Acha pertinente a colaboração do professor bibliotecário na biblioteca escolar/centro de recursos?	Sim, é importantíssima.
3.7 – De que forma o professor bibliotecário poderá contribuir, através do seu conhecimento, para a promoção da leitura?	Tal como sucede na conduta da professora Ana Marques, dinamizando atividades diversificadas que visem essa promoção.

3.6.6 - Conclusões retiradas das entrevistas direcionadas aplicadas aos professores do 2º ciclo

Ao analisarmos as entrevistas direcionadas que foram aplicadas aos dois professores do 2º ciclo podemos retirar algumas conclusões importantes sobre os hábitos e da promoção de leitura; do papel do professor bibliotecário e da biblioteca escolar/centro de recursos.

Antes de mais é necessário focar que quer o professor, quer a professora dão aulas aos alunos do 5º e 6º anos de escolaridade da Escola Secundária Josefa de Óbidos.

A segunda parte desta entrevista direcionada é dedicada às atividades de promoção de leitura e podemos observar que ambos os professores do 5º e 6º anos de escolaridade apostam no Plano Nacional de Leitura para além das atividades realizadas na biblioteca escolar/centro de recursos, como por exemplo, a Feira do Livro e de todas as atividades organizadas pelo Departamento de Línguas. Todas estas atividades têm como objetivo principal a sensibilização dos alunos para o mundo dos livros e da leitura e, ao mesmo tempo, para a aprendizagem e desenvolvimento intelectual.

Em relação à participação dos professores em atividades de promoção de leitura verificamos que a professora nunca participou diretamente em nenhuma atividade, mas sim indiretamente, pois é costume estar presente nas aulas de estudo acompanhado onde é aplicado o Plano Nacional de Leitura. No que diz respeito ao professor do 2º ciclo diz que já participou nas atividades de promoção de leitura citadas, visto ser um método de fácil implementação e realização cujos resultados são muito satisfatórios.

No que diz respeito à importância de um projeto de promoção de leitura ambos os professores do 2º ciclo concordam com este género de atividades, visto serem um meio para o desenvolvimento intelectual dos seus alunos.

Outra questão fundamental foi analisar se os alunos se encontram motivados para a leitura e para o livro. A resposta foi diferente nos dois casos. Na opinião da professora nem todos os alunos se sentem motivados e interessados pelo mundo da leitura e do livro, mas no que diz respeito à visão do professor todos os seus alunos se sentem muito interessados pelas atividades, pelo livro e pela leitura. Consideramos que as atividades de promoção de leitura são essenciais para os todos os alunos, possibilitando a descoberta do lado lúdico da leitura e do livro.

A terceira parte desta entrevista direcionada diz respeito às relações dos professores com a biblioteca escolar/centro de recursos e o professor bibliotecário.

Tentámos averiguar se os professores do 2º ciclo costumavam frequentar a biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar. A professora diz que vai poucas vezes à biblioteca escolar/centro de recursos, pois não tem muito tempo, mas, no que concerne ao professor frequentar este espaço é imprescindível para a docência da sua cadeira que é de Língua Portuguesa.

Outra questão levantada aos professores foi saber se costumavam utilizar o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos para realizar atividades de promoção de leitura. A resposta da professora foi negativa justificando que a disciplina que lecionava não era a mais indicada. No que diz respeito ao professor afirma que sim e que incentiva os seus alunos a explorar o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos, visto este oferecer uma panóplia de materiais e recursos.

No que concerne à utilização da biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento para a realização de aulas as respostas dos professores foram contraditórias. A professora disse que nunca utiliza a biblioteca escolar/centro de recursos para a realização das aulas. No entanto, o professor utiliza este espaço, esporadicamente, mencionando a dificuldade de coordenação e cumprimento de todo o programa. Sendo assim, opta por fazer em sala de aula todas as atividades utilizando os recursos disponibilizados para o efeito complementando-os com os meios informáticos mais avançados.

A realização de aulas neste espaço é muito importante, pois vai fazer com que os alunos contactem com um ambiente diferente daquele a que estão habituados, sala de aulas, e utilizem outros instrumentos de pesquisa que são disponibilizados. Os alunos sentir-se-ão mais autónomos e, ao mesmo tempo, motivados para a leitura, para o livro e outros meios de informação.

Outra questão pertinente foi saber se a biblioteca escolar/centro de recursos costuma divulgar o seu fundo bibliográfico. As respostas são idênticas. A professora diz que sim, no entanto essa divulgação tem mais projeção nos grupos de Línguas. Em relação ao professor do 5º e 6º anos também afirma que sim visto ter acesso privilegiado a este género de informações, pois pertence ao grupo de Línguas.

Observamos que os professores do grupo de Línguas têm um acesso a este género de informação, pois lidam, com mais frequência, com a leitura e às suas atividades de promoção. No entanto, consideramos que todos os professores, independentemente da disciplina que lecionem, devem contactar com o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos interessando-se mais por este tipo de informação, e

aconselhando o professor bibliotecário na aquisição de obras para as respectivas áreas de conhecimento.

Outra questão pertinente posta aos professores do 5º e 6º anos foi saber se costumavam visitar com os seus alunos outro género de bibliotecas. A professora diz que não afirmando ser professora de matemática e o professor diz que raramente vai visitar outras bibliotecas invocando a falta de tempo.

A importância da figura do professor bibliotecário também foi mencionada nesta entrevista direcionada. Ambos os professores do 2º ciclo afirmam que o professor bibliotecário é importantíssimo para o bom funcionamento da biblioteca escolar/centro de recursos.

Relativamente à opinião dos professores na forma como o professor bibliotecário pode contribuir para a promoção da leitura na biblioteca escolar/centro de recursos ambos dizem que a melhor forma de promover a leitura é através da realização de atividades lúdicas.

Ao longo da análise das entrevistas direcionadas aplicadas aos professores do 2º ciclo podemos ver que existem algumas questões que é necessário realçar, principalmente no questionário da professora. Como podemos observar, esta professora leciona a disciplina de matemática e está convencida que a biblioteca escolar/centro de recursos está somente vocacionada para o grupo das línguas e humanidades. Consideramos que esta é uma ideia pré-concebida, visto este espaço ser multidisciplinar e, deste modo, todos os professores têm o direito e o dever de realizar atividades lúdicas e, até mesmo, dar aulas na biblioteca escolar/centro de recursos. Todos os professores devem incentivar os seus alunos a utilizarem todos os recursos que a biblioteca escolar/centro de recursos oferece para as suas aulas, elaboração de trabalhos de grupos e individuais e para o estudo. Este espaço encontra-se aberto a todos aqueles que estiverem interessados em participar nas suas atividades. Este é um espaço que não tem lugar para qualquer tipo de exclusão.

3.6.7 – Entrevistas direcionadas aplicadas aos professores do 3º ciclo

1 - IDENTIFICAÇÃO	
1.1 – Escola: Escola Secundária Josefa de Óbidos	
1.2 – Ano de escolaridade que leciona: 8º ano de escolaridade	
1.3 – Género: Masculino	
2 – ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DE LEITURA	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
2.1 – Na Instituição onde trabalha existe algum projeto de promoção de leitura? Sim? Não? Porquê?	Nas matérias lecionáveis não lido com nenhum projeto para a promoção da leitura.
2.2 – Já participou em algum projeto de promoção de leitura envolvendo atividades como por exemplo: hora do conto, leitura na sala de aula, visita de um escritor, jornadas literárias, clubes de leitura, etc.? Sim? Não? Porquê?	Não, por não ter recebido instruções do meu Delegado de Grupo ou informações dos Diretores de Turma. Além disso, o curriculum que leciono não é direcionado para a promoção da leitura.
2.3 – Enquanto profissional de ensino, qual a importância de um projeto de promoção de leitura?	É muito importante, pois vai estimular as capacidades intelectuais dos alunos fazendo com que estejam mais motivados para o estudo e para a leitura.
2.4 – Quando realiza atividades de promoção de leitura sente que os seus alunos estão motivados para a leitura e para o livro?	Não promovo atividades relacionadas com a motivação para a leitura nas disciplinas que leciono.
3 – RELAÇÕES COM A BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS E O PROFESSOR BIBLIOTECÁRIO	
3.1 – Costuma ir à biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar? Sim? Não? Porquê?	Não, por falta de necessidade.
3.2 – Costuma utilizar a biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar para realizar atividades de promoção de leitura? Sim? Não? Porquê?	Não, por falta de necessidade.
3.3 – Costuma utilizar a biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar para a realização de aulas? Sim? Não? Porquê?	Não, por falta de necessidade.
3.4 – Na sua opinião, o fundo bibliográfico e as aquisições que se fazem são devidamente divulgadas? Sim? Não? Porquê?	Não, por discordar pelo tipo de aquisições.
3.5 – Costuma ir visitar com os seus alunos outras bibliotecas? Sim? Não? Porquê?	Não, dado os curricula que leciono não terem diretamente a ver com a leitura.
3.6 – Acha pertinente a colaboração do professor bibliotecário na biblioteca escolar/centro de recursos?	Sim.
3.7 – De que forma o professor bibliotecário poderá contribuir, através do seu conhecimento, para a promoção da leitura?	Através de uma interação efetiva com toda a comunidade escolar.

3.6.8 - Conclusões retiradas das entrevistas direcionadas aplicadas aos professores do 3º ciclo

Antes de analisarmos a entrevista direcionada do professor do 8º ano de escolaridade é importante dizer que ficámos dececionados, pois gostaríamos de saber mais opiniões dos professores do 3º ciclo, em relação à temática da leitura e do papel do professor bibliotecário e da biblioteca escolar/centro de recursos, no entanto, com esta entrevista direcionada podemos retirar algumas conclusões.

Este professor do 8º ano de escolaridade diz que as matérias que leciona não estão em contacto com nenhum projeto de promoção de leitura. Também nunca participou em nenhum projeto de leitura, visto que a matéria que leciona não está direcionada para a promoção da mesma. No entanto, enquanto profissional de ensino, acha que um projeto de promoção de leitura é muito importante para os alunos. Este professor não promove qualquer tipo de atividade relacionada com a leitura porque, segundo este, as disciplinas que leciona não estão vocacionadas para tal.

Este professor não costuma frequentar o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos, não realiza aulas nem atividades de promoção de leitura porque não necessita e as disciplinas que leciona não estão diretamente relacionadas com este género de atividades.

O professor do 3º ciclo não concorda com o tipo de aquisições que são feitas para a biblioteca escolar/centro de recursos e o fundo bibliográfico não é devidamente divulgado.

Também podemos ver que não costuma ir visitar outras bibliotecas, pois os seus *curricula* não estão diretamente relacionados com a temática da leitura.

No entanto, este professor acha muito pertinente a colaboração do professor bibliotecário na biblioteca escolar/centro de recursos, pois é através da sua interação que consegue chegar a toda a comunidade escolar.

Com a análise desta entrevista direcionada verificamos que o professor do 8º ano de escolaridade considera importante que exista um projeto de leitura, embora as matérias que leciona não estejam relacionadas com esta. Cabe ao professor bibliotecário, através do seu conhecimento, envolver todos os professores e alunos no mundo da biblioteca escolar/centro de recursos, pois este é um espaço democrático aberto a todos os tipos de leitura e a todas as disciplinas, independentemente de estas estarem ou não relacionadas com a leitura propriamente dita.

3.6.9 – Entrevistas direcionadas aplicadas aos professores do secundário

1 - IDENTIFICAÇÃO	
1.1 – Escola: Escola Secundária Josefa de Óbidos	
1.2 – Ano de escolaridade que leciona: 11º ano de escolaridade	
1.3 – Género: Feminino	
2 – ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DE LEITURA	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
2.1 – Na Instituição onde trabalha existe algum projeto de promoção de leitura? Sim? Não? Porquê?	Não sei, não tive conhecimento direto até à altura.
2.2 – Já participou em algum projeto de promoção de leitura envolvendo atividades como por exemplo: hora do conto, leitura na sala de aula, visita de um escritor, jornadas literárias, clubes de leitura, etc.? Sim? Não? Porquê?	Sim. Em aulas de substituição, leitura de livros de autores portugueses, pesquisas na <i>net</i> .
2.3 – Enquanto profissional de ensino, qual a importância de um projeto de promoção de leitura?	Sim, é muito importante.
2.4 – Quando realiza atividades de promoção de leitura sente que os seus alunos estão motivados para a leitura e para o livro?	Não.
3 – RELAÇÕES COM A BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS E O PROFESSOR BIBLIOTECÁRIO	
3.1 – Costuma ir à biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar? Sim? Não? Porquê?	Fui uma vez. Falta de tempo e não de interesse.
3.2 – Costuma utilizar a biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar para realizar atividades de promoção de leitura? Sim? Não? Porquê?	Não. Falta de esclarecimento.
3.3 – Costuma utilizar a biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar para a realização de aulas? Sim? Não? Porquê?	Não. Não sabia que era possível nesta escola.
3.4 – Na sua opinião, o fundo bibliográfico e as aquisições que se fazem são devidamente divulgadas? Sim? Não? Porquê?	Não. Para as pessoas que nem sempre estão informadas da vida escolar, a divulgação passa despercebida.
3.5 – Costuma ir visitar com os seus alunos outras bibliotecas? Sim? Não? Porquê?	Não. Os programas são extensos.
3.6 – Acha pertinente a colaboração do professor bibliotecário na biblioteca escolar/centro de recursos?	Sim, é evidente.
3.7 – De que forma o professor bibliotecário poderá contribuir, através do seu conhecimento, para a promoção da leitura?	Por exemplo, fazendo um colóquio ou uma mesa redonda, para começar, com a devida convocatória professores e alunos.

3.6.10 - Conclusões retiradas das entrevistas direcionadas aplicadas aos professores do secundário

Antes de iniciarmos a análise da entrevista direcionada é necessário ver que somente uma professora do 11º ano de escolaridade respondeu. Ficámos um pouco dececionados pois gostaríamos de saber mais opiniões dos professores destes anos, em relação à temática que está a ser estudada.

Relativamente a esta entrevista direcionada podemos retirar algumas conclusões relativamente às atividades de promoção de leitura e das relações da professora com a biblioteca escolar/centro de recursos e com o professor bibliotecário.

Questionámos esta professora do 11º ano de escolaridade se na Instituição onde trabalha existe algum projeto de leitura, respondendo que não sabe e que não tem qualquer tipo de conhecimento direto até esta altura.

Outra questão abordada foi a de saber se esta professora já tinha estado envolvida em algum projeto de promoção de leitura envolvendo atividades ao que respondeu que sim, através de aulas de substituição com a leitura de livros de autores portugueses e também através de pesquisas na *Internet*.

Enquanto profissional de ensino esta professora acha que é muito importante haver na escola um projeto de leitura. No entanto, quando se realiza qualquer tipo de atividade tendo em consideração a promoção de leitura esta sente que os seus alunos não se sentem motivados nem interessados pela leitura, nem pelo livro.

Consideramos importante saber qual a relação que esta professora tem com a biblioteca escolar/centro de recursos e com o professor bibliotecário. Esta professora não costuma frequentar o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos devido à falta de tempo, nem costuma utilizar este espaço para a realização de aulas, pois não se encontra devidamente esclarecida em relação a este ponto.

Relativamente à opinião desta professora no que diz respeito à divulgação do fundo bibliográfico e das respetivas aquisições, verificamos que não se encontra informada sobre o fundo bibliográfico existente na biblioteca escolar/centro de recursos, visto este tipo de informação passar despercebida daqueles que não se encontram em contacto permanente com a vida escolar.

Outra questão abordada foi saber se a professora costuma ir com os seus alunos visitar outras bibliotecas ao que respondeu que não devido aos programas que são muito extensos e que necessitam de ser cumpridos até ao final do ano letivo.

No entanto, esta professora considera pertinente a colaboração do professor bibliotecário na biblioteca escolar/centro de recursos, pois este é fundamental para a promoção da leitura através da realização de várias atividades, como por exemplo, organizando um colóquio ou uma mesa redonda.

Vemos que esta professora não está muito por dentro da vida escolar, mas considera importante que haja um projeto de leitura e, ao mesmo tempo, dá importância

ao papel da biblioteca escolar/centro de recursos e ao professor bibliotecário para a promoção e dinamização desse mesmo projeto.

3.7 – Apresentação e análise dos dados da entrevista direcionada aplicada à professora bibliotecária

Neste capítulo iremos abordar a visão da professora bibliotecária da Escola Secundária Josefa de Óbidos sobre o modo como incentiva os seus utilizadores a frequentar o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos e, ao mesmo tempo, os recursos que utiliza para promover atividades relacionadas com a leitura. Também iremos focar a dimensão espacial da biblioteca escolar/centro de recursos tendo em consideração a sua decoração e se esta pode influenciar a forma de aprendizagem e concentração dos alunos que a frequentam.

O meio utilizado para obtermos tal informação foi através da aplicação de entrevista direcionada que se encontra estruturada em duas partes. Na primeira parte podemos encontrar uma pequena apresentação. A segunda parte é composta por dezanove perguntas abertas para que a professora bibliotecária possa dar as suas opiniões acerca dos temas acima mencionados.

1 - IDENTIFICAÇÃO	
1.1 – Escola: Escola Secundária Josefa de Óbidos	
1.3 – Género: Feminino	
2 – PERFIL DOS UTILIZADORES	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
2.1- Quais são os utilizadores que costumam frequentar a biblioteca escolar/centro de recursos? a) Alunos do jardim-de-infância b) Alunos do 1º ciclo c) Alunos do 2º ciclo d) Alunos do 3º ciclo e) Alunos do secundário f) Docentes g) Pessoal não docente h) Outros. Quais?	Alunos do 2º ciclo Alunos do 3º ciclo Alunos do secundário Alunos do jardim-de-infância e alunos do 1º ciclo (esporadicamente uma vez que a escola sede não tem estes níveis de ensino).
2.2 – Existe um controlo estatístico que mostre a evolução do número de utilizadores da biblioteca escolar/centro de recursos nos últimos 3 anos para cá? Sim? Não? Porquê?	A biblioteca abriu em Abril de 2010 não havendo ainda 3 anos de funcionamento. No final de cada ano escolar são divulgados os dados estatísticos relativos a número de leitores, livros mais lidos e turmas/alunos melhores leitores. Estes dados podem ser consultados no <i>site</i> da escola, na página da biblioteca. Esperamos fazer este ano a primeira comparação relativamente ao ano anterior.
3 – BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS E FUNDO DOCUMENTAL	
3.1 – Como é constituído o fundo bibliográfico da biblioteca escolar/centro de recursos? Qual a percentagem em relação aos assuntos principais?	O fundo bibliográfico tem cerca de 6200 livros, aproximadamente, 200 CD's e DVD's (ainda não disponíveis) e 23 postais. O fundo é pouco atualizado (muitos dos livros são dos

	primeiros tempos da escola, 1952, ou das décadas seguintes) embora cubra as diferentes áreas do conhecimento. Não há assinaturas de publicações periódicas. Cerca de 25% do fundo bibliográfico corresponde a literatura de ficção e o restante está distribuído pelas diferentes áreas, de forma relativamente equilibrada.
3.2 – Acha importante o livre acesso aos livros? Sim? Não? Porquê?	É muito importante. O livre acesso permite a observação dos livros e estimula o prazer da descoberta. É essa descoberta que acaba muitas vezes por motivar o pedido de empréstimo de um livro que não se conhecia ou da sua leitura na própria biblioteca.
3.3 – Existe uma política de aquisição?	Existe uma política definida de aquisições que consta no “Manual de procedimentos” da biblioteca. Na prática não existe devido à falta de verbas atribuídas à biblioteca que nos impede de a aplicar.
3.4 – De que forma é que se processa a mesma? Por compra, doação ou oferta?	A aquisição de livros é feita com as verbas do PNL (maioritariamente) e com o pequeno lucro da realização da feira do livro (em Dezembro). Existem também algumas doações efetuadas por alunos, encarregados de educação e instituições, embora estas não respondam às necessidades dos leitores, na maior parte dos casos.
3.5 – Na sua opinião as novas aquisições e, conjuntamente, o fundo bibliográfico são devidamente divulgados? Sim? Não? Porquê?	As novas aquisições são sempre divulgadas numa área específica da biblioteca destinada a esse efeito. O restante fundo bibliográfico vai sendo divulgado em algumas exposições; provavelmente não será divulgado da forma mais eficaz porque não consigo responder a todas as solicitações nem realizar todas as tarefas. Faltam equipas/recursos humanos com formação e o atendimento permanente dos alunos ocupa-nos muito tempo.
3.6 – Além das fontes documentais, quais são os equipamentos que os alunos podem utilizar na biblioteca escolar/centro de recursos? Indique a percentagem?	Os equipamentos que podem usar são os computadores. Não temos impressora nem <i>scanner</i>.
3.7 – Quais as fontes documentais mais utilizados pelos leitores? Indique a percentagem? a) Documentos impressos (monografias; obras de referência...) b) Documentos audiovisuais (vídeos; DVD's, CD's...) c) Documentos electrónicos (documentos retirados da Internet)	Documentos electrónicos (documentos retirados da Internet.)
4 - RELAÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS COM OS PROFESSORES	
4.1- A biblioteca escolar/centro de recursos conta com o apoio dos professores? Sim? Não? Porquê?	Há alguns professores que têm no seu horário tempos de 45 ou 90 minutos na biblioteca. Destes, alguns estão fisicamente na biblioteca mas o seu contributo ou apoio é quase nulo. Outros vão realizando algumas atividades. Era necessário que estes professores não alterassem todos os anos a fim de se poder dar continuidade às tarefas e se definissem critérios para seleccionar estes professores (a professora bibliotecária não tem sido consultada e nem todos os professores gostam das tarefas da biblioteca).
4.2- A biblioteca escolar/centro de recursos costuma ser utilizada para as aulas? Se sim quantas horas por semana?	A utilização da biblioteca não está integrada na rotina dos professores, por isso não costuma ser utilizada para as aulas.
4.3 – Acha importante a biblioteca escolar/centro de recursos estar a cargo de bibliotecários formados?	Concordo com a dupla formação do professor bibliotecário porque precisa de conhecimentos e competências na área do ensino e na gestão da biblioteca e do tratamento documental. Todavia muitos dos professores bibliotecários têm alguma formação (formação de algumas horas e ações de formação) mas não têm formação superior na área das ciências documentais ou de biblioteconomia.

4.4- Acha que a instituição de ensino onde trabalha investe na formação dos funcionários que trabalham na biblioteca escolar/centro de recursos? Sim? Não? Porquê?	Não. Não conheço instituições de ensino que invistam na formação dos funcionários porque não é prioritário. A formação quer de professores, quer de auxiliares da ação educativa (assistentes operacionais) é da responsabilidade e do interesse de cada um. Contudo o professor bibliotecário é acompanhado por “andorinhas” da Rede de Bibliotecas Escolares e todos nos reunimos mensalmente, podendo considerar-se estas reuniões como formação. Além disso, frequentamos <i>workshops</i> proporcionados pelas bibliotecas públicas.
5 - ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DE LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS	
5.1- Qual o papel da biblioteca escolar/centro de recursos na realização dos projetos de promoção de leitura?	A biblioteca desempenha simultaneamente o papel de “motor” na realização destes projetos e colabora nos projetos propostos pelos professores, sobretudo do 2º ciclo de Língua Portuguesa.
5.2- Existe alguma articulação entre a biblioteca escolar/centro de recursos nas atividades de promoção de leitura? Sim? Não? Porquê?	Existe articulação com alguns departamentos (nomeadamente com o departamento de Línguas) sendo mais profunda com um ou outro professor do 2º ciclo. Nem todos os professores são recetivos ou nem todas as turmas se prestam ao desenvolvimento de atividades deste tipo, sobretudo, aquelas em que é necessário desenvolver primeiro outro tipo de competências, como saber estar e saber ser.
5.3- Qual a importância de um projeto de promoção de leitura para os alunos?	Qualquer biblioteca tem como preocupação despertar o desejo de ler naqueles que não lêem ou aprofundar esse hábito naqueles que já o fazem. Por isso, devem desenvolver atividades destinadas à promoção da leitura. Contudo, estes projetos não devem aumentar a pressão que os alunos já sentem com as disciplinas curriculares exigindo grande criatividade.
6 – DIMENÇÃO ESPACIAL DA BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS	
6.1- Acha importante que o espaço físico da biblioteca escolar/centro de recursos se encontre bem decorado e mobilado? Sim? Não? Porquê?	É muito importante porque um espaço bem equipado e com uma apresentação agradável é “meio caminho andado” para ser frequentado, torna-se convidativo e estimula os alunos a entrar.
6.2- De que maneira a decoração do espaço físico da biblioteca escolar/centro de recursos pode influenciar a capacidade de concentração do estudo e aprendizagem dos alunos?	A existência de um espaço agradável, não excessivamente decorado, pode, referi na questão anterior, ser uma estratégia para atrair os alunos. De um modo geral, os alunos gostam do espaço da biblioteca mas, não tenho dados que me permitam estabelecer esta relação uma vez que existem alunos que frequentam a biblioteca diariamente e os resultados são muito diferentes uns dos outros.
6.3- Os alunos que frequentam com mais assiduidade a biblioteca escolar/centro de recursos têm sugerido alguma melhoria tendo em consideração a decoração, mobiliário ou outros aspetos importantes (iluminação, acústica, pintura de paredes, equipamentos, etc.)?	Não. A biblioteca é nova e tanto quanto me é possível observar responde às necessidades dos alunos que revelam maior assiduidade. Por esta razão não fazem sugestões relativamente aos aspetos referidos. Considero, no entanto, que era necessário equipá-la com impressoras, material não livro e atualizar e adequar mais o fundo documental.

3.7.1 – Conclusões retiradas da entrevista direcionada aplicada à professora bibliotecária

Ao analisarmos a entrevista direcionada que foi aplicada à professora bibliotecária podemos retirar algumas conclusões importantes no que diz respeito ao modo como incentiva os seus utilizadores a frequentar a biblioteca escolar/centro de

recursos e, ao mesmo tempo, os recursos que utiliza para promover atividades relacionadas com a leitura.

Num primeiro momento procedemos à identificação da escola e do género do funcionário. Não pedimos a identificação da professora bibliotecária, visto todos os dados serem tratados confidencialmente.

Numa segunda fase tentámos saber o perfil dos utilizadores que costumam frequentar o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos. Os utilizadores que frequentam a biblioteca escolar/centro de recursos são os alunos do 2º ciclo, logo a seguir são os alunos do 3º ciclo e por último os alunos do secundário. Esporadicamente os alunos do jardim-de-infância e do primeiro ciclo frequentam este espaço, já que nas suas escolas as bibliotecas escolares/centros de recursos não funcionam, pelos motivos apresentados anteriormente. É de destacar que a Escola Secundária Josefa de Óbidos, escola sede, não tem estes níveis de ensino.

Outra questão importante foi saber se a biblioteca escolar/centro de recursos faz um controlo estatístico que mostre a evolução do número de utilizadores que frequentam este espaço nos últimos três anos. Tendo em consideração a resposta dada pela professora bibliotecária ainda não se pode fazer um estudo estatístico da evolução do número de utilizadores pois a biblioteca escolar/centro de recursos abriu em Abril de 2010. No final de cada ano letivo são divulgados alguns dados estatísticos (número de leitores, livros mais lidos, entre outros) que se encontram disponibilizados na página da biblioteca escolar/centro de recursos da Escola Secundária Josefa de Óbidos.

Relativamente a esta informação tomámos a liberdade de consultar o *site* e a página da biblioteca escolar/centro de recursos e analisámos alguns dados estatísticos que considerámos mais pertinentes relativos ao ano letivo de 2010/2011 tendo uma perceção de como funciona a biblioteca escolar/centro de recursos da Escola Secundária Josefa de Óbidos.

O número total de requisições feitas pelos alunos da Escola Secundária Josefa de Óbidos é elevado sendo que a leitura na biblioteca escolar/centro de recursos é a preferida pelos alunos. A requisição de livros e de outros materiais através do computador também é muito utilizada pelos alunos desta escola. Este género de requisição põe em evidência as novas tecnologias e o seu papel nas escolas, principalmente, nas bibliotecas escolares/centro de recursos e na sociedade atual. O empréstimo domiciliário também é frequente nos alunos da Escola Secundária Josefa de Óbidos, pois muitos alunos preferem ler os livros em casa, onde se sentem mais

confortáveis e à vontade. No entanto, há alunos que preferem estudar no espaço da biblioteca escolar/centro de recursos visto oferecer um ambiente calmo, acolhedor, agradável e favorável ao estudo.

Também podemos observar nas estatísticas disponíveis no *site* oficial da Escola Secundária Josefa de Óbidos, que o ano letivo que requisita mais livros é o 5º ano de escolaridade, logo a seguir o 6º e o 7º anos. Vemos que a partir do 8º ano os alunos frequentam menos a biblioteca escolar/centro de recursos. A partir de uma certa idade os interesses por outras atividades por parte dos alunos tornam-se mais evidente e estes começam a interessar-se menos pelo espaço da biblioteca escolar/centro de recursos. Um bom exemplo disso são os alunos do secundário, principalmente os do 11º ano de escolaridade que frequentam muito pouco este espaço.

O número de requisições de livros é variável de turma para turma. Constatamos que os alunos que mais requisitam são os da turma do 5º ano F, embora todos os alunos do 5º ano de escolaridade sejam aqueles que mais frequentam o espaço da biblioteca da escola/centro de recursos. Pensamos que esta motivação pela leitura vem dos anos escolares anteriores, pois estes alunos encontram-se mais abertos para os hábitos de leitura e para a sua componente de lazer.

Através deste estudo também podemos ver quais os livros que são mais requisitados pelos alunos da Escola Secundária Josefa de Óbidos, dando conta das preferências dos géneros literários dos alunos que frequentam com mais assiduidade a biblioteca escolar/centro de recursos.

A terceira parte da entrevista direcionada está relacionada com a biblioteca escolar/centro de recursos e o fundo documental.

Primeiramente, averiguámos como era constituído o acervo da biblioteca escolar/centro de recursos da Escola Secundária Josefa de Óbidos e qual a percentagem do mesmo em relação aos assuntos principais.

O fundo bibliográfico é constituído aproximadamente 6200 livros, 200 CDs e DVDs, que ainda não se encontram disponibilizados e 23 postais. Segundo a professora bibliotecária o acervo é pouco atualizado, visto muitos livros serem do início da abertura da Escola Secundária Josefa de Óbidos, 1952, e das décadas seguintes, no entanto, cobrem todas as áreas do conhecimento. Também foi mencionado que não existe qualquer tipo de assinaturas de publicações periódicas.

Em relação à percentagem do fundo bibliográfico, tendo em consideração os assuntos principais, podemos dizer que cerca de 25% do fundo corresponde a literatura

de ficção e o restante dos livros encontram-se distribuídos pelas diferentes áreas do conhecimento de uma forma homogénea.

Outra questão abordada foi saber se o livre acesso aos livros é importante ao que professora bibliotecária respondeu que o livre acesso é muito importante visto permitir, por parte dos alunos, a observação direta dos livros e a estimulação do prazer da descoberta de uma boa leitura. É a partir do livre acesso que os alunos fazem um pedido de empréstimo de um livro que não conheciam.

Relativamente à existência de uma política de aquisição, por parte da biblioteca escolar/centro de recursos da Escola Secundária Josefa de Óbidos, podemos ver que existe uma contradição. Segundo a professora bibliotecária existe uma política de aquisição que se encontra definida no manual de procedimentos da biblioteca escolar/centro de recursos, no entanto, não se aplica visto não haver verbas para a compra de livros. Deste modo, a aquisição dos livros é realizada através da verba disponibilizada pelo Plano Nacional de Leitura e com um pequeno lucro da realização da Feira do Livro, atividade muito apreciada pelos alunos. Também há algumas doações feitas pelos alunos, alguns encarregados de educação e instituições. Muitas destas ofertas não vão de encontro com as necessidades e interesses dos alunos, nem da própria biblioteca escolar/centro de recursos.

Outra questão pertinente foi saber se todas as aquisições e o fundo bibliográfico eram devidamente divulgados ao que a professora bibliotecária respondeu que todas as aquisições novas eram divulgadas numa área específica da biblioteca escolar/centro de recursos destinada para o efeito. O fundo bibliográfico, propriamente dito, é divulgado através de exposições que se vão realizando ao longo dos anos letivos. A professora bibliotecária responsável pela biblioteca escolar/centro de recursos pensa que esta forma de divulgar as obras não é a mais adequada, pois esta não tem uma equipa ou qualquer tipo de recursos humanos com a devida formação, não conseguindo responder a todas as solicitações. O atendimento aos alunos ocupam muito tempo e este tem de ser permanente.

Também quisemos saber se a biblioteca escolar/centro de recursos possui outros equipamentos que os alunos possam utilizar, além das fontes documentais ao que a professora bibliotecária respondeu que neste espaço se pode utilizar diversos computadores, no entanto, não existem impressoras nem *scanners*.

Segundo a professora bibliotecária as principais fontes documentais utilizadas pelos utilizadores mais assíduos são os documentos eletrónicos, que são pesquisados e retirados da *Internet*.

A quarta parte desta entrevista direccionada diz respeito às relações existentes entre a biblioteca escolar/centro de recursos e os professores.

Com a primeira pergunta deste grupo pretendemos saber se o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos conta com o apoio dos professores ao que a professora bibliotecária respondeu que o contributo ou apoio dos professores é praticamente nulo, embora haja professores que no seu horário escolar tenham tempos dedicados à biblioteca escolar/centro de recursos. Embora sejam poucos os professores que se dedicam à biblioteca escolar/centro de recursos há alguns que vão realizando algumas atividades lúdicas. Muitos destes professores não se interessam pelas tarefas realizadas pela biblioteca escolar/centro de recursos e a constante rotatividade dos mesmos faz com que não haja uma continuidade das tarefas. Segundo a professora bibliotecária é necessário definir uma política para a seleção destes professores, visto esta nunca ter sido consultada.

Outra questão pertinente foi saber se o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos costuma ser utilizada para a realização de aulas. A professora bibliotecária respondeu que a utilização da biblioteca escolar/centro de recursos não se encontra nos hábitos dos professores, sendo assim, não é utilizada para dar aulas.

Segundo a opinião da professora bibliotecária em relação à importância da biblioteca escolar/centro de recursos estar a cargo de bibliotecários formados respondeu que concorda com a dupla formação do professor bibliotecário, visto precisar de competências e conhecimentos na área de ensino e na gestão da biblioteca escolar/centro de recursos e do tratamento documental. A realidade é bem diferente, pois a maior parte dos professores que trabalham em bibliotecas escolares/centro de recursos não têm qualquer tipo de formação superior na área das ciências documentais ou de biblioteconomia, mas sim uma pequena formação de algumas horas e ações de formação.

Perguntámos à professora bibliotecária se a Escola Secundária Josefa de Óbidos investe na formação dos funcionários que trabalham no espaço da biblioteca escolar/centro de recursos, ao que esta respondeu que não e que não conhece nenhuma instituição que invista na formação dos seus funcionários, visto não ser uma prioridade. A formação de qualquer professor ou auxiliar é da responsabilidade do mesmo. No

entanto, a professora bibliotecária reúne-se mensalmente com os profissionais da Rede de Bibliotecas Escolares e, segundo esta, pode-se considerar estas reuniões como formação. Também costumam frequentar *workshops* que são proporcionados pelas bibliotecas públicas.

A quinta parte desta entrevista direcionada é dedicada às atividades de promoção de leitura na biblioteca escolar/centro de recursos.

Com a primeira pergunta deste grupo pretendemos saber qual o papel da biblioteca escolar/centro de recursos na realização dos projetos de promoção de leitura.

Tendo em consideração a opinião da professora bibliotecária o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos é a principal interessada em promover este tipo de projetos que, muitas vezes, são propostas pelos professores, sobretudo os do 2º ciclo de língua portuguesa.

Outra questão abordada foi saber se existe alguma articulação entre a biblioteca escolar/centro de recursos nas atividades de promoção de leitura. Segundo a professora bibliotecária existe uma articulação com alguns departamentos, especialmente com o de línguas e com alguns professores do 2º ciclo. A responsável por este espaço assinala que muitos dos professores se encontram recetivos, contudo nem todas as turmas estão preparadas para desenvolverem atividades de promoção de leitura, sobretudo as que é necessário desenvolver, primeiro, outro género de competências, como por exemplo, saber ser e saber estar.

Segundo a opinião da responsável pela biblioteca escolar/centro de recursos relativamente à importância de um projeto de promoção de leitura para os alunos, esta tem consideração a sua preocupação em despertar e incentivar o interesse pelo hábito de leitura por parte dos alunos desenvolvendo atividades de carácter lúdico.

É importante mencionar que a biblioteca escolar/centro de recursos da Escola Secundária Josefa de Óbidos é muito ativa na realização de atividades de carácter lúdico, tendo em conta a informação retirada dos questionários aplicados aos alunos e da informação retirada do *site* da escola, na parte referente à biblioteca escolar/centro de recursos ³⁷. Todas estas atividades servem para promover a imagem da biblioteca escolar/centro de recursos e fazer com que esta seja um ponto de referência para toda a comunidade escolar.

³⁷ http://e-josefadedebidos.edu.pt/bejo%202010_11.html

A última parte desta entrevista direcionada diz respeito à dimensão espacial da biblioteca escolar/centro de recursos da Escola Secundária Josefa de Óbidos.

A primeira questão deste grupo está relacionada com a importância da decoração do espaço físico ao que a professora bibliotecária afirma que é um ponto fundamental, pois um espaço bem equipado e com uma apresentação agradável fazem com que seja um estímulo para que os alunos frequentem este espaço.

Outra questão abordada foi saber de que forma a decoração do espaço físico da biblioteca escolar/centro de recursos influencia a capacidade de concentração e aprendizagem dos alunos.

A professora bibliotecária afirma que um espaço agradável e bem decorado é uma estratégia para atrair os alunos a frequentarem a biblioteca escolar/centro de recursos, mas não possui qualquer tipo de instrumento que possa estabelecer esta relação, pois quando os alunos frequentam este espaço cada um vive uma experiência diferente.

Também perguntámos à professora bibliotecária se os alunos que frequentam a biblioteca escolar/centro de recursos têm sugerido alguma melhoria, tendo em conta a decoração, mobiliário ou outros aspetos que considerem importantes.

A resposta é negativa, visto a biblioteca escolar/centro de recursos ser nova e tem dado respostas às necessidades dos alunos que frequentam este espaço com mais assiduidade. Contudo, a professora bibliotecária afirma que é necessário equipar este espaço com impressoras, material não livro e atualizar o acervo bibliográfico.

Em relação a esta questão e tendo em consideração os questionários que foram aplicados aos alunos da Escola Secundária Josefa de Óbidos podemos observar que existem algumas discrepâncias. Os alunos mencionam que a biblioteca escolar/centro de recursos deve adquirir mais mobiliário, como por exemplo, mesas, cadeiras, estantes, sofás. Também referem, tal como a professora bibliotecária, que é necessário adquirir mais equipamentos, como impressoras e *scanners* e atualizar o fundo bibliográfico.

CONCLUSÃO

No final deste percurso é fundamental retomar algumas ideias que foram desenvolvidas ao longo deste trabalho para chegarmos a possíveis conclusões gerais.

No que concerne ao conceito de leitura e aquisição de hábitos de leitura demonstrámos que, no contexto atual da sociedade de informação e do conhecimento, a preparação de cidadãos para a aprendizagem ao longo da vida é muito importante, pois vai fortalecer a formação contínua fazendo com que as pessoas construam as suas competências leitoras e pessoais.

A partir das diversas perspetivas apresentadas sobre a literacia e o processo de aquisição de competências leitoras, concluímos que é fundamental a dimensão social e interpessoal da leitura na construção do sujeito psicológico.

Constatámos que o ato de leitura pode ter três planos bem distintos: educacional, cultural e pessoal. Relativamente ao plano educacional, vimos que a leitura é um ponto essencial na aprendizagem de cada estudante tornando-a mais autónoma e ativa. No que respeita ao plano cultural, a leitura faz com que qualquer pessoa se integre numa sociedade possibilitando uma interação coletiva a todos os níveis do conhecimento. No plano pessoal é preciso saber lidar com a palavra escrita e a oralidade, pois qualquer pessoa tem de ser transmissora e recetora de qualquer tipo de informação. Como vimos, a leitura é um processo interativo em que participam três elementos essenciais: o texto, o leitor e o contexto.

Ao analisarmos o papel da família na aquisição dos hábitos de leitura, concluímos que esta exerce um papel de extrema importância na vida e nas decisões de cada estudante.

No que se refere ao papel da biblioteca escolar/centro de recursos, na formação dos hábitos de leitura, verificámos que a importância das novas tecnologias é um grande desafio que a sociedade tem de enfrentar. Esta mudança é encarada como um fator positivo, pois vai estimular a imaginação dos professores, alunos e profissionais de informação a encarar e a compreender a sociedade de informação. Esta nova sociedade necessita de pessoas com qualificações para fazer uma mediação e uma seleção criteriosa da informação que se encontra disponibilizada, quer na *Internet*, quer nos próprios livros.

Apesar da especificidade da contribuição do professor bibliotecário e do professor no desenvolvimento dos hábitos de leitura dos alunos, ressaltámos a relação de interajuda entre os dois profissionais. O professor bibliotecário é peça fundamental no tratamento documental, gestão de recursos da biblioteca escolar/centro de recursos,

circulação de informação, quer a nível administrativo, quer de carácter cultural e pedagógico, estando sempre em contacto com outras bibliotecas e instituições de carácter cultural e social. O professor, interagindo com o professor bibliotecário, tem um papel fundamental para o sucesso dos objetivos da biblioteca escolar/centro de recursos, contribuindo com os seus conhecimentos especializados, influenciando os alunos na utilização da biblioteca escolar/centro de recursos.

Em relação à dimensão espacial da biblioteca escolar/centro de recursos (organização, planeamento, mobiliário e decoração), demonstrou-se que este tema é de extrema relevância e atualidade, pois está diretamente relacionado com o bem-estar do aluno, quer a nível físico quer psicológico. Todos estes fatores podem influenciar a capacidade de concentração do estudo e aprendizagem dos utilizadores da biblioteca escolar/centro de recursos.

O estudo empírico efetuado no Agrupamento Escolar São Bartolomeu de Gusmão, a partir da aplicação de questionários aos alunos e de entrevista direcionadas aos professores e professor bibliotecário, reforçam os argumentos citados, sobretudo os que se referem às atividades de promoção de leitura desenvolvidas nas bibliotecas escolares/centro de recursos das diversas escolas, o seu impacto nos hábitos de leitura das crianças e dos jovens. Assinalemos algumas das conclusões principais do estudo.

Em relação aos alunos do 1º ciclo vimos que é nesta fase que os alunos se encontram no auge do desenvolvimento das suas capacidades leitoras e intelectuais. Em alguns casos, chegámos mesmo a constatar que as capacidades de aprendizagem dos alunos se encontravam muito desenvolvidas para a sua idade. Concluímos que tudo isto se deve ao bom resultado do trabalho preparatório que os alunos tiveram anteriormente, tendo sempre em conta o importante papel da família e do professor na transmissão do saber e da cultura.

Verificámos que todas as escolas do 1º ciclo possuem uma biblioteca escolar/centro de recursos, mas infelizmente encontram-se encerradas por falta de condições e de recursos humanos. Assim, todas as atividades de animação de leitura são realizadas em contexto de sala de aula, sendo a única fonte de informação disponível a biblioteca de turma que, apesar de limitada, tem um papel muito importante. Ressalte-se ainda que todo o material bibliográfico e que esteja relacionado com as atividades de leitura, como por exemplo, jogos, fichas de leitura, DVD's, etc., é fornecido pelos professores.

Constatámos também que, para colmatar as deficiências existentes nas respetivas escolas, alguns alunos vão procurar informação e livros do seu interesse em bibliotecas públicas. Muitas vezes costumam comprar os seus próprios livros ou então são oferecidos por familiares e amigos.

No entanto, no que se refere aos alunos do 5º ao 12º anos de escolaridade que frequentam a Escola Secundária Josefa de Óbidos os resultados foram muito diferentes. Antes de mais, é necessário ter em consideração que estes alunos já adquiriram todas as suas capacidades leitoras e que estas já se encontram desenvolvidas com a prática de anos anteriores. Esta fase da educação dos alunos é mais profunda e específica, daí a leitura ser uma importante base não só como entretenimento mas também como estudo.

Também é importante referir que a biblioteca escolar/centro de recursos da Escola Secundária Josefa de Óbidos se encontra muito bem equipada com todos os documentos necessários, computadores com acesso à *Internet* e mobiliário confortável.

Os alunos do 5º, 6º e 7º anos de escolaridade tiram muito mais partido da biblioteca escolar/centro de recursos do que os alunos dos outros anos, participando em diversas atividades e ao mesmo tempo recorrem a este espaço para estudar e fazer pesquisas na *Internet*. Vimos que os alunos que frequentam este espaço têm razões suficientes para o fazer, pois na biblioteca escolar/centro de recursos têm acesso a uma panóplia de materiais que lhes vão ajudar e facilitar o estudo. Também nos apercebemos que as novas tecnologias são muito importantes para as suas pesquisas, para os seus estudos e para o seu entretenimento.

Em relação aos restantes alunos, isto é, 8º, 9º, 10º, 11º e 12º anos de escolaridade, já não se interessam muito pelo espaço da biblioteca escolar/centro de recursos nem usufruem muito dos seus serviços. Os referidos alunos preferem outro tipo de atividades, como por exemplo, estar com os amigos, ouvir música, ver televisão, etc. Estes alunos têm outros interesses e pensam que a biblioteca escolar/centro de recursos não lhes oferece aquilo que eles necessitam, daí o seu desinteresse.

Ao longo do estudo empírico apercebemo-nos que os alunos da Escola Secundária Josefa de Óbidos não têm hábitos de leitura. Sendo assim, sugerimos que os professores e os pais incentivem estes jovens a terem uma vida cultural mais ativa e, ao mesmo tempo, ter um maior empenho em contatarem com as novidades editoriais, possibilitando a leitura dos livros que mais gostam. Enfim, é necessário que os jovens adquiram os hábitos de leitura o mais rápido possível, pois serão indispensáveis ao longo da sua vida.

Quanto às perspectivas e opiniões dos professores do Agrupamento Escolar São Bartolomeu de Gusmão sobre a biblioteca escolar/centro de recursos como meio de promoção de hábitos de leitura e, especificamente, sobre a valorização do papel do professor bibliotecário na promoção da leitura verificámos que todos os professores inquiridos são unânimes na afirmação de que o professor bibliotecário desempenha um papel muito importante na promoção do próprio espaço da biblioteca escolar/centro de recursos, sobretudo através da realização de atividades de carácter lúdico em que a leitura se encontra sempre presente.

Constatámos que somente um professor, dos sete que responderam a entrevista direcionada, costuma incentivar e aconselhar os seus alunos a utilizarem a biblioteca escolar/centro de recursos visto tratar-se de um espaço detentor de uma qualidade e diversidade aliciante no que diz respeito a materiais e recursos. No entanto, convém assinalar que apenas quatro professores (dos sete) se encontram informados sobre o processo de aquisição de livros, nomeadamente dos livros que a biblioteca escolar/centro de recursos costuma comprar, pois os restantes professores não se interessam muito por este espaço. Assim, consideramos importante que todos os professores do Agrupamento Escolar São Bartolomeu de Gusmão se envolvam mais com as atividades da biblioteca escolar/centro de recursos informando-se e fazendo sugestões para a aquisição de novos livros. Só assim, com professores ativos, participativos e interessados é que este espaço consegue garantir um bom funcionamento e um grande dinamismo.

A análise e tratamento dos dados em relação à entrevista direcionada aplicada à professora bibliotecária, especificamente ao modo como incentiva os alunos a frequentar o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos permitiram que chegássemos à seguinte conclusão: a existência de uma articulação com alguns departamentos, nomeadamente com o Departamento de Línguas, e a colaboração de alguns professores, que se encontram envolvidos em projetos elaborados pelos próprios e pela professora bibliotecária, são um grande incentivo para que os alunos utilizem com mais frequência os recursos disponibilizados pela biblioteca escolar/centro de recursos. Também se conclui que a missão primordial da biblioteca escolar/centro de recursos é o de despertar o desejo de ler naqueles que não lêem e aprofundar esse hábito naqueles que já o fazem. Por isso, o desenvolvimento de atividades destinadas à promoção da leitura é de extrema importância.

Em relação ao perfil dos utilizadores que frequentam o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos verificámos que abrangem todos os anos de escolaridade, (2º ciclo, 3º ciclo, secundário). No entanto, são os alunos do 2º ciclo que utilizam mais a biblioteca escolar/centro de recursos. É de realçar que a partir do 8º ano de escolaridade os alunos frequentam muito pouco este espaço. A partir de uma certa idade (12 aos 14 anos de idade) é evidente o interesse dos alunos por outras atividades. Consequentemente começam a interessar-se menos pelo espaço da biblioteca escolar/centro de recursos.

Relativamente ao fundo documental verificámos que é muito diversificado, mas encontra-se desatualizado. É constituído por, aproximadamente, 6200 livros; 200 CD's e DVD's e 23 postais, não havendo nenhuma assinatura de publicações periódicas. Todos os livros se encontram equilibradamente distribuídos por todas as áreas temáticas, sendo que 25% diz respeito a literatura de ficção, satisfazendo as necessidades dos alunos.

Outra questão que foi abordada na entrevista direcionada aplicada à professora bibliotecária da Escola Secundária Josefa de Óbidos está relacionada com o acesso livre às estantes. A professora bibliotecária confirma o que dizem os especialistas: o livre acesso à documentação é de extrema importância para o aluno desenvolver o gosto pela leitura.

No que concerne à aquisição de material bibliográfico, a biblioteca escolar/centro de recursos possui uma pequena verba do Plano Nacional de Leitura e um pequeno lucro da realização da Feira do Livro, atividade muito apreciada pelos alunos. Com este dinheiro compram alguns livros que depois são divulgados em local apropriado ou através de exposições que são realizadas esporadicamente no espaço da biblioteca escolar/centro de recursos.

No que se refere à relação dos professores com a biblioteca escolar/centro de recursos, conclui-se que é praticamente nula, não havendo qualquer tipo de sensibilidade dos professores para com a biblioteca escolar/centro de recursos. Somente um pequeno grupo de professores, tendo em consideração, as informações retiradas no *site* da biblioteca escolar/centro de recursos da Escola Secundária Josefa de Óbidos, é que participa em algumas atividades que se vão realizando ao longo do ano letivo, sobretudo os professores das disciplinas de Português e de Educação Visual e Tecnológica.

Quanto à dimensão espacial da biblioteca escolar/centro de recursos, verificou-se também ser de extrema importância, pois a decoração e o mobiliário funcionam como estímulo para que os alunos frequentem o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos. No entanto, convém sublinhar, a professora bibliotecária não possui qualquer tipo de instrumento para poder avaliar a influência da decoração e respetivo mobiliário na capacidade de concentração dos alunos.

Ao concluir este trabalho, queremos ainda ressaltar que, em termos gerais, as escolas do Agrupamento Escolar São Bartolomeu de Gusmão concretizam os objetivos no que se refere à promoção dos hábitos de leitura e de estudo, tendo sempre em conta a dinamização da própria leitura. Embora as escolas do 1º ciclo não possuam as condições ideais, isto é, não tenham biblioteca escolar/centro de recursos, há sempre um espaço reservado para a biblioteca de turma e todas as atividades relacionadas com a leitura são realizadas em contexto de sala de aula. Sendo assim, achamos que a biblioteca escolar/centro de recursos e as bibliotecas de turma constituem uma estrutura de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos e das próprias escolas, contribuindo, assim, para uma educação mais eficiente e rica.

Tendo em consideração os resultados obtidos, através do estudo empírico, vimos que existe um interesse, cada vez mais crescente, por parte dos alunos, em relação ao espaço da biblioteca escolar/centro de recursos. Sendo assim, a biblioteca escolar/centro de recursos, contribui na formação dos alunos, na medida em que estimula competências de pesquisa em diversos suportes e linguagens e facilita o prazer da leitura e o gosto pela aprendizagem ao longo da vida. No entanto, ainda há muitos alunos, principalmente na Escola Secundária Josefa de Óbidos, que não têm hábitos de leitura e não frequentam o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos. Nestes casos, como já foi sugerido, a intervenção dos professores, professor bibliotecário e da própria família é essencial para estimular os alunos para o ato da leitura.

É importante que a biblioteca escolar/centro de recursos enfrente o próprio desafio das novas tecnologias, pois estas estimulam a imaginação dos professores, alunos e profissionais de informação, ajudando a compreender a própria sociedade da informação. Como se sabe, esta sociedade necessita de pessoas com qualificações para fazer uma mediação e uma seleção criteriosa da informação que se encontra disponibilizada, quer na *Internet*, quer nos próprios livros.

Outro ponto de extrema importância é a interajuda do professor bibliotecário e dos professores na importante atividade de promoção de leitura. A partilha de experiências e saberes, quer do professor bibliotecário, quer dos professores, é de extrema importância, pois a promoção de leitura é da responsabilidade de toda a comunidade escolar. É preciso prover os alunos de todas as ferramentas necessárias para que adquiram o gosto pela leitura e ao mesmo tempo pela biblioteca escolar/centro de recursos. Para isso, o professor bibliotecário e os professores têm de procurar estratégias de incentivo para que os alunos comecem a frequentar o espaço da biblioteca escolar/centro de recursos, essencial para a sua formação académica.

Também queremos destacar a importância do Plano Nacional de Leitura para a promoção da leitura. Muito valorizado pelo professor bibliotecário e professores, o referido plano tem como objetivo central elevar os níveis de literacia dos portugueses. Com o Plano Nacional de Leitura procura-se criar as condições necessárias para que os alunos possam alcançar níveis de leitura, se sintam completamente habilitados a lidar com a palavra escrita, ao longo da sua vida, possam interpretar a informação disponibilizada pela comunicação social, aceder aos conhecimentos e desfrutar das leituras que são feitas.

Para ajudar a combater a iliteracia é fundamental o bom desempenho da biblioteca escolar/centro de recursos através de ferramentas necessárias para a formação de leitores competentes.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Maria Eugênia Albino – Biblioteca e a educação infantil. In: **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Biblioteca escolar;1). ISBN 85-7526-049-9.

ALMEIDA, Nuno Maria Baptista Moitinho de – **As bibliotecas escolares no Concelho de Loures: construir redes de promoção das literacias**. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 2007. Tese de mestrado.

ALVES, Manuel Soares – **A literatura, a escola e os jovens**. Braga: [s.n], 1996.168 p.

BARBOSA, João Alexandre – **Literatura nunca é apenas literatura**. São Paulo: FDE, 1994. (Série Idéias, 17)

BREVE, Tereza – **O livro de imagem: um (pre)texto para contar histórias**. [Lisboa]: Imperatriz: Breves Palavras, 2000. 136 p.

CALIXTO, José António - **A biblioteca escolar e a sociedade da informação**. Lisboa: Caminho, 1996. 163 p. ISBN 972-21-1047-0

CAMPELLO, Bernadete – Biblioteca e parâmetros curriculares nacionais In: **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Biblioteca escolar; 1). ISBN 85-7526-049-9

CAMPELLO, Bernardete – A competência informacional na educação para o século XXI. In: **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Biblioteca escolar; 1). ISBN 85-7526-049-9.

CARANI, Mirian – **Planeamento de espaços físicos em bibliotecas académicas públicas das capitais dos Estados** – Membros da União Europeia (2001-2007). Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa, 2009. Tese de mestrado

CARVALHO, Maria da Conceição – Internet e pesquisa escolar. In: **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Biblioteca escolar; 1). ISBN 85-7526-049-9.

CERRILLO TORREMOCHA, Pedro César – **La animación a la lectura desde edades tempranas** [Em linha]. [s.l.]: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, [s.d.]. [Consult. 21-07-2010]. Disponível em <http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/78030628760169464021457/p0000001.htm>

CRUZ, Maria José de Almeida – **Animação do livro e da leitura: o Projecto ANIB**. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2007. Tese de mestrado

DEVOY, Fiona - **Open all hours: out of hours learning and the secondary school LRC**. Swindon: School Library Association, 2004. [ii], 42 p. ISBN 1-903446-23-6.

DUARTE, Jaquelina Laureano – **As práticas de leitura e a biblioteca escolar para um projecto educativo integrado**. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2006. Tese de mestrado.

ELLEY, Warwick B. - **How in the world do students read?: IEA study of reading literacy**. Hamburg: The International Association for the Evaluation of Educational Achievement, 1992. xiii, 120 p.. ISBN 92-9121-002-3

EPÍRITO SANTO, Maria Helena Frias do – **A leitura em contexto pedagógico: a biblioteca da escola secundária Francisco Rodrigues Lobo**. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação, 2007. Tese de mestrado

ESTEVES, Manuel António – **Educação literária e a sua relevância**. Braga: Universidade do Minho, 1994. Tese de mestrado.

FREITAS, Eduardo; CASANOVA, José Luís; ALVES, Nuno de Almeida – **Hábitos de leitura em Portugal: inquérito sociológico**. Lisboa: Dom Quixote, 1997. 323 p. ISBN 972-20-1413-7.

FUENTES ROMERO, Juan José – **La biblioteca escolar**. Madrid: Arco / Libros, 2006.

GARRAIO, Isilda Maria Calha – **Bibliotecas escolares: situação actual e perspectivas**. Lisboa: [s.n], 1994

GASCUEL, Jacqueline – **Um espaço para o livro: como criar, animar ou renovar uma biblioteca**. trad. Maria Inês Barroso, Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1987. 301p.

GOMES, José António – **Da nascente à voz: contributos para uma pedagogia de leitura**. 2ª ed. Lisboa: Caminho, 2000. 94 p. ISBN 972-21-1046-2.

GÓMEZ HERNANDEZ, José - **? Como entender la animación a la lectura?** [Em linha]. Murcia: Facultad de Ciencias de la Documentación, 1998, actual. Marzo 2001. [Consult. 21-07-2010]. Disponível em <http://www.um.es/gtiweb/jgomez/bibedu/pautasorg/intro/animlect.htm>

HORA, Isabel Piteira da - **Organizar para despertar o desejo de aprender: a biblioteca escolar: regras para tratamento da documentação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995. vi, 118 p.. ISBN 972-9380-20-3.

IFLA – **Manifesto IFLA / UNESCO para bibliotecas escolares**. [Em linha]. São Paulo: [s.n], [s.d.]. [Consult. 08-04-2007]. Disponível em <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>

KUHLTHAU, Carol - **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 303 p.. ISBN 85-7526-039-1.

MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel – **Os jovens e a leitura nas vésperas do século XXI**. Lisboa: Caminho, 1994. 219 p. ISBN 972-21-0860-3.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti – **Leitura e formação do gosto (por uma pedagogia do desafio do desejo)**. São Paulo: FDE, 1994. (Série Idéias, 13)

MERMELSTEIN, Miriam – **Sobre o gosto da leitura**. [Em linha]. São Paulo: Centro de Referência em Educação Mário Covas, [s.d.]. [Consult. 19-07-2007]. Disponível em www.crmariocovas.sp.gov.br/lei_a.php?t=019

MIRANDA, José Afonso Pereira Videira de – **Estudo comparativo sobre o perfil do professor bibliotecário: rede de bibliotecas de Bastos e Barroso**. Lisboa: Universidade Aberta, 2010. Dissertação de mestrado

PESSOA, Ana Maria – **A biblioteca escolar**. Porto: Campo de Letras, 1994. 114 p.. ISBN 972-8146-13-2.

PORTUGAL. Ministério da Educação Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares - **Rede de bibliotecas escolares**. [Lisboa]: Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares, [2003?]. 12 p. ISBN 972-8152-28-0.

PROLE, António – Como fazer um projecto de promoção de leitura. **ABZ da leitura: orientações teóricas** [Em linha], [s.d.]. [Consult. 17-11-2008]. Disponível em www.casadaleitura.org

PROLE, António - O papel das bibliotecas públicas face ao conceito de literacia. In **Seminário educação e leitura**. Esposende: Câmara Municipal de Esposende: Biblioteca Manuel de Boaventura, 2006.

PROLE, António – Pepino torcido: conselhos teóricos para torcer o pepino. **ABZ da leitura: orientações teóricas** [Em linha], [s.d.]. [Consult. 14-10-2008]. Disponível em www.casadaleitura.org

ROCCO, Maria Thereza Fraga – **A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto**. São Paulo: FDE, 1994. (Série Idéias, 13)

SANTANA, Inácia – **Como organizar um canto de leitura na sala de aula: interacção com a biblioteca da escola**. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento: Fundo Social Europeu, 1998. 25 p. ISBN 972-614-327-6.

SANTOS, Elvira da Conceição Moreira dos - **Hábitos de leitura em jovens adolescentes**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1997.

SARTO, Montserrat – **De donde viene y a donde va la animación a la lectura** [Em linha]. [s.l.]: [s.n], 2006. [Consult. 21-07-2010]. Disponível em <http://www.cesdonbosco.com/revista/revistas7revista%20ed%20futuro/EF2/animación-lectora.htm>

SEMINÁRIO O LIVRO E A LEITURA, Lisboa, 1994 - O livro e a leitura: o processo educativo: actas do seminário realizado em 6 de Junho de 1994. Lisboa: CNE, 1995. 204 p.. ISBN 972-95810-5-3.

SEQUEIRA, Maria de Fátima - **Formar leitores: o contributo da biblioteca escolar**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2000. 90 p.. ISBN 972-783-007-2.

SILVA, Lino Moreira da – **Bibliotecas escolares e construção do sucesso educativo**. Braga: Universidade do Minho, 2002. Tese de doutoramento.

SILVA, Lino Moreira da – **Leitura biblioteca de turma e construção do sucesso educativo no segundo ciclo do ensino básico**. Braga: [s.n.], 1993. 330 p.

SIM-SIM, Inês; RAMALHO, Glória – **Como lêem as nossas crianças?: caracterização do nível de literacia da população escolar portuguesa**. Lisboa: GEP-ME, 1993. ISBN 972-614-142-7.

TEIXEIRA, Vera - **Criação e dinamização de pequenas bibliotecas: algumas linhas de orientação**. Lisboa: IPLB, [1998?]. 11 p.

THE LIBRARY ASSOCIATION. Local Studies Group - Local studies libraries: Library Association guidelines for local studies provision in public libraries. 2nd ed. London: Library association, 2005. xii, 68 p.. ISBN 1-85604-277-4.

SEPÚLVEDA, Ana Maria – **Ler um livro – “ler” um filme: os media na escola: estratégias de motivação para a recuperação do prazer da leitura**. Lisboa: [s.n.], 1997. 148p.

VEIGA, Isabel [et. al.] - **Lançar a rede de bibliotecas escolares**. Lisboa: Ministério da Educação, 1996. 180 p.. ISBN 972-729-015-9.

VENTURA, João J. B. - **Bibliotecas e esfera pública**. Oeiras: Celta, 2002. ix, 165 p.. ISBN 972-774-138-X.

VIDEIRA, Maria Vitória – **Leitura, leitores e computadores**. Lisboa: Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação, 1993. 153 p.

YUDINA, Elena – A abordagem histórico – cultural de Lev Vigotsky. **Noesis**. [Lisboa]. ISSN 0871-6714. Nº 77 (Abr. – Jun. 2009), p. 4-5.

APÊNDICES

Questionário para os alunos

Entrevista direcionada para os professores

Entrevista direcionada para o professor bibliotecário

**UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DOCUMENTAIS
III MESTRADO EM CIÊNCIAS DOCUMENTAIS**

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS:

O presente questionário surge no âmbito da investigação que estamos a desenvolver no Mestrado em Ciências Documentais, cujo tema é: **Hábitos e promoção de leitura no contexto das Escolas do Agrupamento Escolar São Bartolomeu de Gusmão**

O objetivo deste questionário consiste na recolha de dados sobre o nível de participação e satisfação dos alunos em relação à biblioteca escolar/ centro de recursos.

Não pedimos a identificação dos alunos, sendo os dados recolhidos tratados com confidencialidade.

Para responderes às questões assinala com um X a opção que corresponde à tua situação. Por favor, tenta responder a todas as questões de forma sincera e clara.

1 - IDENTIFICAÇÃO

1.1- Escola:-----

1.2 – Ano de escolaridade:-----

1.3 – Idade:-----

1.4 - Sexo: Masculino [] Feminino []

2 - BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS

2.1 – Na tua opinião a biblioteca escolar/centro de recursos é (escolhe a melhor opção):

- a) uma sala com prateleiras cheia de livros []
- b) uma sala onde estudas e convives []
- c) uma sala onde encontras o que procuras []
- d) uma sala com computadores e livros []
- e) outra definição. Qual?-----

2.2- Se utilizas a biblioteca escolar/centro de recursos, assinala o motivo para a utilizares.

- a) O apoio do professor/professor bibliotecário responsável []
- b) O livre acesso aos livros []
- c) Para ler []
- d) Ambiente e organização da biblioteca escolar/centro de recursos []
- e) A simpatia dos funcionários []
- f) Ocupação dos tempos livres []

- g) Computadores com acesso à *Internet* []
- h) Para estudar []
- i) Ver áudio visuais []
- j) ouvir música []
- l) Outros. Quais?-----

2.3- Indica a frequência com que realizas as seguintes atividades na biblioteca escolar/centro de recursos:

- | | Nunca | 1 x semana | 2 x semana | + 3 x semana |
|--|-------|------------|------------|--------------|
| a) Consultar enciclopédias e dicionários | [] | [] | [] | [] |
| b) Ouvir música | [] | [] | [] | [] |
| c) Requisitar livros (empréstimo) | [] | [] | [] | [] |
| d) Ler revistas, jornais | [] | [] | [] | [] |
| e) Participar em aulas dadas na biblioteca | [] | [] | [] | [] |
| f) Estudar e fazer trabalhos de grupos | [] | [] | [] | [] |
| g) Ver áudio visuais | [] | [] | [] | [] |
| h) Utilizar a <i>Internet</i> (jogar, consultar sites, etc.) | [] | [] | [] | [] |
| i) Outras. Quais?----- | | | | |

2.4- Se não utilizas a biblioteca escolar/centro de recursos, assinala o(s) principal(ais) motivo(s) para a não utilizares? (Poderá ser até três)

- a) A falta de tempo devido ao horário escolar []
- b) A falta de informação sobre a biblioteca escolar/centro de recursos []
- c) A falta de apoio e orientação no uso do material existente na biblioteca escolar/centro de recursos []
- d) O espaço físico da biblioteca escolar/centro de recurso não fornece um ambiente agradável para a prática da leitura e do estudo []
- e) A preferência por outras atividades que consideras mais importantes []
- f) A falta de computadores com ligação à *Internet* []
- g) A falta de livros, revistas, jornais, etc. com interesse []
- h) Outros. Quais?-----

2.5- Quais as pessoas que te ajudam a utilizar a biblioteca escolar/centro de recursos?

- a) Funcionários que trabalham na biblioteca escolar/centro de recursos []
- b) Professores []
- c) Por iniciativa própria []
- d) Outros. Quais?-----

2.6- Classifica a tua satisfação em relação à biblioteca escolar/centro de recursos

- a) Totalmente satisfeito []
- b) Satisfeito []
- c) Pouco satisfeito []
- d) Insatisfeito []

2.7.1- Indica os pontos mais importantes que devem ser melhorados na tua biblioteca escolar/centro de recursos.

2.7.2- Indica as qualidades mais importantes da tua biblioteca escolar/centro de recursos

2.8.1- Se a tua biblioteca escolar/centro de recursos costuma realizar atividades indica o nome daquela que mais gostaste de participar.

2.8.2- Indica as razões para a tua escolha.

3 - OS HÁBITOS DE LEITURA DO UTILIZADOR

3.1- Assinala o número de livros que leste nos últimos 3 meses

- a) Mais de 10 []
- b) 5 a 10 []
- c) Menos de 5 []
- d) Nenhum []

3.2- Quais as razões para teres lido a quantidade acima assinalada?

- a) Prazer lúdico da leitura []
- b) Falta de tempo para ler []
- c) Necessidade de estudar []
- d) Vontade de saber mais []
- e) Ver televisão []
- f) Navegar na *Internet* []
- g) Outros. Quais?-----

3.3- Indica qual o género de livro que gostas de ler?

- a) Livros didáticos []
- b) Poesia []
- c) Contos []
- d) Romances de aventura / mistério []
- e) Romances de ficção científica []
- f) Romance de terror / “suspense” []
- g) Banda desenhada []
- h) Outros. Quais?-----

3.5- Os livros que tu já leste são:

- a) Comprados []
- b) Requisitados na biblioteca pública []
- c) Requisitados na biblioteca escolar/centro de recursos []
- d) Oferecidos por familiares/amigos []
- e) Emprestados por familiares/amigos []
- f) Outros. Quais?-----

3.6- Se respondeste biblioteca escolar/centro de recursos indica a frequência com que utilizas este espaços.

- a) Diariamente []

- b) Semanalmente []
c) Mensalmente []

Por favor, verifica se respondeste a todas as questões e a todas as alíneas conforme foi pedido, no início do questionário.

Muito obrigada pela tua colaboração

**UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DOCUMENTAIS
III MESTRADO EM CIÊNCIAS DOCUMENTAIS**

ENTREVISTA DIRECIONADA PARA OS PROFESSORES

A presente entrevista direcionada surge no âmbito da investigação que estamos a desenvolver no Mestrado em Ciências Documentais, cujo tema é: **Hábitos e promoção de leitura no contexto das Escolas do Agrupamento Escolar São Bartolomeu de Gusmão.**

O objetivo desta entrevista direcionada pretende caracterizar o modo como os professores incentivam os seus alunos a frequentar a biblioteca escolar/centro de recursos e ao mesmo tempo os recursos que utilizam para promover os hábitos de leitura.

Não pedimos a identificação dos professores, sendo os dados recolhidos tratados com confidencialidade.

Por favor, tente responder a todas as questões de forma sincera e clara.

1 - IDENTIFICAÇÃO

1.1- Escola:-----

1.2 – Ano de escolaridade que leciona:-----

1.3 - Sexo: Masculino [☐] Feminino [☐]

2 - ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DE LEITURA

2.1- Na Instituição onde trabalha existe algum projeto de promoção de leitura? Sim? Não? Porquê?

2.2- Já participou em algum projeto de promoção de leitura envolvendo atividades como por exemplo: hora do conto, leitura na sala de aula; visita de um escritor, jornadas literárias, clubes de leitura, etc.? Sim? Não? Porquê?

2.3- Enquanto profissional de ensino, qual a importância de um projeto de promoção de leitura?

2.4- Quando realiza atividades de promoção de leitura sente que os seus alunos estão motivados para a leitura e para o livro?

3 - RELAÇÕES COM A BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS E O PROFESSOR BIBLIOTECÁRIO

3.1- Costuma ir à biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar? Sim? Não? Porquê?

3.2- Costuma utilizar a biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar para realizar atividades de promoção de leitura? Sim? Não? Porquê?

3.3- Costuma utilizar a biblioteca escolar/centro de recursos do agrupamento escolar para a realização de aulas? Sim? Não? Porquê?

3.4- Na sua opinião, o fundo bibliográfico e as aquisições que se fazem são devidamente divulgadas? Sim? Não? Porquê?

3.5- Costuma ir visitar com os seus alunos outras bibliotecas? Sim? Não? Porquê?

3.6- Acha pertinente a colaboração do professor bibliotecário na biblioteca escolar/centro de recursos?

3.7- De que forma o professor bibliotecário poderá contribuir, através do seu conhecimento, para a promoção da leitura?

Por favor, verifique se respondeu a todas as questões conforme era pedido.
Muito obrigada pela sua participação

**UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DOCUMENTAIS
III MESTRADO EM CIÊNCIAS DOCUMENTAIS**

ENTREVISTA DIRECIONADA PARA O PROFESSOR BIBLIOTECÁRIO

A presente entrevista direcionada surge no âmbito da investigação que estamos a desenvolver no Mestrado em Ciências Documentais, cujo tema é: **Hábitos e promoção de leitura no contexto das Escolas do Agrupamento Escolar São Bartolomeu de Gusmão.**

O objetivo desta entrevista direcionada pretende caracterizar o modo como o bibliotecário incentiva os seus utilizadores a frequentar a biblioteca escolar/centro de recursos e ao mesmo tempo os recursos que utiliza para promover atividades relacionadas com a leitura.

Não pedimos a identificação do professor bibliotecário, sendo os dados recolhidos tratados com confidencialidade.

Por favor, tenta responder a todas as questões de forma sincera e clara.

IDENTIFICAÇÃO

1.1- Escola:-----

1.2 - Sexo: Masculino [☐] Feminino [☐]

2 – PERFIL DOS UTILIZADORES

2.1- Quais são os utilizadores que costumam frequentar a biblioteca escolar/centro de recursos?

- | | |
|---------------------------------|------------------------------|
| a) Alunos do jardim de infância | [☐] |
| b) Alunos do 1º ciclo | [☐] |
| c) Alunos do 2º ciclo | [☐] |
| d) Alunos do 3º ciclo | [☐] |
| e) Alunos do secundário | [☐] |
| f) Docentes | [...] |
| g) Pessoal não docente | [☐] |
| h) Outros. Quais?----- | |

2.2 – Existe um controlo estatístico que mostre a evolução do número de utilizadores da biblioteca escolar/centro de recursos nos últimos 3 anos para cá? Sim? Não? Porquê?

3 – BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS E FUNDO DOCUMENTAL

3.1 – Como é constituído o fundo bibliográfico da biblioteca escolar/centro de recursos? Qual a percentagem em relação aos assuntos principais?

3.2 – Acha importante o livre acesso aos livros? Sim? Não? Porquê?

3.3 – Existe uma política de aquisição?

3.4 – De que forma é que se processa a mesma? Por compra, doação ou oferta?

3.5 – Na sua opinião as novas aquisições e, conjuntamente, o fundo bibliográfico são devidamente divulgados? Sim? Não? Porquê?

3.6 – Além das fontes documentais, quais são os equipamentos que os alunos podem utilizar na biblioteca escolar/centro de recursos? Indique a percentagem?

3.7- Quais as fontes documentais mais utilizados pelos leitores? Indique a percentagem?

- | | |
|---|-----|
| a) Documentos impressos (monografias; obras de referência...) | [] |
| b) Documentos audiovisuais (videos; DVD's, CD'S...) | [] |
| c) Documentos electrónicos (documentos retirados da <i>Internet</i>) | [] |

4 - RELAÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS COM OS PROFESSORES

4.1- A biblioteca escolar/centro de recursos conta com o apoio dos professores? Sim? Não? Porquê?

4.2- A biblioteca escolar/centro de recursos costuma ser utilizada para as aulas? Se sim quantas horas por semana?

4.3 – Acha importante a biblioteca escolar/centro de recursos estar a cargo de bibliotecários formados?

4.4- Acha que a instituição de ensino onde trabalha investe na formação dos funcionários que trabalham na biblioteca escolar/centro de recursos? Sim? Não? Porquê?

5 - ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DE LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS

5.1- Qual o papel da biblioteca escolar/centro de recursos na realização dos projetos de promoção de leitura?

5.2- Existe alguma articulação entre a biblioteca escolar/centro de recursos nas atividades de promoção a leitura? Sim? Não? Porquê?

5.3- Qual a importância de um projeto de promoção de leitura para os alunos?

6 – DIMENÇÃO ESPACIAL DA BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS

6.1- Acha importante que o espaço físico da biblioteca escolar/centro de recursos se encontre bem decorado e mobilado? Sim? Não? Porquê?

6.2- De que maneira a decoração do espaço físico da biblioteca escolar/centro de recursos pode influenciar a capacidade de concentração do estudo e aprendizagem dos alunos?

6.3- Os alunos que frequentam com mais assiduidade a biblioteca escolar/centro de recursos têm sugerido alguma melhoria tendo em consideração a decoração, mobiliário ou outros aspectos importantes (iluminação, acústica, pintura de paredes, equipamentos, etc.)?

Por favor, verifique se respondeu a todas as questões conforme era pedido.

Muito obrigada pela sua participação.

ANEXOS

Diário da República, II Série – Despacho n.º 8/SERE/89 de 08-02-1989

Diário da República, I Série – Decreto-Lei n.º 172/91 de 10-05-1991

Diário da República, I Série – Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 04-05-1998

Diário da República, I Série – Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22-04-2008